



BELLES & MOBSTERS BOOK ONE

LUCIANO



EVA WINNERS

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO. É PARA USO GRATUITO. DE FÃS PARA FÃS

LUCIANO

BELLES & MOBSTERS

Livro Um

DARK MAFIA ROMANCE



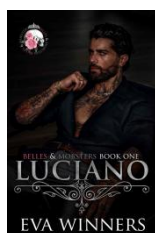
Setembro 2022

EVA WINNERS

BELLES & MOBSTERS



The Den of Sin
Prequel (Distribuído)



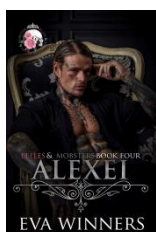
Luciano – *Livro Um*
(Lançamento)



Nico – *Livro Dois*
(Brevemente)



Cassio – *Livro Três*
(Brevemente)



Alexei – *Livro Quatro*
(Brevemente)



Raphael – *Livro Cinco*
(Brevemente)



Sasha – *Livro Seis*
(Autora ainda não lançou)

LUCA
(sem capa)

Luca – *Livro Sete*
(Autora ainda não lançou)

Staff



Disponibilização e TM - WAS

Revisão Inicial – Miss Piggy

Revisão Final – Sidriel Wings

Leitura Final – Miss Law

Formatação – Jewell Designs

Setembro 2022



Playlist

'Silence' - Marshmello (feat. Khalid)

'Tears of Gold' - Faouzia

'Like a Ghost' - Hahlweg

'Listen To Your Heart' - Roxette

'Young and Beautiful' - Lana Del Rey

'Nothing Breaks Like a Heart' - Moss Kena

'Lips Don't Lie' - Ally Brooke

'Bitter' - Fletcher

'Girls, girls, girls' - Fletcher

'The Best You Had' - Nina Nesbitt

'Feel It' - Michele Morrone

'Play with Fire' - Sam Tinnesz, Yacht Money

'Someone Else' - Miley Cyrus

'So Sick' - Kiiara

'Bad Look' - Charming Horses

'Bad Habits' - Ed Sheeran

'Run' - OneRepublic

'Good 4 U' - Olivia Rodrigo

Sinopse

Luciano Vitale.

Cruel. Sem coração. Implacável.

Um criminoso. Um monstro. Um assassino.

Belas e Mafiosos¹ nunca deveriam estar juntos. E eu ainda me apaixonei por ele, apenas para ser dilacerada. Lição aprendida.

Escapei com nada além das roupas no corpo e minha melhor amiga ao meu lado. Nós nos escondemos à vista de todos, e começamos uma nova vida.

Assim que a vida voltou ao normal novamente, nos encontraram.

Fui arrastada de volta para o submundo.

Desta vez, as apostas são muito maiores. Falhar não é uma opção.

Se ele não fosse a minha morte.

¹ Esta é a tradução de Belles & Mobsters.

Dedicação

Às minhas filhas, amo vocês sempre e para sempre.

Para minhas senhoras do Happy Hour – vocês alimentam tantas ideias.

A todos os meus familiares e amigos - obrigada!

Prólogo

— Minha esposa. — Enquanto ele sussurrava essas palavras em meu ouvido, seu hálito quente queimava minha pele sensível. Ele me fodia com impulsos lentos e poderosos. Minhas unhas cravaram em seus músculos, o apertando e cada sensação dentro de mim queimando com a necessidade. Sua voz era arrogante e possessiva.

— Diga que você é minha, — ele exigiu.

Assim como na noite em que nos conhecemos, seu olhar enviou uma chama pelo meu corpo e o calor passou por cada centímetro da minha pele. Seu olhar em mim era um roçar quente e frio sobre minha pele.

— Sua, — jurei.

No momento em que nossos olhos se encontraram em seu clube há três meses, o ar saiu dos meus pulmões e minha vida estava girando em todas as direções certas. Meu corpo sacudiu com uma estranha sensação elétrica conforme seu olhar verde avelã me observava, a arrogância e brutalidade escritos em todo o seu rosto. Mas mesmo assim não pude resistir à atração. Eu tenho sido dele desde o momento em que nos olhamos do outro lado da sala naquela boate.

Agora, eu anseio por ele, precisando de mais dele. Seu tudo. Eu nunca pensei que poderia pertencer a alguém tão completamente. Mas eu era dele, cada pedaço do meu coração, alma e corpo. Eu era toda dele.

Seus gemidos vibraram contra meu ouvido e através de cada pedacinho de mim. Da ponta dos pés até aos fios do cabelo.

— Por favor, Luciano, — implorei sem fôlego.

Ele sabia o que isso significava. Ele me lê como um livro aberto. Acelerou o ritmo, seu corpo esculpido e tatuado empurrando duro, dentro e fora, enchendo-me de novo e de novo. Cada vez, tocando lugares mais fundo dentro de mim. Minhas unhas arranham seus ombros, meus gritos por ele ficando mais altos a cada impulso. Ele me fode duro e implacavelmente, mais profundo e mais áspero. Exatamente do jeito que eu preciso dele.

Meus quadris rolaram embaixo dele, encontrando cada impulso. Ele fez meu corpo queimar, as chamas do desejo lambendo cada centímetro da minha pele. Eu não me importo com nada nem ninguém. Só ele. Ele me arruinou para qualquer outra pessoa. Meu coração era dele. Fui uma tola em pensar que escaparia intocada por ele, de uma forma ou de outra. Ele tinha tomado meu coração e meu corpo, como um ladrão na noite.

— Porra. Eu não consigo ter o suficiente de você, — ele geme, empurrando com força, batendo em mim como a besta implacável que é. E eu amo cada segundo disso. Aprecio a sensação dele perdendo o controle dentro do meu corpo. Seus dedos cravando em meus quadris, me

segurando de uma maneira que aumenta mais nosso prazer. Ele conhece meu corpo melhor do que eu.

Um orgasmo intenso explode através de mim, um grito deixando meus lábios, e meu corpo inteiro fica tenso. Minhas unhas cravam em suas costas enquanto minha boceta espasma em torno de seu pau. Ele empurra novamente; uma, duas vezes, antes de me seguir até ao abismo.

Um trailer bloqueava minha visão do East River. Franzindo a testa, esperei que o motorista acelerasse e passasse por nós para que eu pudesse ter um vislumbre da vista. Esta era a minha parte favorita de entrar na cidade, passando pela ponte do Brooklyn e olhando as vistas que se estendem pelo rio. Continuei observando e esperando, mas o trailer se manteve na sua velocidade, paralelo ao nosso motorista, e eu perdi. Estava nevando levemente e as temperaturas estavam frias, tão frias que ouvi no noticiário que o rio congelou. Mas por causa desse trailer, eu perdi.

No caminho de volta, esperei silenciosamente. Eu o pegaria no caminho de volta se não estivesse muito escuro.

Olhei para Luciano para encontrá-lo me observando. *Meu marido*. Ainda parecia surreal me encontrar casada. E com este homem.

Imagens do que fizemos antes de tomarmos banho para nos prepararmos para o nosso encontro passaram pela minha mente, deixando minhas bochechas queimando. Eu tinha certeza de que estava permanentemente ruborizada com a lembrança das coisas que fizemos desde que nos casamos. Ele sempre conseguiu me fazer corar. Como um efeito colateral permanente toda vez que ele olha para mim, me toca ou fala comigo.

Passaram-se apenas três meses? Parece mais tempo. Nunca esperei me apaixonar por ele, mas aqui estávamos nós. Eu me apaixonei pelo meu marido. Tem sido um começo difícil, um começo inesperado, mas de alguma forma tudo deu certo.

— Você está olhando para mim, — eu o repreendi com uma risada suave.

— Você adora quando olho para você.

Mordo o lábio inferior, para esconder meu sorriso. Ele estava certo. Regularmente, eu odiava ser o centro das atenções, mas quando ele me observava, era diferente. Eu me sentia a mulher mais bonita do mundo, e todos se desvaneciam quando ele me encarava com olhos cor de musgo frio no início do outono, logo depois da chuva. Eu amava seus olhos. Poderia haver uma dureza, uma crueldade neles, mas também uma paixão incrível. Esperançosamente, eu veria o amor brilhar em seu olhar cor de avelã um dia também, porque eu sabia, sem dúvida, que estava me apaixonando pelo meu marido, apesar do nosso começo difícil.

Foram seus olhos que me capturaram desde o primeiro momento. No momento em que nossos olhares se cruzaram no clube, na noite da minha formatura, ele virou meu mundo de cabeça para baixo. De um jeito bom, apesar do fato de eu não pensar assim no começo. A forma como aqueles olhos castanhos me observavam, famintos, fez minhas entranhas estremecerem de prazer. Deus, eu esperava que um dia nossos filhos tivessem os olhos dele.

Meu marido era bonito, seu rosto digno da revista *GQ*, não de um mundo mafioso. Exceto quando ele estava furioso, pronto para fazer seus inimigos sofrerem. Então seu lado mafioso vinha à tona. Minha família estava em sua lista de vingança, não que eu pudesse culpá-lo. Embora eu não soubesse exatamente o que eles tinham feito com ele, eu sabia em primeira mão quão cruéis, sem coração e malvados minha avó e meu tio podiam ser. Meu tio, Alphonso Romano, arruinou inúmeras vidas, custando a muitos homens suas preciosas filhas e suas esposas.

Ele quase arruinou minha vida até que encontrei refúgio na mais improvável das pessoas... esse mafioso implacável, coberto de tatuagens.

Luciano me puxou para mais perto dele e todos os pensamentos sobre minha família evaporaram. Inclinando a cabeça, ele derramou beijos no meu pescoço, sussurrando as coisas maliciosas que faríamos no momento em que voltássemos para casa. Arrepios de prazer percorreram minha espinha e o desejo se acumulou entre minhas coxas. Meu corpo queimava com um inferno que só ele sabia como detonar. Ele sabia que

estaria em minha mente durante todo o jantar. Nós nem tínhamos chegado ao restaurante, e eu estava pronta para voltar para casa.

Estávamos a caminho do Maurizio's. Tornou-se o nosso encontro de restaurante padrão. Havia energia bombeando em minhas veias. Tudo entre nós aconteceu tão rápido e, sinceramente, todo o nosso casamento começou como uma alavanca contra a minha família. Eu tinha sido sua vítima voluntária, vendo uma saída para mim e minha melhor amiga. Sim, ele me forçou ao altar, mas eu não estava cega para os benefícios de fazer essa caminhada. Proteção do meu tio e avó.

E de alguma forma, acabamos aqui. Nunca falamos sobre o futuro ou nossos planos. Esperançosamente, ele ficaria feliz com o nosso futuro juntos tanto quanto eu.

Luciano me tirou de sua boate e foi direto para o altar. Parecia muito melhor do que rotulá-lo como um sequestro. Três meses atrás, eu teria pregado cautela para qualquer namorado que agisse assim. Eu teria chamado isso de Síndrome de Estocolmo e o início de um relacionamento muito doentio. Mas agora, eu podia entender o que era se apaixonar por alguém. Além disso, sem querer e sem que ele soubesse, ele me salvou. Se ele não tivesse me levado quando o fez, o destino que meu tio havia preparado para mim era horrível. E agora, eu poderia ajudar minha melhor amiga Gabriella também. As coisas estavam finalmente melhorando.

O motorista parou nos fundos do restaurante, reservado apenas para o dono do restaurante e a equipe de Luciano. Depois que o carro

estacionou, Luciano saiu e segurou sua mão tatuada para me ajudar. Eu a peguei com um sorriso.

— Você está linda, — murmurou, seus olhos me hipnotizando.

— Você também não parece tão mal. — A verdade era que ele parecia tão bonito. As mulheres sempre olhavam para ele, e hoje, eu tinha certeza que não seria diferente. Mas não foi sua boa aparência que me cativou. Foi sua personalidade exageradamente possessiva e protetora. Desde que meus pais morreram, eu não tinha isso. Minha melhor amiga e eu tivemos que cuidar uma da outra. Ninguém mais se importou com o que aconteceu conosco, e se o plano do meu tio tivesse dado certo, tanto ela quanto eu teríamos sido vendidas.

A porta dos fundos do restaurante se abriu e o filho de Maurizio, Mauro, saiu freneticamente. Seu cabelo desganhado foi a primeira coisa que notei. As expressões furiosas de Roberto e Massimo foram as seguintes. Eles estavam bem atrás dele.

— Fomos atingidos.

As palavras cortaram o ar frio de janeiro, mas não se comparam ao modo como meu sangue congelou enquanto eu observava Luciano girar e me empurrar contra o carro. Antes que eu pudesse processar o que aconteceu, Roberto e Massimo tinham suas armas apontadas para minha cabeça.

— Você me traiu, — Luciano cuspiu para mim, a afeição se dissipando de seus olhos cor de avelã, e agora tudo que eu via neles era ódio.

— O-o quê? — Meu coração trovejou, cada fibra do meu corpo estava encharcada de medo. Seu olhar ardente se transformou em uma fúria gelada, combinando com o dia frio e cinzento ao nosso redor e as rajadas de vento que desciam.

O medo frio tomou conta de mim. Como ele passou de seu olhar quente e faminto para essa raiva fria? Eu lutei para processar tudo isso. O corpo duro e imponente de Luciano me bloqueou contra o carro, o metal gelado do cano de sua própria arma pressionado com força contra minha têmpora.

— Você me traiu! — ele gritou.

— E-eu não. — minha voz tremeu, minhas palavras gaguejando.

— Você era a única que sabia além dos meus homens. Porra, eu confiei em você.

Minha visão turva, minha respiração pesada. Olhei para ele, rezando para que ele visse a verdade em meus olhos.

— Por favor, Luciano! — sussurrei quando um floco de neve pousou em meus cílios. Parecia pesado, meu rosto congelado de frio e terror. — Eu não traí você. — ofeguei, meus pulmões doendo com o ar gelado.

— Recebo carregamentos vindo aqui há semanas. Nunca fomos atingidos. Na semana que eu conto a você, somos atingidos.

— Luciano, por favor, escute, — imploro em voz baixa. — Eu não traí você. Eu te amo!

Ele riu, seu rosto torcido em desgosto com as minhas palavras. Comigo. Com a minha declaração de amor. Foi a primeira vez que falei essas palavras ao meu marido.

O cano de sua arma pressionou mais forte contra minha têmpora e meu corpo inteiro tremeu. De medo. De frio. E do olhar de desgosto em seus olhos.

— Vamos jogar um joguinho, — ele vociferou, um sorriso ameaçador em seu rosto. Lentamente, puxou a arma da minha têmpora enquanto Roberto e Massimo apontavam para mim. Ele abriu o cilindro do revólver, olhando-o, contando o número de balas antes de girar o cilindro e fechá-lo. — Roleta russa. Devemos? — ele pressionou o cano do revólver de volta na minha têmpora.

A cena toda aconteceu como se estivesse acontecendo com outra pessoa; como se fosse um filme ruim.

— Devo te matar agora? — ele gritou, raiva clara em seu rosto. — Eu deveria ter esperado algo assim de alguém do seu calibre. Afinal, a família Romano é excelente em traições.

Eu o encarei confusa e magoada. Como ele poderia pensar isso de mim? Menos de uma hora atrás, ele estava dentro de mim e fez amor comigo.

— Luciano... — Massimo interrompeu.

— Cala a boca! — ele rugiu para ele. Seu olhar nunca vacilou de mim e essas palavras quase pareciam dirigidas a mim. — Alguma última palavra, esposa?

Eu observei aqueles olhos que eu tanto amava, meu coração se partindo em pedacinhos. Parecia cacos de vidro rasgando minha pele, exceto que a dor me rasgou, dentro de mim, deixando cicatrizes invisíveis em seu rastro. Uma lágrima rolou pelo meu rosto, seu rastro se transformando em gelo quase imediatamente. Assim como senti meu coração congelar com cada uma das palavras duras de Luciano. Eu estava com muito medo de me mover, de limpá-la.

Apesar do meu coração despedaçado e do futuro sombrio de repente, senti a raiva crescer dentro de mim. Era melhor assim, manter erguidas as paredes que eu nunca deveria ter baixado por ele. Eu queria dizer-lhe para ir se foder; ele não valia o meu amor. Ele não era digno de mim. Mas as palavras ficaram presas na garganta.

Então ele puxou o gatilho.

Clique.

Capítulo 1

Luciano

Três anos depois

Eu sou Ruthless King² no mundo dos negócios financeiros e no submundo do crime. É assim que todos me chamam.

Ruthless King. Rei Implacável.

Basta perguntar à porra da minha esposa que está desaparecida nos últimos três anos e seis meses. A memória da traição ainda tinha um gosto amargo. Mas uma coisa boa saiu disso; meu coração estava duro como o gelo do Ártico.

Fazia três anos e seis meses desde que a guerra explodiu entre a família Vitale e a família Romano. A guerra entre nossas duas famílias começou quando a família Romano matou minha mãe e minha irmã. Ataques, vidas perdidas, fortunas queimadas... Mas foi essa última traição que me deixou louco. Ela os escolheu ao invés de mim. Ela me vendeu. E eu nunca sou mole com meus inimigos. Despojei os fundos fiduciários e impérios de meus inimigos nesta guerra. Alguns até perderam a vida.

² Ele é conhecido como o Rei Impiedoso, Cruel, implacável. Mas também como Ruthless King. Optamos por não traduzir no livro, pela importância que o nome em inglês terá na história.

Eu ganhei, e as pessoas que estavam do meu lado floresceram e ficaram ricas além de seus sonhos mais loucos. Meu império cresceu dez vezes. Pessoas que não estavam do meu lado... digamos que perderam muito. A família Romano perdeu a maior parte de sua fortuna, mas, assim como os ratos, eles continuaram voltando. Seu sofrimento financeiro não foi suficiente. Eu queria todos eles mortos. Eu havia expulsado com sucesso os Romanos de todos os negócios, exceto um, tráfico de seres humanos. Mas isso aconteceria em breve também! Quando colocava minha mente, não parava até que acontecesse.

Esta noite, eu estava organizando o maior evento do ano no meu cassino. Possuo todos os cassinos de Nova Jersey, exceto um. Aquele que pertence ao meu melhor amigo, Cassio King.

Haverá membros da máfia aqui - irlandeses, italianos, russos, colombianos - assim como políticos, sujos e limpos, traficantes de drogas e armas, traficantes de seres humanos, os ricos e famosos deste mundo. Eu não discrimino. Pego todo o dinheiro deles, e todos eles me devem. Todos precisam de mim. Tenho corredores em todo o mundo que lavam dinheiro para mim. Corro tudo, mas nada disso pode ser facilmente ligado a mim ou rastreado por alguém. A lavagem de dinheiro era minha principal fonte de fortuna, mas também sou dono de cassinos, boates e uso drogas ocasionalmente. Embora este último não fosse algo que eu fizesse com frequência. Drogas e armas eram principalmente a linha de trabalho de Cassio. E o resto dos caras.

Coloco meu conhaque na mesa lateral, observando pelo vidro de mão única enquanto políticos, criminosos e os ricos se contorcem igualmente. Odeio todos esses filhos da puta. Odeio os criminosos que fingem que são ainda melhores. Como os malditos Romanos.

Éramos todos assassinos e pecadores. Uma grande diferença - meus amigos e eu só matamos quando precisamos. Ou por vingança. Muitos desses homens mataram por poder, dinheiro, esporte ou mesmo prazer.

E alguns até usaram sua própria família para tentar progredir. A maneira como Alphonso Romano usou os encantos e a beleza de sua sobrinha para me cegar, e cáí que nem um patinho.

Meu sangue ferve em fúria, me tentando a entrar no modo de ataque total. Que se danem as consequências. Eu quero o homem morto, mas só depois de torturá-lo, bem devagar. Quero ouvi-lo chorar, guinchar como um porco, implorar. Mas ele ainda não teria nenhuma misericórdia de mim.

— Você está bem? — A voz de Cassio me puxa de volta da borda. Não, eu não estou bem, caralho, mas mantive as palavras trancadas.

Cassio King era meu melhor amigo; ele era desde que éramos crianças. Minha lealdade estava sempre com ele. E a dele comigo. Seu território era Nova York, ao lado da máfia italiana e irlandesa de lá. Eu não ficaria surpreso em vê-lo envolvido com os irlandeses em breve. Jack Callahan era um filho da puta implacável, mas justo. Ele seria um bom

aliado. Cassio e Luca ficaram de olho em Margaret e Ainé, sobrinha e enteada de Callahan. Seria interessante ver como isso se desenrolaria.

Meu território era Nova Jersey e Connecticut. Temos uma relação de trabalho há anos. Certamente ajudou quando nós dois tivemos que desviar carregamentos. Ele usou o meu território, e eu usei o dele.

— Estou pronto para começar este show, — cerrei os dentes.

Ver o tio da minha esposa me deu vontade de me enfurecer, destruir. Foi um lembrete do que perdi, por causa daquele homem. Ele custou a vida à minha mãe e irmã. E então usou minha esposa como um brinquedo descartável para me enganar. Ela sabia disso e jogou de bom grado. Irritou-me que ela não me disse. Isso me enfureceu ainda porque caí nisso. É o que acontece com homens como eu quando ficamos cegos por uma boceta.

Houve rumores de que ele a matou depois que eu a deixei na porta dele. Não penso assim. Aqueles dois provavelmente conspiraram contra mim sobre tudo. Provavelmente era todo o plano deles desde o momento em que a vi na minha boate. Eu queria que ela assistisse à queda de Romano e soubesse quem causou isso. Para que pudesse rastejar e se arrepender de sua decisão de traição.

Meu pai era a única pessoa que acreditava firmemente que ela estava viva e que era inocente. Eu odiava pra caralho esperar que estivesse viva, mas ansiava por vingança ainda mais. Uma vez que eu a pegasse, eu a faria pagar. Mas primeiro, eu a arrancaria do meu sistema de uma vez por todas.

Cassio me apoiou quando a guerra começou, me ajudou a fazer com que todos pagassem. Ele sabia o que aconteceu com minha esposa e ainda me protegeu. Como sempre, Cassio ficou ao meu lado.

Eu atingi a família Romano onde doeu mais, seu dinheiro. Eles tinham perdido tudo, ou pelo menos eu achava que tinham perdido. Mas não era o suficiente para mim. Eu estava atrás do sangue deles. Ajudou que tanto Cassio quanto seu irmão Luca fossem contra o tráfico de pessoas. Eles lutaram também, assim como minha família lutou. Infelizmente para nós, a porra do Alphonso Romano era grande nessa merda. E eu nunca limparia dinheiro para homens que traficam mulheres e crianças.

Mas eu tinha um plano. Um que o derrubaria de uma vez por todas.

Ele e todos os que trabalharam com ele.

Luca veio até nós junto com Alessandro Russo e Nico Morrelli. Eu sabia que podia contar com esses caras. Alessandro Russo administrava seus negócios no Canadá, sua sede em Montreal. Seu principal negócio ilegítimo se concentrava em armas, além de possuir alguns cassinos. Nico Morrelli dirigia em DC e Maryland. Ele administrava principalmente cassinos e contrabandeava drogas com um negócio imobiliário como fachada. Cassio faz um pouco de tudo e depende de mim para lavar o dinheiro dele. Era um negócio que ele não tocava, o que era bom para mim. Eu tinha muitos corredores para lavar todas as minhas atividades, as dele e milhares de outras. Luca não era apenas irmão de

Cassio, mas seu braço direito e nos ajudava a todos quando precisávamos. Esses eram alguns dos homens mais ferozes, e tenho sorte de tê-los do meu lado.

— Já ouvi aquele filho da puta falar sobre seus negócios doentios com os colombianos, — Nico cuspiu. — Raphael tem uma boa cara de pôquer.

— Perfeito, — murmurei. Eu tinha armado a armadilha com a ajuda dos colombianos. Raphael Santos também era meu amigo, e recentemente assumiu o governo da Flórida depois que seu pai e seu irmão mais velho foram mortos. Lombardo Santos e seu filho mais velho Vincent trabalhavam com os Romanos e com o pai de Cassio e Luca, Benito King, no tráfico. Raphael era contra o tráfico de mulheres, então descobriu-se que o irmão de Vasili Nikolaev, Sasha, matou o irmão e pai mais velho de Raphael, um tiro limpo no cérebro. Ele era definitivamente o meu tipo de homem.

O império Romano desmoronou nos últimos três anos enquanto o meu florescia, mas aquele filho da puta ainda conseguiu reconstruí-lo. Eu não tenho ideia de como ele veio com o capital. Ninguém iria financiá-lo, sabendo minha posição sobre isso. Mas ele colocou suas patas sujas em algum capital e obteve seus retornos através da venda de mulheres. Eu odiava a coragem daquele homem.

Cassio e eu suspeitávamos que pudesse ser Benito, mas esse era um filho da puta mesquinho e não gostava de emprestar. Mais como se ele tivesse levado os carregamentos de mulheres para si mesmo.

— Vasili Nikolaev está aqui com seu irmão, Alexei, — acrescentou Alessandro. — Aparentemente, Vasili não está feliz com Alphonso. Ele tentou arranjar o sequestro da mulher de Vasili, e Vasili está atrás de seu sangue. O filho da puta conseguiu outro inimigo.

— Bom, — sorriu. Vasili era sanguinário e implacável. Se eu falhar, ele certamente estará bem atrás de mim esperando sua vez de atacar. Tanto Alexei quanto Sasha, irmãos de Vasili, eram alguns dos assassinos mais procurados em nosso mundo. Alphonso Romano estaria morto, de uma forma ou de outra.

— Que comecem os jogos, — digo a todos eles. Eu jogava todas as minhas cartas certas e estava ansioso para ver a dinastia Romano cair pela última vez. Da próxima vez, não haveria ninguém nem nada para levantá-los.

Capítulo 2

Grace

Olhei para a tela do computador, sorrindo. Não era a primeira vez que ele me escrevia um e-mail me pedindo para fazer parte de sua equipe. Presumi que fosse um homem, já que todos os seus códigos de transação vinham do perfil Ruthless King.

Para: The Ghost³

De: Ruthless King

Você deveria aceitar minha oferta. Há vantagens em estar na minha folha de pagamento.

K

Eu ri enquanto digitava minha resposta.

Para: Ruthless King

De: The Ghost

³Fantasma.

Não, obrigado. Eu gosto de ser meu próprio patrão. Espero que minhas taxas sejam transferidas em 24 horas. Sim, estou sendo generoso dando-lhe mais tempo do que qualquer outra pessoa.

PS⁴: Estou indo para a praia. Nem pense em me incomodar pelo resto do dia.

PPS⁵: Veja, as vantagens de ser meu próprio patrão. 😊

Apertei o botão enviar e sorri. Era triste que a maioria da minha vida social consistia em conversar com meu filho de dois anos, minha melhor amiga, e trocar e-mails com Ruthless King. Esse nome deveria ter me causado medo, mas descobri que depois do que Gabriella e eu sobrevivemos nos últimos quatro anos, isso não aconteceu. Ele era um homem sem rosto e sem nome que precisava de ajuda extra para lavar dinheiro. E foi aí que Gabriella e eu entramos.

Estiquei as costas, tomando cuidado para não derrubar o laptop do colo, e aproveitei a vista do mar que se estendia por quilômetros e quilômetros à minha frente. Tirava meu fôlego todas as vezes. A vida finalmente era boa. Encontramos a pequena ilha perfeita com uma população de menos de quatro mil pessoas para nos instalarmos. A ilha caiu sob a região da Sicília, mas ainda tinha sua própria autenticidade. A Sicília era grande demais para nós; isso era perfeito.

⁴ Post-Scriptum.

⁵ Post-Post-Scriptum.

Eu tinha as pessoas mais importantes para mim na minha vida, meu filho e Gabriella. Ela tem sido minha melhor amiga desde a escola. Ela era a irmã que eu não tive. Depois que escapamos, o pesadelo ainda não havia acabado para nós. Pegando o primeiro voo para fora dos EUA, vivíamos fugindo, constantemente olhando por cima dos ombros. Julgamos mal quanto tempo o dinheiro iria durar. Em três meses, estávamos quebradas, famintas e sem teto sobre nossas cabeças.

Mas sobrevivemos a tudo isso, e estávamos mais fortes agora. Tínhamos nossa pequena rotina e o passado parecia irrelevante. Como se tivesse acontecido com outra pessoa, não comigo. Não nós!

O dia estava lindo. Todos os dias eram bonitos aqui. Vimos muito nos últimos anos viajando, mas Favignana na Sicília facilmente se tornou minha cidade favorita. Eu podia entender agora por que o pai do meu marido, Matteo Vitale, falava sobre isso com tanto carinho. Era realmente um pequeno pedaço do céu nesta terra. A vida era simplesmente diferente aqui - a mentalidade de ritmo mais lento e o clima ameno tornaram um local atraente para nos estabelecermos aqui permanentemente. E, ironicamente, isso me fez sentir em casa. Assim como Matteo Vitale disse que seria.

Nós nos mudamos para cá há nove meses, depois de passarmos mais de dois anos em constante mudança. Este lugar permaneceu no fundo da minha mente desde o momento em que fugimos. Os especialistas não diziam sempre que esconder algo à vista de todos era

mais eficiente? Além disso, de alguma forma estranha, a área que costumava ser o lar de Matteo Vitale e sua jovem esposa parecia um manto invisível de proteção.

Então nos encontramos aqui, e eu podia me ver ficando aqui para sempre. Exceto que eu era péssima em italiano. Matteo, meu filho, por outro lado, estava absorvendo.

— Ella, você está pronta? — Chamei minha melhor amiga, mantendo seu apelido. Ela e meu filho, Matteo, estavam arrumando os brinquedos como se estivéssemos nos mudando para a praia, não apenas andando menos de cem metros até ela.

— Sim, pegando o protetor solar e colocando um maiô. Então estou pronta.

— Você não está nem de maiô? — eu perguntei em um gemido.

Fui desligar meu laptop quando meu e-mail pingou. Lançando um olhar rápido, eu sorri. Sabia que ele não resistiria.

Para: The Ghost

De: Ruthless King

Eu deixaria você ir à praia. De vez em quando. Eu sou um grande chefe como o seu.

K

Eu ri novamente. Pelo menos ele estava sendo honesto.

Para: Ruthless King

De: The Ghost

Mas eu sou um chefe melhor porque me deixo ir à praia todo dia. Você não é tão bom em se vender.

Bom fazer negócios com você. Até nossa próxima transação.

Clicando no botão enviar, esperei o e-mail sair da minha caixa de saída e fechei o laptop logo em seguida. Andei até à pequena área de recreação onde Matteo ficava tentando jogar outro brinquedo na bolsa.

— Quem está pronto para a praia? — perguntei animadamente.

Seus olhos verdes se ergueram para mim e um grande sorriso se espalhou em seu rosto.

— Io. Io. — *Eu. Eu.* Matteo estava respondendo mais em italiano do que em inglês. Ele levantou as mãos gordinhas para mim para levantá-lo, e eu ri alto.

— Você é um pequeno chefe, sabia disso?

Ele sorriu, pequenas risadinhas escapando dele enquanto girava. Ella entrou na sala com um sorriso largo.

— Ok, estou pronta.

— Vamos, então.

Nossa vila era pequena, mas o lugar mais charmoso que eu já morei. Eu amava tudo sobre a nossa vida aqui. As pessoas eram amigáveis e gentis, a comida era incrível e parecia que nós três pertencíamos. Eu nunca quis ir embora.

Levamos exatamente cinco minutos para chegar à praia, e isso foi com interrupções de encontrar rostos familiares ao longo do caminho e conversar.

— Deus, eu amo que as praias estão vazias agora, — murmurei enquanto estendi nossas toalhas de praia. — A temporada turística finalmente acabou.

Era a segunda semana de setembro e toda a Europa voltou às suas vidas normais de trabalho e escritórios. Ella e eu não tínhamos uma vida profissional normal. A nossa maior desvantagem quando viemos para a Europa foi a nossa falta de competências linguísticas. Nenhuma de nós podia falar outra língua além do inglês. A segunda desvantagem era que nenhuma de nós tinha uma habilidade útil. Eu estudei música, ela estudou arte. A terceira desvantagem era que eu estava grávida.

Portanto, nossas escolhas eram limitadas. Mas havia algumas coisas que aprendi durante o meu casamento e enquanto estava sob o teto da minha avó e do meu tio. Minha avó queria que um dia eu fosse a bela perfeita para um mafioso. Só não com o mafioso com quem acabei me casando. O implacável Luciano Vitale.

Afinal, minha avó e meu tio me disseram em várias ocasiões que todas as boas esposas da máfia deveriam saber três coisas - como apoiar

seu homem, como manter a boca fechada e como ajudar a família quando necessário. Exceto que ninguém esperava que eu tivesse uma espinha dorsal e usasse essas habilidades para mim. Ajudou Ella e eu quando necessário. Nós nos recusamos a ser mais usadas. Tanto Ella quanto eu estabelecemos novas identidades e mudamos nossas aparências apenas o suficiente para que, se algum dia encontrássemos alguém conhecido, eles não nos reconheceriam.

Então nos voltamos para negócios não tão legais. Lavagem de dinheiro através de várias empresas de fachada das Bahamas e contas suíças.

Ella namorou um garoto por um tempo que era excelente em TI e firewalls. Acontece que ela era muito boa nisso. Então, nós a colocamos em bom uso.

Ela garantiu que nossos firewalls e mensagens fossem criptografadas e não rastreáveis. No momento em que alguém recebia qualquer mensagem nossa, ela passava por pelo menos dez endereços IP e locais. Nossos firewalls eram seguros. Eu, por outro lado, tratei das transações por meio de empresas de fachada nas Bahamas e contas suíças, juntamente com toda a correspondência do cliente.

Eu não estava exatamente orgulhosa disso, mas nos manteve alimentadas e longe das ruas. Estremeci ao lembrar daqueles primeiros seis meses. Quase acabamos morando nas ruas. Algumas noites em que o sono não vinha, eu ficava acordada assombrada por aquela fome e medo corrosivos. Eu estava com medo de que nunca chegaríamos ao nosso

próximo aniversário e meu bebê morreria antes mesmo de respirar pela primeira vez. Fizemos o que era necessário para sobreviver.

Afastando as lembranças sombrias, concentrei-me neste lindo dia, meu filho e minha melhor amiga. Éramos saudáveis, tínhamos um teto sobre nossas cabeças e comida na mesa. Isso era tudo o que importava. Nunca mais dependeria de ninguém. Ella e eu fazíamos apenas um número limitado de transações por mês. Aprendemos a ser seletivas. Havíamos lavado para certos clientes que não lidavam com o tipo de negócio que não toleraríamos. Na verdade, todos eram negócios que não toleramos, mas tentamos escolher o menor dos males.

Qualquer negócio que lide com tráfico de seres humanos, ficamos afastadas. O mesmo com qualquer tipo de negócio que venda serviços sexuais. Isso praticamente nos deixou com traficantes de drogas e armas. Graças às habilidades de TI de Ella, ela conseguiu usar a *dark web*⁶ para validar negócios com os quais nossos clientes negociavam. Na maioria dos casos, ela conseguiu obter as identidades de nossos clientes. Ruthless King foi uma exceção, no entanto, nos conectamos com alguns outros corredores e suas credenciais pareciam verdadeiras. Ele era contra o tráfico de pessoas e era conhecido por recusar o negócio de lavagem de dinheiro para pessoas como os King e a família Romano. Tudo o que verificamos sobre ele deu certo - ele não lidava com nenhum criminoso que tocasse esse tipo de negócio.

⁶ O termo *dark web* ou endereço sombrio refere-se a servidores de rede disponíveis na Internet, acessíveis somente através de ferramentas, configurações ou autorizações específicas que dão um elevado nível de anonimato tanto a quem publica os conteúdos como a quem os consulta.

Eu me conectei com Ruthless King quinze meses atrás e negocie quase exclusivamente com ele nos últimos seis meses. Ele manteve-o curto, limpo e direto ao ponto. Além disso, ele pagava a maior comissão, então era bom em todos os aspectos.

— Estamos vivendo a vida, — concordou Ella, virando-se de bruços e adormecendo prontamente. Aquela garota vivia para tomar sol.

Sim, a vida é boa agora. Mesmo que o negócio acabasse, estávamos financeiramente preparadas para vários anos antes de ficarmos sem dinheiro. Se pudéssemos manter isso por mais três anos, poderíamos parar de fazer isso e apenas viver o resto de nossas vidas fazendo pequenos trabalhos aqui e ali. Ainda estaríamos estabelecidas e Matteo nunca passaria fome.

— Matteo, venha aqui para a mamãe colocar protetor solar em você, — chamei meu filho.

Ele abandonou sua escavação de areia e se aproximou com um grande sorriso. Seus olhos cor de avelã me observavam com amor e confiança enquanto seu cabelo escuro se agitava sob a brisa leve. Deus, como ele me lembrava de seu pai.

A dor surda familiar latejava no meu peito, mas passou rapidamente. Eu tinha trabalhado duro para esquecer a dor e a perda de seu pai. Meu filho era um lembrete, mas no bom sentido. Eu gostava de pensar em meu marido como ele poderia ter sido se não estivesse corrompido por todos os eventos de sua vida.

Apertei a loção em minhas mãos e apliquei sobre sua pele exposta. Matteo tinha se bronzado o ano todo, assim como seu pai. Mas eu era paranóica e usava muito protetor solar. Se pudesse, colocaria Matteo em uma bolha segura, mas sabia que falharia. Meus pais tentaram isso comigo, e não deu certo. Eles só conseguiram me fazer fraca. Eu não repetiria isso com meu próprio filho. Em vez disso, eu o faria forte. Ele poderia ser bom e ainda não aceitar merda de ninguém. Eu não deixaria meu filho crescer para ser crédulo ou indefeso como eu era.

— Ok, está pronto, — disse-lhe, colocando um beijo em sua bochecha.

Ele imediatamente riu. — Quer ajuda para construir seu buraco de areia?

— Sì, — ele respondeu em italiano.

— Ok, meu homenzinho italiano. Vamos construir.

Ele me entregou sua pá de areia extra e nós dois começamos a trabalhar. Ele balbuciava o tempo todo, metade em inglês e metade em italiano. A maior parte, eu não conseguia entender. Não ajudou que ele balbuciasse italiano em conversa de bebê. Tenho tentado aprender italiano para acompanhar Matteo, mas estava falhando miseravelmente. Ou Matteo aprendia em um ritmo muito mais rápido do que eu. Ainda assim, eu não deixei nada disso me deter.

— Você sabe que as ondas vão bater em nossa obra-prima na próxima meia hora. — Segui seu olhar para o mar, observando-o franzir a

testa. — Mas a boa notícia é que podemos voltar amanhã e fazer tudo de novo.

Ele sorriu e meu coração derreteu pelo meu carinho. — O que devemos fazer para o jantar, hein? — perguntei-lhe.

— Pizza.

— Ah, eu acho que é uma ideia maravilhosa, — concordei. — Devemos ir para Zio Juno ou Neptuno?

— Juno, mamãe.

Eu sorri. Eu sabia que Juno seria sua resposta. Eles tinham uma menininha da idade de Matteo que sempre saía para brincar com ele cada vez que comíamos lá.

— Concordo. Ok, é Juno. Contaremos a tia Ella quando ela acordar. — Olhei para Ella. Ela ainda estava exatamente na mesma posição. — Mulher, você vai queimar como um caranguejo, — eu gritei para ela risonha.

Ela se mexeu e se levantou. Seu bronzeado de praia e cabelos loiros a deixavam linda. Como uma verdadeira queridinha da praia. Eu gostaria de poder me bronzear tão bonita quanto ela. Aplicava constantemente protetor solar para evitar queimaduras solares. Meu cabelo ruivo natural combinado com minha pele clara tornava difícil conseguir um bronzeado decente. Embora eu tenha pintado meu cabelo de castanho, isso não tirou meu tom de pele clara. Quando chegamos na

Itália, eu estava com tanta inveja do bronzeado de todos. Mas rapidamente superei. Não era como se pudesse fazer algo sobre isso.

— Estou com fome, — ela anunciou.

— Ah sim. Matteo e eu decidimos que iríamos para Zio Juno. É dia de pizza. O que você acha?

Ela imediatamente sorriu. — Essa é uma ótima ideia.

Capítulo 3

Luciano

Não foi até às primeiras horas da manhã que eu finalmente fui para a cama. A armadilha estava armada. Cada mesa ontem à noite foi estrategicamente colocada. Havia uma boa razão para eu sentar Alphonso Romano ao lado dos colombianos. Ele era um bastardo ganancioso, e eu sabia que ele não poderia resistir a um acordo. Era exatamente o que eu queria que ele fizesse. Raphael iria jogar como se o negócio de movimentação de tráfico humano de seu pai ainda estivesse vivo e ofereceria um acordo para Alphonso. O bastardo o aceitaria e prometeria uma remessa para Benito King junto com um pagamento adiantado. Ele acabaria de mãos vazias porque Raphael nunca lhe entregaria mulheres para vender. Sua irmã, Isabella Nikolaev, nunca falaria com ele se ele se aventurasse. E assim mesmo - Alphonso Romano estaria se contorcendo como um ratinho, sabendo que Benito King nunca daria segundas chances. Mas não se preocupe - eu o mataria antes de Benito porque garantiria que sua tortura fosse longa e detalhada.

O dinheiro trocou de mãos várias vezes, e eu ganhei mais do que o suficiente com todas elas. Era no que eu era bom. Foi a razão pela qual a família Vitale possuiu Nova Jersey e partes da cidade nos últimos dois séculos. Nós éramos bons em ganhar dinheiro. Éramos donos de todas as famílias criminosas que operavam na cidade, junto com a maioria dos

prédios. A lavagem de dinheiro para famílias criminosas revelou seus segredos. Não que eu me importasse com eles - contanto que não fodesse com minha família e meus amigos.

Eu ansiava por acelerar as coisas, mas sabia que cada movimento errado no meu tabuleiro de xadrez poderia me custar. Alphonso tinha informações que eu precisava. Eu precisava saber onde estava sua sobrinha, onde estava minha esposa. Uma vez que ele fosse capturado pelos colombianos, e eu o tivesse exatamente onde queria, eu acabaria com a família Romano. Como se nunca tivessem existido. Eles seriam varridos deste planeta.

Tirei o terno de três peças e fui para o banheiro. Ligando a água, entrei no chuveiro palaciano no meu banheiro principal. Deixei a água lavar a noite toda. Eu desejei que isso lavasse essa raiva e frustração que borbulhava dentro de mim, pronta para transbordar.

Olhando para a prateleira embutida no chuveiro, meus olhos travados no xampu e condicionador da minha esposa que ainda estavam lá. Gel do corpo também. Eu deveria ter me livrado disso. A fragrância ainda permanecia em seus frascos, tudo que eu tinha que fazer era abri-los.

Lembrei-me do cheiro dela, aquele cheiro único de violetas. Toda vez que tomávamos banho juntos, o cheiro permanecia ao meu redor por horas, apesar do meu próprio sabonete corporal. Eu ensaboava o cabelo dela, a ajudava a alisar aqueles emaranhados vermelhos. Ela era tão sensível a cada toque meu. Eu ainda conseguia me

lembrar de cada gemido, cada toque dela durante nosso último banho juntos.

Fechei a mão em volta do meu pau enquanto imaginava minha esposa - seu corpo se contorcendo debaixo de mim, sua boca cheia sorrindo sonhadoramente enquanto ela se preparava para tomar meu pau entre os lábios. Deus, a primeira vez que ela se abaixou de joelhos, eu quase gozei antes mesmo que ela tomasse meu pau em sua boca. Depois de semanas de preliminares e ela se recusando a ficar de joelhos por qualquer homem, era a visão mais magnífica. Minha rainha me queria tanto quanto eu a queria. Sua submissão era erótica pra caralho. Com uma mão pressionada contra a parede de pedra do chuveiro, agarrei meu pau com mais força e o acariciei enquanto imaginava minha esposa, a imagem mental da nossa última vez juntos no chuveiro.

— Luciano, o que está fazendo? — Grace murmurou, um rubor se espalhando por cada centímetro de sua pele pálida. Ela corava tão facilmente e sua pele clara com sardas se recusava a esconder isso. Eu adorava.

Caí de joelhos na frente dela, preparado para adorá-la. Ela era como a marca mais rara de conhaque que eu queria saborear pelo resto da minha vida.

— Vou provar minha esposa. Minha rainha, — murmurei contra sua boceta. — E amo cada porra de segundo disso.

Ela era minha rainha. A forma como seu corpo estremecia ao meu toque, a forma como seus lindos olhos nublavam com luxúria. Sua boca atrevida sempre ficava macia depois que eu a beijava.

— Hum, o quê?

Gentilmente, abri suas pernas com as mãos e senti seus membros tremerem. Ela era linda assim, seus olhos arregalados me observando com antecipação e suas bochechas coradas de excitação e vergonha. Sua inocência era evidente em cada toque que ela me dava, cada palavra que ela falava. Mas também havia força por baixo de tudo.

— Mantenha seus olhos em mim, — murmurei. — Entendido? — Ela assentiu, sua boca se abriu ligeiramente, e no momento em que me inclinei e passei minha língua contra sua boceta, um gemido estremecido escapou de seus lábios. Suas pálpebras baixaram, mas ela fez o que eu mandei, mantendo nossos olhos presos juntos.

Minha esposa tinha um sabor divino. Eu poderia comê-la por dias e nunca saciar essa fome por ela. Chupei sua pequena protuberância sensível. Seu corpo se contorceu acima de mim, empurrando em minha boca, afastando-se. Mas eu não a deixaria se afastar. Ela era minha, para o prazer, para foder, para usar. Toda minha, porra.

— Oh, Luciano, — ela gemeu, seu olhar cheio de luxúria através de suas pálpebras pesadas. — Eu vou...

Eu me afastei, rindo sombriamente. — Ainda não terminei com você.

— Luciano... — ela protestou, seu corpo macio empurrando contra mim, oferecendo-se a mim. Como uma boa esposa.

— Você vai gozar comigo dentro de você, — ordenei-lhe com uma voz rouca, levantando-me. Sangue bombeando em minhas veias, meu pau duro e ansioso para estar em sua boceta apertada. — Quero sentir sua boceta apertar em volta do meu pau enquanto você goza, ouvir você gritar meu nome.

Eu a virei e a inclinei sobre o banco do chuveiro. Suas mãos instintivamente seguraram o banco de mármore. Olhando por cima do ombro, ela me observou com antecipação, lambendo os lábios. Minha esposa era gananciosa quando se tratava de prazer, e eu adorava isso nela.

Em um impulso, eu a enchi ao máximo e ela jogou a cabeça para trás, gritando meu nome. Eu amava sua paixão, seu entusiasmo. Meus dedos agarraram a carne macia em seus quadris, e a fodi mais fundo e mais forte do que nunca. E ela tomou tudo de mim, seus gemidos vibrando contra o azulejo, misturando-se com o som do chuveiro.

— Luciano. Oh, por favor, — ela ofegou, arqueando as costas. Meus golpes ficaram mais duros e desesperados, precisando dela. Ela sempre implorou... minha pequena esposa era perfeita para mim nesse sentido. Ela encontrou cada um dos meus impulsos com uma respiração ofegante, me levando mais fundo e mais forte até que gritou seu prazer, e eu senti seu interior agarrar meu pau em um

estrangulamento quando ela me conduziu ao meu, e gozei dentro de sua boceta.

Minhas bolas se apertaram com as memórias e eu acariciei mais forte e mais rápido, imaginando seu lindo cabelo ruivo em meu punho enquanto eu batia nela. Meu pau pulsava, meu orgasmo descendo pela espinha forte e rápido. Foi a isso que eu fui reduzido, masturbando por anos com as imagens da minha esposa. Somente ela!

Ela era minha, porra!

Meu esperma espirrou contra a parede do chuveiro, os pensamentos dela gemendo enquanto me chupava. As memórias dela gritando meu nome quando eu a fodi com força me levaram ao limite e desta vez era eu com o nome dela em meus lábios.

Encontrando minha liberação, senti uma fração da tensão deixando meu corpo. Meus olhos ainda estavam presos nos restos dos pertences da minha esposa no chuveiro. Desejando por... Porra, eu não sabia o quê. Não ousei nem pensar no que desejava.

Se eu soubesse que aquele dia era a última vez que eu a teria. A partir do momento em que a toquei, ela se tornou meu vício. A maneira como ela gemia meu nome, derretia em meu toque... me irritou que uma sobrinha daquele maldito Alphonso Romano seria aquela a se tornar meu vício.

Onde diabos você está se escondendo, esposa?

Ela estava se escondendo; eu tinha certeza. Não conseguia nem pensar na alternativa. Ela era muito jovem e muito teimosa para morrer. Meus homens haviam encontrado pessoas que se escondiam nas selvas e desertos, mas pareciam incapazes de localizar minha esposa. Três malditos anos e nenhum sinal dela. Nem mesmo uma dica de onde ela poderia estar.

De vez em quando havia um alarme falso, uma mulher que se parecia com minha esposa. Mas nunca era ela. Alphonso Romano a escondeu bem. Não poderia haver outra explicação. Minha esposa era ingênua demais para se esconder sozinha sem deixar rastros. A ideia dela estar sob sua proteção me fez querer queimar todas as coisas que a família Romano possuía esta noite.

Apertei as palmas das mãos contra o azulejo frio, inclinei a cabeça para a frente e deixei a água deslizar em mim. Três longos anos. Não deveria ser tão difícil encontrar uma mulherzinha. Afinal, o mundo não era tão grande. Mas, aparentemente, era grande o suficiente para escondê-la.

Saí do chuveiro e preendi uma toalha em volta da cintura. No mesmo instante em que o telefone tocou. Peguei e vi que era um número desconhecido. Não era surpreendente. Passamos por celulares pré-pagos.

— Sim.

— É Cassio.

— Eu não acabei de ver você? — perguntei em um tom seco. Parece que ultimamente ele, meu pai, Massimo, junto com Alessandro, Luca e Nico eram as únicas pessoas com quem eu falava.

— Eu não consegui o suficiente de você.

— Perverso. Eu não te darei minha bunda. Ligue para uma de suas mulheres dispostas.

— Eu não preciso de sua bunda. Eu tenho uma mulher disposta chupando meu pau bem aqui, — ele riu. Porra, alguns dias eu o invejava. Eu não poderia me deitar com outra mulher, ou tê-la me chupando. — Ela disse oi.

— Espero que esta não seja a única razão pela qual você ligou. Porque melhor amigo ou não, baterei na sua bunda na próxima vez que te ver.

Ele riu novamente. — Eu gostaria de ver você tentar. Luca pode ter alguma coisa... — Ele parou e eu esperei que ele continuasse. — A única razão pela qual estou lhe contando isso é para que você ouça de mim antes de qualquer outra pessoa. — Eu sabia que o que quer que ele me dissesse em seguida, eu não gostaria. — O contato de Luca o informou que Alphonso Romano fez uma petição para transferir todos os bens de sua sobrinha para seu nome.

— Com que fundamento? — gritei. Essa era sua maneira de manter minha esposa fora do meu radar? Ela era seu capital, financiando seu negócio de tráfico humano?

— Pelo fato dela estar morta. Ele afirma que tem provas da morte de sua sobrinha.

A linha telefônica ficou silenciosa e o silêncio se estendeu entre nós. Eu não esperava essa resposta. Recusei-me a acreditar na possibilidade de Alphonso falar a verdade. Aquele filho da puta nasceu com uma mentira nos lábios. A raiva mortal fervia em minhas veias; o ódio que eu sentia ainda mais mortal.

— Você está aí, Luciano?

— Sim, — respondi. — Obrigado pela atenção. Diga a essa prostituta para mantê-lo ocupado para que você não me ligue nas primeiras horas da manhã. Mais tarde.

Desliguei. Não havia mais nada a dizer. Fixei os olhos na minha forma no espelho do meu banheiro grande. Ela adorava essa porra de banheiro, passava horas de molho na banheira enquanto lia ou trabalhava em suas tarefas.

Meu telefone voou pelo ar, batendo contra o espelho, quebrando-o em um milhão de pedaços. O som ecoou contra o azulejo do banheiro, mas o silêncio oco ainda permanecia. Eu estava no meio da bagunça que acabei de criar e tudo que eu podia ver era o último olhar que minha esposa me deu com aqueles olhos azuis violeta deslumbrantes enquanto uma lágrima congelada escorria por sua bochecha, deixando o gelo em seu rastro.

No dia em que a forcei a se casar comigo, para usá-la como alavanca contra sua família, havia uma lágrima solitária que escorria por

seu rosto também. Eu nunca me preocupei em perguntar a ela por que era. Eu estava focado na minha vingança. Planejava usá-la como vantagem contra sua família, mas de alguma forma todo o plano pegou fogo. Chamas literais com as cores de seus cabelos ruivos e azuis violetas de seus olhos.

No instante em que a vi entrando na minha boate com sua amiga e meus homens confirmaram quem ela era, eu a sequestrei e nos casamos em dois dias. Foi um plano 'na mosca'?

Sim, foi.

Mas foda-se. Ela era tão bonita; eu a queria e o que se dizia na rua era que Alphonso Romano valorizava a sobrinha, usando-a como moeda de troca com o pai de Cassio. Quando a peguei, não tive escrúpulos em usá-la e a intenção era depois descartá-la - quer isso significasse matá-la ou apenas empurrá-la para uma de minhas coberturas para nunca mais vê-la. O problema foi que minha esposa rapidamente se tornou minha obsessão e eu decidi que iria mantê-la para sempre. Eu não podia ficar longe dela por longos períodos, constantemente desejando-a.

Finalmente entendi o termo viciado. Eu era viciado nela.

Luciano, por que está me olhando assim? Eu podia ouvir sua voz suave ecoar em meu cérebro. *Você está olhando.* Ela ria e seus olhos se embaçavam com luxúria. Sua resposta para mim era emocionante. Ela podia negar que me queria, mas suas bochechas coradas sempre a denunciavam. Ela me daria seu corpo, moldaria no meu, gritaria meu nome enquanto eu a fodia com força, mas ela se recusava a quebrar sua

fidelidade à sua família. Sempre se segurando e aquela maldita traição em que foi apanhada. Custou-me todo o meu carregamento e o do Cassio. Ela poderia ter nos custado nossas vidas - a falha de fornecedores era mortal em nosso mundo.

Porra, não há sentido em insistir mais nisso. Pelo menos recuperamos nossas perdas rapidamente trazendo outro. De alguma forma, a perda da minha esposa ainda perdurava.

Entrei no armário e vesti uma calça de ginástica e uma camiseta branca. Era inútil ir para a cama agora. Não haveria sono vindo para mim esta noite.

Capítulo 4

Grace

Franzi a testa para o e-mail. Era incomum para Ruthless King querer outra transação tão cedo. Ele geralmente ficava em duas, três no máximo por mês.

Esta seria a sua quinta. Reli o e-mail dele.

Para: The Ghost

De: Ruthless King

Tenho outro lote. Interessada?

K

Era perigoso. Eu não queria atrair atenção para mim. Isto era a razão pela qual ambos concordamos que manter duas transações por mês, fazia mais sentido comercial quando começamos esta relação de negócio. E aqui estávamos nós, mal se passou meio mês e ele já estava pedindo a quinta transação. Eu odiava recusar, sabendo que nos renderia um bom dinheiro, mas seria pior se perdêssemos tudo por sermos imprudentes.

Sim, tínhamos tudo protegido e vigiado, mas não adiantaria nada se fôssemos mortas ou presas.

— O que foi, Grace? — Ella me perguntou. Levantei a cabeça para encontrar seu olhar. Matteo estava tirando uma soneca, então nós duas trabalhávamos. — Você está franzindo a testa, então eu sei que algo está acontecendo.

— É Ruthless King. — ela ergueu a sobrancelha. Normalmente, gostávamos de ouvir dele. — Ele quer outro lote limpo, mas é o quinto este mês. Eu só acho que é muito arriscado.

— Apenas lhe diga não, então.

— Mas você concorda?

Ela encontrou meus olhos. — Concordo com você. Eu sei que você gosta de trabalhar com ele e ele paga bem. Mas não nos ajudará se formos pegas.

Balancei a cabeça. — Vou apenas dizer-lhe que não podemos fazer isso.

Para: Ruthless King

De: The Ghost

Desculpe, não posso fazer outro este mês.

G

Desliguei meu laptop. Eu não queria receber outro e-mail dele e ficar tentada. Provavelmente era melhor se eu não verificasse nenhuma mensagem nas próximas duas semanas. Tentação era uma cadela e ceder a Ruthless King para chegar a essa luz no final do túnel muito rápido pode ser perigoso. Para meu filho, Gabriella, e para mim. E trabalhamos muito duro para nos mantermos seguras.

Por que ele mudou sua regra mensal? Talvez tenha perdido alguns de seus outros contatos. De qualquer forma, nada disso era nossa preocupação. Eu não pude deixar de pensar sobre o que estava impulsionando sua necessidade. Ao contrário de outros corredores, nunca me conectei com nenhum de nossos clientes por telefone. Ella e eu mantivemos tudo por meio de mensagens de e-mail com script. Cada e-mail que enviei foi curto e direto ao ponto. Eu nunca falava sobre o que fazíamos, mantendo a linguagem vaga. Mas em tempos como esses, era difícil não pedir detalhes. Seria mais fácil e seguro discutir por telefone, mas eu não estava disposta a revelar acidentalmente nada sobre nós. Tínhamos que fazer isso por mais alguns anos e então estaríamos fora do jogo. Ruthless King ou qualquer outro cliente não importaria mais.

Ella e Matteo eram meu mundo inteiro. Nós cuidávamos uma da outra porque ninguém mais cuidaria de nós. Foi uma lição que aprendemos da maneira mais difícil.

Duas horas depois, Matteo e eu estávamos saindo pela porta. —
Vejo você mais tarde, Ella, — gritei antes de fechar a porta atrás de mim.

Estávamos em nosso pátio quando vi Lucia no pátio vizinho. Ela estava em seus setenta anos, mas era uma grande mulher. Quando nos mudamos para cá, ela nos deu uma chance e nos deixou alugar esta casa. Esta pequena comunidade era muito unida e desconfiada com relação a estranhos. Era o que tornava perfeito viver aqui.

— Ei, Lucia, — cumprimentei minha senhoria. O inglês de Lucia era outra vantagem. Tinha um forte sotaque, mas não importava para nós. Permitia-nos comunicar.

Ela me deu um grande sorriso. — Indo para a praia?

— Quem me dera, — disse-lhe. — Ao mercado.

Ela se aproximou. — E como está indo nosso menino, Matteo?
— Matteo se mexeu excitado. — Acho que isso significa que ele está indo bem.

— Acho que você está certa, — concordei. Deus, era bom ver pessoas felizes ao meu redor.

Lucia entregou um biscoito ao meu filho. Ela sempre os mantinha com ela, apenas para ele.

— O que dizemos, Matteo? — Eu o lembrei.

— Grazie⁷.

⁷Obrigado.

Lucia sorriu. Ela adorava quando ele respondia em italiano. Eu ri. — Bom trabalho.

— Onde está sua irmã?

— Ah, ela está se preparando. — Inclinei-me e sussurrei. — Ela tem um encontro hoje à noite.

Todos na ilha acreditavam que Gabriella e eu éramos irmãs. Era mais fácil desse jeito. Além disso, mesmo se fôssemos irmãs, não poderíamos estar mais próximas. Certas experiências na vida nos aproximaram mais do que o sangue jamais poderia.

Ela riu. — É melhor ela ter cuidado com os meninos italianos. Eles são selvagens e imprudentes.

— Eu continuo lhe dizendo o mesmo, mas ela não vai ouvir.

— E você querida? Algum encontro para você? — Lucia era intrometida, mas por algum motivo eu não me importava. Era uma intrometida de bom coração.

Eu joguei. — Eu tenho um agora. — Apontei para o meu filho. — Ele é o cara mais bonito do mundo.

— Sì, sì. Que ele é.

— Ok, é melhor eu ir. Você precisa de mim para trazer alguma coisa do mercado?

Ela pensou por um segundo, mas depois balançou a cabeça. — Acho que não.

— Até mais tarde, então.

Coloquei Matteo em seu carrinho e começamos nossa caminhada em direção ao mercado. A brisa era boa, vindo direto do mar Tirreno. A cor do mar me tirava o fôlego todas as vezes. Era turquesa e claro, de onde se vê o fundo do mar. E aquele cheiro salgado que permanecia no ar, não importava a época da estação, era simplesmente viciante.

— Buon giorno⁸, Gracy. — O dono da sorveteria me cumprimentou com um grande sorriso desdentado. Todos na Itália pareciam ter problemas em pronunciar Grace, então me tornei Gracy. Houve momentos em que me preocupei em manter meu primeiro nome, mas considerando que Grace não era realmente um nome incomum, decidi não mudá-lo.

Acenei e sorri. — Buon giorno, Paolo.

— Gelato? — *Sorvete*.

Eu ri. A hora do almoço não demoraria mais do que uma ou duas horas. Se tivéssemos sorvete agora, Matteo não comeria seu almoço. — Talvez mais tarde. Depois do almoço.

Ele sorriu. Já tivemos essa conversa várias vezes. Ele acreditava que nunca era um mau momento para tomar sorvete. Eu continuei, mas a consciência fez cócegas no meu pescoço. Meus olhos procuraram meus arredores. Não pude deixar de sentir que estava sendo observada. Olhei ao meu redor várias vezes, mas não vi ninguém.

⁸Bom dia.

Provavelmente paranoia, assegurei a mim mesma.

Continuamos andando e, em instantes, o mercado se espalhou à nossa frente. Mas a sensação não diminuiu. Na verdade, crescia a cada segundo. Em vez de aproveitar meu passeio pelo mercado como costumava fazer, rapidamente peguei os itens que precisava e cortei o passeio. Para desgosto de Matteo.

Se ao menos eu confiasse no meu instinto!

Capítulo 5

Luciano

Sentamos ao redor da sala de conferências, no edifício arranha-céus Vitale, toda a vista de Manhattan se estendendo do lado oeste. A reunião era com os principais membros da organização criminosa colombiana. Havia apenas dois deles junto com Cassio e eu. Tínhamos que mantê-los baixo e sob o radar. Mande todos para casa e garanti que não havia ninguém por perto para testemunhar isso. Luca havia garantido isso; não havia ninguém melhor do que ele para garantir que as pessoas fossem invisíveis e as coisas permanecessem invisíveis. Era o forte de Luca.

Assim como as armas eram o forte de Alessio, lavar dinheiro era meu, e as drogas eram de Cassio e Nico. Raphael Santos fazia um pouco de tudo, mas o tráfico de pessoas era um legado do pai que ele estava trabalhando para exterminar. Todos nós fazíamos algumas outras coisas paralelas e tínhamos fachadas legítimas, geralmente na forma de cassinos, mas se eu precisasse de um carregamento de drogas, geralmente eu ia para Cassio e Nico. Para armas, era sempre Alessio. Qualquer um que precisava de dinheiro limpo, eles vinham até mim. Não havia ninguém melhor nisso do que os homens Vitale.

Meu telefone apitou. Dando uma olhada nele, notei uma resposta de Ghost. Inclinei meu telefone para Cassio para compartilhar a mensagem. Compartilhamos um olhar. Não fiquei surpreso que o quinto

pedido em menos de quinze dias para lavar nosso dinheiro tenha sido rejeitado. Nem Cassio. Ninguém queria atrair atenção para si.

O Ghost não sabia, mas era um teste, para garantir que pudéssemos controlar as transações nos próximos meses. Eu precisava saber qual dos meus corredores ficaria tentado a ficar ganancioso e potencialmente pular do barco quando Alphonso os procurasse. Ele logo tentaria fazer isso.

Rapidamente digitei uma mensagem de volta.

Para: The Ghost

De: Ruthless King

Boa resposta. Eu gostaria de reservar os próximos seis meses dos seus serviços exclusivos. Máximo três vezes por mês, conforme acordado inicialmente. Retenção mensal duzentos mil. A taxa percentual por transação permanece a mesma. Você não aceita mais ninguém.

K

Isso deve ser claro o suficiente. A última frase não era necessária, mas inseri-a para garantir que não houvesse mal-entendidos. Não havia espaço para interpretações erradas.

Muitas vezes eu me perguntava quem era Ghost. Cada corredor que eu usei, eu tinha sua foto e seu número de telefone. Se eles me fodessem, eu seria capaz de caçá-los. Exceto por Ghost. Esse mantinha

muros de segurança rígidos, mensagens com script e estava preso a codinomes. Logo de início os termos foram estabelecidos - sem ligações, sem lavagem de traficantes de seres humanos ou comerciantes de sexo de qualquer tipo, sem nomes, limite de três vezes por mês com valor máximo de dez milhões por mês.

Logo de cara, fiquei impressionado. Na verdade, nos primeiros três meses de negócios com Ghost, ofereci-lhe um emprego na minha folha de pagamento e achei divertido quando foi recusado. Várias vezes. — A primeira remessa que a família Romano espera é daqui a duas semanas. — anunciou o chefe da organização criminosa colombiana, Raphael Santos. Ele era um cara durão, mas odiava tráfico humano. Felizmente para mim, ele me devia um grande favor e jogaria este jogo. — Ele quer drogas e mulheres.

Não vai conseguir nenhum.

Quando Lombardo Santos morreu, deixou uma dívida não paga com Benito King e Alphonso Romano. Para as mulheres que estavam em trânsito serem entregues a esses dois babacas. Raphael as libertou - sem pensar duas vezes ou se preocupar consigo mesmo. Algumas ele enviou de volta para suas casas, outras ele ajudou a estabelecer em todos os Estados Unidos. Ele precisava de dinheiro para pagar Benito e Alphonso de volta, com juros pesados. E foi aí que eu entrei. Afinal, eu era o cara do dinheiro. Então, o ajudei. Claro, no processo ele irritou Benito e Alphonso. Foi um bônus adicional no meu livro. O único arrependimento foi que aqueles dois tentaram ir atrás de sua meia-irmã.

Com Raphael comandando o submundo da Flórida, tínhamos toda a Costa Leste coberta. Isso tornou o trabalho de Alphonso e Benito muito mais difícil no contrabando. Eles até tentaram fazê-lo através do território de Vasili na Rússia. Idiotas! A família Nikolaev tinha conexões em todo o país.

Coincidentemente, a meia-irmã de Raphael era casada com Vasili Nikolaev. Este nunca foi nosso inimigo, mas ele gostava de guardar para si mesmo e dirigir seu próprio império. Isso era bom, mas não qualquer mal ter ter pessoas do seu lado. Especialmente caras durões como Vasili. Sua conexão com Raphael nos proporcionou isso. Da mesma forma, também lhes ofereceu proteção por nós. Quando Raphael descobriu que tinha uma irmã, ele manteve a boca fechada. Só compartilhou comigo, Cassio, Luca e nossa turminha. Era para esconder seu conhecimento da conexão com ela da família Romano e Benito King. Aqueles dois já tentaram sequestrá-la e os dois últimos achando que Raphael era ignorante jogou a seu favor.

— Ele precisa do primeiro lote de dinheiro limpo na próxima semana, — continuou ele. — Está recebendo os pagamentos antes do embarque para que possa nos pagar. — Isso significava que Romano logo começaria a procurar os corredores. Ele precisaria de alguém para limpar seu dinheiro sujo. Não seria eu, e se pudesse evitar, também não seria nenhum dos meus bons corredores.

— Ele não é um sortudo?

Rafael sorriu. — Um bastardo muito sortudo. Ainda mais sortudo quando ele não consegue.

Sim, Alphonso Romano vai cair. Eu beberia meu conhaque enquanto iria observar ele afundar. Nada me daria mais prazer. Eu odiava toda a família Romano. Eles mataram minha mãe e minha irmã, e agora minha esposa também. Eu não deveria chorar por ela, afinal ela era uma Romano. E me traiu. Mas o pensamento de nunca mais ter aquela mulher debaixo de mim fazia algo com minha sanidade.

Hoje o tribunal decidiria se todos os bens da minha esposa seriam transferidos para o tio dela. Ele não teria muito tempo para apreciá-lo; ninguém de sua família. Eu seria seu juiz, júri e carrasco.

Mais alguns arranjos e a reunião acabou.

Raphael e eu apertamos as mãos, a compreensão mútua que tínhamos nos uniu. — Quando isso acabar, não me ligue mais, Luciano.

Eu sorri. — Ah, não seja assim. Achei que você gostasse de mim. — ele sorriu de volta.

— Eu gosto, mas há limites para o quanto.

Assim que os dois saíram, olhei para Cassio. — Você teve notícias dos Irlandeses, dos Italianos Dons, dos Russian Sinners e do resto da Bratva Russa?

Ele assentiu. — Nenhum deles fará negócios com a família Romano. Claro, com exceção do meu pai bastardo.

— Benito King vai ter a sua vez, — disse-lhe. — Eu sei que você e seu irmão têm grandes planos para ele.

Ninguém conhecia os detalhes, mas não era preciso ser um gênio para descobrir. Andei até ao frigobar, servindo uma bebida para nós e outra para Luca. Ele estaria aqui a qualquer momento.

— Luciano, você já pensou em... — suas palavras foram sumindo, mas eu sabia que estava vindo. E ninguém mais se atreveu a trazê-lo à tona. Porque eu esmagaria o rosto deles com minhas próprias mãos. Cassio era meu melhor amigo, mas também um homem que eu respeitava. Eu não tinha dúvidas de que eventualmente ele ultrapassaria seu pai e governaria o império de Benito, talvez até expandi-lo. Eu queria governar a moeda do submundo. Cassio queria governar todos os criminosos - e muitos o temiam. Ele sentiu que era a única maneira de controlar o tráfico de seres humanos. Talvez ele estivesse certo; talvez não estivesse. De qualquer forma, esmagar seu rosto, por mais tentador que parecesse agora, traria uma tempestade de merda para a minha porta da frente, para a qual eu não tinha tempo agora. — Do jeito que você está olhando para mim, eu posso dizer que você quer bater no meu traseiro. Mas não houve um único avistamento dela em mais de três anos.

Sim, esmagar seu rosto era tentador. Talvez até suas costelas. — Direto pra caralho. — engoli a bebida inteira, o líquido marrom queimando minha garganta. Assim como minha culpa. Se eu a ouvisse, ela ainda estaria aqui... comigo. Eu deveria tê-la acorrentado à minha cama e

cortado todos os seus laços com sua família. Deveria ter sido eu punindo-a, não seu tio. Não a porra de sua família.

Luca entrou na sala e eu lhe entreguei sua bebida.

— Se ela está morta, você tem que seguir em frente, — Cassio tentou novamente. Se ela estivesse morta, eu nunca me casaria novamente. Sim, eu levaria outras mulheres para a cama, mas nenhuma delas jamais se tornaria minha esposa. Lembrei-me daqueles primeiros meses em que tentei foder qualquer mulher, desde que ela não se parecesse com minha esposa. Eu queria machucar minha esposa, do jeito que ela me apunhalou nas costas, no coração. Apenas para descobrir que ela havia desaparecido, e seu tio foi quem a usou. Ela era muito ingênua. Eu não deveria tê-la mandado de volta.

— Minha fonte me enviou uma mensagem dizendo que o pedido de Alphonso foi negado, — Luca entrou na conversa.

Minha cabeça estalou para ele. Isso significava que havia esperança de que minha esposa estivesse viva?

— Eles estão mantendo a discrição, mas aparentemente uma mensagem escrita veio indicando que sua sobrinha estava viva e bem. Com uma foto tirada no ano passado, no entanto.

— Muita coisa pode acontecer em um ano. — Cassio estava tentando impedir que Luca me desse esperança, mas me agarrei a ela como um homem morrendo de sede. Sim, era estúpido, considerando que ela me traiu. Ela provavelmente não hesitaria em me trair novamente. Se Grace era alguma coisa, era leal... mas não a mim.

— Concordo, mas Alphonso Romano afirmou que sua sobrinha foi morta há mais de três anos. A evidência dele era uma filmagem de vigilância de rua de três anos com uma arma pressionada na têmpora, — respondeu Luca. O silêncio permaneceu, e todos nós sabíamos que vigilância Alphonso tinha em suas mãos. — Por você, Luciano. — Foi a filmagem daquele dia em que puxei o gatilho para ela. Quando ignorei seus apelos e vi sua lágrima congelar em sua bochecha, junto com meu coração. — Tenho certeza que você pode apreciar a discrepância na história.

Balancei a cabeça. Alguém não queria que Alphonso colocasse suas mãos imundas na fortuna de sua sobrinha. A questão era como Alphonso colocaria as mãos naquela prova. Todos esses dados de vigilância foram apagados, logo depois que Grace foi deixada na porta de Romano.

— Você consegue essa foto? — Eu não deveria perguntar, mas foda-se, por que não?

— Achei que iria pedi-la, — ele murmurou baixinho enquanto pegava seu telefone. — Enviando para você.

Meu celular apitou, e eu nunca peguei meu telefone tão rápido. Abri a imagem e ampliei a foto no meu iPhone.

Um rosto familiar de uma jovem olhou para mim. Um largo sorriso em seu rosto quando ela olhou por cima do ombro para quem a chamou. Seu rosto estava livre de maquiagem, seus olhos de uma cor marcante contra o azul de seu vestido. Seus lábios carnudos tentavam um

santo; exuberantes, vermelhos e foda-se, as palavras safadas que ela poderia inventar. Eu sabia em primeira mão quão bons esses lábios poderiam ser, especialmente ao redor do meu pau. Uma pontada ecoou no meu peito, e tive que afastá-la, concentrando-me novamente na foto. Ela usava um vestido de verão azul claro que tornava seus olhos ainda mais marcantes. Combinou com um grande chapéu de sol. Eu ainda me lembrava de sua pele clara. Ela sempre foi diligente em aplicar protetor solar e usar chapéus, mesmo no meio do inverno.

Sim, era minha esposa.

Ela não parecia mais com o coração partido. Seu sorriso era radiante, seus olhos brilhavam, e quem quer que ela olhasse deveria ser importante para ela. Era aquele olhar peculiar que ela tinha para as pessoas que amava ou com quem se importava. O olhar suave e o sorriso íntimo brincavam em seu rosto.

Estudei a foto, notando uma placa atrás dela. Fazendo zoom, tentei lê-la. *See You Festival, Freiburg*.

Alemanha? Era onde minha esposa estava se escondendo?

— É realmente ela? — Luca perguntou curioso. Erguendo a cabeça, notei Cassio estudando a foto também. Ninguém nunca a tinha visto, exceto minha família. Foi de propósito. Primeiro porque eu estava usando-a e depois porque tinha ciúmes pra caralho. Ela era muito jovem para mim, mas como um ladrão na noite, eu a peguei e a estraguei para qualquer outra pessoa. Roubei sua inocência, aproveitando cada

centímetro de seu corpo enquanto a arruinava. E eu seria um maldito mentiroso se dissesse que não aproveitei cada maldito segundo disso.

— Sim. — Uma resposta curta quando senti o ciúme familiar transbordando dentro de mim.

— Porra, ela é gostosa, — Luca murmurou, seus olhos nunca deixando sua foto em seu telefone. — Eu com certeza foderia com ela.

Em um segundo eu estava de costas para ele e no seguinte eu o encarava, meu braço sufocando-o, seus olhos cheios de surpresa. Eu não tinha ideia de como isso aconteceu. Deve ter sido um maldito reflexo. Meu corpo prendeu Luca contra a parede enquanto meu cotovelo empurrava seu pescoço, o ciúme e a raiva nadando em meu cérebro como uma névoa vermelha e esfumaçada.

— Ninguém vai fodê-la, — vociferei com raiva.

— Foda-se, Luciano, — Cassio gritou, tentando me arrancar de seu irmão. Sem sucesso. — Você está louco?

— Exclua. Sua. Foto. — Minha voz gotejava com fúria, pronto para bater nele.

— Jesus, cara. Recomponha-se, — Luca falou, embora seu fluxo de ar estivesse um pouco obstruído. — Foi apenas uma constatação. Eu não disse que *vou transar* com ela.

— Cala a boca, Luca, — Cassio repreendeu seu irmão mais novo. — Luciano, ele vai apagar a foto. Na verdade, eu mesmo farei isso. Solte-o. E se recomponha.

Dei um passo para trás, mas continuei me elevando sobre Luca, a adrenalina correndo pelo corpo. Três anos e seis meses - e eu ainda sentia aquela possessividade furiosa. Ainda pior do que antes, ao que parece.

Minha esposa seria a minha morte, e ela não estava nem perto.

— Aqui! Todas deletadas. — Cassio apontou o telefone na minha direção. Ele não precisava me mostrar; eu sabia que ele faria isso. Dei-lhe um aceno espasmódico e, em seguida, voltei a atenção para seu irmão.

— Não fale sobre minha esposa desse jeito, — gritei.

Ele olhou para mim com um olhar conhecedor, mas na verdade não sabia nada.

Ninguém sabia.

— Então, ela definitivamente está viva, — murmurou Cassio. — Odeio dizer isso, Luciano, mas se o tio está tentando pegar toda a herança dela, a probabilidade dela estar trabalhando com ele é pequena.

Isso passou pela minha cabeça também, no momento em que soube que ele estava pedindo o dinheiro da minha esposa.

— A menos que ela queira que o mundo acredite que ela está morta, — Luca rebateu, — E seu tio seja a única maneira dela colocar as mãos nisso.

E eu pensei nisso também. Porra, eu precisava colocar as mãos em minha esposa e descobrir todos os seus malditos segredos. Seus planos.

Capítulo 6

Grace

O som das ondas quebrando ao longo das margens da pequena ilha que se tornou nossa casa estava ao nosso redor, misturando com o cheiro do mar. Sentada na pequena varanda, com vista para a água, bebi meu copo de vinho. Eu me sinto em paz aqui. Achei que não poderia encontrar a felicidade novamente, mas neste momento, parecia muito perto disso. Mesmo com os sentimentos paranóicos que tive quando saí correndo do mercado com Matteo para casa.

Era estúpido, eu sabia. Se meu tio ou meu marido nos encontrassem, estaríamos mortos antes de sabermos o que nos atingiu. Nós nunca veríamos isso chegando. Meu tio era um velho doente e retorcido que gostava de poder e torturava humanos.

Mamãe acabou de terminar sua apresentação no Metropolitan Opera House em Nova York. Fui para os bastidores para vê-la. Senti mágoa e raiva no peito, o que não acontecia quando se tratava de meus pais.

Ouvir minha mãe cantar sua última música e dedicá-la a um homem na plateia, alguém de quem nunca ouvi falar. Um homem! Não fazia o menor sentido. Era a música dos meus pais. Ela não amava mais o papai?

A música 'Listen To Your Heart' de Roxette era a canção de casamento de papai e mamãe, uma lembrança de seu amor que enfrentou dificuldades. Nenhum deles nunca me disse quais foram, mas o que quer que fosse, sempre colocou preocupação no rosto de papai e medo no de mamãe. Eles me disseram que foi o que os selou juntos - ouvir seus próprios corações. Então, por que mamãe a dedicou a outro homem?

A confusão da equipe de produtores, vários músicos de orquestra, gerentes de palco e equipe técnica tornou o local muito lotado. — Ei Grace, — o gerente de palco me chamou, um grande e feliz sorriso no rosto. Acho que isso significava que o desempenho da minha mãe foi um sucesso. Mas algo não me caiu bem. Eles não sabiam que minha mãe cantou uma música que era para papai e ela a dedicou a um estranho? Isso não estava certo!

— Olá, Sr. Tony, — cumprimentei-o. Benefício de passar muito tempo aqui; eu conhecia todo mundo, cada membro, pelo nome e sobrenome. — Você viu minha mãe?

— Ela está em seu camarim.

— Obrigada. — Dei-lhe adeus e continuei. De vez em quando, eu esbarrava em outro funcionário dos bastidores, cumprimentava-o e seguia em frente, determinada a falar com minha mãe. Ela sempre disse que eu poderia fazer qualquer pergunta ou conversar com ela sobre qualquer coisa que me incomodasse.

Bem, isso me incomodou.

Ao me aproximar do camarim de mamãe, ouvi vozes altas. Meu pulso acelerou com medo. De quem eram aquelas vozes? Achei que tinha reconhecido a voz da mamãe, mas não tinha certeza. Eu nunca a ouvi gritar.

Meus pais nunca levantaram a voz. Não um para o outro, não para mim. Sim, eu ouvi meu pai usar uma voz alta e resmungada para seus conselheiros, mas era sempre com frustração. Isso soou mais ameaçador, feio, mesquinho. O que eles estavam dizendo? Eu não conseguia distinguir as palavras. Meu coração batia forte no peito, uma sensação desconhecida de medo aumentando a cada passo mais perto da porta rachada do camarim de mamãe.

— Você nunca a terá. — Sim, essa era a voz da mamãe. — Nunca! Enquanto houver um fôlego em mim ou em Kennedy, você nunca a terá.

— Você apenas espera e vê, — a voz do estranho era sombria e ameaçadora. Meus ouvidos zumbiram, enquanto minha respiração engatou. O que eles estavam falando? — É melhor você ouvir a porra do seu coração e salvar Kennedy. Porque não há nada que você possa fazer para salvá-la.

— Saia, — ela gritou, sua bela voz que impressionou o mundo tremendo, e pela primeira vez, eu ouvi um terror na voz da minha mãe. — Saia. Kennedy vai saber disso.

Inclinei-me para a frente e pude ver o homem alto pela porta aberta. Havia dois deles lá, um mais velho e um mais novo, mas apenas o

mais velho estava falando. Instintivamente, eu sabia que o mais velho era mais perigoso.

— Ele sabe que não pode fazer nada sobre isso. — ele sorriu, desgosto em seu rosto. — Vocês dois ouviram seus corações em vez da razão, agora é hora de pagar o preço. Vocês dois podem ter mais filhos. Seja esperta e diga adeus a esta.

Eu assisti pela fresta da porta aberta quando a mão da minha mãe voou pelo ar e se conectou com a bochecha do homem. Smack.

Seu rosto ficou escuro, toda a sua postura ameaçadora e ele deu um passo, elevando-se sobre ela.

— Aria...

— Sai fora! — Eu congelei de medo enquanto observava a mão do homem enrolar em seu pescoço fino.

— É tão fácil quanto isso, — ele vociferou. — Estalar seu pescoço e acabou. — Dei um passo à frente, tudo dentro de mim gritando para ajudar minha mãe. Como se eu pudesse detê-lo. O chão rangeu sob meus sapatos pretos Mary Jane. Eu ainda estava com o uniforme da escola. Ambos os olhos estalaram para mim. Um cheio de medo e um com um olhar que eu não conseguia descrever. Como se ele estivesse me avaliando.

— Mamãe? — Eu não gostava desse homem. Deve haver guardas aqui. Onde estavam os homens do papai que sempre cuidavam dela e de mim?

— Você deve ser Grace. — Engoli em seco, permanecendo grudada no lugar, meus olhos correndo entre o rosto aterrorizado da minha mãe e o rosto cruel deste homem. Eu não tinha ideia do porquê, mas mantive minha boca fechada, me recusando a dizer qualquer coisa para ele. — Bonito uniforme. Boa menina católica. Isso será útil.

Eu não entendi o que ele estava dizendo. Não fazia nenhum sentido. Meus olhos baixaram para sua mão que ainda estava em minha mãe, seus dedos imundos enrolados em volta do pescoço pálido dela. Um medo de que ele pudesse machucá-la aumentou com cada batida no meu peito.

De repente, sua mão baixou e ele deu um passo para trás. Sem olhar para minha mãe, seus olhos me fixando, ele passou por mim.

— Lembre-se das minhas palavras, Aria.

E eles se foram. Como bicho-papão na escuridão da noite. Com as costas contra a parede, o corpo da minha mãe deslizou até sua bunda bater no chão. Ela estava tão abalada que seus braços tremeram quando ela os abriu. Sem pensar, corri para ela e me abaixei no chão, enterrando meu corpo contra o dela.

— Mãe, você está bem? — Minha voz tremeu, assim como suas mãos que continuavam roçando meu rosto.

— Minha pequena Grace, — a voz da minha mãe era suave enquanto ela tirava o cabelo do meu rosto. — Meu precioso bebê.

— Quem era aquele? — perguntei em um sussurro. Eu estava com medo que ele voltasse.

— Ninguém importante, amor. — Minha mãe nunca mentiu para mim, mas eu sabia que ela estava mentindo para mim naquele dia. Senti isso na minha barriga. — Prometa-me que não importa o que aconteça, você se manterá forte. Por mim. Por Papai.

Levantei a cabeça, procurando seus olhos.

— Prometo, mãe. — Eu não tinha certeza se poderia manter essa promessa, mas parecia tão importante para ela. Queria aliviar sua preocupação e medos que estavam tão profundos em seu rosto agora. Se isso a ajudasse, eu teria prometido qualquer coisa naquele dia.

— Você sempre será minha pequena Grace. — Um sentimento suave e quente floresceu dentro de mim ao ouvir essas palavras. Eu amava minha mãe e meu pai. Ainda mais, eu amava seus afetos um pelo outro. Adorava seus abraços e beijos, mas minha teimosia insistia que eu fingia que eles eram irritantes. Embora agora, eu precisasse de todo o conforto dela, e sentia que ela precisava do meu também. — Nunca deixe ninguém cortar suas asas, meu bebê.

— Não deixarei, mãe, — prometi.

Deus, se eu soubesse quão difícil seria manter essa promessa. Como era difícil ser forte. Mamãe e papai morreram três meses depois. Foi então que me vi cara a cara com o mesmo homem que havia

ameaçado minha mãe. Ele acabou por ser meu tio. Um homem de quem meus pais me mantinham escondida. Imagine ser criança e não saber que tem outra família. Nunca ter conhecido seu tio ou avó. Foi um pesadelo depois disso... até ao dia em que conheci o Luciano. Achei que tinha encontrado um salvador. Tão errada!

Inclinando a cabeça para a lua, meus pensamentos viajaram pelo oceano, procurando as memórias. O passado ficou enterrado e para trás quando fugíamos, mas era mais difícil esquecer. Era um exercício constante de disciplina para não pensar nele.

A imagem do rosto do meu marido brilhou na frente dos meus olhos. Mesmo depois de todo esse tempo, as lembranças doíam. Eu me apaixonei por um verdadeiro vilão e aprendi minha lição. Da maneira mais difícil possível. Eu nunca deixaria outro homem entrar. Talvez um dia desses eu tivesse coragem e levasse outro homem para minha cama. Embora eu soubesse com certeza inquestionável que ninguém jamais se compararia ao meu marido. A forma como meu corpo cantarolava para ele, precisando de seu toque.

Toda a merda fodida que aconteceu e eu ainda ansiava por suas mãos em mim; a forma como ele me trazia prazer. E me odiava por isso. Eu o queria fora do meu coração e fora do meu sistema. Não queria me lembrar dele; a forma como sua boca se sentia na minha pele ou a forma como seu toque me elevava a alturas inimagináveis. Todo o tempo, ele esmagou meu coração como se fosse inútil, como se eu fosse inútil.

Uma respiração trêmula deixou meus lábios quando trouxe a taça de vinho para eles. Esta era a razão pela qual eu sempre evitava pensar nele. Isso me fazia sentir uma merda.

Alcançando a mesa lateral para o meu laptop. Verifiquei meus e-mails. Era melhor do que pensar no passado amargo.

Apenas um e-mail estava na caixa de correio segura.

Para: The Ghost

De: Ruthless King

Boa resposta. Eu gostaria de reservar os próximos seis meses de seus serviços exclusivos. Máximo três vezes por mês, conforme acordado inicialmente. Retenção mensal duzentos mil. A taxa percentual por transação permanece a mesma. Você não aceita mais ninguém.

K

Então ele estava me testando! Não gostei; parecia manipulador. Eu acabei de ser manipulada. Mas poderíamos nos dar ao luxo de recusar seu negócio? Não, não podíamos. Em vez de responder, fechei o e-mail e olhei para a página em branco da Pesquisa Google. Fiquei tão tentada a usar. Tudo o que eu tinha que fazer era digitar o nome da minha família ou o nome do meu marido, e eu sabia que haveria informações fluindo pelo navegador da web. Eu tinha tantas perguntas, mas sabia que elas não me trariam boas respostas. Nem qualquer paz.

A curiosidade matou o gato, Grace. Eu precisava me lembrar disso.

— O que você está fazendo sentada no escuro, olhando para o seu laptop? — A voz de Ella me assustou e quase deixei cair o laptop.

— Caramba. Você me assustou pra caramba. — Olhei para trás para encontrar Ella encostada na porta. — Chegou em casa cedo.

Ela encolheu os ombros. — Eu simplesmente não estava com vontade de ouvir o sotaque italiano esta noite.

— Estou vendo. — Na linguagem de Ella, significava que ela estava com saudades de casa. Talvez eu também estivesse, daí a viagem pela memória.

Ela deu a volta e sentou-se na outra cadeira. Entreguei-lhe meu copo de vinho e ela o pegou, engolindo-o.

— O que está acontecendo? — ela questionou depois de esvaziar o copo.

— Verifiquei meus e-mails. Ruthless King estava nos testando com aquela quinta transação. — Suas sobrancelhas franziram em confusão. — Não sei do que se trata. Ele quer que façamos transações exclusivas para ele nos próximos seis meses, não mais que três por mês.

— Esquisito.

— Sim. Não respondi.

— Vai recusar?

Balancei a cabeça. — Não, mas talvez possamos renegociar uma taxa mais alta se formos exclusivas. Embora ele tenha oferecido uma taxa mensal de retenção também.

Ela concordou com a cabeça. — Não custa pedir mais.

Nós duas olhamos para o mar escuro; o silêncio quebrado apenas pelo som das ondas batendo contra a costa. O cheiro do mar acalmava minha alma, e eu esperava que fizesse o mesmo com Ella. Alguns dias eram mais difíceis que outros. Sim, adorávamos isso aqui e queríamos nos estabelecer, mas ainda sentíamos saudades de casa às vezes. Sabíamos que não poderíamos voltar para os Estados Unidos sem colocar nossas vidas em grande risco.

— Eu tenho que te dizer uma coisa, Grace. — A voz calma de Ella quebrou o silêncio. Meus olhos se voltaram para ela. Ela parecia séria. — Você não vai gostar.

— Contanto que não esteja me deixando, descobriremos todo o resto. — Eu quis dizer isso também. Sem Ella, eu teria estado tão sozinha nos últimos três anos e meio.

— Duh, eu nunca deixarei você, — ela respondeu sem hesitação. — Podemos não ser parentes de sangue, mas somos irmãs para a vida toda. — Ela estava certa; era mais família para mim do que toda a minha família de sangue. Respirou fundo e depois exalou. — Quando fui à ilha principal, verifiquei as notícias dos EUA. — Eu não iria repreendê-la. Nem trinta minutos atrás, eu estava tentada a fazer o mesmo. Prendi a respiração, esperando o que estava por vir. — Seu tio entrou com uma

petição para transferir todos os seus bens para ele devido à evidência de que você morreu.

Olhei para ela, certa de que ouvi errado. — O quê?

— Sinto muito, — murmurou.

— Ele tem provas de que estou morta? Isso não faz o menor sentido. — Embora, eu não tenha deixado meu tio e minha família me proclamar morta para colocar suas patas na minha herança. Meus pais tiveram bom senso suficiente para garantir tudo em um fundo até meu vigésimo quinto aniversário. O que estava chegando rapidamente.

— Não sei, — ela murmurou. — Me irritou que ele roubasse o que é seu. Então enviei provas através de um e-mail seguro de que você está viva, junto com uma foto.

Não foi uma coisa inteligente de se fazer. Ela sabia, e eu também. Mas entendi por que fez isso. Eu provavelmente teria feito o mesmo se nossos papéis estivessem invertidos. Afinal, essa herança pertencia ao meu filho também.

— Droga, espero que seja uma foto das boas, — respondi em vez de repreendê-la. Ela estava se batendo o suficiente. Nós trancamos os olhos e explodimos em ataques de riso. Não era engraçado que minha família praticamente tirou tudo de mim e agora ia atrás da herança também. Mas chorar não nos ajudaria.

— Enviei a da nossa festa rave na Alemanha.

Revirei os olhos. — Ok, essa não é tão ruim.

Virando a cabeça para trás, de frente para o mar, olhei para o reflexo da lua contra a superfície das ondas. Era tão tranquilo neste cantinho do mundo. Você quase poderia fingir que todo o mal deste mundo não existia. Mas estava lá, espreitando nas sombras. Minha família era uma grande parte disso.

O dinheiro era a raiz de todo mal, mas não poderíamos viver sem ele. Ella e eu aprendemos isso da maneira mais difícil, depois de lutar. Nos primeiros três meses, mudamos de uma cidade europeia para outra a cada duas semanas, com medo de sermos encontradas. Nós nos esforçamos muito para cuidar do nosso dinheiro, mas não estamos familiarizadas com isso, não fizemos um bom trabalho. Nós duas estávamos constantemente cansadas e inicialmente perdemos peso. Mesmo com a minha gravidez progredindo, parecia que qualquer roupa que eu tivesse, ficava solta em mim.

Duas garotas no mundo grande e assustador. Se fôssemos mortas, ninguém sentiria nossa falta. Porque éramos fantasmas, viajando com documentos falsos de trem ou ônibus, nos arrastando de albergue em albergue, às vezes até dormindo em estações de trem. Mantivemo-nos discretas e só para nós mesmas. Muitas vezes perdíamos a noção de onde estávamos. Às vezes eu desmoronava e chorava com a crueldade de tudo isso, e Ella me confortava. Outras vezes, ela tinha um colapso, e eu a ajudava. Sobrevivemos porque tínhamos uma à outra.

Como o dinheiro ficou assustadoramente baixo, começamos a procurar emprego. Qualquer coisa que nos ajudasse a ganhar um pouco

de dinheiro e sobreviver. Nossas habilidades linguísticas limitadas foram nossa ruína. Nós até ficamos tão desesperadas que tentamos bater carteiras. Nenhuma de nós conseguiu uma única com sucesso, então desistimos disso. Mas tivemos uma pequena pausa com o último cara, Dietrich, de quem tentamos roubar. Ele era um corredor para uma gangue do crime local. Ele lavava o dinheiro deles e se ofereceu para nos pagar a comissão se o ajudássemos.

Tudo se resumia a passar fome e viver nas ruas ou tentar isso. A melhor parte foi que o cara afirmou que fez toda a lavagem sozinho com seu fornecedor. Não importava para Ella e eu, desde que fôssemos pagas.

Foi um benefício para nós estarmos fora do radar de todos, e foi por isso que Ella e eu criamos camadas de segurança à medida que aumentávamos nossos clientes. Rapidamente começamos a encontrar nossos próprios clientes... bem, criminosos para ser honesta, e crescemos. Nós duas estávamos determinadas a não ficar com fome novamente ou procurar um lugar para dormir com segurança no meio da noite.

Dietrich, sem saber, salvou nossas vidas. Ella e ele namoraram um pouco. Nunca lhe contamos nossa história, mas ele percebeu que não queríamos ser encontradas. Então, nos deu dicas de como ser invisível, como ganhar dinheiro no mercado negro e permanecer escondidas dos fornecedores.

Trabalhamos duro para nos manter invisíveis e, pela primeira vez, me perguntei se talvez devesse deixar minha família colocar as patas

sujas na minha herança. Não valia a minha vida, a de Matteo, nem a de Ella. Não precisávamos de milhões. Se eu trabalhasse para Ruthless King por mais alguns anos, estaríamos resolvidas para a vida.

— O que você está pensando, Grace?

— Não tenho certeza. Por um lado, quero lutar pelo que é meu, — admiti. — Mas, por outro lado, não acho que valha a pena colocar todos nós em perigo por isso.

Se alguém entendeu, foi Ella. — Concordo. Mas me incomoda pensar nele se safando tanto. Veja quantas pessoas ele machucou.

Ela estava certa. Meu tio machucou a família dela, arruinando-os financeiramente. Tudo porque seu pai se recusou a fazer parte do contrabando de pessoas com ele e Benito King. Sim, seu pai era um político sujo, mas pelo menos tinha alguns escrúpulos.

Eu suspeitava que meu tio tinha causado a morte de meus pais e isso mal estava arranhando a superfície. Ele teria me matado e a Ella também, ou pior. Ele teria me vendido para satisfazer a longa tradição da minha família. Deus sabia, a família Romano tinha uma reputação a zelar por produzir alguns dos melhores para seu arranjo fodido.

Não tivemos escolha. Tivemos que fugir, na calada da noite, como duas ladras. Era correr ou morrer. Ella e eu não éramos fortes o suficiente para derrubá-los.

— Nós estamos lentamente arruinando-o financeiramente, — murmurei.

— Não é o suficiente, — sussurrou. — Não será suficiente até que ele... — ela se cortou, seu lábio tremendo.

Eu sabia que ela estava certa. Se fosse só eu, pularia direto e causaria estragos. Eu queria machucar minha família e fazê-los pagar. Mas ainda mais, eu queria Matteo seguro. Apenas o pensamento dele ficando perto de qualquer lugar da minha família sacudiu meus ossos com verdadeiro terror. Eles não hesitariam em usar meu filho, apenas para conseguir o que querem.

— Sinto muito, Grace, — ela murmurou. — Às vezes, a sede de vingança me sufoca e depois me faz agir como uma estúpida.

Eu balancei a cabeça. — Você não tem nada para se desculpar. É como eu me sinto também. Especialmente quando penso em como ele quase... — As palavras vacilaram, minha garganta se apertou. — A última coisa que quero é que eles tirem mais vantagem de mim, mas Matteo é mais importante para mim do que tudo isso. Mas você fez a coisa certa ao enviar uma foto, — disse-lhe. — Temos apenas que ter cuidado para ele não nos rastrear até aqui. Eu meio que gosto deste lugar.

— Fui cuidadosa. — Eu sabia que ela seria. — Gosto daqui também, mas seria bom ter a opção de voltar, sabe?

Balancei a cabeça em concordância. Minha família era seu único obstáculo. Nós nos conhecemos no internato, nosso primeiro ano do ensino médio, mas eu sabia sobre Ella e sua família meses antes. O pai dela era um político corrupto que se cruzou com meu tio e que cometeu um erro fatal ao negociar com ele para garantir uma passagem para seu

contrabando. Seu pai providenciou uma passagem para o porto estadual, mas percebeu tarde demais para que servia. Tráfico humano para Benito King. Ele deveria ter feito perguntas melhores, feito sua lição de casa. Em vez disso, o idiota só viu cifrões. Quando o pai dela começou a recuar, meu tio exigiu o pagamento de volta com juros pesados. O pai dela não tinha dinheiro, então prometeu a filha. Mas então ele começou a falar, e meu tio matou-o e à esposa, brutalmente. A única razão que eu sabia foi porque escutei sua conversa. Então, ele assumiu o comando de Ella - não por pena ou tristeza. Ele a levou para proteger seu investimento.

Claro, sempre fomos nós, mulheres, que pagamos o preço pela estupidez e crueldade dos homens. Éramos apenas peões em seus jogos estúpidos. Ao contrário de Ella, para mim, mesmo que meu tio e minha família que me queriam morta fossem eliminados, eu ainda não seria capaz de voltar. Porque meu marido também me queria morta.

Mas nós nos recusamos a ser vítimas e apenas aceitamos. Foi por isso que contei a Ella o que soube sobre a morte de seus pais quando nos conhecemos. Nós nos unimos instantaneamente, e podemos ter sido garotas jovens e ingênuas, mas não seríamos vítimas voluntárias. Começamos a pesquisar e estudar os homens do mundo mafioso que faziam negócios com Benito. Recusamo-nos a ficar sentadas à espera da nossa ruína. Ella e eu éramos mais fortes juntas.

Se ao menos nos preparássemos para nos apaixonarmos também. Nós queríamos deixar aqueles malditos homens implacáveis de

joelhos e fazê-los pagar, mas não contávamos com nossos corações pagando também.

Capítulo 7

Luciano

Todo mundo estava ficando longe de mim. Isso me servia muito bem, se eu não estivesse frustrado pra caralho. Quão difícil era encontrar uma mulher americana perambulando pela Europa com uma amiga? Aparentemente muito difícil. Massimo, meu primo, estava na Itália, então mandei que ele fizesse uma parada na Alemanha, para encontrar alguma pista sobre minha esposa. Ele era uma das raras pessoas que a conhecia e a vira. E confiava nele para não tentar fodê-la.

Isso foi há duas semanas! Ele foi para a Alemanha, depois voltou para a Itália. Ele deveria voltar para a Alemanha novamente para continuar. Já se passaram duas longas semanas e nada. Ele não veio com nada, nem uma única pista. Como se ela fosse um fantasma.

— Luciano, — a voz do meu pai me pegou no corredor.

Eu me virei para encará-lo. Seus olhos eram do mesmo tom que os meus, nossas características faciais também eram semelhantes. Ele estava na casa dos setenta, mas ainda parecia forte. A morte de minha mãe e irmã o atingiu com força, mas sua vontade de viver aumentou quando me casei. Grace o cativou sem esforço, independentemente de sua linhagem e seu sobrenome. Ele a considerou uma Vitale no momento em que a conheceu. No dia em que Grace e eu fizemos nossos votos, ele a reivindicou como sua filha.

Apesar de ter sido forçada a se casar comigo, sob ameaça de morte, ela sorriu para ele, oferecendo-lhe um abraço e um beijo na bochecha. Nosso casamento, embora feito rapidamente, foi o verdadeiro negócio. Sim, eu tive que arrastá-la para fora do quarto dela, sob ameaça de atirar a porta abaixo, mas no momento em que dissemos *sim*, e nossos lábios se conectaram, nossa união foi selada. Os casamentos eram para sempre em nosso mundo.

A forma como ele sorriu no dia do nosso casamento, orgulhoso e feliz. Como se todos os seus objetivos de vida tivessem sido alcançados e ele pudesse morrer em paz. E embora Grace brigasse comigo, me enfrentasse o tempo todo, ela bancava a nora perfeita para meu pai. Não havia como esconder que ela realmente gostava de passar tempo com ele. Eles se sentavam e conversavam por horas - sobre a cidade natal de Pa na Sicília, sobre as plantas que ele cultivava, sobre sua amiga Ella, comida italiana... tudo e qualquer coisa. Ela tocava piano para ele, suas músicas favoritas de Andrea Bocelli, Bach, Beethoven, Chopin. Quando eu chegava, ela erguia suas paredes reservadas; não que pudesse culpá-la.

Ela tinha o coração do meu pai, sem sequer tentar desde o início. Ela tinha bons instintos, admito. Porque não havia ninguém em quem eu confiasse mais do que meu pai.

Ele foi meu modelo durante toda a minha vida, me ensinou tudo que eu sabia. Mas não tem estado feliz comigo ultimamente. Ele não disse isso, mas eu sabia. Culpou-me por perder minha esposa, por não ter filhos.

— Pai, — eu o cumprimentei.

— Massimo encontrou sua esposa? — Eu deveria saber que era sobre ela.

— Ainda não. — mantive a voz fria, escondendo minha própria frustração com o atraso.

— O que você fará se ela não quiser voltar?

Observei meu velho, me perguntando por que ele se importaria tanto com ela. Afinal, ela nos traiu. Honestidade, respeito e confiança eram a base de qualquer relacionamento, empresarial ou pessoal. Ele me ensinou isso.

Eu nunca contei ao meu pai tudo o que aconteceu naquele dia, exceto que ela traiu nosso local de embarque. Ele não acreditou. Meu velho pai estava realmente do lado dela, defendendo-a. Depois disso, a única coisa que ele me disse naquele dia foi que os homens Vitale nunca deixam suas mulheres irem, e ele não me ensinou a ser implacável com as mulheres.

Quando fui buscá-la, ela já tinha ido embora.

— Ela não terá escolha, — respondi ao meu pai. É minha esposa e seu lugar é aqui. — Em nosso mundo, o divórcio era inexistente. É até que a morte nos separe, literalmente.

Ele assentiu, satisfeito com a resposta. Eu me perguntei o que estava passando pela cabeça dele. Sem outra palavra, seguiu para o pátio e em direção ao jardim que mantinha. Aquele jardim tem sido seu único consolo desde a morte de minha mãe e minha irmã. Quando Grace

entrava em cena, ela o ajudava a mexer lá, mas desde o desaparecimento dela, ele se manteve ocupado expandindo-o.

Grace era a pupila disposta de papai quando se tratava de seu jardim. Era como se ele continuasse por ela, esperando que voltasse. Ela disse-lhe que adorava lírios brancos, então ele tinha uma seção inteira dedicada a lírios brancos e cuidou deles, como se fossem seus filhos.

Eu sabia que tinha Roberto, o homem que trabalhou para mim nos últimos treze anos, correndo atrás de Grace, ela nunca tinha pisado num jardim antes de conhecer meu pai. Sua vida era uma gaiola dourada e elegante desde o momento em que ela nasceu.

Seus pais tinham guardas designados para ela antes mesmo de nascer. Era tratada como a realeza, uma combinação do legado da família Astor e Romano praticamente fazendo dela uma princesa americana. A parte estranha era que para toda a família famosa de Grace por parte de mãe e pai, não havia muito em seu passado. Seu pai, apesar de ser um romano, escolheu se tornar uma figura política ambiciosa com os sussurros do potencial presidencial. Sua mãe era uma famosa cantora de ópera que vinha de uma família rica.

Uma vez que seus pais morreram em um acidente de carro, seu tio e sua avó a acolheram e as informações sobre Grace se tornaram ainda mais escassas. Durante anos, ninguém sabia como ela era ou onde estava. Uma vez uma figura querida pública, ela desapareceu como fumaça. O internato que ela frequentava a mantinha isolada, assim como sua família havia feito.

Foi Massimo que encontrou suas informações e obteve sua foto por puro acidente quando invadiu a Juilliard School. Ele estava ajudando seu velho amigo a colocar sua irmã em um programa lá e aqueles dois queriam verificar onde ela estava antes de manipular os resultados para garantir que ela conseguisse. Imagine a surpresa ao descobrir que Grace Romano, a única descendente do grande legado Romano, morava bem no meu quintal.

Sophia e Alphonso Romano a protegeram como um tesouro raro, mantendo-a fora dos olhos do público. Ela era seu bem mais valioso. Eu não tinha dúvida de que eles a treinaram para ser uma *verdadeira* Romano. Afinal, ela provou isso mesmo quando me traiu na primeira oportunidade. Jogou fora o que poderíamos ter tido, o que poderíamos ter sido, por sua lealdade à família.

Quando entrou na minha boate, pensei que o destino a trouxe à minha porta, entregando-a em uma bandeja de prata para vingar os assassinatos de minha mãe e irmã. Mas agora eu me perguntava se não tinha sido uma armadilha, uma teia bem jogada sobre mim.

Balancei a cabeça e engoli a pílula amarga que as memórias continuavam trazendo, então me dirigi para a saída da casa. Daqui, eu podia ver meu helicóptero à distância. Roberto já estava lá, me esperando. Ele não era da família, mas tinha se provado o suficiente. Tinha trinta e cinco anos, cinco anos mais novo que eu e, apesar de sua lealdade, nunca o trouxe para meu círculo íntimo. Eu pagava-lhe bem, mas a crueldade que espreitava em seus olhos não me

agradava. Sim, era necessário sobreviver a este mundo, mas mesmo a crueldade tinha que ter limites.

— Como está o clima hoje para voar? — perguntei-lhe.

— Céu perfeito, — ele retrucou. — Eu te levarei lá em segurança.

Balancei a cabeça e entrei. Eu poderia pilotar o helicóptero sozinho, mas geralmente preferia colocar meus negócios em dia no caminho para a cidade. A casa da nossa família ficava a uma hora da cidade, embora eu também tivesse uma grande cobertura lá. E alguns apartamentos onde eu costumava esconder as mulheres com quem transava. Mas isso foi antes de Grace. Agora eles simplesmente estavam vazios ou alugados. Eu nem sabia, pois faziam parte do meu vasto portfólio imobiliário.

Não demorou muito para pousar no telhado do prédio que eu possuía, no meio da cidade. Desci do telhado e diretamente para a sala de conferências onde a reunião esperava para começar.

Acenei com a cabeça em volta da mesa e sentei-me à cabeceira, Roberto imediatamente à minha esquerda. Normalmente esse lugar era reservado para Massimo, mas ele tinha uma missão mais importante a cumprir. Ou seja, caçar minha esposa. Funcionou bem que ele já estava na Europa antes mesmo que eu precisasse dele para rastreá-la.

A reunião começou, cada chefe de departamento me atualizando com o status. Este era o lado legítimo do meu negócio, aquele que me permitia entrar na maioria dos prédios em Nova York. Nesta

cidade, eu era o Rei Cruel⁹. O nome de Luciano Vitale era temido junto com o nome de Cassio King.

Meu telefone tocou, e olhei para ele. Era Massimo.

— Senhores, — eu me levantei. — Roberto vai liderar esta reunião. Eu tenho que atender essa ligação.

Eu confiava em Roberto para lidar com esse negócio e tinha pessoas competentes administrando os departamentos, então não havia dúvida de que o negócio seria tratado. Isso não significava que eu confiava naquelas pessoas mais do que na pessoa ao lado. Só contratei os melhores e sabia que cada pessoa nesta sala entendia seu trabalho. Caso contrário, eles não estariam aqui.

Acenando para Roberto, dei-lhe uma ordem silenciosa para cuidar disso. Seus longos anos de serviço e lealdade lhe renderam a confiança para administrar meu negócio legítimo. Eu checaria os minutos da reunião depois, porque nunca haveria confiança total ali. Se era minha natureza desconfiada ou o fato de ele não ser da família, eu não tinha certeza. Roberto não fez nada para ganhar essa desconfiança. Ele era órfão e considerava esse trabalho, os homens com quem trabalhava, parte de sua família. Essas foram suas palavras e Deus sabia que ele havia provado seu valor uma e outra vez.

Afastei-me sem olhar para trás. Quando se tratava de Grace, eu não dava a mínima para reuniões, contanto que todos fizessem seu

⁹ Ruthless King - Ao longo do livro vamos variado entre o uso do apelido em português ou inglês, conforme achamos que se aplica melhor.

trabalho e os lucros chegassem. Encontrar minha esposa era a principal prioridade agora.

Assim que saí da sala de reuniões, caminhei até meu escritório e fechei a porta.

— Massimo.

— Luciano, preciso que você venha para a Sicília.

— Que porra você está fazendo na Sicília? — vociferei. — Você deveria estar procurando por minha esposa. Na Alemanha!

Eu mesmo o mataria. Assim que ele voltasse, eu o estrangularia com minhas próprias mãos.

— Tem uma mulher aqui. Acho que pode ser ela. — Uma expiração profunda veio sobre a linha. — Eu estava vagando pela rua, encontrando um velho amigo, e essa mulher chamou minha atenção. Acho que é ela.

Luciano, você está olhando. Sua voz suave ressoou em meu peito e meu cérebro.

Meu peito apertou, mas desejei que endurecesse. *Ela* só poderia ser uma mulher. *Grace, minha esposa.*

— Tem certeza? — Nenhum dos meus homens foi capaz de encontrá-la nos últimos três anos e meio. Eu não queria outro alarme falso.

— Não, não tenho, mas ela com certeza me lembra dela.

— Onde na Sicília?

De todos os lugares do mundo, nunca esperei que ela se escondesse na Sicília. Era de onde meus pais eram.

— Ela mora em Favignana, mas eu a vi em Cefalù. — Cefalù era a cidade natal onde meus pais nasceram. Talvez se esconder à vista de todos funcionasse muito bem para ela.

— O que fez você olhar para lá?

— Na verdade, eu não estava olhando. Seu pai me pediu para checar sua tia, — ele explicou. — Eu já estava aqui de qualquer maneira. Então, antes de ir para a Alemanha, fiz uma parada. Ela me disse que havia duas garotas americanas morando aqui. Nos últimos nove meses. Eu não pensei em nada, mas quando estava encontrando um velho amigo, ele apontou a mulher. Porra, parecia com ela. Então eu a segui. Eu a tenho seguido nas últimas duas semanas, querendo ter certeza. Fui para a Alemanha por dois dias, mas ninguém daquele festival sabia nada sobre nenhuma garota americana. Depois voltei novamente. E foda-se, acho que são elas. Tenho certeza de que Grace está aqui com sua amiga Ella.

Olhei pela janela, o silêncio se estendendo pelo telefone. Eu ainda podia ver seus olhos azul-violeta me encarando com medo, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Não podia ser evitado. Tinha que ser feito.

— Traga ela de volta, — disse-lhe em um tom duro. Uma batida de coração de silêncio.

— Tem outra coisa também, Luciano.

— O quê?

— Há uma criança. Acho que é dela. Os moradores locais não divulgaram muito, mas me disseram que o bebê é dela.

Amargura deslizou por minhas veias como veneno. Grace teve um bebê, enquanto ainda era casada comigo. Raiva e ciúme tinham gosto de ácido.

Porra, o que eu esperava? Eu sabia que ela seguiria em frente. Ela era uma linda garota, e eu tinha certeza que ela se transformaria em uma linda mulher.

Os olhares dos homens sempre se demoravam atrás dela. Seu cabelo ruivo, seus olhos como as mais profundas safiras, e seu corpo que deixava os homens de joelhos.

Talvez não seja ela, minha razão sussurrou. Assim que começamos a dormir juntos, ela me disse que não queria filhos, não por um tempo. Eu os queria imediatamente, mas considerando que ela mal tinha vinte e um anos, e eu desarraiguei sua vida inteira, concordei em esperar. Era o mínimo que podia fazer.

— Mudança de planos. Não se aproxime delas. — Era tolice ter Massimo causando problemas sem motivo se a mulher não era mesmo Grace. Isso era o quanto aquela porra de mulher mexia com meu cérebro. Mesmo apenas o pensamento dela me fazia fazer movimentos

irracionais. — Estarei lá amanhã de manhã para confirmar se é ela, — concluí.

Saí, mandando um recado rápido para Roberto cuidar do resto da reunião.

Fiquei na esquina da rua. Eu estava na ilha pelas últimas vinte e quatro horas e minha paciência estava acabando. Eu não tinha visto a mulher nem a criança. Por algum motivo, a rotina que a mulher tinha nos dias em que Massimo a observava saiu pela janela. Como se soubesse que eu estava aqui.

Era uma casinha charmosa. Nada extravagante, pequena vila de pedra com quintal e vista desafogada para o mar. Grace cresceu cercada de luxo, acostumada a ser atendida em tudo. Este lugar era o oposto de tudo que ela estava acostumada. Eu estava começando a suspeitar que Massimo tinha confundido outra pessoa com Grace.

O portão do jardim se abriu e uma mulher saiu. Ela estava com um boné de beisebol, shorts pretos e regata branca. Um rabo de cavalo enrolado em seu boné de beisebol, e eu amaldiçoei silenciosamente. O que diabos Massimo estava pensando? O cabelo dessa mulher não era nada parecido com o de Grace.

Grace tinha uma juba espessa de cabelos ruivos ondulados e esta mulher tinha cabelos castanhos lisos. Cerrei os dentes em decepção. Eu estava ficando cansado de perseguir minha esposa em todo o mundo. Estava simplesmente cansado.

Meus olhos percorreram o corpo da mulher, e não pude deixar de admirar suas curvas. Sua pele era da cor de um bronzeado dourado claro, como se ela passasse muito tempo no sol. Mas por baixo daquele bronzeado quase imperceptível, você poderia dizer que ela tinha uma pele clara. Era uma bela jovem, com uma constituição semelhante à minha esposa.

Ela enfiou os fones de ouvido no ouvido e esticou as pernas. Elas eram longas e tonificadas. O chapéu estava puxado para baixo em sua testa, e eu desejei poder ver seu rosto que estava escondido pelo chapéu.

Um minuto de alongamento e ela saiu em uma corrida leve. Eu a observei até que desapareceu da vista, uma sensação de aperto no estômago.

Onde está você, Grace? A pergunta silenciosa permaneceu em meus lábios.

Eu a encontraria eventualmente. Ela não poderia se esconder de mim para sempre. Antes que minha vida terminasse nesta Terra, eu a encontraria. Porra, eu me enterraria nela e inalaria seu cheiro, me afogaria em seus olhos deslumbrantes. Sua traição não diminuiu minha necessidade por ela.

Nem. A. Porra. De. Um. Pedaco.

Voltei para a casa que Massimo havia alugado para a semana. Maldita perda de tempo. Eu pegaria a balsa desta tarde na ilha. Assim que me preparava para entrar no portão de nossa própria residência, vi a mulher novamente correndo pela praia. Seu corpo estava coberto de um leve suor. Embora houvesse uma leve brisa vindo do mar, a temperatura já estava subindo. Costumava ficar quente nessas partes até ao final de outubro e os invernos eram amenos.

Meus olhos se demoraram na corredora, e eu não conseguia desviar o olhar dela, seu corpo macio apesar do exercício físico que ela obviamente fazia. Ela levantou a mão e acenou. Segui a direção de sua saudação e a vi acenando para o dono da sorveteria.

Definitivamente não Grace. Ela nunca socializou com pessoas fora de seu círculo. Gabriella era sua única amiga e ambas mantinham seu círculo pequeno. Na verdade, Grace odiava ser o centro das atenções em qualquer lugar e em todos os lugares. E acima de tudo, ela odiava exercícios físicos.

Entrei na casa com o gosto amargo na boca.

— Você a viu? — Foi a saudação de Massimo para mim. Ele tinha certeza de que era ela.

— Essa não é ela, — disse-lhe, indo para o pequeno mini-bar. Eram apenas nove da manhã, mas eu precisava de uma bebida forte.

O olhar de descrença em seu rosto era quase cômico, se não fosse pelo chumbo pesado no meu estômago. E agitação.

— Porra, eu tinha certeza que era ela, — murmurou. — E aquela amiga dela. Ambas.

— Eu não vi a amiga dela, mas a mulher que eu vi não podia ser Grace nem amiga a dela.

Caminhei até à varanda, com vista para o mar. Os malditos olhos da minha esposa estavam me assombrando. Tudo nela estava me provocando, me lembrando do que eu poderia ter tido. Se ao menos eu não tivesse me apaixonado por uma Romano.

— Estamos pegando a primeira balsa à tarde.

— Isso é às três da tarde.

Não era breve o suficiente, porra.

Eu precisava voltar aos negócios. Derrubar a família Romano.

Várias horas depois, Massimo colocou nossa bagagem no carro. Sentamos no banco de trás do conversível, esperando o maldito motorista se mexer. Senti a tensão coçar minha pele, a pressão do dia prestes a explodir. Era tudo culpa *dela*. Ela tinha o pior efeito em mim. O motorista finalmente decidiu seguir em frente. Dirigia tão devagar que eu poderia muito bem ter caminhado até à maldita balsa. Respirei fundo, controlando o meu temperamento. Não era culpa dele que eu não consegui localizar minha esposa.

Até ao último golpe que seu tio fez, tentando proclamá-la morta e obter toda a herança de Grace, eu estava convencido de que sua família estava financiando seu esconderijo. Caso contrário, não havia como ela ter

sobrevivido fugindo por tanto tempo. E com uma amiga nisso. Mas agora eu não tinha tanta certeza. Agora, eu questionava tudo.

Maldita mulher!

Nós nos aproximamos da sorveteria na praia e meus olhos viajaram sobre os poucos convidados sentados lá. Localizei a corredora desta manhã imediatamente. Ela não tinha mais um boné de beisebol, mas eu reconheceria aquele corpo em qualquer lugar. Ela estava de costas para nós, inclinada contra o canteiro de pedra, conversando com algumas mulheres e o velho que imaginei ser o dono da sorveteria. Usava um vestido branco de alças finas de verão, seu cabelo castanho espesso caindo pelas costas em uma cortina macia e brilhante.

— Droga, eu tinha certeza que era ela, — Massimo murmurou baixinho, avistando-a. — Cabelo diferente, mas...

O motorista parou na faixa de pedestres para permitir a passagem de pedestres. Eu odiava ficar olhando para a mulher. Eu estava de óculos escuros, então pelo menos não era visível. Havia algo nela que era cativante. Nenhuma outra mulher além de Grace capturou minha atenção assim. Uma das outras mulheres falou vividamente, como se houvesse uma porra de um show de mímica acontecendo.

A curiosidade me fez observá-la como um falcão, ansioso para ver pelo menos parte de seu rosto. Seus braços se torceram atrás das costas, sua mão direita envolvendo seu pulso esquerdo, esticando as costas. Estreitei o olhar. Era algo que Grace costumava fazer.

O motorista engatou a marcha. — Pare, — ordenei-lhe.

A mulher estava completamente alheia a qualquer um, exceto sua amiga, falando com ela. As palavras de uma mulher italiana com um forte sotaque viajaram, com as mãos no ar. Eu não tinha ideia do que ela disse, mas a jovem corredora jogou a cabeça para trás e uma risada melodiosa viajou pela brisa perfumada do mar até mim. E meu coração congelou.

— O que foi, Luciano? — perguntou Massimo.

— Espere, — disse-lhe.

Esperei por outro som dela. Eu só precisava ouvir uma palavra sair daqueles lábios, ouvir sua voz, e eu saberia com certeza.

Massimo e eu estávamos sentados no carro, no meio da rua perto da sorveteria, mas ninguém parecia se importar. Este lugar era tão pequeno que não havia sequer a necessidade de um carro.

Outra risada melodiosa.

— Mamãe, mamãe. — A voz de uma criança se estendeu, mas mantive meus olhos fixos na mulher. Recusei-me a piscar, preocupado que perderia uma pista. Como se fosse uma situação de vida ou morte.

A mulher virou a cabeça na direção da voz do garotinho e foi aí que eu a vi. Essa pele clara e cremosa com um brilho nos lábios bronzeados e deliciosos curvados em felicidade.

— Ei, baby, — ela exclamou e correu em direção ao garotinho, um largo sorriso espalhado naquele lindo rosto. Seu perfil, sua boca, aquele nariz. Porra, era ela.

— É ela. — Minha voz ficou tensa. Porra, talvez tenha balançado por um segundo também, mas mantive meus olhos colados em sua forma. Não havia nenhuma maneira que eu a deixaria fora da minha vista agora. Ela coloriu seu cabelo vermelho ruivo em um rico castanho. Não gostei. Apague isso, eu odiei. Mas sua voz, seu sorriso, seu rosto... tudo ainda estava lá.

Ela parecia radiante, feliz. O sorriso em seus lábios costumava ser o que ela me dava. Costumava sorrir apenas para mim assim. Mas não mais. Chegou ao lado do menino em alguns passos rápidos e o levantou no ar, enquanto ele ria alegremente, abrindo as mãos.

— Mamãe, — ele gritou. O menino não podia ter mais de três anos, talvez dois.

A raiva e a amargura cresceram dentro de mim. Eu nunca tinha sentido ódio assim. E odiava o tio dela. Odiava sua família. Mas isso era diferente, ainda mais pessoal. Era ódio misturado com arrependimento, e outro sentimento que eu não estava disposto a analisar.

A risada feliz de Grace chegou até nós. Os olhos de todos estavam sobre eles, sorrindo. Todos a conheciam. O garotinho tinha um chapéu de praia que escondia seu rosto da minha vista. Eu me perguntei se ele se parecia com sua mãe, se tinha os olhos dela. Relutantemente tive que admitir que minha esposa estava ainda mais bonita agora do que quando a conheci. A jovem ingênua e assustada de apenas vinte e um anos se foi e em seu lugar estava uma linda mulher de tirar o fôlego. E eu

ainda a queria, mesmo vendo-a com um filho de outro homem. Eu precisava dela como o oxigênio que respirava.

Bem, eu terei que sufocar essa necessidade! Por qualquer meio necessário. — Ei, mulher. Eu também quero uma saudação feliz como essa. — Reconheci a melhor amiga dela; ela mudou o cabelo também.

Grace riu baixinho. — Awww, Ella. Senti sua falta, querida. — Uma explosão de risadas ecoou, levando a brisa, misturando-se com as ondas do mar.

Os três pareciam felizes. Verdadeiramente felizes.

A memória daquela última vez que vi minha esposa se repetiu em minha mente. O olhar de determinação em seus olhos quando eu puxei o gatilho e depois a mandei embora. Parece que ela superou isso muito rápido.

— Quem quer ir à praia? — A voz suave de Grace provocou. Era ainda mais suave do que eu me lembrava. Sua risada feliz misturada com os sons das ondas, o cheiro do mar salgado na brisa. Isso me lembraria para sempre da minha própria amargura e perda.

— Io. Io. — O menino sorriu. — Mamãe, giù. — Ele exigiu descer.

— Primeiro meus beijos. — Ela derramou beijos na barriga do menino e ele se mexeu. Parecia ser cutucado uma e outra vez, na mais doce agonia.

— Mama, giù, — ele exigiu, rindo.

— O garotinho é mandão, — gritou o dono da sorveteria para minha esposa com um sorriso largo. — Deve ser como o papai dele.

Grace olhou na direção do velho e sorriu. — Não, ele é melhor que o papai.

Quem é o pai do menino?

O menino colocou as mãos gordinhas no rosto de Grace, e ela beijou as palmas dele uma de cada vez.

— Gelato, — ele exigiu.

— Ele está se transformando em um italiano, — Ella, sua melhor amiga, veio até aos dois enquanto Grace colocava o menino em pé. — Ele está falando mais italiano do que inglês.

Grace riu. — Parece apropriado já que estamos na Itália. Vamos, Ella. Vamos tomar um *gelato*.

Ella gemeu. — Ugh, você também não.

Grace riu alegremente. — Não se preocupe. É uma das poucas palavras que conheço. — ela voltou os olhos para o filho. — Então *gelato* depois *spiaggia*? — Grace divertidamente empurrou o ombro contra a amiga, enquanto pronunciava a palavra *praia* em italiano.

Saí do veículo. Massimo logo atrás de mim. Dei um passo à frente, Massimo ficou firme atrás de mim. A cada passo que dava para mais perto de minha esposa, excitação e raiva misturavam-se em meu sangue.

— Gosto em vê-la, esposa, — eu a cumprimentei com uma voz fria.

Seus olhos, ainda maiores e mais profundos do que eu me lembrava, viraram para mim, assustados. Na verdade, sobressalto era uma palavra muito suave. Eu a assustei para cacete. Seus olhos estavam arregalados de medo, e ela empalideceu até que eu pensei que fosse desmaiar. Nós nos encaramos, seus lábios levemente separados, mas nenhuma palavra saiu. Seus olhos correram ao redor, sua respiração acelerando, todos os sinais de sua felicidade se foram.

Segundos se transformaram em minutos, os sons das ondas quebrando contra a praia refletindo tão simbolicamente a expressão cada vez mais esmagada em seu rosto.

Seu filho, como me irritava só de pensar que ela tinha o filho de alguém, começou a chorar, e foi isso que finalmente a acordou de seu estupor.

Ela rapidamente o encarou e começou a arrulhar para ele. — Shhh, está tudo bem.

Seus olhos voltaram para mim, me observando com uma expressão cautelosa. Ela pegou o menino do chão e o sentou em seu quadril.

— Eu nem sequer recebo um oi, esposa? — zombei dela.

Ela apertou os lábios em uma linha fina, seus olhos ficando mais escuros. Seus olhos violeta sempre foram seu revelador. Ela não conseguia esconder suas emoções.

— Olá. — Mesmo com raiva, sua voz soou suave. — Pode ser um adeus agora também?

Eu ri sem diversão. — Não me parece.

Ela fechou os olhos brevemente, respirou fundo e depois exalou. Como se estivesse desesperadamente procurando por um pingô de paciência. — O que quer?

— Você voltará para casa comigo.

— Não.

Lembrei-me do tempo em que ela estava com muito medo de me enfrentar. Sim, ela brigava comigo, mas nunca se levantou contra mim. Era tão diferente agora. Ela dispensou minha presença, me virando as costas e começou a se afastar, puxando Ella junto com a mão livre.

Pobre mulher, ela estava congelada, imóvel, olhando para nós em estado de choque.

Massimo e eu seguimos atrás. Os passos de Grace para longe de nós eram apressados, mas ela não conseguiu fugir. Seu filho espiou por cima do ombro para mim e minha respiração ficou presa nos pulmões. Seus grandes olhos me encararam com curiosidade, e eu me resenti dele.

— Grace, — comecei.

— Não fale comigo, — ela sussurrou.

— É hora de ir para casa.

Ela se virou. — Você não está me levando a lugar nenhum, — ela cuspiu suas palavras. — Eu quero você longe de mim ou do meu filho. Entende?

Agarrei-a pelo braço, meus dedos cavando em sua carne com força. Eu sabia que sua pele clara se machucaria com meu toque firme. Não me importei.

— Você não tem voz nisso, esposa! — sorri, meus lábios se curvando em um sorriso cruel e minha voz fria. — Você já jogou o suficiente.

Capítulo 8

Grace

Meu coração batia descontroladamente, sangue correndo nos ouvidos e cérebro. Tive que me acalmar para poder pensar com clareza. Eu não esperava ver Luciano novamente. Nunca mais queria vê-lo.

Assim como antes, seus olhos me tiraram o fôlego. Eles eram fascinantes, e cada vez que eu olhava para eles, o oxigênio ficava preso em meus pulmões. Aqueles olhos de conhaque rico e escuro misturados com as cores da floresta. E esses malditos cílios, a inveja de toda mulher. Eles eram grossos e pretos, cercando aqueles olhos deslumbrantes. Aqueles olhos apenas davam uma dica do predador que ele era; uma fera cheia de poder e perigo que poderia te beijar em um segundo e quebrar seu pescoço no seguinte.

Sua mão prendeu firmemente meu braço em seu aperto, seus dedos tatuados queimando minha pele.

— Me solte, — assobieei, odiando como seu toque aqueceu minha pele. Segurei meu filho, mantendo-o perto de mim. Eu não queria alarmá-lo. Queria que ele tivesse uma vida segura e feliz, cheia de alegria e não de palavras raivosas. — E nunca mais me toque.

Ele perdeu esse direito há muito tempo. E eu não lho daria novamente. Apaixonei-me por ele, e ele partiu meu coração. Puxou um

gatilho. Como se eu não fosse ninguém, nada. Não havia como perdoar isso.

Surpreendentemente, a mão de Luciano caiu. Virei-me para Ella e trocamos um olhar. Sim, me chocou encontrar Luciano, eu não pensei que nos cruzariamos novamente, mas não éramos estúpidas. Sempre nos preparamos para o pior. Cada cidade em que ficamos, tínhamos um plano de contingência.

— Leve o bebê, — eu disse a Ella. Sim, chamar Matteo que tinha quase três anos de bebê era um exagero, mas ele sempre seria meu bebê. — Vá em frente para a *casa*. — Eu acentuei a última palavra e ela entendeu o que eu quis dizer. — Eu estarei bem atrás de você.

Inclinei-me para lhe dar meu filho. Engolindo em seco, murmurei para ele: — Está tudo bem, baby. Vá com Ella. Mamãe estará logo atrás de você.

— Gelato, — ele fez beicinho. — Mamãe, voglio gelato. — *Mamãe, eu quero sorvete.*

— Sim, em um minuto. — A mentira era amarga na minha língua. — Vá com Ella, e então faremos isso.

Ele relutantemente me soltou, e acenei para Ella. Ela começou a se afastar de nós, na direção oposta da sorveteria, e eu esperava que meu filho não decidisse hoje, de todos os dias, fazer birra.

Observei-os partir e então me virei para Luciano. *Meu marido*, pensei amargamente. Não havia arrependimento maior na minha

vida do que ele. Meus olhos viajaram para Massimo. Eu não suportava nenhum deles. Se nunca visse um único membro da família de Luciano, seria cedo demais. Bem, exceto o pai de Luciano. Ele sempre foi bom para mim e atencioso. — Não vou a lugar nenhum com você, — disse-lhe, cruzando os braços sobre o peito.

Meus olhos estudaram meu marido distante. Ele era tão bonito quanto eu me lembrava, a arrogância e a crueldade escritas em todas as suas feições. Seu cabelo escuro e grosso parecia macio, assim como eu sabia que era, e aqueles olhos cor de avelã ardentes podiam uma vez me deixar com os joelhos fracos. Você pensaria que aqueles olhos colidiriam contra sua pele bronzeada, mas eles atraíam você ainda mais.

Havia uma pitada da tatuagem acima do colarinho da camisa, e eu sabia que serpenteava pelo peito bronzeado, pelos braços e pelas mãos. Essas tatuagens eram igualmente bonitas e intimidantes. Para todos os efeitos, meu marido era um homem lindo. Se não fosse tão idiota.

Ele me deu um daqueles sorrisos arrogantes que eu odiava tanto. O que não daria para tirar aquela expressão arrogante do rosto dele, dar uma joelhada nas joias da família e ver aqueles lábios se curvarem em uma dolorosa careta. Aqueles lábios foram feitos para pecar, e ele sabia exatamente como usá-los. Para o bem e para o mal.

— Ah, mas acho que você vem comigo. — Ele parecia tão seguro de si mesmo. Eu o odiava.

— Não, não vou, — respondi. Minha voz parecia confiante, mas sinceramente, eu não tinha certeza. — Não temos nada a dizer um ao outro.

Ele me observou pensativo. — Temos alguns negócios para terminar.

Não tinha a menor ideia do que ele estava falando. Eu não queria nada com ele.

— Você pode vir até à minha casa, — respondi calmamente, — E nós podemos debater o que você acha que eu farei. Asseguro-lhe, porém, que não há negócios entre você e eu.

— Mas existe, — falou calmamente, a sugestão de ameaça em sua voz. — Além disso, você é minha esposa. Até que esse status seja alterado, você fará o que eu digo.

— Você pode esperar, e enquanto o fizer, por favor, prenda a respiração, — retruquei. — Sugiro que pague seu motorista, e podemos debater como acabar com isso na minha casa, uma rua adiante.

Nós nos encaramos, animosidade em nós dois. Eu esperava esconder melhor do que ele, mas tinha certeza de que era um livro aberto. Era interessante como aquela batalha de vontades que começou no primeiro dia em que nos conhecemos continuava como se os anos não tivessem passado.

Ficamos ali, sem vontade de ceder, pelo que pareceram horas, embora fossem meros segundos, talvez um minuto no

máximo. Finalmente, ele assentiu e se virou para ir para seu carro. Massimo olhou na minha direção e foi atrás de Luciano, sussurrando algo baixinho. Eu não dou a mínima para o que eles estavam dizendo, assisti, esperei até que eles estivessem longe o suficiente para me dar algum avanço. Agradei a Deus e a todos os santos por ter decidido usar meus tênis brancos em vez de sandálias.

Dei meia-volta e comecei a correr.

— Filha da puta, — ouvi meu marido gritar atrás de mim. — Grace!

Continuei correndo, sem me preocupar em olhar para trás. Eu não podia me dar ao luxo de perder um único segundo. Ouvi-os à distância, mas estava em vantagem. Virei à esquerda que me levaria para minha casa, mas conhecendo aqueles dois, eles provavelmente já sabiam onde morávamos. Logo depois de virar à esquerda, peguei o primeiro beco e um atalho para chegar à rua paralela a esta.

Uma vez lá, continuei correndo, procurando um táxi. Chamei um motorista e entrei.

— Ferry. *Veloce.* — *Rápido.*

Ele assentiu e correu pelas ruas. Meu telefone tocou, e olhei para ele.

Consegui.

Alívio tomou conta de mim, me dando esperança extra.

Continuei olhando as ruas familiares procurando as duas figuras indesejadas, mas não as vi. Eu esperava que não os veríamos novamente.

Dez minutos depois estávamos na balsa, e dei ao motorista o equivalente a cinquenta dólares em euros, então pulei do táxi e corri em direção à balsa. Meus olhos procuraram os dois rostos familiares e, no momento em que os vi, corri em direção a eles.

— Você conseguiu, — Ella murmurou aliviada. Seu rosto estava pálido, seu lábio trêmulo. Peguei meu filho, Matteo, em meus braços, colocando beijos suaves em sua testa.

— Sim, precisamos pegar o primeiro voo para fora deste país. — Eu odiava fugir e começar tudo de novo, mas não tínhamos escolha. Isso me fez ressentir ainda mais de meu marido. Por que ele não poderia ter ficado em seu mundo estúpido e governado seu império amaldiçoado? Em vez disso, tinha que destruir tudo em seu caminho.

— Mamãe, — Matteo me chamou.

Peguei sua pequena mão na minha e dei um beijo na palma de sua pequena mão. Eu nunca permitiria que Matteo fosse tocado por aquele mundo.

— Shhh.

A amargura cresceu dentro de mim. Agora, tivemos que arrancar Matteo e teríamos que começar uma vida totalmente nova. Eu adorava nossa vida nesta pequena ilha com pessoas que agiam como família.

— Precisamos chegar ao Aeroporto Internacional de Palermo. Todos os nossos documentos de viagem de emergência e malas de viagem são mantidos lá. — Ela sabia disso também. Felizmente, podemos acessar nosso dinheiro de qualquer lugar do mundo. Não passaríamos fome sem dinheiro, comida ou uma forma de pagar um abrigo. Agora, nós só tínhamos que sair daqui. Ela assentiu. Me rasgava por dentro nos arrastar para outro começo. — Ella, você tem certeza que quer vir junto? Estará mais segura se ficar para trás.

— Não. — Sua resposta foi firme, a determinação estampada em seu rosto. — Nós ficamos juntas. Fazemos isso juntas.

Exalei uma respiração que eu não sabia que estava segurando. Eu não a culparia se ela quisesse ficar para trás, mas era bom tê-la ao meu lado.

— Obrigada, — murmurei. Ela tinha sido mais do que uma família desde que nos conhecemos.

Ficamos paradas no convés da balsa, observando a ilha que foi nossa casa pelo último ano ficar cada vez menor. Este lugar tinha sido nossa residência mais longa desde que deixamos os Estados Unidos. O vento varreu o convés superior, soprando nossos cabelos descontroladamente e junto com ele nossa vidinha feliz.

— Acha que isso funcionará? — Ella continuou olhando ao redor. Estava com tanto medo quanto eu. Se Luciano nos arrastasse de volta para casa, estaríamos condenadas. Nós escapamos de nossos destinos uma vez, eu não tinha certeza se teríamos sucesso novamente.

Apesar das minhas preocupações, balancei a cabeça em resposta, as palavras presas na minha garganta. Tinha que funcionar.

Capítulo 9

Luciano

Eu tinha que admirar a desenvoltura de minha esposa. Não conseguia me lembrar da última vez que alguém escorregou pelos meus dedos e conseguiu isso. Oh espere, sim, eu poderia. Foi minha esposa então também! A última vez que ela desapareceu, sua família a levou para fora do país sem deixar vestígios. Ela desapareceu bem debaixo do meu nariz.

Eu tive que obter minha conexão com a polícia para me tirar da ilha e fazer com que eles a seguissem discretamente desde o momento em que pisasse na balsa. Uma coisa que Grace não sabia era que eu tinha conexões com praticamente todas as autoridades da Sicília. Observei-a com o passaporte na mão e uma mala de mão, o filho nos braços. A amiga dela também tinha uma mala de mão. Eu estava curioso para saber onde elas guardavam suas coisas, já que não voltaram para sua casa. Não pude deixar de ficar um pouco impressionado. Minha esposa estava preparada para o caso de eu a encontrar. Ela tinha percorrido um longo caminho desde ser minha esposa ingênua e confiante.

No entanto, eu não iria repetir o erro e deixá-la escapar por entre meus dedos. Se eu tivesse que acorrentá-la a mim, eu o faria. Ou melhor ainda, talvez seu filho. Porque eu sabia, sem dúvida, que ela não iria embora sem ele. Ele seria minha alavanca.

— Seu avião está pronto, Sr. Vitale.

— Bom. — Fui em direção à minha mulher, com Massimo e Mario, um dos meus guarda-costas locais, e dois polícias. Ela estava pronta para embarcar em um avião para a África do Sul.

Maldita África do Sul!

O que ela achava que faria na África do Sul?

Sim, isso não acontecerá.

Caminhei em direção a ela, chegando logo atrás. Mesmo agora, eu admirava suas costas graciosas enquanto ela segurava seu filho em seus braços.

— Indo a algum lugar, esposa? — perguntei-lhe, em tom zombeteiro, elevando-me bem atrás dela.

Ela pulou, um gemido assustado saindo de sua boca. Virou-se para mim, o filho envolto em seus braços olhando para a frente e para trás entre sua mãe e eu. Eu vi seu rosto empalidecer alguns tons novamente, seus olhos cheios de terror e surpresa. Parecia ser sua única resposta para mim. Ela me temia, como deveria.

Eu deveria ter sentido arrependimento, tristeza, mas não senti. Não senti nada além de satisfação por tê-la conquistado. Ela ia me deixar, comendo poeira atrás dela. Sem olhar para trás. Agora que eu a tinha, ela não teria chance de escapar. Ela estaria sob minhas garras até que eu terminasse com ela.

— Meu avião está pronto, — disse-lhe, a voz fria e inabalável. — Você vai embarcar conosco.

— Não. — Era a segunda vez em um dia que ela me recusava. — Você não tem escolha.

— Farei uma cena, — ela ameaçou, seus olhos correndo ao redor do aeroporto.

— Você pode, mas não importa, — a avisei. — A polícia aqui trabalha para mim. Faça uma cena, e jogarei você por cima do meu ombro e depois a levarei para o meu avião. Ou melhor ainda, pegarei seu filho e deixarei você para trás.

Ela sabia que eu estava falando sério. Não tinha o hábito de fazer ameaças vazias.

— Nós não queremos ir a lugar nenhum com você, — ela sussurrou.

— Eu não dou a mínima para o que vocês três querem. Mas sei que você vem comigo. Ou talvez arraste seu filho comigo e permita que você o siga como um cachorro.

Seus olhos brilham de raiva e ódio. — Idiota, — murmura.

Eu a observo pesar todas as suas possibilidades, sua expressão facial mudando. No momento em que ela se resignou à percepção de que não tinha outra escolha, pude ver em seus olhos. Sorri... o suficiente. Mas a resignação não era a única coisa que perdurava em seu olhar violeta; havia fúria e ódio ali também.

Puro ódio. Eu o conheço; afinal, estou intimamente familiarizado com o sentimento.

— Tudo bem, — ela cuspiu. Trocou um olhar com Ella, então um aceno rápido de minha esposa. Essas duas nos dariam problemas, eu não tenho dúvidas sobre isso. — Mas Ella fica conosco o tempo todo. Mesmo quando voltarmos para os Estados Unidos.

Eu deveria lhe dizer não. Ela não pode estabelecer regras. Eu queria puni-la; fazê-la se arrepender de ir contra mim.

— Se não, você pode matar-nos a todos agora, — minha esposa acrescentou em uma falsa bravata. Havia uma pitada de medo nisso, mas também algo me dizendo que ela falava sério.

— Tudo bem, ela pode ficar com a gente. — Porra, essas palavras acabaram de sair da minha boca? Ela sempre teve esse efeito em mim; me fazendo querer fazer o certo por ela. Até que ela me queimou e me esfaqueou pelas costas.

— Obrigada. — Sua gratidão me surpreendeu. Eu não esperava, provavelmente também não merecia. Sua voz era baixa, e ela desviou o olhar de mim e deu a sua amiga um pequeno aceno de cabeça em acordo silencioso.

Eu sempre poderia aceitar a oferta de volta, assegurei a mim mesmo. Não era como se devesse alguma coisa à minha esposa.

Caminhamos em direção ao portão que nos levaria para fora e para o meu avião particular. Mário foi na frente, as duas mulheres atrás dele, Massimo e eu atrás. Eu não arriscaria que ela escapasse novamente.

Observei as costas rígidas de minha esposa enquanto ela caminhava na minha frente. Seu filho continuou espiando por cima do ombro para mim. Ele não se parecia em nada com sua mãe. Balbuciou algo para ela e a postura de Grace mudou imediatamente.

— Daqui a pouco, — ela murmurou baixinho para sua pergunta desconhecida. O motor barulhento dos aviões era o único barulho ao nosso redor enquanto caminhávamos em direção aos degraus do meu avião, *Vitale Enterprise*.

O passo de minha esposa vacilou e ela parou logo antes de dar o primeiro passo. Eu vi desespero e lágrimas brilhando em seus olhos de tirar o fôlego, mas ela se recusou a deixá-las cair. Sempre tão teimosa. Ela estava na metade do caminho. Vendo Grace vacilar, ela fez uma pausa também. As duas amigas fecharam os olhos, palavras não ditas, mas compreensão nelas.

Ela se virou para mim. — Por que precisamos vir?

Balancei a cabeça para Massimo para que ele soubesse para continuar. Eu poderia lidar com minha esposa. Ele subiu as escadas e empurrou sua amiga para dentro do avião.

— Primeiro, porque você é minha esposa, — disse.

— Eu quero o divórcio, — ela me cortou. Triturei meus molares para manter a calma. — Deixe-nos aqui. Eu sei que você disse que o divórcio não acontece em seu mundo. Mas a anulação sim.

— Não.

— Por quê?

— Porque eu preciso de algo de você primeiro. — *Eu preciso foder você para fora do meu sistema e derrubar toda a sua família.* Guardei essas palavras sabiamente para mim. — E para obter uma anulação, sua presença física é necessária nos EUA.

Porra, eu esperava que isso fosse verdade. Estava fazendo merda enquanto ia. Suas sobrancelhas franziram enquanto ela processava minhas palavras.

— Todas as nossas posses estão aqui, — ela murmurou. — Todos os brinquedos do meu filho. Tudo. — Travamos olhares. — Você poderia nos deixar para que possamos pelo menos fazer as malas corretamente.

Deus, ela realmente pensou que eu era um idiota. Ela desapareceria, e eu levaria mais três anos para encontrá-la. Se tivesse sorte.

— Não. Eu já tenho um dos meus homens locais arrumando suas coisas. Deve estar bem atrás de nós.

Ela soltou um suspiro exasperado.

— Eu te darei o que você quiser. — Meu pau ganhou vida com a oferta dela para me dar o que eu quisesse. Se ela soubesse! — Eu assino qualquer papelada, te conto qualquer coisa. Por favor, Luciano. Deixe-nos aqui.

— Você está começando a me irritar, Grace, — gritei em vez disso. Ela era tão boa em derrubar meu controle. Eu estava meio tentado a dobrá-la, bem aqui e fodê-la. Mas seu filho estava em seus braços. Porra! — Entre no avião.

— Avião, mãe, — seu filho balbuciou.

Ela respirou fundo, resignada. — Sim, avião. — Coloquei minha mão em suas costas e a empurrei escada acima. Ela rapidamente deu um tapa na minha mão. — Eu consigo, obrigada.

Adorável, ela não podia nem suportar meu toque, e eu estava pronto para atacá-la. Anos de masturbação com apenas imagens da minha esposa para me ajudar a encontrar a libertação finalmente me alcançou. Este regresso a casa era pior do que eu poderia ter imaginado.

No segundo em que ela entrou na cabine, Ela rapidamente se levantou e seguiu em sua direção. — Você está bem?

Grace assentiu com a cabeça, seus lábios pressionados firmemente juntos. Se olhares pudessem matar, minha querida esposa já teria me matado.

— Olá, Sr. Vitale, — a aeromoça nos cumprimentou. — Você e seus convidados gostariam de algumas bebidas?

— Sim, obrigado. O de sempre. — Precisaria ficar bêbado para sobreviver a esse voo transatlântico com minha esposa a bordo. Caso contrário, eu poderia arrastá-la para a parte de trás do avião pelos cabelos e fodê-la sem sentido.

— E vocês, senhoras? — ela perguntou a nossas convidadas. Grace e Ella apenas balançaram a cabeça.

— E quem é você? — A aeromoça murmurou para o filho de Grace. — Você gostaria de um pouco de leite ou suco?

O menino olhou da aeromoça para sua mãe, perguntas em seus olhos.

— O que você quiser, Matteo, — ela murmurou.

Disfarcei minha surpresa. Matteo era o nome do meu pai. Não que ela chamasse meu pai pelo primeiro nome. Inicialmente, ela continuou chamando-o de Sr. Vitale e gradualmente mudou para papai. Deve ser coincidência. Matteo era um nome muito comum na Itália. Era esse o nome do pai do menino?

— Succo, — Matteo respondeu à aeromoça. Ela olhou confusa para Grace e depois para mim.

— Ele vai tomar suco, — eu disse a ela.

Grace virou as costas para mim, então foi com Ella e seu filho para o canto mais distante do avião e se sentaram lá. Massimo e eu trocamos um olhar. Não importava. Não era como se elas pudessem correr para qualquer lugar, a menos que planejassem pular do avião.

A aeromoça estava de volta com todas as nossas bebidas.

— Eu trouxe água para vocês duas, senhoras, só por precaução,
— ela disse a Grace e Ella.

— Obrigada, — ambas murmuraram, pegando a água engarrafada.

Não pude deixar de observar minha esposa. Ela parecia diferente de alguma forma. Mais confiante, mais forte, mais bonita. Embora esse cabelo teria que ir. Amava a cor natural do cabelo dela. Não que isso deva importar para mim.

No momento em que ela teve o filho de outro homem, nosso casamento virou história.

Não, no momento em que você puxou o gatilho, seu casamento virou história. Afastei minha consciência. Eu não precisava disso, não queria. Ela queria uma anulação. Eu deveria querer também. Ela não significava nada para mim. Então por que me incomodava pensar nela se casando com outra pessoa? Seria a única razão para ela querer o divórcio ou a anulação.

Todo o casamento com ela começou errado, o meio de vingança contra sua família.

E aquela necessidade de vingança não havia desaparecido. Eu a usaria para me vingar e arrastá-la de volta para minha cama. Eu tinha que tirá-la do meu sistema de alguma forma.

Observei-a com seu filho enquanto o avião subia no ar, murmurando palavras suaves para ele que eu não conseguia ouvir. Lembrei-me de como ela insistiu em não ter filhos durante aqueles curtos meses em que nos casamos. Ela certamente não se importou de ter um filho com outro homem imediatamente. Eu queria caçá-lo e cortar sua garganta por ousar tocar em algo que não era dele. Porra, eu queria torturar o homem, agradável e demorado, e ver a luz se extinguir de seus olhos para sempre por ver minha mulher corar com o orgasmo. A amargura em minhas veias era como veneno.

Seus dedos acariciam o cabelo de seu filho suavemente, seus sussurros suaves. Observei os olhos do menino caírem e, no momento em que subimos no ar, ele adormeceu, com a cabeça no colo da mãe.

Desviei o olhar, rangendo os dentes. Em vez disso, peguei Massimo observando Gabriella. Ele tinha uma queda por ela antes de desaparecerem. Imaginei que ele provavelmente ainda tinha.

Sim, boa sorte com isso.

Eu teria que designar Roberto para ficar de olho nas mulheres, embora isso também não me agradasse. Grace era uma mulher bonita, e Roberto não tinha mulher. Ele sabia que se sequer pensasse em tocá-la, seria um homem morto.

Eu confiava em Massimo incondicionalmente. Ele era da família, um verdadeiro parente de sangue. Mas ele pensaria com seu pau. Eu também. Precisávamos de alguém sem pele no jogo para ficar de olho nelas, para que não escorregassem por entre nossos dedos novamente.

Embora eu tenha me recusado a olhar na direção de minha esposa pelo resto da viagem, eu a senti o tempo todo. Podia ouvir as duas falando em voz baixa, e não tive dúvidas de que estavam planejando uma fuga.

Capítulo 10

Grace

Senti os olhos de Luciano em mim, mas me esforcei para ignorá-lo. Mesmo quando ele não estava olhando para nós, eu sabia que ele se mantinha atento. Ele disse que precisava de algo de mim. Eu me perguntei o que era. Uma coisa sabia com certeza. Estava doente e cansada de ser um peão na luta de todos pelo poder. Ao puxar Ella, Matteo e eu de volta ao seu mundo, ele colocou nossas vidas em perigo. Isso me fez odiá-lo ainda mais.

— Você acha que foi meu e-mail com uma foto que nos denunciou? — Ella murmurou baixinho.

Eu me perguntei como ele nos encontrou também. Fomos tão cuidadosas. Apenas alguns dias atrás, eu pensei nele e aqui estava ele. Talvez fosse meu aviso, e eu ignorei. Não senti como se alguém estivesse me observando outro dia no mercado? Agora eu sabia com certeza que alguém estava. Eu deveria ter empacotado nossas coisas e nos feito mudar naquele dia. Em vez disso, ignorei meu instinto.

Deus, espero que saíamos disso vivos.

Finalmente, dei de ombros. Eu não queria Ella se culpando por isso.

— Não acho. E isso realmente não importa, — nós duas falamos em sussurros. — Ficaremos fora do caminho dele. Ele disse que precisava de algo de mim e que, para obter a anulação, eu tinha que estar nos Estados Unidos.

A boca de Emma quase caiu. — Ele vai dar a você?

— Acho que ele também quer. Eu realmente não me importo, desde que consiga.

— O que acha que ele quer?

Eu gostaria de saber. Não saber me deixava ansiosa e cega. Eu não podia me dar ao luxo de ser cega quando se tratava de Luciano nem de qualquer outra pessoa.

— E sua família?

Esse era o meu maior medo. Sim, eu temia Luciano, mas temia mais a minha família. — Preciso de um plano para nos tirar das garras de Luciano e manter Matteo fora do radar da minha família.

— Como?

Deslizei meus dedos em sua testa, movendo os pequenos fios de cabelo de seu rosto.

— Não sei.

— Devemos contar-lhe?

Eu sabia o que ela estava perguntando. Se eu dissesse a Luciano que Matteo era dele, ele o protegeria. Mas eu estava com medo de perder

meu filho. Não podia perdê-lo. Ele era meu tudo. Gostaria de saber qual era a coisa certa a fazer. Eu queria manter meu filho protegido e comigo a todo custo. Isso me fazia egoísta?

Pode ser. Mas eu precisava do meu filho; ele era a minha razão de lutar para sobreviver. Além disso, Luciano odiava tanto o sangue Romano, que dizia a mim mesma para não confiar meu filho a ele.

— Ainda não, — murmurei. — Só preciso de um plano.

Ao nos arrastar de volta para os Estados Unidos, Luciano estava nos colocando de volta no meio da guerra entre sua família e a minha. Recusei-me a permitir que meu filho e minha melhor amiga fossem peões. Ninguém nos usaria nunca mais. No que me dizia respeito, todos eles poderiam se matar uns aos outros. Eu não poderia me importar menos. *Bem, exceto seu pai.*

Embora seu pai odiasse minha família também. Mas ele nunca transferiu esse ódio para mim. Na verdade, ele era muito legal. Nunca entendi por que Luciano odiava tanto minha família. Percebi que fizeram algo com ele, mas nunca consegui uma resposta. Achei que devia ser sobre dinheiro. Isso era tudo o que importava para minha avó e meu tio. E Deus sabia, Luciano fez alguma merda horrível por dinheiro. Eu vi em primeira mão. Tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. Por que ele precisava disso quando era rico pra caralho? Entre ele e Cassio King, eles possuíam a maior parte dos imóveis em Nova York. Luciano possuía cassinos em Nova Jersey e Connecticut também. Não era o suficiente?

Levantei os olhos, arriscando um olhar para meu marido. Nossos olhares se encontraram e estremecimentos percorreram meu corpo.

É só nojo, eu menti para mim mesma.

Deus, eu o odiava. Eu odiava tudo nele.

Desembarcamos no JFK International, e debati se de alguma forma, eu poderia alertar a segurança ou a patrulha da fronteira para nos ajudar e nos livrar das garras do meu marido. Saímos do avião e Luciano já tinha homens extras esperando por nós, junto com seus blindados.

Se ele não trabalhasse com criminosos, não precisaria dessa merda.

Mas guardei esses pensamentos para mim. Olhei ao redor, esperando que alguém viesse e levasse nossos passaportes. Os documentos de Ella, Matteo e os meus de viagem foram falsificados. Saímos do país com documentos falsos também, mas os descartamos na primeira chance que tivemos na Europa. Nossa primeira compra na Europa foram novas identidades. Quando dei à luz Matteo no norte da Itália na base militar, usei meu nome verdadeiro para garantir que houvesse um registro do meu filho. Mas eu já tinha uma nova identidade estabelecida para ele também, então quando Ella me tirou do hospital duas horas após o parto, estávamos a caminho de

Portugal. Mantivemo-nos nos países da UE, para garantir que passávamos despercebidas.

Cruzar fronteiras sempre foi meu maior medo. Sim, investimos muito dinheiro em nossa nova identificação, mas nem Ella nem eu éramos especialistas. Eu não sabia a diferença entre um bom documento de viagem falso e um ruim.

Mas eu deveria saber que Luciano iria subornar quem quer que fosse para que não tivéssemos que passar por nenhuma patrulha de segurança ou fronteira.

— Oh, esposa, você parece tão decepcionada, — ele me provocou enquanto todos nós espremidos em um grande veículo, seus guardas empacotando dois veículos na nossa frente e atrás de nós. Ele provavelmente sabia exatamente o que eu esperava. — Não haverá ninguém para verificar seus documentos de viagem. Não se preocupe, eu não deixaria minha esposa ser colocada em uma prisão federal por viajar com documentação falsificada.

— Ex-esposa, — eu mal engasguei.

— Ainda não. — Seu olhar frio estava em mim, me gelando até aos ossos. E o sorriso naqueles lábios pecaminosos era cruel. Ainda aquele ponto doce entre minhas coxas latejava. Tentei justificar para mim mesma que era privação. Meu corpo reagiria assim a qualquer homem. A última vez que fiz sexo foi com ele, no dia em que ele pressionou a arma na minha têmpora. Era natural que meu corpo finalmente quisesse uma liberação. Embora eu suspeitasse que estava mentindo para mim mesma.

Talvez eu seja simplesmente estúpida. Só uma mulher estúpida sentiria qualquer formigamento em sua boceta ao ver um homem que jogava roleta russa com uma arma contra seu crânio.

Não havia nada de natural nisso. Meu corpo deveria sentir repulsa por ele. Ele colocou a porra de uma arma na minha testa e teria me matado. Ele puxou o gatilho, e a única razão pela qual sobrevivi foi por pura sorte.

Eu o odiava. Meu marido, meu tio e minha avó estavam todos competindo pelo primeiro lugar na minha lista de ódio. Eu deveria matar todos os três. Pelo menos, fui inteligente o suficiente para aprender algumas habilidades de defesa nos últimos anos. E aprendi a usar uma arma.

Talvez seja útil, pensei comigo mesma. E eu poderia livrar este mundo de três parasitas. Mas mesmo pensando nisso, eu sabia que ter o sangue de Luciano em minhas mãos me despedaçaria. Eu nunca poderia olhar meu filho nos olhos, se matasse seu pai. Independente se ele merecia ou não.

Eu o odeio.

— *Mamma, ho fama.* — A voz de Matteo me tirou da minha birra de ódio. Pisquei os olhos, olhando para o meu filho.

— O quê?

— *Ho fama*, — ele lamentou. Olhei para Ella exasperada, mas sabia que ela também não o entendia. Tinha que aprender italiano. *Que tipo de mãe não entende seu filho?*

— Matteo, em inglês, por favor.

Eu me senti uma merda pedindo para ele dizer isso em inglês. Deveria entender meu filho.

— Ele está com fome. — Luciano entrou na conversa, e o fato dele entender meu filho e eu não, me fez odiá-lo ainda mais.

Vasculhei minha bolsa, mas antes que pudesse pegar um lanche para ele, Luciano entregou a Matteo um Kinder Bueno. Os olhos do meu filho ficaram grandes, e antes que eu pudesse abrir a boca para repreender Luciano por dar chocolate a uma criança para saciar sua fome, Matteo estava rasgando, lutando para abri-lo. Seus olhos encontraram os meus, me implorando para abri-lo.

Peguei com um suspiro e abri para ele.

— Apenas uma barra, — eu disse a ele. — Nós vamos almoçar ou jantar assim que chegarmos à nossa pri... — Eu cortei minha palavra. Eu quase disse à nossa *prisão*, mas isso seria cruel. Não queria colocar Matteo no meio das minhas divergências com Luciano. — Para o nosso destino, — murmurei.

Eu me recusei a dizer em casa. Aquela não era a nossa casa.

— *Grazie*, — Matteo disse a Luciano e o orgulho cresceu dentro de mim. Meu filho vai crescer para ser um bom homem. Começaríamos com suas maneiras e terminaríamos com sua compaixão.

— *Prego*, — respondeu Luciano. Peguei meu telefone e baixei instantaneamente Rosetta Stone¹⁰. Não havia nenhuma chance no inferno de eu não entender o que meu filho estava dizendo.

— Me dê também, — Ella murmurou baixinho, seus olhos no meu telefone. Balancei a cabeça e, uma vez que comprei para nós duas, iniciei o processo de download. Eu aprenderia italiano perfeito, mesmo que fosse a última coisa que eu fizesse.

¹⁰ Aplicativo pago para aprender vários idiomas.

Capítulo 11

Luciano

Assisti Matteo devorar o chocolate e segurei meu sorriso. A atenção de Grace estava em seu telefone, e eu podia ver o reflexo dele na janela do carro. Ela estava baixando o aplicativo Rosetta Stone. Incomodava-a que eu pudesse entender seu filho e ela não. A frustração estava escrita em todo o seu rosto. Estava tão concentrada em Rosetta Stone que não percebeu Matteo olhando na direção dela antes de devorar a segunda barra de chocolate. Não era chocolate puro de qualquer maneira. Era mais migalhas de biscoito embrulhadas em chocolate. Seus olhos viajaram em minha direção e percebendo que havia sido pego, o arrependimento entrou em seus olhos. Pisquei para ele, tentando assegurar-lhe que seu segredo estava seguro. Um sorriso se espalhou por seu rosto, e de repente o ciúme me atingiu. Matteo não se parecia com a mãe, mas tinha o sorriso dela. Acendeu todo o rosto.

Algo em meu peito mudou, quebrando o gelo duro que meu coração se tornou. Decidi desligá-lo. Não era nada; eu certamente não estava ficando mole por um garoto que não era meu. Ele era apenas uma criança, e aconteceu de eu pegar o lanche ao sair do avião. O garoto dormiu a voó inteiro, então o peguei porque queria ter certeza de que não teria um garoto gritando no carro durante nossas duas horas de viagem.

Olhando na direção de sua mãe, observei o reflexo no vidro enquanto ela mudava de seu aplicativo de idiomas para seus e-mails. Ela não sabia que Massimo havia rastreado os telefones dela e de Ella. Quando passamos pela segurança do aeroporto, os eletrônicos dela e de Ella foram dados a Massimo pelo guarda. Levou dois minutos para ele adicionar um bug de rastreamento enquanto Ella e Grace estavam sendo revistadas para garantir que não tivessem armas. Veríamos tudo o que fariam em seus dispositivos e com quem conversam.

Meu lábio se inclinou lembrando como Grace cuspiu no segurança. — *Meu ex-marido é um criminoso, não eu.* — Ela estava chateada que eles a puxaram e a Ella para fora da fila para checar.

Grace ergueu os olhos e sorriu suavemente no momento em que viu o rosto do filho. — Ah, Matteo. Seu rosto está todo manchado de chocolate.

O menino sorriu, mostrando os dentes manchados de chocolate. Massimo riu ao meu lado. Na verdade, eu teria rido também se não fosse pelo constante olhar de Grace em minha direção. Ela pegou um lenço umedecido e limpou o rosto dele enquanto ele tentava evitá-lo, movendo o rosto para a esquerda e para a direita.

— Você sabia que seu tio fez uma petição para que todos os seus bens fossem transferidos para ele?

Seus movimentos pararam e ela endureceu com a pergunta, mas não me importei. Não havia tempo a perder. Eu começaria a cavar até

obter todas as respostas. Seus lábios estavam apertados, e não havia dúvida em minha mente de que ela sabia.

Esperei por sua resposta, a tensão espessa no carro. O veículo poderia facilmente transportar dez pessoas, mas agora parecia pequeno demais para nós cinco. Tolamente, eu desejei que fosse apenas Grace e eu. Se fôssemos apenas nós dois, eu conseguiria uma resposta dela. Lembrei-me de como ela cedia quando eu a tocava, seu corpo derretendo sob meus dedos. — Sim. — Sua admissão me surpreendeu. Inferno, o fato de que ela respondeu em tudo me surpreendeu. — Você pediu para ele fazer isso?

Seus olhos foram para a amiga e depois voltaram para mim. — Não.

— Ele ia dividir com você?

Algo cruzou seu rosto, quase parecia medo, mas ela rapidamente se recompôs.

— Luciano, mantenha meu filho e eu fora de seus malditos jogos com minha família, — sussurrou em voz baixa. — O que quer que esteja acontecendo, não estou interessada em fazer parte disso.

— Você é uma Romano, — disse-lhe com um sorriso. — Sempre fez parte disso.

O ódio em seus olhos deslumbrantes deveria parecer uma vitória. Uma vitória distorcida e amarga. Ela se sentou rigidamente, suas

mãos apertando no colo. Nem tentou esconder seu desprezo por mim. Eu a preendi, e não havia nenhum lugar para onde ela ir.

Deixe-a me odiar, pensei comigo mesmo. Não me importo.

Ela serviria ao meu propósito; de uma vez por todas, eu tiraria essa mulher do meu sistema e da minha cabeça. Se ela estava financiando as atividades de seu tio, eu a quebraria antes que a semana terminasse. Não havia espaço para ela na minha vida. Eu pegaria o que quisesse e depois a mandaria embora.

Ela pode correr de volta para seu homem, pensei amargamente. Mas eu sabia que era mentira. Eu nunca a deixaria ir para outro homem. A única saída era a morte.

— Mamma, — seu filho a chamou. Quando ela olhou para Matteo, suas feições se suavizaram instantaneamente.

— Sim, bebê?

— Bem?

Aquele garoto adorava sua mãe. Pelo que eu sabia, ele ainda estava de fraldas, mas já estava preocupado com a mãe.

— Sim. — Ela o puxou em seus braços e deu um beijo em sua testa.

Pelo resto da viagem, ela me ignorou.

Enquanto ela olhava pela janela, teimosamente, não pude deixar de admirar seu gracioso pescoço pálido. A última vez que viajamos juntos, eu não conseguia manter minha boca longe de seu pescoço,

mordiscando e lambendo sua pele macia. Eu me perguntei se ela ainda tinha o mesmo gosto. Meus olhos percorreram seu rosto, e notei exaustão escrita por toda parte. Enquanto seu filho dormia durante nosso voo, ela não dormiu. Até Ella adormeceu, mas Grace permaneceu acordada. Como se vigiasse, o que era ridículo. Ela achou que eu ia jogá-los todos para fora do avião?

Provavelmente pensou isso, considerando como nos separamos. Mas o que esperava? A família dela matou minha mãe e minha irmã. Não havia como ela não saber o que seu tio e sua avó fizeram com eles, os encurralaram e os mataram no estilo de execução na frente dos olhos do meu pai. Mesmo sabendo o que sua família havia feito, Grace me traiu contando à família dela sobre minha remessa. Comecei a confiar nela e ela me traiu na primeira oportunidade.

Meu pai sugeriu que ela poderia ter medo de sua família e foi forçada a me trair. Mas se esse era o caso, por que simplesmente não me contou? Ela sabia que eu era mais forte do que sua família. Eu a teria protegido. Sua família não poderia machucá-la enquanto ela estava comigo.

Não, eu não acreditava que ela tivesse sido forçada.

Nós nos aproximamos da minha propriedade, e eu senti mais do que vi Grace tensa. Na verdade, ela estava tão tensa que eu temia que ela se partisse ao meio. No momento em que o carro parou, meu pai estava na entrada, a ansiedade e a inquietação o dominavam.

Saí do carro e estendi minha mão para ajudar minha esposa, que segurava seu filho como se salvasse sua vida. Ignorou minha mão e saiu.

— Gracy, *sei venuta*¹¹. — Era difícil perder a felicidade na voz do meu pai. Ele me deu um aceno de cabeça, seu rosto iluminado como uma árvore de Natal. — *Mia cara*¹².

Assisti minha esposa em choque e descrença. Seus olhos brilharam e seu lábio inferior tremeu, como se ela fosse explodir em lágrimas a qualquer momento. Ela teria ficado perfeitamente feliz em me matar e não olhar para trás, mas as emoções estavam refletidas em seus olhos quando olhou para meu pai.

— Olá, Sr. Vitale. — Sua voz tremeu quando ela o cumprimentou.

— Não não. — Olhei para meu pai, que sorria excitado e de repente perdeu cinco anos de suas feições. — Não Sr. Vitale. Pai, sim?

Ela deu a ele seu sorriso suave e assentiu, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. Eu amava meu pai, ele era meu ídolo. Ele me ensinou tudo. Mas neste exato momento, o ciúme e a inveja me consumiram. Minha esposa empalideceu e fugiu no momento em que me viu. Mas ela sorriu suave e sinceramente para meu pai.

— Sì, sì. Pai. — Matteo quebrou o momento, e parecia que meu pai só agora percebeu que Grace segurava uma criança.

¹¹Você veio.

¹²Minha querida.

— *Chi é questo?* — Meu pai perguntou, seu olhar no menino. Ele finalmente perceberia que Grace não fazia parte dessa família. Ela era uma Romano. — Quem é? — ele perguntou em inglês.

— Hum, este é meu filho, — Grace murmurou suavemente. Meu pai deu-lhe um olhar estranho e então sua atenção voltou para Matteo. Ele alcançou sua mão e ele gentilmente pegou suas bochechas gordinhas entre o polegar e o dedo indicador, fazendo-o rir. Ele costumava fazer o mesmo comigo quando eu era criança. — Matteo.

Seus olhos se voltaram para Grace, e eu não tive que adivinhar o que passou pela sua cabeça.

— É apenas uma coincidência, — eu disse-lhe em italiano. Não queria que meu pai chegasse à conclusão errada. Ele não precisava dessa esperança em sua velhice, quando ela só seria esmagada mais cedo ou mais tarde. Mas meu pai simplesmente me ignorou e sorriu para ela.

— Ahhh, pequeno Matteo, — ele falou suavemente. — Você me chama de *Nonno*¹³.

Gemi interiormente. Não haveria como dissuadir meu pai de permitir que o menino o chamasse de Nonno agora. Grace mal pisou na minha propriedade, e ela já estava conquistando corações. Droga, eu não precisava disso agora. Eu precisava usá-la para derrubar sua família e levá-la para minha cama até que eu tivesse o suficiente dela.

Ele envolveu Grace e Matteo em um abraço. — Bem-vindo ao lar, — ele murmurou baixinho, dando um beijo na testa do menino.

¹³ Avô.

O menino sorriu e divagou algo que soou meio italiano, meio inglês.

Meu pai riu baixinho. — Sì, Matteo. Temos praia e piscina.

— Hum, ele ainda não sabe nadar, — Grace murmurou. — Ah, Sr... Nonno, esta é Ella. Não tenho certeza se você se lembra dela. Ela ficará comigo.

Ele se lembrou dela. Meu pai nunca esquece um rosto. — Olá. — Ella parecia tão feliz por estar aqui quanto Grace.

Ele sorriu. — Olá Gabriella. Grazie por cuidar de Matteo e Grace.

Ela sorriu desconfortavelmente. — Eu acho que foi o contrário, — murmurou.

Grace a puxou para um abraço. — Tínhamos as costas uma da outra. Nós nos cuidávamos.

Eles compartilharam um sorriso antes que os olhos de Ella fossem para Massimo, um rubor colorindo suas bochechas. *Ela gosta dele*, eu percebi presunçosamente. E com essa percepção, um plano se formou no meu cérebro fodido. Eu sabia que não havia chance no inferno de Grace compartilhar o que aconteceu desde que aquelas duas deixaram o país, mas me perguntei se Ella seria uma concha mais fácil de quebrar.

— Vocês devem estar cansadas, — meu pai se preocupava com as mulheres e Matteo. — Mas primeiro comeremos.

— Obrigada.

Todos eles entraram na casa, enquanto Massimo e eu ficamos para trás. No momento em que estavam fora do alcance da voz, eu me virei para Massimo.

— Veja se você consegue alguma informação da amiga dela, — instruí. — Quero saber o que elas fizeram nos últimos três anos.

— Que porra é essa, Luciano? Você quer que eu a torture?

— Não. — Afinal, eu não era tão cruel ainda. — Seduza-a.

Isso não deve ser uma tarefa muito difícil. Ela gostava dele, e ele obviamente gostava dela também. Sem outra palavra, essa conversa acabou. Massimo não precisava de instruções detalhadas.

Eu estava cansado pra caralho, mas precisávamos de uma atualização sobre o que aconteceu nos últimos dias. Nós dois fomos para o meu escritório e liguei para Cassio.

— Luciano, seu bastardo, — ele me cumprimentou, sua voz ressoando pelo alto-falante. — Você voltou. Massimo também voltou?

— Sim, os dois estamos aqui.

Um momento de silêncio e uma expiração. — Ok, você me dirá se encontrou ou não sua esposa?

— Encontrei, e ela está de volta aqui.

— Hum. — ele limpou a garganta, cobrindo sua surpresa. — Ela veio de bom grado?

— Não.

— Está trabalhando com Alphonso?

Deus, eu odiava pensar que ela poderia estar trabalhando com Alphonso.

— Não sei, — eu gritei. — Ela não está exatamente cooperando. Ou falando muito.

— Precisamos ficar de olho em tudo o que ela faz.

— Cassio, ela é minha esposa, e não é da sua conta. — Esforcei-me para manter a calma. Apenas o pensamento de qualquer outro homem perto de minha esposa ou mesmo se preocupando com ela, era o suficiente para me deixar com raiva. — Eu tenho um rastreador no telefone dela e de sua amiga. Lidarei com minha esposa, do meu jeito.

Seguiu-se o silêncio. Eu não dou a mínima se Cassio gostou ou não. Não estava em discussão. Sim, eu apostei nele precisando de mim, mas mesmo se não o fizesse, ninguém tocaria em minha esposa.

— Ok, faremos isso do seu jeito. Você me manterá informado. Sim?

Qualquer outra pessoa, Cassio os teria matado por repreendê-lo assim. O fato de ele ter deixado passar para mim disse muito. Foi neste exato momento que eu soube que sempre teríamos as costas um do outro. Sem dúvidas, sem perguntas.

— Sim.

— Ela está bem? — Não havia nada além de preocupação em sua voz. — Mais importante, você está?

— Ela tem um filho, — resmunguei. — De qualquer forma, digamos o que perdemos?

Uma batida de coração de silêncio mortal e então ele respondeu, mudando de assunto. Afinal, o que havia para dizer sobre isso!

— Bem, enquanto vocês dois estavam se pavoneando pela Europa, — ele disse provocando, tentando aliviar o clima. Massimo e eu reviramos os olhos ao mesmo tempo. — Alphonso e meu pai fizeram um acordo. Romano está jogando com os colombianos. Ele e meu pai planejam roubar Raphael assim que Alphonso receber as mercadorias. Então eles recebem remessas gratuitas de mulheres e drogas e ficam com todo o dinheiro.

— Os colombianos sabem? — Eu não queria ver nada acontecer com Raphael e seus homens. Sim, éramos todos criminosos, mas Raphael era como nós. Ele se apegou ao contrabando de drogas e armas, mantendo-se afastado do tráfico de pessoas. Se algo acontecesse com ele, o próximo cara que entrasse em seu lugar poderia não ser tão *honrado*. Sim, o pai de Raphael era um bastardo, mas o de Cassio também. Nós trabalhávamos por conta própria, não seguíamos nossos pais. Felizmente, meu pai era um grande homem, mas nem todos nós tivemos essa sorte.

— Sim, eu os alertei.

— Algo mais?

— Há algo mais, mas ainda não temos detalhes. — Cassio não parecia feliz com isso. Ele era muito parecido comigo nesse

aspecto. Odiava esperar por informações. — Luca invadiu o e-mail de nosso pai e encontrou correspondência com Alphonso fazendo referência a um antigo acordo entre meu pai e a família Romano. Não há muito mais do que isso. Ainda temos algumas escavações a fazer antes de sabermos exatamente o que é, mas não tenho um bom pressentimento sobre isso.

— Você já passou por Nico?

Não havia um homem andando nesta Terra que fosse mais cabeça fria do que Nico. E ele tinha uma maneira despreocupada de desenterrar o passado. Provavelmente todos os seus vastos contatos em todas as agências conhecidas e desconhecidas neste maldito planeta. Era por isso que ele era um bom conselheiro. O homem era uma máquina humana.

— Sim. Ele mencionou um antigo acordo entre a família Romano e King que trocava mulheres de altos círculos sociais por membros de alto escalão da máfia. E parece pensar que esse acordo não foi apenas com a família Romano. Ele está perseguindo isso.

— Está brincando comigo? — Certamente parecia uma piada de mau gosto. — Como um serviço de *matchmaking*¹⁴ para mafiosos ou alguma merda?

— Foda-se se eu sei. Meu pai bastardo e seus ancestrais mantiveram segredo sobre isso. Existem apenas algumas pessoas que sequer sabem sobre isso. Pessoalmente, acho que é um lixo inventado.

¹⁴ Correspondência entre pessoas com finalidade de casamento.

Não disse a Cassio que os ancestrais de seu pai também eram dele. Ele odiava de seu pai e qualquer coisa relacionada a ele. Não o culpo. Aquele homem era um monstro. Cassio e Luca eram seus filhos, mas ele os maltratava, como se fossem mercadorias descartáveis. Era a razão pela qual Cassio e Luca só se relacionavam com o lado materno da família. Marco King, seu meio-irmão, não era melhor que Benito King. Ele era mais novo que Cassio e Luca, mas era um idiota cruel que gostava de infligir dor. Assim como o pai deles. A mãe de Marco não era melhor. Uma loira cabeçuda, cavando ouro, que insistia que era uma ruiva natural. O mundo inteiro sabia que ela não era. Provavelmente era a razão pela qual Marco King era obcecado por ruivas. Algo definitivamente errado com ele.

— Casamento para mafiosos, — murmurei. — Aí está algo que nunca vi.

— Nem eu.

Trabalhamos com mais alguns itens pendentes. Eu teria que entrar em contato com Ghost em breve e agendar as próximas três datas em que precisaria de serviços. Isso realmente melhorou um pouco meu humor. Por alguma razão, eu gostava de me corresponder com Ghost. Achava que o humor que brilhava através dessas mensagens curtas me entretinha.

Na manhã seguinte, quando acordei, me senti em paz pela primeira vez em mais de três anos. Verifiquei meu telefone para ver se Grace ou Ella tinham falado com alguém. Nada, nem um único e-mail ou texto saiu. Entrei no sistema de segurança e acessei as câmeras do quarto do filho dela. Quando terminei as reuniões e cuidei de todos os negócios que perdi nos últimos dias, Grace já tinha ido para a cama, junto com o filho.

O quarto que designei para Matteo apareceu na tela do meu telefone, e encontrei a forma adormecida de Grace. Seus cabelos castanhos espalhados pelo travesseiro, fazendo sua pele parecer ainda mais pálida do que realmente era. Eu odiava essa cor de cabelo. Ela ainda estava linda, mas algo naqueles cachos ruivos combinava com sua personalidade.

Levei alguns segundos para perceber que algo não estava certo. Onde estava Matteo? Verifiquei diferentes ângulos para garantir que cobria toda o quarto. Ele não estava lá. Abruptamente, pulei para fora da cama, coloquei minhas calças e corri para fora do quarto sem camisa.

Foi quando ouvi. O riso suave de uma criança.

Segui o som e encontrei Matteo na cozinha, sentado em uma cadeira alta. Meu pai lhe dava brioche com *gelato*. Um pão doce recheado com sorvete, um café da manhã siciliano de verão. Nenhum deles me notou, e eu ouvi meu pai falar com Matteo em dialeto siciliano sobre coisas que eles fariam hoje. Matteo sorriu, o que me disse que ele o entendia perfeitamente. Esse menino já conquistou o coração do meu pai.

— Entre e sente-se conosco, Luciano, — meu pai disse sem levantar a cabeça. — Tome o café da manhã.

Sentei-me ao lado do menino, seu sorriso radiante contagiante. — Você gosta daquele café da manhã, hein?

Ele acenou com a cabeça ansiosamente. — Si. *Più*, por favor. — Mais, por favor.

Havia uma mancha de sorvete em sua bochecha.

Eu ri. — Acho que um brioche é o bastante, — disse-lhe, sorrindo. — Sua mãe não ficará feliz em te dar *gelato* no café da manhã.

Ele pegou minha mão e a segurou enquanto terminava a última mordida de seu café da manhã. Meus olhos baixaram para sua mão pequena e gordinha na minha palma grande e áspera. Sua mão mal cobria um quarto da minha. Porra, meu peito doeu de novo. Nesse ritmo, eu teria um ataque cardíaco em breve.

Ele murmurou mais algumas palavras irreconhecíveis e eu sorri. — Acho que sim, amigo. Não percebi isso.

— Praia, — ele balbuciou.

— Ele é bastante inflexível sobre ir à praia, — meu pai falou suavemente, um sorriso que eu não via em seu rosto há muito tempo brincando em seus lábios.

— Ah, Luciano. — Nossa cozinheira entrou na cozinha. — Café?

— Claro, obrigado, — respondi. — E posso comer um desses brioques, por favor?

Surpresa passou por seu rosto, mas ela rapidamente se recuperou e me trouxe um prato.

Massimo entrou naquele momento. — Eu quero um também, por favor. — ele se sentou ao lado do meu pai. — *Buon giorno*.

— Buon giorno, Massimo. — Meu primo era a coisa mais próxima que eu já tive de um irmão. A mãe dele era irmã do meu pai, e ele praticamente cresceu com minha irmã e eu.

Maria colocou brioche na frente de Massimo. — Certifiquem-se de comer tudo, meninos. — Ela adorava nos alimentar.

— Você não está velho demais para brioche? — brinquei, cutucando Massimo.

— Você nunca é velho demais para isso, — ele murmurou, mordendo seu café da manhã. — Além disso, você não é?

— Não, eu não sou, — respondi.

— Droga, esqueci como eles são bons. Certo, Matteo? — Massimo olhou para o menino e este concordou com a cabeça.

Eu sorri, balançando a cabeça para ele. Estranhamente, este momento parecia quase como nos velhos tempos, antes que a vida se tornasse uma merda. Antes que minha mãe e minha irmã fossem mortas pelos Romanos, mudando nossas vidas para sempre.

— Que tal compartilharmos este, Matteo? — perguntei ao garotinho ao meu lado que nos observava com admiração em seus olhos. Com a oferta, seus grandes olhos brilharam como se eu tivesse

acabado de lhe oferecer o mundo. Deixei-o dar uma mordida e voltei o olhar para o meu pai.

— Devo levá-lo para a praia? — Meu pai perguntou.

— Grace disse que ele ainda não sabe nadar. Provavelmente é melhor se você não for lá sozinho.

Ele assentiu. — Ele parece amar a praia.

Considerando onde os encontramos escondidos, eu tinha certeza de que ele estava certo. — O garoto provavelmente passava todos os dias na praia e agora está com saudades.

— Aonde a encontrou? — Meu pai perguntou.

Não havia dúvida sobre de quem estávamos falando. — Favignana.

— A cidade natal de sua mãe? — Surpresa gravada em seu rosto enquanto assenti em confirmação. Não pensei que fosse coincidência. Grace passou um bom tempo conversando com meu pai durante nosso breve casamento. Ele muitas vezes falava de seu tempo em sua cidade natal e minha mãe. — Matteo nasceu lá?

Dei de ombros. — Não sei. — Ele me observava pensativo, e eu me perguntava o que se passava em sua mente. Normalmente, meu pai e eu estávamos em sincronia, mas quando se tratava de Grace, nossos fios sempre se cruzavam.

— *Lei resta qui. Davvero, mio figlio?* — *Ela ficará aqui. Verdade, meu filho?* Talvez eu não devesse me surpreender que meu pai ainda

quisesse que Grace ficasse. Achei que ela ia cair em desgraça, mas meu pai tinha uma queda permanente por minha esposa. E agora por seu filho.

— *Più*.¹⁵ — O garotinho exigiu, dando-me tempo para responder ao meu pai. Ele era certamente mandão. Abriu a boca e esperou pelo brioche. Espero que terminemos este café da manhã antes que Grace acorde. Contento que pegou sua comida, Matteo chegou mais perto de mim, e eu assisti, curioso com o que ele estava fazendo.

— Ai. — O pequeno idiota puxou meu mamilo.

O garoto me deu um sorriso e murmurou: — *Latte*.¹⁶

Meu pai caiu na gargalhada, logo seguido por Massimo e Maria. Sorri também, ouvindo meu pai rir me deixando feliz.

— Desculpe, amigo, — disse a Matteo. — Eu não tenho nada dessa merda aí.

Mas Maria foi pegar seu leite na geladeira.

Ela já estava despejando leite em um copo de plástico com canudinho. Eu podia ver suas costas tremendo com o riso que estava tentando segurar. Estou feliz que alguém estava se divertindo às minhas custas. Em qualquer outro lugar, eu atiraria nos filhos da puta. Mas acho que permitiria na cozinha.

Ela trouxe leite para ele.

¹⁵Mais.

¹⁶Leite.

— Aqui está, garotinho. — colocou o copo com canudinho na frente dele.

Parece que não demorou muito para ela comprar todas as coisas que uma criança precisa. — *Grazie*. — Eu tinha que conceder isso a Grace, o menino tinha boas maneiras.

— Maria, obrigado por conseguir todas as coisas que precisamos para Matteo.

— Sem problema. É bom ter um pequenino em casa novamente.

Vacilei. Maria está conosco desde que minha irmã e eu éramos crianças. Olhando para o meu pai, eu não vi a tristeza usual em seu rosto. Em vez disso, havia esperança em suas rugas.

— Sim, ela ficará, pai, — respondi a pergunta anterior do meu pai em italiano. Eu não sabia como manter Grace conosco, mas encontraria um jeito. Se eu tivesse que acorrentá-la a esta casa, eu garantiria que ela permanecesse aqui enquanto meu pai vivesse. E se eu tivesse que me livrar do pai de Matteo... Foda-se, me livraria. Todo mundo tinha um preço.

Nos minutos seguintes, todos nos sentamos em silêncio. Matteo bebeu seu leite, seus olhos ligeiramente caídos, como se estivesse ficando cansado. Seus dedos envolveram meu dedo, sua mão descansando contra a palma da minha. Meu pai estava contente apenas assistindo Matteo. Massimo estava concentrado em seu telefone. E eu... Porra, eu não tinha certeza do que sentia ou onde estava.

— Matteo, — a voz em pânico de Grace viajou pela casa. Ele não a ouviu, sua cabeça lentamente se movendo em minha direção, caindo no meu ombro.

— Vou dizer a ela que ele está aqui, — Maria sussurrou em um tom baixo e correu para fora da cozinha. Ela não queria agitar Matteo, que estava adormecendo. Menos de doze horas e esse garotinho me tinha enrolado no dedo mindinho.

Maria voltou com Grace e seus olhos imediatamente foram para o filho. Ela estava linda pra caralho em uma regata preta e calças de pijama largas e sedosas que ficavam baixas em seus quadris, expondo a pele na parte inferior da barriga. Meu pau imediatamente saltou pedindo atenção. Minha esposa tinha esse efeito em mim desde o momento em que a vi na minha boate. Você pensaria que iria aliviar, mas só piorou.

Vi o alívio cruzar seu rosto ao ver Matteo e se transformar em um sorriso suave. — Ele está dormindo?

Balancei a cabeça ao mesmo tempo que meu pai respondeu: — Sì.

— Sente-se, Grace. Pegarei um café para você, — Maria ofereceu.

— Hum, eu posso...

— Não, sente-se. Lembro-me de como você gosta do seu café.

Grace ficou um pouco tensa com a referência ao nosso passado, mas meu pai não a deixou recuar. — Aqui, sente-se comigo, Gracy.

Ele deu um tapinha em um assento vazio entre Matteo e ele. Seu olhar disparou para seu filho que agora estava profundamente adormecido, contra o meu braço. Então seus olhos viajaram sobre mim, e eu observei sua garganta pálida e delicada se mover enquanto ela engolia em seco. Seu olhar estava preso no meu peito, demorando-se sobre minhas tatuagens. As tatuagens sempre a fascinaram. Ela não olharia em meus olhos, suas bochechas corando rosa claro.

Ela me quer, o pensamento perfurou meu cérebro vitorioso. Minha esposa ainda se sente atraída por mim.

— Bom dia, Grace. — ela se assustou e seus olhos se arregalaram. — Dormiu bem? — perguntei-lhe, fingindo não notar sua atração por mim. Todo o tempo, eu planejava como levar minha esposa para minha cama o mais rápido possível.

— Dormi. — Ela se concentrou em seu café e se virou para olhar para meu pai, tomando o lugar oferecido. — Podemos obter grades de cama ou algo para essa cama? É muito alta, e eu continuei acordando para garantir que ele não caísse. Não sei como não o senti sair da cama.

Olhei para Maria. — Nós o pegamos, — ela me assegurou. — Não queríamos entrar e acordar o bebê ou você. Mas mandarei alguém instalá-lo hoje.

Grace sorriu para ela agradecida. — Muito obrigada, Mari.

— É claro. — ela sorriu de volta e voltou a fazer o que estava fazendo.

— Matteo acordou cedo, — meu pai deu um tapinha na mão da minha esposa. — Eu o ouvi chamar, então abri a porta e o peguei. Você precisava descansar.

— Obrigada. Eu simplesmente não posso acreditar que dormi tanto que nem ouvi nada.

— Você estava cansada, — meu pai a confortou. — Foi uma longa viagem.

— Sim, — ela murmurou baixinho. — Uma desnecessária e forçada viagem.

Meu pai se recusou a permitir que as palavras dela o impedissem de sua felicidade de ter minha esposa de volta. Honestamente, teria sido cômico se apenas não soubesse que eu era a razão pela qual ela odiava estar de volta.

— Isso é bom; você estar de volta. Me deixou muito feliz. — Oh, meu pai estava indo com tudo. — Agora posso morrer em paz, mas primeiro quero ver Matteo crescer. — Uma respiração resignada deixou seus lábios. — Você fez um bom trabalho criando-o, Gracy.

Sim, meu pai adorava o chão que Grace pisava. Eu podia ver minha esposa se mexer desconfortavelmente em seu assento.

— Hum... obrigada, Nonno. Mas ele tem apenas dois anos.

— Quando é o aniversário dele? — ele perguntou. Deus, se ele colocou na cabeça dele fazer uma festa infantil maluca, eu teria que acabar com tudo isso.

— Outubro.

Meu velho sorriu como se tivesse acabado de ganhar o melhor presente de sua vida. — Que dia?

Ela agiu como se não quisesse lhe contar. Eu não conseguia entender qual era o grande negócio.

— 17 de outubro.

— Perfeito, está chegando em breve.

Grace assentiu, evitando seus olhos agora também. Em vez disso, seu olhar mudou para a forma adormecida de seu filho. Ela observou a mãozinha de seu filho em volta do meu dedo com uma expressão triste. Como se ela estivesse pensando em uma memória dolorosa que queria esquecer. Não pude deixar de refletir sobre seu comportamento estranho. Honestamente, fiquei surpreso que ela não pegou a cadeira alta de seu filho e a colocou o mais longe possível de mim.

— As suas coisas e as de Ella estarão aqui esta manhã, — disse-lhe, quebrando o silêncio.

A raiva brilhou em seus olhos. — Espero que você tenha todas as nossas coisas embaladas e enviadas de volta quando partirmos também.

— E para onde vai?— Eu a provoquei. — De volta ao Império dos Romano.

Manchas vermelhas raivosas marcavam a pele de seu peito e sua respiração estava um pouco difícil. Eu a irritei. *Bom.*

— Luciano. — Não perdi o aviso na voz do meu pai, mas eu nunca vacilei meus olhos de minha esposa. Toda a sua postura ficou tensa, seu olhar ardendo de ódio.

Ignorando meu pai, continuei. — Nem pense em ligar para eles. Desta vez, saberei antes que você me traia.

— Vá. Se. Foder. — Sentada rigidamente, com a coluna rígida, o olhar que minha esposa me deu foi uma indicação clara do quanto ela me desprezava. Lembrei-me de nossos primeiros dias de casamento. Nós lutamos naquela época também, mas só fazíamos isso sozinhos, sem testemunhas. Mesmo quando eu a provocava, ela sempre recusava a isca perto do meu pai, preocupada que ele ficasse chateado. Claramente, ela não tinha mais esses escrúpulos.

Ella entrou naquele momento, interrompendo a disputa gritante que minha esposa e eu tínhamos.

— Bom dia, — Ella murmurou e entregou a minha esposa o telefone dela. Um olhar que elas compartilharam, um aceno de cabeça espasmódico, e minha esposa inclinou a cabeça lendo algo em seu telefone. Uma emoção brilhou em seu rosto, mas Grace agora era diferente da mulher com quem me casei. Ela era muito melhor em esconder suas emoções.

Olhei para Massimo, dizendo-lhe silenciosamente para verificar o rastreador.

Os olhos de Grace focaram em seu telefone. Eu não poderia dizer se eram boas ou más notícias. Ela cuidadosamente mascarou seus

sentimentos. Sua única traição foi o lábio inferior entre os dentes. Ela costumava fazer isso quando estava nervosa.

Seus lábios macios e cheios eram uma tortura para contemplar. Eu ainda podia me lembrar de como eles se sentiam em volta do meu pau, quão habilmente ela chupava e tomava tudo de mim profundamente em sua garganta.

Ótimo, agora eu teria que me masturbar antes de ir para a reunião matinal com os colombianos. Meu telefone apitou, e em câmera lenta, para não acordar Matteo, peguei e li a mensagem.

Firewalls no dispositivo.

Precisa hackear.

Se Massimo me dissesse que o céu estava caindo, eu teria ficado menos chocado. Por que diabos Grace teria firewalls em seu telefone? O que ela estava escondendo?

Faça isso.

— Tudo bem, Gracy? — Meu pai perguntou a ela em um tom preocupado.

Seu sorriso foi forçado quando ela trancou o telefone. — Sim, claro, — ela assegurou, mentindo habilmente.

Eu a observei se levantar de seu assento e abrir a bandeja da cadeira alta.

— Segure-o, — ela falou suavemente. Colocando a bandeja na mesa, ela se inclinou e gentilmente pegou o menino, envolvendo-o em

seus braços. Ele se mexeu, mas ela murmurou algo baixinho e ele voltou a dormir, com a cabeça no peito dela.

Sem olhar para trás, saiu da cozinha.

— Umm, tudo bem se eu levar minha xícara de café para o meu quarto? — Ella perguntou.

Balancei a cabeça e a observei sair correndo atrás de sua amiga.

— Quanto tempo você levará para penetrar nesses firewalls? — Massimo era um dos melhores quando se tratava de tecnologia. Eu não tinha dúvidas de que ele conseguiria.

— Uma hora, talvez duas, — ele murmurou. — Eles são bons.

— O que está acontecendo? — Meu pai perguntou.

— Nada para se preocupar, pai. — E essa era a verdade. Não havia nada para se preocupar porque Massimo teria seu código quebrado em pouco tempo.

A reunião matinal com os colombianos foi mais longa do que eu queria que fosse. Na verdade, nem queria estar aqui, embora tenha sido eu quem começou tudo em meus esforços para derrubar a família Romano de uma vez por todas.

— Alphonso espera o embarque dentro de quatro dias, — Raphael continuou. Ele estava chateado e queria entrar em modo de ataque contra o pai de Alphonso e Cassio. Tivemos que acalmá-lo, convencê-lo a jogar as cartas. — Claro, nada virá.

Uma vez que foi revelado que Romano queria armar contra Raphael e matá-lo, o último teve dificuldade em fingir que poderia trabalhar com Alphonso Romano. Para começar, ele o odiava, sabendo que tentou drogar sua meia-irmã. Isso acabou de derrubar o iceberg. Ele teria que jogar junto, fingir que não sabia que Alphonso planejava pegar mercadorias de Raphael e depois traí-lo. Não era como se fôssemos entregar mulheres para Alphonso, mesmo que ele não estivesse planejando traí-lo.

— E você e seus homens não estarão lá, — acrescentei. Ele apertou os lábios em uma linha fina, mostrando seu desagrado. — Antes de matá-lo, Raphael, precisamos jogar as cartas. Deixe-o cair. Não duvide de mim quando digo, ele vai morrer.

— Eu quero aquele filho da puta morto agora, — ele rangeu. — Por enviar homens atrás de Isabella. Se Vasili não interviesse, eles a teriam drogado... a sequestrado para um dos seus malditos contêineres de tráfico. Benito King também.

— Meu pai não irá muito atrás dele, — assegurou Cassio.

Raphael assentiu, não exatamente feliz, mas satisfeito o suficiente para deixá-lo ir. Cassio era um homem de palavra, então sabia que podíamos contar com ele para não quebrá-la.

— Além disso, há algo que eu ouvi, — Raphael resmungou. — Provavelmente é uma informação inútil.

— O quê? — Era importante não descontarmos nenhuma informação.

Não importa quão sem sentido possa parecer.

— Ouvi Alphonso discutir o parto de uma mulher, — ele começou a explicar. — Para Benito. Não soava como seu tráfico habitual; algo estava errado com ele. Continuou se referindo a ela como a bela da temporada.

— Que mulher? — Cassio perguntou cautelosamente. Ele não suportava seu pai, odiava suas entranhas pela crueldade que ele dispensava a todos. Mas parecia que Benito constantemente tinha algo na manga.

Rafael encolheu os ombros. — Foda-se se eu sei. Mas quem quer que seja a mulher, ela está causando problemas para Alphonso.

— Meu tipo de mulher, então, — murmurei.

— Sim, e ele mencionou que ela deveria ter sido entregue anos atrás, — acrescentou. A informação não fazia nenhum sentido, mas teríamos que fazer Luca verificar isso.

Passamos por mais alguns detalhes e encerramos o dia. Cassio foi embora, encontrar-se com Luca em algum lugar fora da cidade, e eu queria voltar correndo para casa. Em vez disso, eu tinha mais uma reunião

para cuidar. Relutantemente, tive que admitir para mim mesmo que saber que minha esposa estava em minha casa me acalmou.

Não faz nem um dia desde que Grace voltou... correção, desde que eu a arrastei de volta, e eu queria estar onde quer que ela estivesse. Ontem à noite eu me peguei desejando que ela estivesse no meu quarto. Eu nem me importava se ela me deixasse transar com ela, eu só a queria dentro da minha vista. Eu não estava surpreso que ela não dormisse em nosso quarto, mas caramba se não era decepcionante. Fale sobre ser um amante babando e apaixonado.

Sim, dormi melhor do que em qualquer outra noite desde que minha esposa desapareceu, mas também passei a noite inteira fantasiando com ela... debaixo de mim, em cima de mim, no chuveiro, curvada sobre o sofá. Por sua vez, isso me deixou agitado pra caralho à medida que o dia avançava.

Liguei para Massimo enquanto entrava em meu escritório. — Tudo pronto?

— Sim, eles estão todos em um lobby virtual, esperando por você. — A sério? Porra, finalmente conseguiria ver Ghost. — Exceto um.

E a esperança foi esmagada.

Não havia dúvida em minha mente qual não estaria. Esta era a reunião para dar início aos planos e cronograma para os próximos seis meses. Guardei o melhor para mim. Quanto aos outros... mesmo que Alphonso Romano ou Benito King fizessem negócios com eles, eu não

dava a mínima. Eles não eram tão bons e a maioria dos corredores evitava fazer negócios diretamente com Benito King.

Depois dessa reunião, finalmente fui para casa. Uma vez lá, caminhei diretamente para a sala de vigilância.

Massimo ergueu a cabeça. Ele poderia dizer que eu estava de mau humor durante a última reunião. Eu o peguei mais de uma vez durante nosso encontro virtual abafando seu sorriso. Claro, não era culpa de ninguém que Ghost não apareceu. Mas eu ainda queria atirar em todos aqueles idiotas. Foi bom que só Massimo e eu pudéssemos ver todo mundo, tudo o que eles viram durante aquela reunião foi o rosto um do outro, nunca nós.

Qual era o negócio com Ghost? Eu preciso daquele filho da puta na minha folha de pagamento. Depois do meu último e-mail, não houve resposta, e me peguei me perguntando se havia perdido aquele corredor. Os serviços daquele indivíduo eram muito procurados, e Ghost só pegava dois trabalhos, três por mês no máximo. O e-mail de confirmação com a aceitação da minha oferta nunca chegou, e agora me debatia se teria oferecido o suficiente. O Ghost recebia a maior comissão, mas eu estava disposto a aumentá-la para garantir a aceitação. Mas uma resposta teria que vir para iniciar a negociação.

Chequei meus e-mails no telefone pela centésima vez desde que a reunião virtual terminou. Meu telefone tocou sinalizando um e-mail recebido, e vi a resposta. Abri rapidamente e li.

Para: Ruthless King

De: The Ghost

Concordo em reter e mantê-lo exclusivo para você. Vou precisar de alguns dias de antecedência para as próximas transações.

Não consegui fazer sua reunião virtual. Meus termos permanecem inalterados em relação à privacidade. Se isso é um problema, eu não posso fazer isso.

Diga-me. Caso contrário, negócios como de costume.

G

Meu lábio se curvou ligeiramente ao ler a resposta. De alguma forma não me surpreendeu, embora eu tivesse que me perguntar se esse corredor tinha bolas de bronze ou simplesmente não estava com medo. A reputação de Ruthless King no mercado negro não era a mais brilhante, mas pago bem, e contanto que você não me fodesse, eu era justo. Pelo menos acreditava que era justo.

— A reunião correu bem, hein? — ele retrucou sarcasticamente. Tínhamos uma aposta se Ghost apareceria. Achei que o fiz atraente o suficiente para a pessoa morder a isca. Nós dois estávamos curiosos para saber se era um homem ou uma mulher por trás daquele título. Minha intuição me dizia que era uma mulher, mas a forma como o Ghost tratava os negócios me fazia pensar que era um homem. Massimo tinha certeza de que era um homem. Eu não tinha tanta

certeza. Principalmente depois daquele e-mail com o comentário sobre a praia. Os homens geralmente não estão animados para ir à praia.

— Sim, ficou perfeito, — cuspi de volta seco. — Como você bem sabe. Embora eu tenha acabado de receber um e-mail do Ghost. — Eu rapidamente comecei a digitar minha resposta, informando Ghost que concordava com os termos de privacidade. — Os termos de privacidade são um fator decisivo.

— Então, você está mantendo Ghost ou liberando-o? — Notei que Massimo disse *ele*.

Sorri. — Ainda não estou convencido de que é *ele*, — disse-lhe. — Mas sim, vou aceitar os termos. — Mudando para um assunto mais interessante, inclinei a cabeça em direção ao monitor de vigilância. — O que aquelas duas têm feito?

Inclinei-me para a tela. Mostrava Grace e Ella na piscina. — Quase isso a maior parte da manhã. — Seus olhos se demoraram em Ella.

Eu sabia que ele tinha tesão por ela. Aparentemente, um pouco de queda. — Algum progresso com Ella? — Eu o questionei.

Seus olhos escureceram e ele grunhiu. — Ela evita falar. — levantei minhas sobrancelhas. — Apenas falar?

— Foda-se, Luciano, — resmungou. Não havia dúvida de que aqueles dois já estavam fodendo. — Ela vai falar eventualmente.

Sim, boa sorte com isso. Aquelas duas tinham qualquer pessoa ligada a mim na lista de inimigos do estado. Por padrão, Massimo estava sem sorte. Ainda assim, não faz mal tentar esse caminho.

Fizemos uma aposta sobre a partida de Ella. Ela seria mais fácil de ceder do que Grace. Eu vi a maneira como ela observava Massimo. Ele pode ser capaz de tirar alguma informação do caminho dela antes que Grace me contasse alguma coisa.

Mas pelo menos ele estava transando. Não precisava dizer isso abertamente, mas estava claro que estava indo perfeitamente bem nesse departamento.

— Você conseguiu quebrar o firewall? — Eu o questionei. Não é de admirar que nosso rastreador em ambos os dispositivos não tenha mostrado atividade. Ambos estavam escondendo todas as suas transações atrás de camadas de firewalls.

— Quase lá. — Se não estivesse tão agitado e precisasse saber o que minha esposa estava fazendo, eu riria. Massimo odiava que aquelas duas estivessem lhe dando tanto trabalho. Ele ficou realmente impressionado e planejou usar algumas de suas configurações para atualizar nosso próprio sistema de segurança.

— Onde está Roberto? — eu o questionei.

— Ele ficou com seu pai por cerca de cinco minutos e depois foi para a cidade. Disse que tinha que cuidar de alguma merda. — Franzindo a testa, eu me perguntei que merda ele teria que cuidar. Eu não o enviei para cuidar de nada para mim. Olhei para a tela novamente, esquecendo

Roberto, e Massimo continuou como se pudesse ler minha mente. — Grace está mexendo no laptop e Ella tomou banho de sol e nadou a manhã toda.

— E o menino?

— Seu pai o levou para um parquinho. — levantei minha sobrancelha. — Vai ser difícil quando o menino for embora. Seu pai não vai gostar.

Fiz uma careta. Eu não gostava de pensar em Grace indo embora. Se pudesse evitar, nunca mais aconteceria. Além disso, eu disse ao meu pai que ela ficaria. Só precisava de tempo e que ela parasse de me ignorar ou me encarar.

A música tocava nos monitores e nós dois olhamos para as telas. Grace e Ella estavam rindo, cantando junto com a música. Mais como gritar, porque nenhuma delas conseguia cantar uma única maldita melodia.

Se você está procurando por amor

Saiba que o amor não mora mais aqui.¹⁷

Sim, elas também estavam massacrando as músicas. Meus olhos se concentraram em minha esposa. Ela parecia relaxada e feliz. Sempre que estava perto de mim, ela ficava tensa. Não era preciso ser um gênio para saber que estava determinada a manter distância. Ela confiava menos em mim agora do que quando nos casamos.

¹⁷ Miley Cyrus – Someone Else

Sim, eu me pergunto por quê, idiota? Minha mente zombou, mas eu a desliguei firmemente.

Meus olhos percorreram seu corpo. Ela ainda tinha aquele brilho bronzeado de seu tempo na Itália. Pensei que ela era bonita quando a vi pela primeira vez, três anos atrás, mas não era nada para o jeito que ela parecia agora. Ela era incrivelmente cativante. Sim, ainda havia vulnerabilidade nela, mas era sua força que brilhava. Como ela me desafiava a cada passo! E o corpo dela, nesse biquíni.

Porra, o que ela está vestindo? Minha linha de pensamento terminou abruptamente. É como o menor biquíni já inventado? E ela usava isso o dia todo enquanto Massimo a observava.

Massimo pegou o telefone.

— Que porra você está fazendo? — gritei. Se ele tentasse tirar uma foto da minha esposa naquele biquíni minúsculo, primo ou não, eu atirava nele.

— Estou *shazando*¹⁸ a música.

Eu fiz uma careta. — Para que diabos?

— Tenho que acompanhar a tendência dessas duas, — ele murmurou. — Ah, ‘Someone Else’ de Miley Cyrus.

— Devemos tirar nossos trajes de banho e simplesmente tomar banho de sol nuas? — A exclamação de Ella atravessou a tela, em meio ao canto.

¹⁸ Shazam é um aplicativo de identificação de músicas, então ele diz que está buscando no Shazam a música.

— Que ótima ideia, — exclamou minha esposa.

Antes que eu soubesse o que estava fazendo, caminhei em passos raivosos para fora da porta e para o pátio. Não percebi que Massimo estava atrás de mim até que parei abruptamente no terraço para ver minha esposa pegando a alça de trás para desamarrar o biquíni.

— Nem pense nisso, porra! — vociferei, lançando olhares para minha esposa. Se eu não estava vendo seus peitos, ninguém mais iria.

Ela olhou por cima do ombro. — Primeiro de tudo, você não tem o direito de me dizer o que eu posso ou não fazer, — sua voz era imperturbável, me dispensando com seu olhar de repreensão. — E segundo, estou coçando minhas costas. A menos que você se voluntarie para ser meu ajudante de piscina e coce...

Eu estava atrás dela em um batimento cardíaco, dois segundos e três passos.

— Claro, eu sou voluntário, — murmurei em seu ouvido. — Eu me ofereço para coçar sua coceira.

Ela estava ficando sob minha pele. Porra, ela esteve sob a minha pele desde o momento em que meus olhos encontraram seu olhar brilhante, três anos e nove meses atrás.

Minha palma calejada colocada contra suas costas, eu a senti endurecer ao meu toque. Ela me odiava para cacete. Esperei, esperando que ela se afastasse de mim, mas permaneceu imóvel, quase quando nós dois nos desafiámos a interromper a conexão primeiro. Não seria eu

porque finalmente estava tocando sua pele nua e macia. Estou ansioso para tocá-la desde que a encontrei.

Eu tiraria mais dela. Ela dormiria na minha cama esta noite.

— Eu quero que você se livre dessa cor de cabelo, — vociferei. Minha voz estava mais áspera do que eu pretendia. Estava na ponta da minha língua gritar para Ella e Massimo saírem para que eu pudesse foder minha esposa aqui e agora. Não dou a mínima para quem poderia nos ver ou ouvir.

Essa necessidade de enterrar meu pau dentro dela estava me arranhando, exigindo que eu fosse saciado.

Capítulo 12

Grace

Fiquei parada, a palma quente de Luciano contra minhas costas. Eu odiava como isso fazia minha pele queimar, a sensação de formigamento disparando por todo o meu corpo, meu sangue fervendo com a necessidade.

Não é pelo toque dele, tentei me convencer. Era natural ter uma reação física depois de sentir a mão do homem em mim depois de tantos anos.

Eu tive que lutar contra o desejo de fechar os olhos e me inclinar para trás em seu toque. Meu coração trovejou no peito, excitação e adrenalina se misturando. Luciano Vitale acabaria me custando mais que a vida se eu abaixasse a guarda. Eu ficaria por aqui até que a anulação acontecesse, então iríamos embora sem olhar para trás.

— Eu tenho que dizer, Luciano, — comecei, embora minha voz estivesse um pouco aguda. — Você é péssimo como um garoto da piscina. Eu tive muito melhor. Então, ou coce o local ou se afaste de mim.

— Assustada, Tesoro¹⁹? — ele sussurrou a pergunta em meu ouvido. Sua respiração estava quente, inflamando meu sangue a cada sílaba.

¹⁹Tesouro.

Essa era a parte mais aterrorizante. Não senti medo, apenas um desejo ardente que me transformaria em cinzas a qualquer momento. A necessidade de sentir suas mãos por toda a minha pele limpou qualquer razão ou sanidade, deixando-me apenas com desejo. Este desejo doloroso por este homem... a dor que só ele poderia saciar.

— Mamãe, — a voz do meu filho me acordou da neblina e da destruição iminente sob o toque do meu marido.

Afastei seu toque e corri para Matteo. — Ei, amigo, — eu o levantei no ar. — Como foi o parquinho?

— Divertido.

Meus olhos se voltaram para o pai de Luciano. — Obrigada por levá-lo ao parquinho.

Ele sorriu, e me impressionou o quanto meu filho se parecia com seu pai e avô. A semelhança era clara como o dia. Luciano era um homem perspicaz e inteligente, e eu temia que ele visse isso a qualquer momento. Cada segundo em torno desses homens era um perigo. Precisávamos sair daqui antes que os dois descobrissem quem era o pai de Matteo.

— O menino gosta de balanços, — anunciou o velho Matteo. — *Davvero?* — perguntou ao neto. *Certo?* Matteo assentiu avidamente, seu rosto todo iluminado de felicidade. — Mas agora estamos com fome para o almoço.

Matteo se soltou dos meus braços e correu até ao pai de Luciano. — Nonno, Nonno.

Cada vez que ouvia Matteo chamar *Nonno* ao pai de Luciano, uma pontada de arrependimento me atingia. Parecia que roubei dele o conhecimento de que tinha um neto. Não *como* se eu tivesse realmente roubado... Quer dizer, eu roubei, mas não foi tudo culpa minha. Seu filho também era culpado.

— Vou alimentá-lo, — disse em uma voz tensa. — Ele está cheio de energia.

O pai de Luciano apenas deu de ombros. — Gosto disso. Ele me lembra Luciano quando tinha essa idade.

Engoli em seco, minha boca seca. Sempre achei que Matteo era gêmeo de Luciano. Nonno apenas confirmou. Ele suspeitava? O pai de Luciano era muito perspicaz. Afinal, seu filho conseguiu isso dele.

Embora quando se trata de mim, meu marido é cego como um morcego, pensei sarcasticamente.

Quis homenagear o pai de Luciano quando nomeei nosso filho. Mas eu acreditava que nunca mais o veria, nenhum deles novamente. Agora eu ponderava se era uma coisa inteligente a fazer. Observei meu filho se afastar de mim com seu avô, de mãos dadas, na direção da cozinha. A geração mais nova e a mais velha.

Droga, eu não queria que Nonno experimentasse mais perdas. Ou Matteo. Isso tinha que acabar o mais rápido possível para que

todos pudéssemos seguir em frente e deixar tudo isso para trás de uma vez por todas.

Virei as costas para Luciano e me inclinei para pegar meu laptop. Desligando e guardando, olhei por cima do meu ombro.

— Luciano, quero a anulação agilizada. Com suas conexões, tenho certeza de que você pode fazer isso rapidamente.

Eu estava tão perdida nele que nem notei Massimo parado ao lado. Claro, aquele homem estava sempre ao seu lado. Estreitei meus olhos nele. Eu não perdoaria nenhum deles por aquela noite quando eles me descartaram como um lixo.

Afastei-me rapidamente de ambos, e das memórias que abriram meu coração e o fizeram sangrar. Mesmo depois de todo esse tempo, ainda causava dor física no meu peito.

Eu estava a quase três metros deles quando a voz de Ella me alcançou. — Espere, Grace.

Meu passo diminuiu, mas não parei. — Grace, o que foi isso?

— Nós temos que sair daqui, — murmurei baixo. — Quanto antes melhor.

— E a anulação?

— Vou dar-lhe um prazo. Se ele não puder fazer isso acontecer dentro desse prazo, precisamos ir.

— Merda, você está se apaixonando por ele de novo?

Parando abruptamente, olhei para ela. — Não. Eu o odeio, — assobieei.

Voltando meu olhar para onde deixei Luciano, notei que ele ainda estava ali, seus olhos em mim e aquele maldito sorriso arrogante e sempre conhecedor em seus lábios beijáveis.

— Matteo está se apegando ao pai de Luciano e a Luciano. Você deveria ter visto Matteo esta manhã, dormindo contra Luciano. E foi apenas um dia. Quanto mais tempo ficarmos aqui, mais arriscado será.

Respirei fundo e tranquei os olhos com Ella. — Quero descobrir como colocar minhas mãos no testamento dos meus pais. Quanto antes melhor. Se Luciano não tiver uma anulação feita até lá, nós saímos daqui. Você pode trabalhar em hackear a rede Romano?

Ela assentiu. Ella se tornou muito boa em hackear, e nossos firewalls eram fortes, graças a ela pegar algumas dicas durante seu relacionamento com Dietrich.

— Como fugiremos de Luciano? — Sua pergunta era apenas um sussurro. — Seus caras estão observando cada movimento nosso.

Bum bum. Bum bum. Bum bum.

— Vou mudar a atenção dele para outra coisa, — respondi com uma voz quase inaudível.

Só tenho que descobrir o quê.

— O homem está devorando você com os olhos, — ela murmurou. — Talvez durma com ele e o mantenha distraído dessa maneira.

Meu ponto doce entre as pernas pulsou com a ideia, mas meu coração se encolheu. *De jeito nenhum*. Aquele homem me arruinaria, me destruiria completamente porque, apesar de tudo o que aconteceu, ele ainda era meu ponto fraco.

— Mais como ele seria minha distração, — murmurei a contragosto sob a minha respiração. — Esqueça isso por enquanto. Vamos nos concentrar em roubar de Ian Laszlo o testamento de meus pais e encontrar o filho do meu tio. Amanhã encontraremos *acidentalmente* Ian. — Coloquei uma citação no ar quando disse '*acidentalmente*'. — E enquanto isso, continuamos procurando a identificação do filho do meu tio.

— Eu não podia acreditar quando li, — ela murmurou. Foi a mensagem que assustou a nós duas. Foi por isso que ela me entregou meu telefone esta manhã na frente de Luciano. — Nem que eu tenha tido sorte quando invadi a rede dele.

— Honestamente, eu não posso acreditar que ele tem um filho, — disse-lhe, ainda chocada com aquela descoberta. Meu tio era um bastardo cruel, e ele não deveria ser permitido perto de crianças ou pessoas inocentes. No que me dizia respeito, a maldade de minha avó e a sua era contagiosa. — Eu sempre soube que ele estava com outros homens. Eu não sabia que ele gostava de mulheres também.

— Mas você percebe o que isso significa? — ela sussurrou. — O filho dele tem trinta e cinco anos. Isso significa que você não é a devedora de Benito King. É o filho dele.

— Talvez seja um menino? — Eu entendi o que ela estava dizendo, mas não era certo ser vendida, independentemente de ser o filho do meu tio ou eu.

— Mas então por que ele esconderia o fato de ter um filho?

Sim, de fato! Por quê?

Quarenta e oito horas. Isso foi tudo o que precisou. Apenas dois dias, e eu queria matar meu marido mais do que qualquer outra coisa.

Fiquei tão furiosa que vi vermelho. Mal entrei na casa dele, e ele já dominava minha vida e minha agenda. Primeiro na piscina, ele me enxameou com sua presença. Então exigiu que eu mudasse a cor do meu cabelo. Quem diabos ele pensava que era? Mas mordi a língua e marquei a consulta. Para o mesmo dia, exatamente como ele exigia. Ele estava de volta à sua cor de gengibre.

Claro, eu não admitiria para ele que eu gostava mais dessa maneira também. Nunca usei tintura de cabelo permanente, então o cabeleireiro conseguiu tirar a cor sem grandes danos ao meu cabelo e fez um trabalho incrível trazendo de volta a minha cor natural. Ou o mais

próximo possível, porque honestamente, depois de tanto tempo, era difícil lembrar o tom exato dele. Foi bom tê-lo cortado e renovado.

Em seguida, ele designou o quarto de Matteo mais próximo de seu próprio quarto do que o de Ella e onde eu pretendia dormir; não reclamei. Eu apenas cerrei os dentes e aceitei, lembrando a mim mesma que era apenas temporário. Até que conseguisse a anulação. Se fosse preciso, dormiria no quarto de Matteo. Certamente era grande o suficiente.

Mas agora ele foi longe demais. Ele levou todas as minhas coisas para o quarto dele. Se aquele homem pensou que eu dormiria em seu quarto por um segundo enquanto esperamos por essa anulação, ele estava mais louco do que eu pensava.

— Luciano, temos que conversar... — Minhas palavras foram sumindo quando irrompi pela porta do escritório encontrando Luciano com outros quatro homens que eu nunca tinha visto. Todos os cinco estavam discutindo profundamente, com bebidas nas mãos. Luciano e outro cara estavam sentados com os pés apoiados na mesa, um cara estava descansando em um sofá e dois estavam jogando dardos.

Sim, estes são alguns criminosos durões bem aqui, eu zombei na minha cabeça. E não havia dúvida em minha mente de que eles eram criminosos. Apenas o ar sobre eles era suficiente para confirmar isso. Bem, isso e o fato de que cada um deles tinha um coldre de arma. Eu poderia ter perdido um pequeno fato como esse três anos atrás, mas não mais.

Perfurei todos eles com um brilho. Eu os odiava tanto quanto meu marido. Culpados por associação, se você me perguntar. Mas é claro,ninguém me perguntou. Ninguém se importou que ele nos arrastasse de volta para esta vida que não queríamos, colocando em risco meu filho.

Nosso filho. Por que minha mente tentou ser justa? Nada que meu marido fez foi justo. Então, não... *meu filho!*

Olhei ao redor do espaço e, assim como quando nos casamos, esse espaço me impressionou. O escritório de Luciano era um dos maiores escritórios que eu já tinha visto. Acho que fazia sentido, já que ele passava tanto tempo aqui. Mobiliário de mogno caro acentuava toda a sala. Havia dois sofás para permitir que os visitantes se acomodassem. A sala foi decorada com bom gosto, mas principalmente com o conforto em mente.

A melhor característica estava nas extensas janelas francesas de cima a baixo que levavam a um pátio e permitiam que se visse toda a propriedade. A piscina se estendia apenas a cinco metros do lado de fora.

— Ah, Grace. — Luciano me cumprimentou com um sorriso largo que não alcançou seus olhos. — A que devo este prazer?

— Você... você, — procurei as palavras certas.

— Seu marido, sim, — ele terminou sarcasticamente.

— Você. Não. É. Meu. Marido. — Eu falei as palavras através dos dentes cerrados. Estava tão chateada que mal conseguia enxergar direito.

Ele inclinou a cabeça como se estivesse considerando minhas palavras. — Engraçado, porque tenho papelada que mostra que sou.

— Bem, isso é engraçado mesmo. Porque eu tenho experiência em mostrar que você é um idiota.

Alguém começou a rir, mas rapidamente o cobriu limpando a garganta. Mas meu olhar permaneceu colado em meu marido, desejando poder matá-lo com meu olhar.

— Você veio aqui para discutir nosso estado de casamento ou qualquer outra coisa, esposa?

Um vociferar me escapou enquanto eu olhava para ele, travando meu olhar com aqueles olhos castanhos que costumava amar tanto.

— Eu quero meu próprio quarto, — cerrei os dentes.

— Não.

— Você não pode decidir onde eu durmo, — retruquei.

— Minha casa, minhas regras.

— Seu idiota do caralho. Eu nem quero estar aqui. Você está me forçando a ficar. Prefiro dormir na rua do que debaixo do mesmo teto que você. Mas aqui estou. Até que a anulação aconteça, você me dará meu próprio quarto ou eu...

— Ou o quê, esposa? — ele me desafiou, um sorriso conhecedor em seus lábios carnudos.

Meu sangue ferveu e uma imagem passou pela minha mente, eu jogando algo e esmagando em seu rosto bonito, limpando aquele sorriso presunçoso de seus lábios. Antes que meu cérebro processasse o que meu corpo estava fazendo, foi exatamente isso que fiz. Alcancei o primeiro objeto mais próximo de mim e o joguei voando pela sala. Ele errou e bateu contra a parede.

Assisti com horror quando um vaso antigo quebrou em um milhão de pedaços, caindo por todo o chão, mesa e algumas lascas até mesmo caindo no cabelo do meu marido. Eu o odiava pra caramba.

O estrondo foi seguido por quietude, e eu estava dolorosamente ciente do meu coração trovejando no peito. Batia tão forte que tive medo de que minhas costelas quebrassem. O silêncio se estendeu quando todos os tipos de palavras criativas tocaram em minha mente. Cada uma era pior que a anterior, e eu queria gritar todas na cara dele. Estamos aqui há apenas quarenta e oito horas, e eu odiava.

Eu o desprezava, a seus homens, esta casa, esta cidade. Cada maldita coisa. Era uma lembrança dolorosa do que ele tinha feito comigo. Ignorei seus visitantes. Eles não importavam. Qualquer coisa ligada a Luciano não tinha nada a ver comigo, e eu queria o mais longe possível disso.

— Eu odeio você. — Minha voz escorria com os sentimentos e não havia dúvidas de que queria dizer essas palavras.

— Esposa, estes são meus amigos. Cassio, Luca, Alessandro e Nico. Vamos deixar o drama familiar para depois e dizer oi para eles.

Não virei a cabeça para eles. Malditos sejam os modos! Eu sempre tentei fazer a coisa certa, e o que isso me trouxe? Uma arma contra a cabeça, sendo jogada fora como um pedaço de lixo, usada como peão por minha família e meu marido.

— Eu não dou a mínima para seus amigos, Luciano. — cuspi com desgosto. — Quaisquer amigos seus são meus inimigos.

Ele estava de pé e pairando sobre mim na minha respiração seguinte.

Antes que eu tivesse a chance de processá-lo chegando até mim tão rápido, ele continuou com uma voz calma, uma tempestade se formando por trás daqueles olhos castanhos.

— Agora, Grace. Não queremos ser rudes com nossos hóspedes. Seja uma boa esposa e diga oi.

— Não.

— Eu preciso te levar para fora e te colocar sobre meus joelhos?

— Vá. Se. Foder. Você. Marido.

Seu lábio se inclinou como se minha rebelião o agradasse. Ficamos frente a frente, seu corpo duro muito perto do meu. Eu podia sentir o cheiro de sua colônia, uma mistura de cítricos e cedro, e sentir o calor saindo dele. O calor que eu desejei da última vez que passei o inverno em Nova York.

— Faremos isso mais tarde, — ele murmurou baixinho, mas havia um brilho duro em seus olhos.

— Você pode fazer isso mais tarde sozinho. — Era estúpido desafiá-lo, provocá-lo. Mas a parte razoável de mim desapareceu e só restou minha raiva, agitação e necessidade de machucá-lo. — Quero meu próprio quarto.

— Não. — Não percebi que meus pés haviam dado passos para trás, e de repente me encontrei contra a parede.

— Eu concordei em ficar aqui até que nossa anulação seja concluída, — vociferei. — Fique fora do meu caminho. Caso contrário, farei você se arrepender de ter me encontrado.

Ele riu, o som amargo.

— Tarde demais para isso, esposa. — Apesar da minha raiva e ódio, ainda doía ouvi-lo dizer isso. Eu queria esbofeteá-lo, arranhar seu lindo rosto, fazê-lo sofrer como ele havia me machucado. — Agora cumprimente nossos convidados.

— Que tal eu cumprimentá-los do jeito que você se despediu de mim? — levantei o queixo em falsa bravata. Ele era muito mais alto do que eu, e tive que esticar o pescoço para melhor efeito. — Um jogo de roleta russa. Em qual devo puxar o gatilho primeiro?

Algo brilhou naqueles olhos castanhos, mas ele rapidamente se recuperou e apagou sua expressão. *Provavelmente um arrependimento que a bala não veio!* Sua cabeça se inclinou para a frente, e eu podia sentir sua respiração quente contra o lóbulo da minha orelha.

— Você não quer que eu a puna aqui, Tesoro. — Eu sabia que o medo brilhou em meus olhos porque ele riu baixinho. — Isso mesmo, haverá punição. Mas se você se comportar agora, guardarei para mais tarde. E você pode até gostar.

— Você não tem direito. — Eu quis soar desafiadora, dura, mas as palavras saíram em um sussurro sem fôlego. Eu odiava tê-lo tão perto de mim. Não queria cheirá-lo, sentir seu corpo roçando no meu. Um oceano entre nós não era longe o suficiente se você me perguntasse.

— Eu farei você gritar para que toda a casa ouça. — Ele fez promessas que temia que ele pretendesse cumprir. Mas lutaria com ele. Eu não era mais aquela mesma jovem.

Zombei em falsa bravata. — Que porra é essa, Luciano. Vá se foder.

Sua mão agarrou meu braço com força e ele me puxou pela porta, para o corredor. Achei que tinha me arrastado pela casa até ao nosso quarto. Mas em vez disso, ele me empurrou para o canto escuro mais próximo, a meros três metros de seu escritório. Notei pelo meu periférico que a porta de seu escritório permanecia aberta.

— Sempre tão desafiadora. O que faremos com essa sua boca?
— Sua voz era uma carícia quente na minha bochecha, enviando arrepios pelo meu corpo.

São arrepios de nojo, disse a mim mesma.

Sua boca bateu contra a minha. O beijo era para punir, dominar, machucar. E Deus me ajude, eu gostei. Não senti os lábios de outro homem em mim desde aquele dia, mais de três anos e meio atrás. Parecia uma vida diferente, diferente de mim, mas eu sempre ansiava por esse sentimento. Antes de tudo virar cinzas.

Seus lábios desceram pelo meu pescoço, deixando a pele ardendo em seu rastro. — Pare com isso. — Minha voz era baixa, mas me recusei a implorar, me recusei a implorar por ele. — Seus amigos vão ver.

Eu o senti mais do que o ouvi rir. — Eu nunca deixaria que eles te vissem assim. Esse prazer é reservado apenas para mim. — Ele deixou as palavras pairarem no ar antes de continuar: — Mas os deixarei ouvir você se submeter a mim. Então, eles saberão a quem você pertence.

Tentei me afastar dele, mas era como tentar mover uma montanha.

As palmas de suas mãos estavam em ambas as minhas coxas, subindo. Minha mente continuou me avisando, me lembrando o quanto eu o desprezava. Mas meu corpo se recusou a obedecer, a ficar parado. Em vez disso, moldou sob suas mãos, empurrando em seu toque. Minhas pernas se separaram, o ponto doce entre minhas coxas pulsava com a necessidade dele. Eu odiava meu corpo por ansiar por ele.

— Você está molhada para mim, Tesoro? — ele sussurrou. Mordi meu lábio inferior, recusando-me a deixar a resposta escapar. Eu odiava que meu corpo respondesse ao seu toque, mesmo depois de todo esse tempo separados. Tudo o que ele tinha que fazer era

olhar na minha direção e meu corpo acordava para ele. Nos últimos três anos, cada fibra minha estava em modo de sono; até que Luciano veio me buscar.

— Ah, Tesoro. Você está encharcada, — ele gemeu contra o meu pescoço. Em uma névoa, eu o vi se abaixar de joelhos. Eu deveria afastá-lo. Agora mesmo! Tudo o que eu tinha que fazer era enfiar meu joelho em seu lindo rosto, quebrar seu nariz e ir embora. Mas como uma mulher estúpida e fraca, eu o observei sob meus cílios, antecipação crescendo.

Seus dedos engancharam na minha calcinha, e o vi deslizar pela pernas. Eu esperava que ele a descartasse para o lado, em vez disso, a trouxe ao nariz e inalou profundamente. Minha barriga tremeu com uma excitação doentia.

O que há de errado comigo?

— Cheira como minha esposa, — ele murmurou. — Estou guardando isso. Vou enrolá-la no meu pau mais tarde e me masturbar pensando em você.

Meus lábios se separaram e um suspiro suave ecoou pela névoa em meu cérebro. Era eu? Foi um choque. Pelo menos tentei dizer a mim mesma que era. Certamente não era porque eu estava pronta para desvendar bem aqui na frente dele, ouvindo suas palavras sujas.

Agarrando meu tornozelo, suas mãos surpreendentemente gentis, observei sua mão bronzeada coberta de tatuagens colocar minha perna sobre seu ombro e mergulhar sua cabeça entre minhas coxas. No

momento em que seus lábios tocaram minha boceta, um gemido alto me escapou.

— Luciano. — Eu deveria dizer a ele para parar. Precisava lutar com ele, mas meu corpo se recusou a ouvir. Meus lábios não deixavam as palavras saírem. Eu não tinha certeza de como ou quando minhas mãos agarraram seu cabelo, meus dedos se enroscaram em seus fios curtos e escuros. Em vez de afastá-lo, puxei-o para mais perto, precisando mais de sua língua, sua boca.

Sua língua brincou com meu clitóris e estrelas já giravam atrás das minhas pálpebras. Ele mal tinha me tocado e minha barriga já tremia, perto de explodir no mais doce prazer. A barba por fazer formigou contra a parte interna da minha coxa, raspando contra a carne macia.

Toda a minha raiva derreteu e se transformou em luxúria sob seu toque experiente. Sua língua rodou meu clitóris em círculos preguiçosos, e eu torci meu corpo, me afastando ou empurrando contra sua boca... eu não tinha certeza. A sensação dominou cada pensamento razoável. Sua mão agarrou minha bunda e me segurou firme contra sua boca.

— Oh meu Deus, — ofeguei. — Mais.

Eu me arrependeria depois. Pensaria nisso mais tarde. Agora, eu só precisava me desfazer. *Para mim; não para ele*, menti para mim mesma.

Ele empurrou o dedo dentro de mim, e sua boca me trabalhou impiedosamente. Seus gemidos faziam parecer que ele estava desfrutando da melhor sobremesa de sua vida.

— Porra, você tem um gosto incrível. — Meus gemidos ficaram mais altos, e mordi o lábio com força para me manter em silêncio. Eu estava bem na beira do penhasco, pronta para pular e mergulhar em um abismo de prazer delicioso. Ele era o único que poderia fazer isso comigo.

Capítulo 13

Luciano

O cheiro da minha esposa me deixava louco. O aroma de sua excitação me dava água na boca, como se eu tivesse sido privado de comida e água durante séculos. Sua doçura escorregadia estava ao meu redor. Eu tinha perdido a cabeça para fazer isso no corredor, com meus amigos atrás da porta do escritório. Mas não dava a mínima, contanto que eles não a vissem. Eu queria que eles soubessem que ela era minha.

— Luciano, — ela gritou quando minha língua deslizou em sua boceta. A fera implacável e inquieta dentro de mim finalmente recuou, satisfeita com Grace na minha língua.

Porra, ela tinha um gosto tão bom. Minha mulher!

Chupando um dos lábios de sua boceta, eu mexi minha língua ao redor de seu broto. Seu corpo zumbia com necessidade, torcendo-se sob minha boca. Os gemidos que enchiam o corredor deixavam bem claro o que estávamos fazendo.

Suas unhas agarraram meu cabelo, arranhando meu couro cabeludo enquanto eu a devorava. Sons agudos saíram dos lábios da minha esposa, sua boceta no meu rosto. Eu morreria um homem feliz, assim. Com o gosto dela na minha língua.

Belisquei o clitóris. Seu corpo ficou tenso por um breve segundo antes que ela estremecesse e atingisse o clímax, com meu nome em seus lábios. Do jeito que deveria ser. Lambi seus sucos como o homem ganancioso que eu era, meus olhos bebendo a visão dela.

As bochechas de minha esposa coraram, seu cabelo atraentemente bagunçado. Ela parecia uma mulher satisfeita. Minha mulher. Seus olhos travaram nos meus, a névoa naqueles lindos olhos lentamente se levantou. Mas em vez da suavidade que eu estava acostumado a ver neles depois que a levava às alturas, havia apenas ressentimento ali.

— Você é um idiota, — ela cuspiu, sua voz ligeiramente engasgada.

Eu rapidamente me levantei e pressionei minha boca com força na dela. — Prove-se em meus lábios, esposa, — disse-lhe, meus lábios a centímetros dos dela. — Porque é onde você estará até que isso acabe. Agora, vá cumprimentar nossos convidados.

Ela se afastou de mim, alisando o vestido pelas coxas, as bochechas ainda coradas pelo que tínhamos acabado de fazer. Não havia dúvidas sobre o que aconteceu neste corredor, mesmo que ela tivesse ficado em silêncio durante todo o calvário.

Mas ela não estava quieta em seu prazer, sorri presunçosamente. Ela adorou cada segundo disso. Embora o arrependimento estivesse claro em seu rosto agora.

— Eles são seus convidados, — ela mordeu. — Não meus. Você pode dizer a eles que se chegarem perto de meu filho ou de Ella, eu os matarei.

Ela se afastou sem olhar para trás. Seus quadris balançaram em sedução não intencional, seu vestido creme acentuando cada curva do corpo, me tentando. Não havia nada mais que eu quisesse fazer do que ir atrás dela, jogá-la por cima do meu ombro e levá-la para o nosso quarto onde eu a foderia por dias. Esquecer meus amigos, esquecer o passado, a família Romano... esquecer tudo, exceto seu corpo doce debaixo de mim.

Fui estúpido em insistir que ela dormisse em nosso quarto. Ela provavelmente cortaria minha garganta no meio da noite. Os olhares cheios de ódio que lançou em minha direção eram evidências de quanto ela desprezava minhas entranhas.

Eu foderia o ódio dela, sorri para mim mesmo. Não era um plano brilhante, mas era tudo que eu tinha.

Voltei para o escritório, todos os meus amigos ainda estavam lá. Não era como se eles pudessem ter ido embora; não a menos que quisessem um assento na primeira fila com um show enquanto eu comia a boceta da minha esposa.

— Eu pensei que alguém disse que sua esposa era dócil? — Claro, seria Luca para me estimular. — E aqui está ela ameaçando matar a todos nós.

— Vá se foder, — murmurei. A doçura da minha esposa permanecia na minha língua, meu pau duro como pedra por ela. Tem sido

um efeito colateral permanente desde o momento em que a encontrei e piorando a cada minuto.

— Ela não perdoou você? — Cassio fez a pergunta desnecessária.

— Não. — Eu tinha a sensação de que ela nunca me perdoaria. Eu não teria. Nenhum dos homens na sala perdoaria tal ofensa, então por que eu esperaria outra coisa da minha esposa?

— Tem certeza que quer dormir no mesmo quarto? — questionou Alessio. — Ela pode te matar enquanto você dorme. Odeia você.

Olhei para ele, odiando-o neste segundo por dizer a verdade. — Foda-se, idiota.

Alessio riu como o bastardo que era. — Estou bem. Embora, você possa querer manter sua mulher sob você a noite toda. Pelos sons que acabamos de ouvir, ela parece ser receptiva a você naquela arena.

— Eu poderia atirar em você um dia desses, — vociferei para ele, mas um sorriso brincava em meus lábios. Ele estava certo. Grace era receptiva quando eu a agradava. Ela estava me evitando desde o momento em que colocou os pés de volta na minha casa. Ela ou se agarrava ao filho, meu pai, ou se escondia sabe-se lá onde. Além disso, ela tinha que superar o jet lag também.

— Não ligue a Alessio, — Nico entrou na conversa. — Ele está com ciúmes porque não pode colocar seu pau na mulher que ele quer.

Alessio prontamente virou o dedo médio para ele. Todos nós conhecíamos a história. Ele tocou o que era proibido e agora ansiava por mais. Parece que todos nós tivemos um começo difícil com nossas mulheres. Nico não foi diferente.

— Eu juro, ver vocês me faz grato por não lidar com mulheres por mais de uma noite, — Luca retrucou secamente.

— Sua hora está chegando, irmão. — Cassio sorriu para seu irmão mais novo. — E eu estou ansioso para ver você se contorcer.

Foi a vez de Luca lançar o dedo médio para seu irmão mais velho. — Segure a respiração, irmão. Veja como isso funciona.

Cassio lançou-lhe dois dedos. Aqui estávamos nós, homens quase na casa dos quarenta, e estávamos tão maduros que estávamos virando os dedos do meio uns para os outros.

— Ok, de volta ao assunto em mãos, — parei com todo esse lançamento de dedo. — Nós temos alguma atualização sobre a porra do Alphonso e o que ele está fazendo?

Nico pegou seu copo e tomou um gole. — Tenho um pouco mais de detalhes sobre a conexão dos Romanos com os King.

Nico, ou o Lobo²⁰, como o chamávamos, tinha um jeito de descobrir detalhes sobre tudo e todos. Nós o chamávamos de Lobo porque o bastardo tinha os instintos de um lobo. Ele era muito inteligente,

²⁰ Wolf no original.

às vezes um solitário, dominante, mas acima de tudo leal. Exceto que sua família fodeu com ele - certamente parecia um tema recorrente por aqui.

— Somos todos ouvidos, — eu disse ao meu amigo.

— Agora tome isso com um grão de sal, já que não há provas concretas, — começou Nico. — A família Romano é antiga, eles remontam a pelo menos dois séculos aqui nos Estados Unidos. O mesmo acontece com a família King. — Cassio assentiu. Todos sabíamos que a família King comandava o submundo do crime na Europa e, quando migraram para cá, seguiram o mesmo caminho, estabelecendo seu território. — A história era que havia algum rancor entre seus ancestrais na Europa. A família Romano era rica e entre a nobreza. Uma filha Romano se apaixonou por um dos King enquanto ambas as famílias ainda viviam na Europa. Assim que o chefe Romano descobriu, eles caçaram o homem e o enforcaram. Eles os consideravam de classe baixa. Pouco depois, os King migraram para os Estados Unidos e se estabeleceram. As revoluções varreram a Europa e a família Romano perdeu praticamente tudo. Quando migraram, infelizmente para eles, desembarcaram no território dos King. De qualquer forma, o acordo foi feito entre o chefe da família King e a família Romano. Cada geração forneceria uma mulher, para a família King. Como compensação pelo homem que a família Romano matou.

— Que porra... — Cassio resmungou. — Você está fodendo com a gente? Porque não estou com disposição para histórias estúpidas.

— Não, estou falando sério. Ainda estou cavando, mas acontece que a família King viu uma oportunidade. Eles expandiram esse acordo

para algumas outras famílias também. Alguns são acordos únicos, outros acordos de longo prazo. O problema é encontrar evidências para apoiar isso.

— Então, onde você ouviu isso? — o questionei. Eu tinha que ficar do lado de Cassio aqui. Parecia algum maldito conto de fadas. E também não um dos bons.

— De todas as pessoas, da minha mãe.

— E você acredita nela? — Cassio perguntou, sua voz duvidosa. A mãe de Nico não era exatamente um modelo.

— Na verdade, era algo que eu ouvia mesmo quando criança, da minha avó. — Nico estava falando sério. — Aparentemente, meu bisavô teve um problema financeiro e precisava de dinheiro. Ele foi abordado por um de seus ancestrais, Cassio, e foi oferecido um resgate, em troca de uma das mulheres da nossa família por duas gerações. Meu avô disse para ele ir se foder, e foi isso.

O significado disso pairava pesado no ar. Isso era algo completamente diferente do contrabando humano.

— O que eles fazem com as mulheres? Elas realmente se casam com um mafioso?

Ele encolheu os ombros. — Eles as colocam à venda. Você sabe, uma educação sofisticada e um bom pedigree alcançam um alto preço entre os homens em nosso mundo. Sim, todos nós sabíamos que éramos bastardos. — Mas o boato é que as beldades da família Romano vêm

obtendo a maior soma por séculos. E há cerca de cem anos, a família Romano entrou no tráfico de pessoas, liderada por sua tataravó. E adivinhe com quem ela se juntou? — Eu tinha uma suspeita, mas era difícil acreditar em toda essa merda. — Você entendeu. Com os ancestrais de Cassio. A família Romano ofereceu uma fachada perfeita e legítima.

— Eles não eram mais obrigados a oferecer suas filhas? — Tudo isso revirou meu estômago.

— Ah, não, o acordo ainda está de pé. O acordo das Belas e Mafiosos²¹ continuou, incluindo as beldades da família Romano. É o maior leilão, arrecadando as maiores somas. As mulheres vão para o maior lance. Infelizmente para a família Romano, nem todos os membros da família tinham estômago para isso. Havia histórias abafadas de membros aleatórios da família desaparecendo ou sendo derrubados se tentassem foder com seu novo e secreto negócio. Até Kennedy Romano. Sua rixa contra seu irmão foi bastante amarga.

Esse era o pai de Grace. Minha esposa me contou sobre seus pais durante nossos primeiros meses de casamento. Ela os amava muito. Eu deveria ter sabido de tudo isso antes; todos nós deveríamos ter sabido. Mas a verdade é que eu estava focado apenas em vingar a morte de minha mãe e irmã. Ambos foram mortos por Alphonso Romano.

— Como é que nenhum de nós ouviu falar disso antes? — E como não foi descoberto na verificação de antecedentes de Grace que havia uma briga entre Kennedy Romano e seu irmão?

²¹ Belles & Mobsters, que dá o nome à série.

— Bem, nenhum de nós é realmente de famílias antigas, — Nico retrucou. — Alessio veio de dinheiro antigo, mas sua família está sediada no Canadá. Minha família só ficou rica cerca de cem anos atrás com o boom da construção. Seu pai, Luciano, era da primeira geração nos Estados Unidos, e ele próprio trabalhava nas fileiras. E você quadruplicou, se não mais, o que seu pai ganhava, então você nunca precisaria do dinheiro. Cassio e Luca não estavam nesses círculos, e realmente o avô deles na Itália os criou. Então o pai deles os manteve fora do circuito.

— Puta merda, — Luca murmurou. — Belas e Mafiosos. Quem em sã consciência concordaria em oferecer uma filha a um homem em nossos círculos?

Ele estava certo. Eu sabia que não gostaria que meus filhos fizessem parte deste submundo. Foi cruel e implacável. Isso me tornou um bastardo hipócrita porque levei Grace sem levar em consideração o mundo da máfia.

— Imagino que pessoas desesperadas concordariam com isso, — murmurou Cassio.

— Eu odeio aquele maldito velho bastardo. — Luca não escondia seus sentimentos em relação ao pai. Ele o odiava com paixão. Não que eu pudesse culpá-lo.

— Mas, não há evidências para nada disso. E boa sorte para encontrar alguém que esteja disposto a atestar isso, — acrescentou Nico.

O queixo de Cassio estava tão contraído que pensei que poderia quebrar a qualquer segundo.

O pavor era pesado como chumbo na boca do meu estômago. Grace era a única mulher da geração atual de sua família. Há três anos, mandei-a de volta para eles. Ela correu, desapareceu pelos três anos mais longos da minha vida. Achei que o tio dela a tinha escondido de mim, mas se havia um pinga de verdade nessa história, não poderia ser. Ele trabalhava com o pai de Cassio. Se ele a tivesse, ela estaria nas garras de Benito King, oferecida ao mafioso de maior lance.

E eu a trouxe de volta para a cova dos leões. Poderia muito bem tê-la entregue em uma bandeja de prata.

Meu sangue ferveu, a raiva de mim mesmo como nunca antes.

Nico continuou falando: — Como você sabe, Alphonso só tinha um irmão. Portanto, não houve oferta de uma Bela Romano. Kennedy Romano estava na política; ele era muito bom também. Ele teve uma namorada de infância que se recusou a se casar com ele por muitos anos. O mundo ficou pasmo. Eles eram uma combinação perfeita. Ela veio de dinheiro antigo. O boato é que sua família sabia sobre o acordo em andamento que a família Romano tinha e o tráfico de seres humanos. Kennedy Romano foi educado por sua esposa nos negócios de sua própria família, após o que cortou todo contato com a família Romano. Sua carreira política cresceu rápido e forte. Ele estava indo atrás da máfia e do crime implacavelmente. Havia histórias de que ele poderia facilmente se tornar o próximo presidente. E eles tiveram uma garotinha; a única filha daquela geração já que Alphonso nunca se casou.

O significado disso ficou no ar. Grace era devida à família King.

— A palavra é que Grace Romano foi feita para o filho legítimo de Benito King, — Nico concluiu. — Seja qual for o preço mais alto que ela conseguir, Marco King deve pagar o dobro.

Eu nunca os deixaria tê-la. Mataria todos os membros da família King se fosse preciso, mas eles nunca teriam Grace. Ela era uma Vitale agora. Era minha.

— Com quais outras famílias os Kings têm acordos? — Cassio gritou.

— Não tenho pistas concretas. Políticos, aqui nos EUA e na Europa, estrelas de cinema, famílias antigas. — Nico respirou fundo e depois exalou lentamente.

— Você acha que talvez Grace saiba? — A pergunta de Cassio era razoável.

Encontrei o olhar de Nico. — Nós poderíamos lhe perguntar, — ele sugeriu.

Meus olhos observaram os pedaços de vaso quebrados no chão e minha mesa. — Ela não vai nos dizer nada, — murmurei. Se tudo isso fosse verdade e Grace soubesse sobre o negócio das Belas, eu a traí da pior maneira possível. Foi por isso que ela me traiu naquele dia? Seu tio segurou isso sobre sua cabeça?

— Porra, temos que fazer alguma coisa, — Luca rangeu.

— Sabemos como funciona? A oferta de Belas? — questionei. — Quando? Onde? — Todo o conceito me fazia mal ao

estômago. — Raphael mencionou que ouviu Alphonso falar com Benito sobre o parto de uma mulher.

Cassio e eu trocamos olhares. Não havia dúvida de quem era aquela mulher agora. Alphonso Romano já sabia que Grace estava de volta aos Estados Unidos?

Massimo invadiu a porta naquele momento, um olhar alarmado em seu rosto.

— O que foi? — Porra, eu não sabia quantas más notícias poderia receber hoje.

— Eu quebrei.

— Quebrou o quê? — Cassio e eu questionamos ao mesmo tempo.

— Eu quebrei os firewalls da sua esposa. — Ele parecia desganhado, o que raramente acontecia com ele. — Você não vai acreditar, porra.

Capítulo 14

Grace

Não posso acreditar que deixei Luciano me violentar no corredor. Estou tão brava comigo mesma.

Depois que fui pegar uma nova calcinha, segui na direção da sala de jogos de Matteo. Estar perto dele sempre me segurava. Ele era meu lembrete para superar isso. Era tudo por ele.

Abrindo a porta suavemente para o caso de ele estar cochilando, me surpreendi ao encontrar o pai de Luciano sentado no sofá, montando um trem de madeira com Matteo. Ambos tinham sorrisos felizes em seus rostos, falando italiano. Nenhum deles me ouviu entrar.

— O que meus dois homens favoritos estão fazendo? — perguntei, assustando os dois. Matteo se levantou e correu para mim, abraçando minhas pernas. Eu me abaixei de joelhos e passei meus braços ao seu redor.

— Estamos construindo os maiores trilhos de trem, — anunciou o pai de Luciano. — Quer nos ajudar?

— Claro, eu adoraria. — Dei um beijo na testa do meu filho. — O que você diz, Matteo?

Ele me puxou ansiosamente, e eu me sentei entre os dois. Matteo imediatamente me entregou as peças, me colocando para trabalhar.

— Você está fazendo um trabalho tão bom, Matteo, — Nonno o elogiou. Felizmente, ele mudou para o inglês para que eu pudesse entender a conversa deles também. — Teremos que ter certeza de que temos a peça certa para a montanha. *Davvero?* — *Certo?*

— Como foi o parquinho hoje? — questionei Nonno enquanto todos trabalhávamos em nossas peças de trilha.

— Foi bom. Matteo disse que nunca viu um playground tão grande. Vamos ter um instalado no terreno amanhã.

Sorri para ele. Eu queria dizer-lhe que não havia necessidade, já que não ficaríamos muito tempo, mas detestava matar o entusiasmo e a felicidade do velho. Então fiquei quieta.

Todos trabalhamos na construção dos trilhos do trem, enquanto meus pensamentos corriam pela mente. Era melhor que esta anulação chegasse rapidamente. Seria estúpido pensar que poderia resistir a Luciano a longo prazo. Sim, eu o odiava, mas minha mente e meu corpo pareciam estar em guerra aqui, e eu estava preocupada que meu corpo estivesse vencendo. Não era um bom presságio para o meu auto-respeito.

Lembrei-me de uma frase que minha mãe sempre me dizia. *Existe uma linha tênue entre o amor e o ódio, Grace. Nunca misture os dois.*

Desejei que ela ainda estivesse aqui e pudesse pedir-lhe conselhos. Eu sentia muita falta dela. Estar de volta aqui, tão perto da minha família que tirou tanto de mim, era uma benção e uma maldição. Desde que Ella e eu fugimos, afastei todas as lembranças. Obriguei-me a não pensar em minha mãe, pai, meu tio, nem em meus avós. E claro, Luciano. A parte triste era que ele nem era o pior vilão da minha vida.

Meu tio e minha avó eram os piores vilões de todos.

A verdade era que eu estava com medo da minha maldita mente. E não era por causa de Luciano. Aquele homem me mostrou em primeira mão que não hesitaria em colocar uma bala no meu cérebro e, no entanto, eu estava ainda mais com medo da alternativa com meu tio. Agradei a todos os santos por terem um menino.

— Gracy, — a mão de Nonno estava na minha, me puxando de volta para a cena em questão. — Você está bem?

Forcei um sorriso. — Sim, claro.

Matteo rastejou para o meu colo e colocou as mãos no meu rosto. — Você está chorando? — Ele e Nonno me perguntaram ao mesmo tempo.

Meus dedos alcançaram meu rosto e percebi que estava molhado. — Acho que meus olhos doem. Provavelmente jetlag.

Nonno não acreditou em mim, mas deixou passar. Virei meus lábios nas mãos gordinhas de Matteo e beijei suas palmas. — Estou bem, querido.

Os olhos castanhos do meu filho me observavam, me lembrando tanto de seu pai. Beijei sua testa com ternura. Na verdade, toda a mágoa que Luciano me trouxe valeu a pena. Porque eu tinha meu filho. Ele era minha vida.

Assim como eu era a vida dos meus pais. Eles me protegeram com tudo o que tinham. E meu tio destruiu tudo. Talvez fosse hora de fazer meu tio e minha avó pagarem. Quando Luciano praticamente me seduziu e depois me sequestrou todos aqueles anos atrás, eu era uma jovem inexperiente, ingênua e assustada. Ele me pegou e, sem saber, se tornou meu salvador. Até aquele momento, eu não tinha ninguém para me salvar do destino horrível. Gabriella e eu éramos impotentes contra o acordo que nossos ancestrais fizeram.

Eu não era mais tão ingênua e inexperiente, mas ainda estava com medo. *O medo é saudável*, eu ouvi.

Jogamos por uma hora, antes de eu finalmente me levantar. — Ok, Matteo. Vamos jantar, tomar banho e depois dormir.

Matteo começou a fazer beicinho, mas estava cansado. Eu sabia que não demoraria muito antes que ele chegasse a um ponto de exaustão. E Ella e eu tínhamos alguns negócios para resolver esta noite.

— Nonno, — minha voz estava hesitante. — Eu preciso cuidar de algo esta noite. Você pode ficar de olho em Matteo, por favor?

Seus olhos claros me observavam, e não havia como ele não perceber alguma coisa. Era esperto demais para não ver que havia algo acontecendo.

— Claro, Grace, — respondeu. — Agora veremos o que Maria preparou para o jantar, — Nonno entrou na conversa antes que Matteo pudesse protestar mais.

Dei-lhe um olhar agradecido e levantei Matteo em meus braços. — Ok, mostre o caminho, — eu disse a Nonno.

Sáímos da sala de jogos de Matteo, seguindo Nonno pela grande escada, e silenciosamente amaldiçoei no momento em que vi Luciano e seus amigos parados ao redor da grande área de entrada discutindo algo em voz baixa.

Eu queria me virar e seguir na direção oposta, mas era tarde demais. Todos eles tinham nos visto.

— Ah, meninos, — Nonno sorriu. — Matteo está pronto para o jantar. Querem se juntar a nós?

Maldições silenciosas explodiram em meu cérebro com o convite. *Apenas diga não.*

Diga não. Por favor, diga não.

— Olá, Sr. Vitale. Adoraríamos, — respondeu um deles. *Uau, adorável.* Eu não queria sentar durante o jantar com essa multidão.

Continuei, esperando que Nonno continuasse falando e nos ignorasse. Mas sem essa sorte.

— Ah, Gracy. Você tem que conhecer esses meninos. — Eu não pude conter uma zombaria. Meninos, minha bunda! Meu passo vacilou, e eu me virei para encará-los. — Este é Cassio King. — ele apontou para o homem que aceitou o convite para jantar. Antes eu estava com muita raiva para realmente ver esses caras, mas... caramba! Ele era bonito. Seu cabelo escuro e aquelas tatuagens em suas mãos e pescoço deram uma vibração de *não foda comigo*. — ...e seu irmão Luca. — Aquele também tinha tatuagens marcando seu pescoço, expressão sombria em seu rosto. Eu tinha certeza que se o encontrasse em um beco escuro, eu correria para o outro lado. Ele parecia um fodão total. — Nico e Alessio. — Os dois últimos eram mais limpos do que Cassio e Luca, mas ainda belos espécimes. Eu odiava admitir, mas esses caras eram devastadoramente bonitos. Claro, nenhum deles se comparava a Luciano, mas estavam bem próximos. E todos eles eram perigosos. Havia esse ar de crueldade sobre eles. Sorriam, mas era tudo uma fachada. Eles te matariam tão facilmente quanto sorriam. — E você conhece Luciano, — acrescentou Nonno, rindo.

— Infelizmente, — murmurei.

— Você não pensou assim antes, — meu marido retrucou com um sorriso presunçoso, e instantaneamente minhas bochechas queimaram de vergonha. Eu odiava esse cara. Eu realmente odiava.

Sim, continue dizendo isso a si mesma.

Embora houvesse um sorriso em seus lábios carnudos, eu não conseguia decifrar o olhar em seus olhos. Ele me encarava com fome ou ameaça. Talvez fosse o mesmo, já que qualquer um me quebraria.

— Prazer em conhecê-la, Sra. Vitale, — Cassio King me cumprimentou, trazendo minha atenção para ele. Todos os homens me olhavam com uma expressão estranha. *Provavelmente acho que estou louca devido à minha birra anterior.* Ou provavelmente sabiam o que Luciano e eu fizemos no corredor. Ugh, eu atirei em Cassio com meu olhar mais furioso.

— É Grace, — vociferei, soando mal-intencionada.

— Prazer em conhecê-la, Grace, — outro dos homens acrescentou. Era o irmão de Cassio, Luca. — Luciano tem mantido você escondida de nós.

Esse cara era real? Revirei os olhos para ele. — Não importa.

— Você vai gostar deles, Gracy. — Nonno sorriu gentilmente, ignorando minha óbvia antipatia pelos homens. — Eles são bons meninos.

Balancei a cabeça e murmurei baixinho, — Certo. — Bons meninos e esses homens não deveriam ser mencionados no mesmo livro, muito menos na mesma frase.

— E esse garotão é o nosso Matteo, — ele apresentou meu filho que assistia toda a cena com fascínio.

Eu me mexi, ajustando o peso do meu filho no quadril. Matteo balbuciou sua saudação, sorrindo amplamente e estendeu a mão para ir até Luciano.

— Quantos anos tem ele? — perguntou Nico.

Deus, eu realmente não queria ter essa conversa agora. — Matteo fará três em breve. Si? — Nonno sorriu orgulhosamente.

Evitando olhar para qualquer um deles, balancei a cabeça, engolindo em seco. — Aí está você, — a voz de Ella desviou a atenção de todos. Ela veio na hora certa e pelo olhar que compartilhamos, sabia disso. — Estive procurando por você em todos os lugares.

— Yay, você me encontrou, — forcei um aplauso com um sorriso falso. — Fixamos o olhar. — Lembra que temos aquela coisa acontecendo hoje à noite? — Eu a lembrei. — Nonno ficará de olho em Matteo.

Ela assentiu, sua pele ligeiramente pálida. Merda, aconteceu alguma coisa enquanto eu brincava com Matteo?

— Hum, Nonno, Matteo pode ir com você para a cozinha? — perguntei. — Sim, sim. — Ele estava tão ansioso para passar um tempo com Matteo. Em apenas poucos dias, este homem foi capturado por Matteo. Como se ele sentisse que eles estavam relacionados, mas isso era um pensamento ridículo. Ninguém além de Ella e eu sabia disso. E nunca traímos uma a outra.

— Ei amigo. Ella e eu estaremos de volta. Ok?

Matteo assentiu e exigiu: — Giù. — *Para baixo.*

Colocando-o de pé, ele deu três passos para Nonno, pegando sua mão enrugada. E então me surpreendeu pegando a mão de Luciano. Um suspiro pesado deixou meus lábios ao ver meu filho segurando as mãos de seu pai e avô.

— Com licença, — murmurei com uma respiração trêmula, me afastei dos homens e caminhei em direção a Ella, o tempo todo gravando a imagem de Matteo com eles em minha memória. Se não fosse por toda essa circunstância fodida, seria uma visão reconfortante ver Matteo de mãos dadas com aqueles dois.

Começamos a caminhar em direção à porta larga, que levava ao jardim dos fundos e à piscina.

— O que está acontecendo? — sussurrei assim que estávamos fora do alcance da voz.

Olhei ao redor e notei que todos os homens ainda podiam nos ver, e cada um deles nos observava. Eu estava tão tentada a virar o dedo médio, mas Nonno ainda estava lá com Matteo.

Puxando-a para o lado, para que eles não pudessem nos ver, eu repeti, baixando ainda mais a minha voz.

— Você está me assustando, — murmurei. — O que está acontecendo?

— Eu invadi a rede do seu tio novamente. — Sua voz estava um pouco acima do sussurro.

— Você descobriu quem é o filho dele? — O que poderia tê-la abalado tanto?

— Eu não tenho certeza, — murmurou.

— O que você quer dizer? — eu a questioneei em voz baixa. — Por que você está tão abalada?

Ela respirou fundo e exalou lentamente. — Ele está financiando seu negócio ilegal com seus ativos como garantia.

— O quê? — assobieei. — Como?

— Com a ajuda de seu advogado. — É claro! Porque o advogado que cuidava da minha herança era o mesmo advogado do meu tio. Ian Laszlo. E coincidentemente o amante do meu tio. Mas ninguém além de Ella e eu sabíamos disto. Aquele advogado era o executor de todos os bens de meus pais que deveriam entrar em minha posse no meu vigésimo quinto aniversário. Meus pais confiavam nele; eu confiei nele.

— Mas isso não é tudo, é? — Conheço Ella há muito tempo. Ela podia ler minhas emoções tão bem quanto eu podia ler as dela.

— Não.

O fato dela manter suas respostas curtas me disse que isso seria ruim. Realmente ruim. Observei seu rosto, e eu sabia. Eu sabia o que estava por vir e ainda assim minha maldita esperança se recusava a ser extinta. Faz apenas dois dias que nossa vida era boa e estávamos contentes e felizes.

— Eles sabem que estamos aqui. — Sua voz tremeu de medo. — Eles sabem sobre Matteo e querem transferir todos os seus bens para seu tio ou para uma pessoa anônima. Mas eles não mencionam quem é. Acho que é o filho dele.

Meu coração apertou no peito com preocupação. *Eu não o deixarei!* Eu protegeria meu filho com meu último suspiro; não iria deixá-los colocar as mãos nele. Ele era inocente em tudo isso. Se a pior coisa que aconteceria seria meu tio tirar toda a minha herança, que assim fosse. Contanto que ele estivesse seguro e vivesse para crescer e se tornar um homem.

Graças a Deus eu não tinha uma menina.

De todos os pensamentos e preocupações imagináveis, esse era o que mais importava para mim. Como minha família pôde fazer isso, com sua própria carne e sangue? A pior parte era que minha avó estava administrando tudo e não teve escrúpulos em me enviar para pagar a dívida geracional de nossa família. *Quem faz isso mesmo?* Parecia um filme ruim.

— Nós temos que correr, — murmurei e meu coração apertou. Duas noites atrás foi o suficiente para eles nos encontrarem. Seria difícil desaparecer novamente. Mas agora que eles sabiam sobre Matteo, estávamos ficando sem tempo. Eu queria uma vida feliz para ele, não de um fugitivo. Engoli em seco, sabendo o que precisava fazer, mas simplesmente não tinha forças para seguir em frente.

— Sim, nós temos que correr. Mas será difícil desta vez. Precisamos de novas identidades, tudo. Vai levar tempo, e não tenho certeza se temos esse tempo.

Eu odiava minha família. Eu sabia que meu tio não era bom, desde o momento em que o ouvi ameaçar minha mãe nos bastidores há tantos anos. Descobri sua identidade após a morte de meus pais e sabia que havia uma boa razão pela qual eles nunca passaram pela família do meu pai. Eles estavam me protegendo. Eu queria fazer meu tio e minha avó pagarem. Machucá-los como eles machucaram tantos outros.

— Talvez possamos lutar de volta, — murmurei baixinho. — Até que tenhamos novas identidades e voltemos a fugir, teremos que lutar.

— Como? — Ella estava com medo, e isso transparecia. Eu estava com medo também, mas saber que tinha que proteger Matteo a todo custo me dava força.

— E se nós apenas dissermos foda-se e mandarmos o império da minha família desmoronar? — O plano estava se formando na minha cabeça enquanto eu falava. — Nós os atingimos onde mais os machuca. — ela me observou, sua expressão mudando lentamente. — Dinheiro. Nós levamos tudo. Ou nós os matamos? Matamos minha avó e meu tio.

— E a sua herança?

A herança era do lado da minha mãe. Meus avós maternos eram ricos e eu era a única neta deles. Eles me deixaram cada centavo, cerca de quinhentos milhões.

— Essa herança não nos fará nenhum bem se estivermos mortas, — murmurei. — Além disso, não precisamos desse dinheiro. Temos um acordo com Ruthless King. Ele aceitou os termos de manter nossa privacidade. Continuamos lavando o dinheiro até termos o suficiente para sobreviver.

Nós nos observamos em silêncio por alguns segundos antes de continuar.

— Nós íamos *encontrar* o advogado do meu tio hoje à noite de qualquer maneira, — disse-lhe. — Continuamos com esse plano. Se eu conseguir pôr as mãos no testamento, talvez haja algo nele que nos permita tirá-lo das mãos do meu tio. Continuamos procurando o nome do filho do tio. E se pudéssemos de alguma forma encontrar uma maneira de nos aproximar da vovó ou do tio, nós os mataríamos.

— Jesus, esses são muitos ses, — ela murmurou. Eu sabia, mas não tinha mais nada. Não era como se nós duas fôssemos mestres do crime. — Talvez você não devesse insistir em uma anulação?

A sugestão me jogou para um loop.

— Por quê? — Ela sabia o que Luciano fazia; e o odiava tanto quanto eu.

Ela respirou estremecendo e exalou lentamente. — Bem, se algo acontecer conosco, Matteo precisará dele. Nonno é bom com ele, e eu sei que você não gosta, mas Matteo gosta de Luciano. Nonno e seu marido são um milhão de vezes melhores que seu tio ou sua avó.

Ela estava certa sobre isso. Minha família destruiria tudo de bom no meu filho. Não havia dúvida de que ele estaria melhor com seu pai ou Nonno. Na verdade, aqueceu meu coração ver a cabecinha de Matteo encostada em Luciano esta manhã. Sim, doeu, mas de uma forma estranha, foi um bom tipo de dor. Meu coração apertou ao ver meu filho com seu pai. A semelhança era tão impressionante para mim, mas ninguém notou.

— Estou feliz que Matteo goste deles, — acabei dizendo. Empurrando minha mão pelo cabelo, senti como se estivéssemos em uma encruzilhada. Ela estava certa, se algo acontecesse conosco, Matteo precisaria de Nonno e Luciano. — Eu provavelmente deveria fazer um testamento.

— Nós poderíamos nos livrar de seu tio... — Ela deixou as palavras demorarem. — Matando Ian. De alguma forma, atraí-lo.

— Se nós matarmos Ian, não seremos muito melhores que meu tio, — eu disse em um sussurro. Embora para ser honesta, passou pela minha cabeça usá-lo e matá-lo. Agora, o que isso dizia sobre nós? — Além disso, como faríamos isso?

Ela estremeceu. — Atirando nele, acho. Você é muito boa com a arma agora. — Havia uma enorme diferença entre atirar em um alvo e em um humano. — Deus, eu nunca mais quero ver seu tio ou sua avó.

Envolvi os braços ao meu redor. Foi exatamente o meu sentimento. — Vamos nos preocupar com esta noite, — sugeri. — Talvez nós possamos de alguma forma usar Ian. Drogá-lo ou algo assim. — Seus

olhos estalaram para mim com surpresa. Antes de Luciano me seduzir, todos pensavam que Ian e eu namorávamos. Não namoramos o nunca namoraríamos. Ele era o fantoche do meu tio. Sim, não era a melhor ideia drogá-lo, mas nossas opções eram limitadas. — Ele nunca saberia.

Ela levantou a mão. — Você não tem que justificar isso para mim, — respondeu. Ian deu a meu tio uma procuração sobre meu bem-estar e minha herança, removendo o indivíduo que meus pais designaram. Na verdade, ele fez um trabalho tão convincente que eu nem sabia quem deveria ser meu zelador original. — Ele usou você, tem usado você o tempo todo, traindo-a.

— Sim, parece ser um tema recorrente.

— Então, eu sou a favor de devolver a ele um pouco de seu próprio remédio. Porra, eu sugeri que o matássemos, então não é como se tivesse espaço para falar sobre o que é certo ou não.

— Matá-lo não me cai bem, — eu disse honestamente. — Seu maior crime é que ele é o advogado do meu tio e está sob seu feitiço.

Eu não dou a mínima se aqueles dois eram amantes, se eles se amavam ou usavam um ao outro. No entanto, eu me importava que meu tio pudesse usá-lo para conseguir o que queria. Mas considere que era devido à mente desonesta e maligna do meu tio. Ou talvez eu não tenha dado crédito suficiente a Ian. Quem diabos sabia!

— Faremos parecer uma coincidência que encontramos Ian, — acrescentei. — Contanto que seu tio não esteja com ele, — Ella murmurou sob sua respiração.

— Eu acho que se eles estiverem lá, talvez devêssemos matá-los, — retorqui secamente, mudando minha opinião anterior. Podemos muito bem ir até ao inferno. — Deus, como nos tornamos isso? — murmurei.

— Recebemos algumas cartas de merda. — Agora, isso era um eufemismo do século. Nossas famílias com algum acordo fodido, oferecendo suas filhas para criminosos. — Mas ei, pelo menos nos encontramos.

Sorri suavemente com sua declaração. Apesar de todas as coisas que aconteceram, eu estava feliz porque isso nos uniu.

— E isso não tem preço. — Eu quis dizer isso também. Ella e eu passamos por tanta coisa; até ao inferno e de volta juntas. — Ok, vamos começar com Ian. Vou fazer um testamento e ter um plano de contingência para Matteo caso as coisas deem errado. Vamos nos concentrar em obter algumas informações de Ian. Qualquer coisa que possa machucar meu tio. Continue procurando por qualquer informação sobre o filho do tio. E vamos roubar alguns milhões da conta bancária do tio e da vovó esta noite; é a vez deles serem roubados.

Ela concordou com a cabeça. — E adiar a anulação.

Eu estava desesperada por uma lousa limpa, uma vida nova para Matteo, Ella e eu. Mas enquanto tivéssemos fantasmas à espreita atrás de nós, nunca teríamos uma vida sem olhar por cima do ombro.

— Ok, não continuarei falando sobre isso, — concordei. — Vamos checar Matteo e comer alguma coisa. Então nos preparamos para

o nosso passeio. Ainda nem saímos e estou pronta para voltar e bater a noite.

— Você vai dormir no quarto de Luciano esta noite? — Os olhos de Ella brilharam maliciosamente. — Alguns ruídos são tão difíceis de não ouvir. Estava tão sexy.

Uma risadinha escapou dela logo após essa declaração, e eu não pude deixar de sorrir. Isso aí... travessuras e provocações ao longo dos anos era o que tornava nossa vida suportável. Às vezes eu desejava ser um pouco mais parecida com ela - mais promíscua, aventureira, disposta a experimentar as coisas, independentemente de eu achar que era uma boa ideia ou não. No entanto, tinha que admitir que nossas personalidades, independentemente das diferenças em nossos níveis de promiscuidade, combinavam bem.

Meu rosto corou, ignorando seu comentário sobre os ruídos que ela pensou ter ouvido.

— Não. Eu dormirei no quarto de Matteo. — ela me lançou um olhar de lado enquanto caminhávamos de volta na direção da sala de jantar e da cozinha. — O quê?

Eu conhecia aquele olhar estúpido. — Tudo o que estou dizendo é que você pode tirar vantagem dele enquanto estamos aqui. — balancei a cabeça com sua sugestão estúpida. — Você sempre disse que ele era excepcionalmente bom nesse departamento. E você precisa transar.

Gemi. — Não com ele!

— Bem, ele ainda é seu marido, então meio que deveria ser ele.

— Você está do lado de quem? — retruquei.

— Seu. Claro, sempre seu. Mas tem que admitir, é conveniente fazer sexo sob o mesmo teto.

Eu a olhei desconfiada. — Falando por experiência? — Rubor coloriu suas bochechas. — Quando você teve tempo para transar, pelo amor de Deus?

— Eu arranjo tempo para isso. — Rindo baixinho, ela acrescentou: — Além disso, aquele homem está devorando você com os olhos. Se disser a ele para cair em você, ele estaria em você em um milésimo de segundo. Ah, espere, ele já caiu em cima de você e você nem pediu.

Eu bati nela de brincadeira.

— Ele não está me devorando com os olhos. Está me matando com os olhos. — Ella entendeu tudo errado. — Eu juro, você é uma aberração.

Ela riu mais forte, aproximando-se da cozinha. — Não, você é. Ouvi aqueles sons no corredor. Acho que há um fogo que você está escondendo por trás de sua raiva.

— Você é uma idiota, — murmurei baixinho. Senti o calor queimar minhas bochechas.

— Mas você me ama mesmo assim.

— Ugh. — Ela estava certa, eu a amava. Como minha própria irmã. — Nesse ritmo, nossa vida será muito curta. Talvez você esteja certa e eu deveria tomar vantagem de sua presença, mas assegure-se de que eu tenha a vantagem.

Entramos na cozinha para encontrar todos os homens sentados ao redor da mesa enquanto Maria lhes servia comida. Todos os olhos se levantaram para nós. Matteo já estava na cadeira alta, fazendo uma bagunça com o espaguete enquanto o devorava. Pizza e espaguete junto com sorvete e aquele carinha estava no céu.

— Ah, perfeito. Eu tenho um prato para vocês duas. — Maria sorriu. Ela adorava uma cozinha cheia.

Olhei ao redor. Onde diabos ela esperava que nós sentássemos?

— Deus, não espaguete, — Ella murmurou baixinho. — Eu pensei que tínhamos saído da Itália.

Uma risada sufocada me escapou, e empurrei meu ombro suavemente contra o dela. — Pare com isso.

— Ella, sente-se ao lado de Massimo, — Maria instruiu e minha melhor amiga prontamente ficou com um tom intenso de vermelho. Da próxima vez que ela sugerir que eu durma com Luciano, sugiro que durma com Massimo. Provavelmente era a quem ela estava se referindo, de qualquer maneira. Ela sempre teve uma queda por ele.

— E você, Grace, sente-se ao lado de Luciano.

— Não, obrigada, — respondi rapidamente. — Vou sentar ao lado de Matteo. — Matteo estava sentado entre Nonno e Luca.

— Puxa, você precisa que eu me mova? — Luca brincou.

— Ou isso, ou terei que sentar no seu colo. — Não que eu alguma vez o faria. As palavras mal saíram da minha boca quando Luciano se levantou abruptamente, sua cadeira caindo atrás dele com um baque alto fazendo Matteo e eu pularmos. Olhou para mim e Luca furiosamente; pronto para matar um de nós. Ou talvez nós dois.

O choro de Matteo seguiu-se imediatamente. Ele não estava acostumado a barulhos repentinos e medo.

— Que diabos, Luciano? — vociferei para ele, tirando Matteo de seu assento. — Ei. Está tudo bem. Foi apenas uma cadeira que caiu. Veja.

Eu podia sentir seu batimento cardíaco trovejando forte no seu peito. Nonno também se levantou, acalmando-o em italiano. Eu não conseguia entender uma palavra do que ele dizia, mas parecia funcionar.

— Luca, sente-se, — Luciano ordenou, mal mantendo sua raiva sob controle. Qual diabos era o problema desse homem?

Luca murmurou algo baixinho, mas não entendi. Cada um pegou seus pratos e trocou de lugar. Peguei o olhar aguçado de Ella, como se ela estivesse me dizendo que *eu avisei*. Dei de ombros, meio tentada a lhe mostrar minha língua.

— Eu também não estou sentando no seu colo, Luciano, — disse. E caramba se eu não sentisse meu peito esquentar e soubesse que

um rubor se espalhou pelo meu peito, pescoço e bochechas. Eu odiava que a temperatura do meu corpo disparasse constantemente em torno dele. — Então corra e me traga outra cadeira.

— Puxa, vocês dois parecem um casal de velhos. — Foi Nico quem falou. Estreitei os olhos para ele. Sua pele bronzeada falava de sua herança italiana, semelhante à de Luciano. Nico parecia sem tinta, mas eu podia ver indícios de tatuagem sob suas abotoaduras. Provavelmente um lobo vestido com roupas finas.

— Será que todos vocês poderiam cuidar dos seus próprios negócios? — Eu queria gritar com eles que não éramos casados, estávamos separados. A caminho de anular nosso casamento. Por que diabos todos estavam agindo como se nada tivesse acontecido? Mas então me lembrei do plano e da conversa que Ella e eu acabamos de ter.

Tudo sobre esta situação estava me agitando. O fato de meu marido me deixar toda quente e incomodada, só de respirar e olhar na minha direção e que eu estava presa nessa situação. Mas talvez fosse a privação sexual que fazia meu temperamento explodir tão rapidamente em torno dele. Enquanto eu me abstive de seguir em frente com outro homem, tinha certeza de que Luciano tinha uma lista telefônica cheia de mulheres à sua disposição. Com Matteo calmo, eu o coloquei de volta em uma cadeira alta e sentei ao lado do meu marido. *Talvez eu o use*, pensei comigo mesma. Se meu tio colocar as mãos em mim; eu estaria morta. Ou desejando estar morta porque o que eles reservavam para mim era pior

do que a morte. Então, eu deveria ter toneladas de sexo alucinante e usar Luciano para isso. Ou estava usando isso como uma desculpa?

A questão era se eu poderia manter meu coração fora disso.

Maria colocou um prato na minha frente. — Eu lembro que você não gosta de parmesão. O pequeno também não gosta.

Maria está com a família Vitale há muito tempo e conhecia os gostos de todos. Sempre me surpreendia como ela observava tudo. Eu nunca lhe disse que odiava parmesão.

— Não, ele não gosta. — Foi uma das poucas coisas que ele herdou de mim. — Obrigada, Maria.

Satisfeita por Matteo ter voltado a comer seu jantar, dei uma mordida na minha própria comida.

— Grace, onde na Itália vocês moravam? — perguntou Cassio.

Mastiguei a comida e engoli antes de responder. — Sul.

— Quanto tempo você esteve lá? — Estava aparentemente apenas conversando, mas estava pescando informações.

— Não muito.

— Onde você estava antes da Itália?

— Em toda parte.

— Onde nasceu seu filho? — Luciano me questionou e minha cabeça virou para ele em agitação.

— O que é isto? O jogo das vinte perguntas?

O silêncio se estendeu enquanto Luciano e eu mantivemos nosso olhar fixo.

— Eu amo esse jogo, — Luca finalmente quebrou o silêncio tenso.

— Vocês, meninos, deixem Gracy em paz, — Nonno repreendeu todos eles.

Se esta situação não fosse tão fodida, eu riria dele chamando-os de meninos. Mas como era, era impossível rir. Eu não queria dar-lhes a nossa história de vida, e tudo o que passamos desde o minuto em que fugimos. Sim, pensei em dormir com meu marido, mas me recusei a lhe dar qualquer outra coisa. Eu lhe ofereci meu coração naquele dia, e ele o jogou fora.

— Luciano, você tem um advogado que eu possa usar? — perguntei, mudando de assunto. Dei-lhe um olhar fugaz e voltei meus olhos para o meu prato. Eu sabia que ele questionaria meu raciocínio, então enfiei uma colher de espaguete na boca.

Ele zombou. — Porquê?

Mastiguei lentamente a comida, ciente da maioria dos homens me observando. Exceto Matteo e Nonno. Aqueles dois não estavam preocupados com as tensões entre Luciano e eu.

Tomei um gole da minha água e respondi, pousando o copo. — Então, quando eu te matar e for presa, tenho um guardião designado para meu filho.

Sorri docemente para meu marido e uma percepção surpreendente me atingiu.

Eu gostei disso. Eu gostava de brigar com Luciano.

— Bem, você poderia se abster de me matar?

Ele não parecia preocupado com a minha ameaça. Honestamente, fiquei surpresa que ele não jogou o nome do meu tio na minha cara para guardião de Matteo.

— É muito difícil, — provoquei docemente. — A vontade de puxar o gatilho é muito forte.

Isso foi arrependimento o que brilhou em seus olhos? *Não, Grace. Não leia nada com ele.*

— E o que você fará com o resto de nós, Grace? — perguntou Cassio, encostado na cadeira. Eu quase esperei que ele pegasse sua arma. Nonno apenas piscou para mim. Acho que ele sabia que eu não tinha isso em mim. — Sabe, se você matar um de nós, terá que matar todos.

Revirei os olhos.

— Isso pode ser arranjado. — Eu tinha que admitir, oficialmente perdi a cabeça. Talvez essa situação de vida e morte com minha família finalmente tenha fodido meu cérebro. — O que você acha, Ella? — murmurei, aparentemente imperturbável.

— Não sei, Grace. — Ela nunca parou de comer. Levando o garfo à boca, continuou. — Vamos esperar até amanhã. Não quero sair dançando toda machucada ou suja de sangue. É uma dor para lavá-lo.

Soltei um suspiro exagerado.

— E eu estava tão ansiosa para acabar com esses caras. Ok, amanhã então. — Sorri para Cassio e tive que segurar meu sorriso ao ver expressões cômicas nos rostos dos outros homens. Os únicos que pareciam despreocupados eram Luciano e Cassio. — Então, e aquele advogado?

— E quanto a Ian? — Nonno perguntou, me surpreendendo. Eu não sabia que ele o conhecia.

Endureci com a menção de Ian. Ele nunca seria minha escolha; ele garantiria que meu tio tivesse uma cópia e iria torcer tudo a seu favor.

— Não, não Ian, — respondi. Nonno assentiu, como se concordasse e entendesse. — Eu realmente preciso de um esta noite, Luciano. Eu sei como você tem pessoas que pulam só para você. Posso tomar um antes das oito da noite?

Duas linhas de expressão apareceram em seu rosto bonito, como se ele estivesse tentando me decifrar. E infelizmente para mim, Luciano era excelente em ler pessoas e descobrir quebra-cabeças.

Capítulo 15

Luciano

Estudei minha esposa durante o jantar. Não havia dúvida; ela abriu suas asas durante o tempo que passamos separados. No momento em que a encontrei, ela continuou me surpreendendo. A última revelação sobre ela era difícil de conciliar com a mulher que eu lembrava. A mulher com quem me casei. Mas percebi que também amava esse lado dela. Parece que não havia um lado dela que eu não gostasse.

Graça era o Ghost. Meu Ghost, meu corredor. E Massimo finalmente conseguiu penetrar pelo firewall e recuperar a correspondência de e-mail. Massimo trabalhou em parte de seu histórico de transações e, aparentemente, ele ainda precisa quebrar mais alguns firewalls, para que possamos rastrear cada uma de suas transações.

Ela é a porra do Ghost! Fiquei tão chocado que nem pude apreciar o fato de que minha intuição estava certa quando suspeitei que o Ghost era uma *ela*.

Agora, minha primeira inclinação foi negar-lhe um advogado sem saber para que ela o precisava.

Isso me deixou desconfortável por não saber, especialmente porque as camadas dela continuavam se desenrolando no curto espaço de dois dias. Mas parecia ser muito importante para ela.

— Claro, terei um cara aqui em uma hora.

— Obrigada.

Ela me deu um sorriso agradecido e suave. Se ela soubesse quanto poder tinha sobre mim. Poderia sorrir assim e me esfaquear no coração. E eu provavelmente a deixaria. Cassio e eu ainda lutamos com a conexão entre suas duas famílias.

Belas e Mafiosos. Zombei novamente para mim mesmo com essa noção. Deixe para os ancestrais de King criar um conceito tão ridículo. O que era ainda mais ridículo era que funcionava por séculos.

O ódio por mim mesmo me encheu lembrando daquele dia em que pressionei a arma na cabeça dela. O floco de neve em seus longos cílios, amor e medo se misturando naqueles olhos. Eu amava minha esposa, mesmo naquela época. Desde o primeiro segundo que a vi na boate, ela lentamente me atraiu sob seu feitiço. Eu queria odiá-la mais do que tudo; queria odiá-la desde o momento em que nos conhecemos. Estava amargurado com a perda de minha mãe e irmã; queria culpá-la junto com seu tio por isso. E ela lutou para escapar dele e sobreviver.

Não cometeria o mesmo erro novamente. Não podia culpá-la por encontrar outra pessoa e ter um filho. Mas agora que a tinha, e eu sabia algumas das razões que a levaram, eu a protegeria com tudo que eu tinha. Ela e seu filho.

— Então, onde vocês senhoras vão sair hoje à noite? — perguntou Lucas.

— Ainda não tenho certeza. — A atenção de Grace estava em seu filho, sua voz suave e indiferente, mas eu sabia sem dúvida que ela estava mentindo. Aquelas duas sabiam exatamente para onde estavam indo.

— Você pode levar meu carro, — ofereci. — Seu velho carro ainda está funcionando também. — Havia surpresa em seu rosto, mas ela não comentou.

— Obrigada. Vamos pegar um Uber.

— Não, vai levar o meu carro. — Por que ela tinha que lutar comigo em tudo?

— Não, não vou.

— Sim, você irá.

Seus olhos brilharam de aborrecimento. — Pare de me irritar, Luciano. Eu posso lidar com o transporte.

Ela voltou sua atenção para Matteo, que havia terminado seu jantar e estava ficando mais irritado a cada segundo.

— Vamos tomar banho, amigo, — ela finalmente desistiu de tentar acalmá-lo. — O que disse?

Ele esfregou os olhos, espalhando molho de espaguete por todo o rosto. Mais uma vez, me perguntei quem era o pai do menino. Matteo não perguntou por mais ninguém desde que saímos da Sicília. Comecei a pensar que ele não estava na foto.

Grace lutou com a cadeira alta, enquanto tentava evitar que Matteo saísse. — Aqui, deixe-me ajudar.

Eu me levantei e o tirei da cadeira, suas mãos gordinhas agarrando minha camisa. Meu coração inchou, causando outra rachadura. O garotinho estava quebrando as paredes sem esforço com suas pequenas mãos. Assim como sua mãe.

Grace riu. — Você está cheio de molho de espaguete.

Foi sua primeira expressão suave e aberta sem qualquer animosidade em relação a mim. Talvez fosse porque segurei seu filho, mas foda-se. Eu era um caso tão triste que levei para mim. Ela se inclinou, suas mãos roçando meu peito enquanto tirava Matteo dos meus braços.

— Vamos bonito, vamos te lavar e preparar para a cama, — ela murmurou suavemente. Saiu da cozinha e Ella rapidamente deu suas duas últimas mordidas, me dando um olhar estranho, e depois saiu também.

— Você está condenado, — Alessio murmurou.

Ergui os olhos para encontrar todos os homens, incluindo meu pai e Massimo me observando. Levantei a sobrancelha em um desafio silencioso. — O que diabos vocês estão olhando?

— Eu não disse uma palavra, — comentou Massimo. — Estou apenas pensando no código para quebrar esses firewalls.

— Faça isso rápido, — cuspi, agitado. — Aquelas duas estão tramando alguma coisa.

— Quem é Ian? — Nico perguntou do nada. Meu pai tinha perguntado, e me surpreendeu ela não querer usá-lo.

Meu pai se inclinou para trás. Até agora, ele apenas assistiu em silêncio. — Ian é o advogado da família Romano.

— Ele e Grace eram um casal antes de eu pegá-la. — Eu odiava a ideia dela com ele. Esse cara era uma barata.

Meu pai balançou a cabeça. — Não, filho. Eles não eram. Você tem que aprender a observar as coisas com uma mente clara quando se trata de sua esposa.

Eu grunhi sob a minha respiração. Fácil para ele dizer. Grace tinha minha cabeça girando e meu pau duro.

Meu pai riu. — Ah, Luciano. Você me lembra muito de mim mesmo com sua mãe.

Ele raramente falava de minha mãe desde sua morte. Eu sabia que isso lhe doía, então foi surpreendente ouvi-lo falar sobre ela.

Ele se levantou e saiu da cozinha. Permaneceu na porta e se virou para todos nós.

— Meninos, é hora de limpar as maçãs podres da mistura. — Todos nós o observamos e, pela primeira vez nos últimos dez anos, eu me perguntei se talvez meu pai não acompanhasse o que estava acontecendo em nosso mundo. — Juntos vocês podem acabar com as mulheres sendo negociadas como ações. — Ele assentiu como se isso explicasse tudo,

então seus olhos voltaram para mim. — Luciano, mantenha Gracy e Matteo protegidos. A todo custo.

Eu pretendia, começando com o passeio dela hoje à noite.

Meus dentes cerraram, o som de ranger quebrando o silêncio. Assisti minha esposa dançar com o fodido Ian Laszlo e meus dedos coçaram por minha arma. A raiva estalava sob a pele, queimando as chamas a níveis mais altos de todos os tempos. A parte irracional de mim trovejou em meus ouvidos, me pressionando.

Vá em frente e esmague a cabeça dele.

Vermelho penetrou em minha visão, e precisei de tudo que eu tinha para não quebrar cada item no escritório de Cassio. A pista de dança estava lotada e cada vez que alguém esbarrava em Grace, ela se aproximava de Ian. Eu odiava aquele cara de merda. Minha esposa parecia feliz, despreocupada e linda, surpreendentemente linda, seu cabelo brilhando como chamas mesmo no escuro da boate. A jovem de vinte e um anos se foi, e em seu lugar estava essa mulher segura de si; ela sabia o que gostava e o que queria.

Definitivamente não era eu. Mas não importava. Ela receberia apenas o que eu dissesse ou oferecia. *E gostará disso.*

Pena que ela me traiu há três anos. Poderíamos ter sido bons juntos, passando os últimos três anos curtindo um ao outro. Eu ainda me lembrava do gosto dela. Essa atração no momento em que nossos olhos se encontraram. Mesmo depois de três anos separados, não diminuiu. Ainda estava lá, embora Grace a ignorasse. Ela não queria mais nada comigo.

Ponto tomado, esposa. Mas maldito seja se eu deixar você se envolver com outro homem enquanto ainda é minha esposa.

E ela seria minha esposa até que a morte nos separasse.

— Luciano, você deveria parar de procurar. — Era uma sugestão sensata.

Exceto que não havia uma única célula sã em meu corpo neste momento.

Fiel à palavra da minha esposa, ela pegou um Uber. Para minha sorte, consegui rastrear o movimento dela e de Ella por meio de seus telefones. Massimo não atravessou todos os firewalls, mas o que quer que ele tenha feito, foi o suficiente para conseguir achar sua localização. E para minha sorte novamente, ela estava na boate de Cassio em Nova York, Temptation.

O azar veio em ver minha esposa dançar com ele. Aquele filho da puta do Ian. As mãos de minha esposa moveram-se preguiçosamente de seu peito e desceram por seu estômago. Cassio estava bem ao meu lado, observando o desenrolar da cena. Claro, ele não fumegava. Não era

sua esposa lá em baixo, seu pequeno vestido preto curto fazendo todos os homens no clube adorá-la com os olhos.

As mãos de Ian serpentearam para segurar sua bunda, e eu podia vê-lo apertar sua bunda daqui. Todos os tipos de imagens de mim serrando suas mãos brincando em minha mente. Eu poderia começar livrando-o de suas mãos e, em seguida, passar lentamente para cortar seu estômago e remover suas tripas enquanto ele gemia de dor, implorando por misericórdia. Ele não conseguiria nenhuma.

Ver minha esposa dançando com Ian espalhou a raiva e o ciúme ferventes dentro de mim como fogos florestais. Vendo as mãos daquele idiota em seu corpo, seus olhos nela. Eu queria arrancar seus olhos e depois torturá-lo por dias. Até que ele não conseguisse se lembrar do nome dela.

O problema era que ele ainda se lembraria dela. Grace não era o tipo de mulher que alguém poderia esquecer. *Vou matá-lo*, pensei com determinação.

— As mãos dela vão para o bolso dele? — A voz de Cassio penetrou na névoa vermelha e pronto. Com toda a minha fúria desencadeada, levei menos de trinta segundos para me encontrar bem atrás da minha esposa, na pista de dança. As mãos de Ian em sua bunda.

— Garota errada, — eu cuspi. Meu punho acertou seu queixo, e ele saiu voando pela pista de dança.

— Você está maluco? — Grace gritou, claramente furiosa comigo. Sim, foda-se que esse pervertido acabou de tocar minha esposa. Ou que ela o tocou.

— Ninguém toca em você, — rebati para minha esposa. A palavra *minha* queimando em meu peito, a palavra em repetição em meu cérebro. — E se você não quer que ele perca a porra de um membro, não toque nele também.

Dei dois passos e levantei o bastardo do chão com minha mão segurando seu pescoço enquanto a outra livre se fechava em punho e conectava com o outro lado de seu rosto.

— Nós não podemos deixar aquele rosto bonito ficar desigualmente machucado, podemos? — gritei, um sorriso escuro puxando os cantos dos meus lábios. Dei outro soco. — Ninguém toca no que é meu. Ninguém olha para o que é meu. E Grace é minha, seu filho da puta.

Tudo ao meu redor se tornou um ruído branco na minha cabeça, meu único foco neste desprezível que ousou apalpar a bunda da minha esposa.

Cassio me puxou para longe do bastardo, seu rosto uma porra de uma bagunça sangrenta.

— Grace, você e Ella comigo. Agora! — Cassio a repreendeu.

Estendi a mão e agarrei a da minha esposa, puxando-a junto. Em choque, ela seguiu sem questionar, Ella em seu encalço. Cassio gritou

ordens para seus seguranças para pegarem Ian e trazê-lo também. Preferia deixar o filho da puta no chão. Talvez socá-lo mais algumas vezes.

Uma vez que estávamos no escritório de Cassio, a porta firmemente fechada atrás de nós, puxei minha esposa para mais perto de mim, inalando profundamente seu perfume. Em seu estado, ela apenas me deixou.

— Você está bem? — Sua voz era suave, seus olhos se deslocando pelo meu corpo e parando em meus dedos ensanguentados.

— Ele tocou em você. — ela piscou várias vezes, confusão em seus lindos olhos violeta. — Ninguém toca em você além de mim. — Eu a agarrei pela garganta, pressionando suavemente apenas para que ela entendesse quão sério eu estava falando. — Você toca em outro homem... e assina sua sentença de morte. Eu mato qualquer homem que você tocar.

Seus olhos foram para Ella e depois para Cassio. — Ele é seu marido, — ele murmurou.

— Eu retiro, Grace, — Ella murmurou baixo, seus olhos me observando com cautela. — Você deveria se abster. Ele é louco pra caralho.

Certo, eu estava louco. O ciúme fervia como raiva vermelha através de mim.

— O que estava fazendo com ele? — minha voz estava afiada.

Grace congelou e engoliu em seco, seu olhar cauteloso. — Eu precisava de algo, — murmurou.

Para minha surpresa, Cassio veio em seu socorro. — Você tirou alguma coisa do bolso dele?

Sua cabeça virou para ele, mas ela não negou. — Sim, as chaves de sua casa. — A voz dela era quase um sussurro. Ela devia estar em grande estado de choque para responder perguntas sem bater em nenhum de nós.

— Por quê? — tentei arduamente manter a cabeça fria. Apesar da minha idade, eu tinha que admitir que meu pai estava certo. Eu tinha dificuldade em pensar racionalmente perto de minha esposa.

Ela lambeu o lábio inferior nervosamente. — Eu preciso de uma cópia do testamento dos meus pais.

Essa não era a resposta que eu esperava.

Capítulo 16

Grace

Acho que meu marido é psicótico.

E Deus me ajude, talvez eu também seja porque quando Luciano me reivindicou como sua no meio da boate, cada centímetro da minha pele aquecida e seu olhar ardente enviou um arrepio por minha espinha.

Assisti em choque, enquanto ele usava o rosto de Ian como um saco de pancadas. Eu nem sabia que ele estava no clube.

Depois que o advogado redigiu o testamento, Nonno presenciou, e o advogado de Luciano me garantiu que era válido naquele momento. Ella e eu corremos para nos preparar. Sim, Luciano me arrastou de volta para os Estados Unidos, mas agora eu me encarregava do que podia fazer. Por menos que isso possa ser. Eu tinha que fazer alguma coisa, começando por obter uma cópia do testamento dos meus pais.

Mas não era assim que eu imaginava nossa noite terminando.

Molhei os lábios, tentando acalmar meus nervos. Luciano queria saber por que roubei as chaves de Ian de seu bolso.

— Eu preciso de uma cópia do testamento dos meus pais.

Não consegui encontrar nenhuma explicação viável além da verdade. Os dedos ensanguentados do meu marido me lembraram quão brutal ele poderia ser. Algo no fundo do meu estômago sempre me

puxava para ele. Eu era uma tola em pensar que havia uma chance de seguir em frente. A brasa da esperança, assim como naquela noite fria de janeiro, cintilou, voltando à vida.

Eu não deveria perdoá-lo. Uma pessoa normal nunca perdoaria. No entanto, meu coração o queria. Ele só brilhava para ele, como um maldito vaga-lume ao entardecer. E ele poderia me esmagar como aquele inseto, e ainda assim, meu estúpido coração só batia por ele. Luciano e nosso filho eram todo meu coração.

Seus olhos castanhos em mim eram quentes, emoções girando neles que refletiam meu coração. Dei um passo em sua direção, a atração que ele tinha sobre mim forte. Sua palma limpa segurou meu rosto, e eu não queria nada mais do que pressionar meu rosto em seu peito.

— Você ia invadir a casa dele? — Descrença e diversão dançaram em seus olhos. Balancei a cabeça e pensei ter ouvido ele murmurar: — O que aconteceu com a minha doce Grace?

Meus pulmões se apertaram e meu coração se contraiu de uma maneira estranha. Foi um lembrete para não deixá-lo me machucar novamente. Não havia dúvida; nunca superei meu marido. Ele me comeria viva, e da próxima vez, eu não tinha certeza se seria capaz de pegar os pedaços quebrados do meu coração.

Vivemos apenas uma vez.

Essa era a justificativa mais idiota de todas.

— Luca poderia fazer isso. — A voz de Cassio interrompeu o mundo onde só eu e Luciano existíamos. Pisquei em confusão, imaginando o que ele estava sugerindo. Eu tinha me esquecido completamente dele e de Ella. — Luca poderia entrar na casa de Ian Laszlo e pegar o testamento. Ele pode arrombar qualquer cofre.

Ella e eu trocamos um olhar. Nenhuma de nós pensou em um cofre.

— Grace, deixe Luca fazer isso. — O tom de Luciano era de comando, e meu instinto de lutar contra ele explodiu. — Ele é um dos melhores quando se trata dessas coisas.

— Não sabemos como arrombar um cofre. — Ella deve ter percebido minha intenção de discutir com Luciano. — Pode não ser uma má ideia, — ela murmurou.

Ela estava certa. Na verdade, era uma ideia muito boa. Estendi a mão e abri a palma, mostrando a chave que eu havia tirado de Ian. Minha palma tinha uma marca da chave cravada nela, pela pura força do meu aperto, protegendo uma possível chave para o meu futuro.

— Isso tem que ser feito hoje à noite, — murmurei, encontrando o olhar âmbar de Cassio. — E temos que devolver a chave antes que ele vá para casa.

Cassio imediatamente entrou em ação. Ligou para Luca e ele chegou em cinco minutos, junto com Massimo. Isso me fez pensar que ele espreitava em algum lugar nas sombras da boate.

— Vou verificar nosso lutador caído e mantê-lo ocupado, — comentou Cassio e saiu.

— Massimo, leve Ella de volta para casa, — Luciano ordenou. — Eu trarei Grace de volta. Siga o caminho seguro.

Olhei na direção de Ella para garantir que ela estava bem com esse plano. Ela devia estar porque já estava indo para Massimo.

Com todos fora, Luciano e eu ficamos sozinhos.

Mordi o lábio inferior, forçando-me a encontrar o olhar do meu marido. — Você não deveria ter perdido a calma assim.

Ele parecia despreocupado.

Sua mão deslizou para a parte de trás da minha cabeça, seus dedos enfiando no meu cabelo. Agora, eu estava feliz que decidi deixá-lo para baixo. Eu amava seu cheiro e a força de seu toque. Nossos olhares se encontraram, nossos lábios a centímetros de distância. Seu polegar roçou meus lábios. Meu pulso acelerou, minha necessidade cresceu.

— Devemos limpar seus dedos sangrentos, — sussurrei. Porque estava com medo de dizer qualquer outra coisa.

Senti a tensão saindo de Luciano pela próxima hora, enquanto esperávamos Luca voltar. Mas não era uma tensão raivosa. Mais como antecipação de algo que estava por vir... entre nós. Senti seus olhos em mim, acompanhando cada movimento meu e cada respiração. Minha pele coçava com a mesma antecipação. Aquela que me desvendaria da melhor

maneira possível, mas também poderia me destruir com seu aperto invisível.

Cassio voltou da verificação de Ian e sentou-se na sala conosco. Eu fiquei sabendo que esta boate era dele. Fale sobre uma estranha coincidência. Provavelmente foi como Luciano acabou aqui e me viu dançando com Ian.

— Teve notícias de Luca? — Tenho andado de um lado para o outro, me perguntando por que o irmão de Cassio demorava tanto. A casa de Ian era logo na esquina.

— Não, ainda não. — Os olhares dos dois homens estavam em mim. — E Ian? — questionei.

— Ele ainda está aqui, — respondeu Cassio, recostando-se na cadeira. Eu podia dizer claramente pelo olhar e postura de Luciano que ele não dava a mínima para Ian. — Um pouco tonto depois dos remédios que recebeu.

— Você o drogou?

— Apenas uma pequena dose de um auxílio para dormir.

— Isso é bom, — concordei com uma voz rouca. Eu não podia fingir fazer algo errado quando era algo que Ella e eu tínhamos ponderado. Inferno, nós até conversamos sobre matá-lo.

Luciano estava sentado no sofá, seus olhos cravados em mim enquanto seu braço descansava atrás da cabeceira do sofá. Ele parecia

confortável, sem uma única preocupação em seu rosto. Eu, por outro lado, continuei me preocupando com tudo.

Mordi o lábio. — Ella chegou em casa segura?

— Sim. — Ele quase parecia entediado sentado ali. Não percebia que merda estava acontecendo? Eu me perguntava o que passava pela cabeça de Luciano porque não conseguia ler aquele homem para salvar minha vida. Talvez fosse exatamente isso que o tornasse um bom mafioso.

Retomei meu ritmo novamente.

A porta do escritório se abriu e Luca entrou. Corri para o lado dele. — Ah, você estava preocupada comigo? — ele me provocou.

— Não. Eu estava preocupada que você encontrasse os documentos certos.

Não percebi até agora que ele tinha um envelope pardo nas mãos. — Você quis dizer isso? — Ele levantou a pasta, acenando na minha frente.

— Você leu?

— Sim. — estreitei meus olhos nele. — Aquele maldito cofre que ele tinha era algo. Demorei mais do que o normal para entrar nele.

Graças a Deus foi ele. Ele me entregou o envelope, e o peguei ansiosamente. Puxando os papéis para fora, meus olhos escanearam através dele.

— Então, há quanto tempo seu tio está roubando de você? — A pergunta de Luca me fez parar e levantar os olhos para ele. A verdade é

que eu não sabia, mas suspeitei provavelmente desde o momento em que ele se tornou meu guardião.

— Nós temos que devolver a chave para Ian, — respondi em vez disso.

— Feito.

Com um aceno de cabeça, caminhei até à cadeira no canto mais distante da sala e comecei a ler. Zerando na data, levantei os olhos para encontrar todos os três homens me observando. — Esse era o único testamento e a única cópia?

Um sorriso puxou os lábios de Luca. — Você quer este também?

Ele tirou outro envelope pardo. Revirei os olhos. — Sim, eu quero tudo o que você pegou que tem a ver comigo.

— Mulher, você não quer saber de tudo isso, — ele retrucou. — Além disso, seria necessário um maldito arquivo para tirar tudo isso de lá.

Suspirei. — Eu deveria ter ido com você. Posso tê-lo? — estendi meu braço. — Posso assumir que leu este também?

Ele me entregou a pasta e depois se inclinou contra a janela. Luciano era o mais próximo de mim, Cassio bem na minha frente e Luca à minha direita.

— Li. Ele diz o mesmo, com exceção do guardião e do designador da procuração.

Puxei aquele documento, folheando as seções principais e meus olhos se arregalaram. — O que...

Como poderia ser? Esse documento designava o pai de Luciano como meu guardião e executor de toda a herança. Meus olhos dispararam entre as linhas, meu cérebro pasmo com a revelação. Luciano sabia? O pai dele? Eu não sabia que eles conheciam meus pais.

E foi aí que eu encontrei. A brecha. Rapidamente cavei o último documento que designava meu tio como meu guardião e procurei o mesmo parágrafo.

— Ainda está lá, — murmurei para mim mesma. Ian cometeu um erro e deixou uma brecha em ambos os documentos.

— O quê? — A pergunta de Luciano me assustou.

Minha cabeça se levantou, meus olhos correndo entre os três homens. Lucas lhe respondeu. — A brecha.

Balancei a cabeça. — Sim, a brecha.

— Bem, vocês dois estão em vantagem. Leram os dois documentos. Podem resumir para nós?

Luciano não gostava de ficar no escuro.

— Você sabia? — perguntei-lhe, procurando por qualquer sinal de engano.

— Você terá que ser um pouco mais específica, — respondeu, uma carranca em seu rosto. — Eu sabia o quê?

Balancei a cabeça. — O testamento original de meus pais tinha seu pai como meu guardião e executor da herança.

A expressão em seu rosto me disse que ele não sabia disso. — Tem certeza?

Entreguei-lhe o testamento enquanto meu cérebro trabalhava furiosamente. Havia tanta coisa que eu não sabia. Como iria descobrir todos os segredos sem meus pais?

— Por que ele nunca disse nada?

— Você vai usar a brecha? — perguntou Lucas. Voltou o olhar para Cassio. — Ela não recebe sua herança até completar vinte e cinco anos. A menos que... — ele pausou, eu acho que para o efeito especial ou algo assim. — A menos que se case. Como é que você não sabia disso?

— Nunca recebi uma cópia do testamento. Eu tinha doze anos quando meus pais morreram.

— Ian não te disse isso? — Luciano perguntou em um grunhido. — Ele é seu advogado e deveria estar cuidando de você.

— Não, obviamente não cuidou, — respondi amargamente. — Caso contrário, eu não teria que recorrer a roubá-lo dele. Ele só serve aos interesses do meu tio, caso isso lhe escape. Ian é o amante do meu tio, já faz um tempo.

A expressão de Luciano era cômica. — O quê? Tem certeza?

Revirei os olhos. — Sim, eu tenho certeza. Eles têm sido amantes a portas fechadas por um longo tempo. — Eu não precisava me perguntar o que meu marido estava pensando. — E não, Luciano. Ele

nunca namorou comigo. Tanto Ian quanto meu tio precisavam de uma distração, alguém para cobrir seu relacionamento.

Ele não comentou mais. Não que importasse o que ele pensava. Seus olhos voltaram para o documento dos meus pais.

— Você vale uma fortuna, — Luciano murmurou, seus olhos percorrendo as páginas do testamento de meus pais.

Aparentemente, não o suficiente. Porque meu marido me jogou fora.

Não havia tempo para amargura ou arrependimentos. Eu não me importava com o dinheiro, mas era óbvio que meus pais não queriam que meu tio ou minha avó colocassem as mãos sujas nele. Não que eu pudesse culpá-los considerando o que eles estavam fazendo.

Eu poderia transferir tudo para o nome de Matteo. Se algo acontecesse comigo, ele seria cuidado. O testamento que fiz já o designou ou quaisquer futuros filhos que eu possa ter, que não terei, como meus beneficiários.

— Grace, deixe-me ajudá-la.

A oferta de Luciano me assustou. Esqueci de toda a presença deles enquanto elaborava um plano em minha mente. Eu não confiava nele, em nenhum deles. Afinal, eram criminosos, e eu ainda podia sentir a pressão do metal frio empurrado contra minha têmpora enquanto ele se preparava para puxar o gatilho.

Sim, eu o queria. Desejava-o mesmo. Meu coração pertencia ao meu marido. Mas eu não seria mais aquela garota ingênua que acreditava que ele cuidaria de mim. Eu não podia confiar em ninguém além de mim e Ella.

Então, eu o usaria. Seus recursos e sua mente.

— Preciso do seu advogado de novo, — disse, já decidida. Ele pegou seu telefone e discou seu contato.

— Há algo que eu possa fazer para ajudar? — perguntou Cassio.

Balancei a cabeça. Eu nunca ousaria confiar em um King com nada. Cassio e Luca King não devem saber sobre o acordo *Bela* dos Romano. Caso contrário, eles teriam me levado ao pai deles no primeiro momento. Eu confiava neles ainda menos do que em Luciano. Depois da surra que Luciano deu em Ian, eu estava inclinada a pensar que talvez ele não os deixasse me levar e vender pelo maior lance.

Além disso, eu já era casada. Então, que bem eu poderia lhes fazer? Essas *belas* supostamente foram leiloadas para se casar com os mafiosos mais ricos e de alto escalão do mundo. *Ou fazer outras coisas*, pensei com um medo congelado.

Sim, tive que transferir tudo o que possuía, incluindo a herança dos meus pais para Matteo. Então, se eu caísse em suas garras, eles não poderiam colocar suas patas sujas em algo que pertencia ao meu filho.

— Giuseppe está a caminho.

— Obrigada.

— Você vai nos manter no escuro, não é? — perguntou Lucas.

Sim.

— Nada disso tem nada a ver com qualquer um de vocês. — *Mentirosa.* — Obrigada por sua ajuda, no entanto, em recuperar os documentos.

Enviei uma nota para Ella, sabendo que ela estaria preocupada.

Uma brecha.

Sempre mantivemos nossas mensagens de texto curtas. Sua resposta foi polegares para cima. Vinte minutos depois, o advogado de Luciano entrou com um dos seguranças do clube. — Laszlo se foi, — informou Cassio e Luciano.

— Sra. Vitale, duas vezes em uma noite. — Giuseppe não parecia chateado por ter sido arrastado para um clube no meio da noite. Ele provavelmente fazia isso com frequência. Também não me escapou que Luciano percebeu que eu não corrija o homem por me chamar pelo meu nome de casada.

— Desculpe por isso, — murmurei. — Eu gostaria de ter toda a minha herança transferida para o nome de Matteo. — Entreguei-lhe as duas cópias do testamento, ciente dos olhares chocados dos três homens sobre mim. — O executor e a procuração devem ter sido removidos há algum tempo.

Eu assisti enquanto seus olhos percorriam as páginas. — Se pudéssemos fazer isso o mais rápido possível, seria o ideal, — acrescentei.

— Indo a algum lugar, esposa?

Ignorei a pergunta de Luciano.

— Posso fazer isso amanhã de manhã cedo, — ele olhou para o relógio. — Bem, esta manhã, quando os escritórios abrirem, — continuou ele, rindo. Já passava um pouco da meia-noite. — Estou assumindo que o guardião que você nomeou anteriormente permanece inalterado?

Balancei a cabeça. — Está correto.

Ele me deu um olhar pensativo. — Haverá problemas com o Sr. Laszlo?

— Ian Laszlo não será um problema, — disse Cassio, me surpreendendo. — Ele provavelmente passará os próximos dois dias se recuperando de uma grande ressaca.

Perfeito. Eu não faria nenhuma pergunta. Ian escolheu seu lado quando começou a trabalhar com meu tio, contra meu bem-estar.

Resolvemos mais alguns detalhes e Giuseppe estava a caminho.

— Bem, eu vou indo também, — eu disse a eles cansada. Dirigi-me para a porta, olhando por cima do ombro. — Obrigada pela ajuda. Aproveitem o resto da noite.

Luciano realmente riu. — Você não vai a lugar nenhum sozinha. Vou levá-la para casa.

Revirei os olhos notando expressões divertidas nos rostos de Luca e Cassio. — Sou bastante capaz de ir sozinha.

— Tenho certeza que sim, mas eu te levarei para casa de qualquer maneira. E pare de revirar os olhos.

Revirei os olhos novamente, apenas para marcar meu ponto. Embora meus lábios se curvassem em um sorriso por conta própria, com uma excitação estúpida por desafiá-lo. Talvez eu gostasse de desafiá-lo. Seu grande braço em volta da minha cintura enquanto me empurrava para fora do escritório de Cassio.

— Boa noite, vocês dois. Não façam nada que eu não faria, — Luca meditou.

— Ou talvez você não devesse fazer o que meu irmão faria, — Cassio falou lentamente, com um sorriso.

— Tanto faz. — Aqueles dois tinham uma ideia totalmente errada. *Não era?*

Então por que eu senti essa dor de desejo entre minhas coxas? O braço de Luciano ao meu redor, andamos pela boate, olhares lançados em nosso caminho de todos os cantos. Ele não prestou atenção em ninguém além de mim, seus passos apressados. Como se o clube fosse incendiado a qualquer segundo.

— Devagar, Luciano.

No momento em que estávamos do lado de fora, seu corpo pressionou contra o meu, me encurralando contra a parede. Ele tinha uma arma debaixo de seu sofisticado terno Brioni, crueldade mascarada. Ele

podia parecer um homem de negócios, mas era uma cobra pronta para atacar.

Seu corpo pressionado contra o meu, seu calor penetrando em cada um dos poros.

Seus lábios estavam a apenas um centímetro dos meus, quando murmurou. — Da próxima vez que eu vir qualquer homem tocar minha esposa, eu cortarei cada um de seus dedos, — vociferou. — Um. Por. Um. Porra. E então eu cortarei suas mãos. Depois disso, irei estripá-lo. Agradável e lentamente.

Assisti o inferno ardente e a fúria em seus olhos. Ele sempre foi possessivo; mas este era um nível totalmente novo. O desejo se acumulou entre minhas coxas. Meu corpo não deveria estar reagindo dessa maneira. Meus lábios se separaram por conta própria, uma onda de sangue soando em meus ouvidos. Eu estava excitada, como nunca antes.

— E-eu estava apenas dançando, — minha voz estava sem fôlego. Nervosamente lambi o lábio inferior. — Precisava conseguir esse testamento. — *Por que eu estava me justificando?* — Além disso, eu praticamente não sou mais sua esposa.

Mesmo quando essas palavras saíram da minha boca, eu me afastei da parede, querendo sentir cada grama de seu corpo contra o meu.

Ele gemeu e pressionou sua pélvis contra minha barriga. Estava duro, seu pênis esticando contra suas calças e agora contra o tecido fino do meu vestido.

— Isso parece que você não é minha esposa?

Oh meu Deus. Meu peito explodiria a qualquer minuto. Eu não tinha ideia de como minhas mãos se encontravam sob seu paletó, minhas palmas contra seu peito. Minha cabeça nadou de desejo, bêbada.

No momento em que senti a boca do meu marido no meu pescoço, um gemido alto me escapou.

— Isso mesmo, — seus lábios se moveram sobre minha pele excessivamente sensível. — Você é minha.

Seus lábios deixaram um rastro da mais doce sensação abrasadora. Ele beliscou, beijou, lambeu. Senti suas mãos na minha bunda, me puxando mais forte contra ele.

— Luciano... — Minha voz estava sem fôlego, oferecida. Não me importei. Eu queria meu marido. — Por favor.

— Ahm, senhor, — uma voz veio de longe, mas não me importei.

— Não pare, — eu implorei, minhas mãos agarrando sua camisa em meu aperto, puxando-o para mais perto.

Ele chupou meu pescoço. — Porra, você cheira bem.

— Senhor? — A mesma voz novamente.

Luciano levantou a cabeça, meus olhos o observavam com as pálpebras pesadas. Eu me senti bêbada, mas não tinha nada a ver com álcool.

— Desapareça, — ele ordenou.

Eu não conseguia desviar meu olhar dele. Não queria voltar a mim. Seria estúpido, e me arrependeria amanhã. Eu me arrependeria pelo resto da minha vida. Mas agora, precisava dele como o ar que respirava.

Estou usando-o. Era isso.

— Ele se foi. — Ele me levou para seu carro que alguém parou na frente do clube e me sentou no banco do passageiro.

O latejar entre minhas pernas era insuportável. Eu precisava que a dor fosse embora. Observei Luciano ficar atrás do volante, colocar seu McLaren em marcha, o tempo todo dolorosamente ciente de que precisava que essa dor fosse embora.

Eu me dei prazer nos últimos três anos. E agora, estava tão tentada a fazer o mesmo. Devo ter enlouquecido porque o fato de Luciano estar ao meu lado dirigindo só me excitou mais.

Eu me mexi no meu assento para aliviar a dor. Isso fez o latejar pior. Meu coração disparou; meu corpo precisava de suas mãos em mim. Como se lesse minha mente, sua mão se estendeu. Ele colocou a palma da mão na minha coxa, lentamente puxando o vestido para cima até que a palma descansou na minha pele e um gemido necessitado deixou meus lábios. Minha mão cobriu a sua enorme, e eu a coloquei sobre minha boceta.

— Foda-se, — ele gemeu, seus olhos queimando em mim. — Você está encharcada pra caralho.

— Encoste, Luciano. — Minha voz estava rouca, sem fôlego, carente.

Ele levou dez segundos para fazer uma curva fechada da estrada principal para o beco mais próximo e estacionar o carro.

Pegou meu cinto de segurança, soltou-o e me agarrou pela cintura, me puxando para seu colo. Eu me mexi, então estava montando nele. Minha boca colidiu contra a dele. Seus lábios tinham o gosto do licor e dele. O gosto dele que eu tenho desejado nos últimos três anos. Meus lábios se separaram, e ele aceitou o convite mergulhando sua língua em minha boca, conquistando-a. Gemidos escaparam dos meus lábios, sendo engolidos por esse homem que me quebrou em pedaços.

Eu moí contra seu pau duro. Sua mão apertou meus quadris enquanto eu o beijava, faminta, frenética. Ele me consumiu. Cada emoção dentro de mim tremia com a necessidade esmagadora por este homem. Sua mão segurou a parte de trás do meu pescoço enquanto ele chupava minha língua, me beijando com força.

Gemi em sua boca, os dedos empurrando seu cabelo, todo o caminho até sua nuca. Deus, ele cheirava divino, tinha um gosto ainda melhor. Como conhaque, frutas cítricas e uma colônia amadeirada. O mesmo de antes.

Revirei os quadris, o atrito entre nós me fazendo suspirar. Um som de trituração alcançou através da névoa em meu cérebro. Em choque, percebi que ele rasgou minha calcinha. Antes que eu pudesse

processar esse fato, seu dedo tocou meu clitóris e cada pensamento fugiu da minha mente. Era só ele, em cada célula, cada respiração.

— Minha, — ele assobiou. — Diga.

Ele se sentia incrível.

— Luciano, por favor.

Ele enfiou um dedo dentro de mim, e meus quadris começaram a se mover contra ele. Meu sangue inflamado; meu corpo queimava com cada toque que ele me dava.

— Tão molhada, — gemeu. — Diga que você é minha.

— Oh Deus. — Eu me movi contra ele, moendo contra ele. Isso era muito melhor do que o meu próprio toque enquanto eu fantasiava sobre ele. Nunca cheguei perto desse prazer. — Sim.

Ele puxou seu dedo para fora, sua outra mão veio ao meu quadril e seus dedos cavaram na carne, querendo que eu parasse. Meus olhos se abriram e nossos olhares se encontraram. Nossa respiração era o único som no carro e enquanto eu o observava através das pálpebras pesadas, ele levou o dedo aos lábios pecaminosos e o lambeu.

— Porra, você tem um gosto incrível, — ele murmurou. — Assim como a minha esposa.

Minha respiração engatou, e os ouvidos zumbiram com desejo e sangue bombeando nas veias. Minhas mãos foram para suas calças. Levantei a bunda de seu colo apenas o suficiente para soltá-lo. O

som do cinto, seguido pelo zíper e nossa respiração ofegante vibrou dentro do carro.

Ele ainda não usava boxers. Minha mão envolveu seu pau, e sua cabeça caiu para trás.

— Grace. Foda-se, sim. — Eu bombeava para cima e para baixo, observando-o com fome. Mordi o lábio, para impedir que os gemidos saíssem, a visão dele erótica. Ele jogou a cabeça para trás, o olhar de pura felicidade em seu rosto. Eu queria prová-lo, ver se ele tinha um gosto tão bom quanto eu me lembrava. A tatuagem em seu pescoço me tentou. Lambi os lábios e sua mão segurou a minha nuca, me puxando com força para ele.

Seus dentes beliscaram meu queixo, então seus lábios correram pelo meu pescoço antes de pressionar na orelha. — Você é minha. Diga.

— Sim, — ofeguei.

— Diga, esposa.

— Sou sua.

Um gemido retumbou de sua garganta, então ele agarrou meus quadris e bateu dentro de mim, enchendo-me ao máximo. Um grito de prazer perfurou o interior do carro, e era meu.

Capítulo 17

Luciano

Ver Ian dançando com minha esposa me fez querer atirar no filho da puta e me livrar dele para sempre. Mas a surra que eu dei teria que bastar. Por enquanto. Parecia que meu pai estava certo; eu estava cego quando se tratava de Grace. Descobrir que Ian era amante de Alphonso foi uma grande surpresa.

Mas agora, nada disso importava. Apenas minha esposa em meus braços, sua boceta em volta do meu pau. Eu nunca a deixaria ir. A anulação era uma desculpa de merda. Eu faria com que ela me amasse, ficasse comigo. Para todo sempre.

— Sou sua. — Sua voz suave e seus gemidos eram um vício. Ela era meu vício. Empurrei dentro dela, meus dedos cavando em sua carne macia. Estava em casa; ela estava em casa.

Ela congelou, e eu instantaneamente segui o exemplo. — Qual é o problema, Tesoro?

Porra, espero não ter sido muito duro e machucá-la. — Precisamos de um preservativo, — ofegou.

O ressentimento nadou dentro do meu peito. Eu era o marido dela. Em quantos homens ela colocou camisinha? Afastei os pensamentos. Ela era minha. Ela me disse que era minha. Eu a faria

manter essa palavra pelo resto de nossas vidas. Eu era dela e ela era minha, deste dia em diante.

— Não. — Empurrei dentro dela novamente, o calor e o aperto agarrando meu pau. Sua cabeça caiu na curva do meu pescoço, os gemidos que ela tentou segurar bem no meu ouvido. — Você é minha esposa.

Puxei as alças do vestido para baixo. Caíram de seus ombros finos, expondo seu sutiã nude sem alças, e eu cheguei atrás dela para desabotoá-lo. Seus seios cheios na minha visão completa.

— Luciano, precisamos de um...

— Você é minha esposa, — repeti e inclinei a cabeça para pegar seu mamilo entre os dentes. Puxei e um grito agudo escapou dela. Agarrei seus quadris mais uma vez, movendo-a com força em mim. Ela moeu contra mim, para cima e para baixo, seu clitóris contra minha pélvis. Seus gemidos ficaram mais altos com cada bombeamento.

Eu estava tão perto de explodir. Cerrei os dentes com força, querendo garantir o prazer dela antes do meu. Ela me desarmou, tirou toda a minha maldita razão, e nem estava tentando. Você pensaria que eu era um adolescente tendo sua primeira transa. Porque isso era o que minha esposa fazia comigo todas as vezes. Cada vez com ela era melhor, novo e consumia tudo. Ela era minha tempestade e minha calma. Ela tinha o poder de me rasgar em pedaços.

— Luciano, estou tão perto, — ela gemeu, contra meus lábios.

Alcancei entre nossos corpos e esfreguei seu clitóris, seu corpo moendo contra o meu, sua boceta apertada em volta do meu pau.

— Peça-me para gozar dentro de você, — exigiu, minha voz áspera. Seus gemidos eram altos, sua respiração ofegante. Assisti sua pele pálida corar através das pálpebras pesadas, e ela parecia uma deusa montando meu pau.

— Peça-me, — gemi, pronto para explodir.

— Por favor, goze dentro de mim.

Outro impulso e ela explodiu ao meu redor, sua boceta apertando em torno do meu pau e seus gemidos no meu ouvido. Com um gemido pesado, eu a segui até ao limite. Forcei-a a se mover contra mim, para prolongar esse maldito sentimento que perdi nos últimos três anos.

Enterrei a cabeça em seu cabelo, minha mão contra seu peito. Sob a palma, seu coração trovejou com força, assim como o meu.

Minha batida do coração seguiu a dela, batendo apenas por ela. Assim como a minha vida era só dela.

Capítulo 18

Grace

Acordei com um corpo quente pressionado contra minhas costas, os braços fortes de um homem ao meu redor. Na cama de Luciano. Dormi com meu marido. E fiz sexo. Numerosas vezes. Meu corpo estava envolvido na mais doce exaustão. E meu coração... oh meu coração!

Meu coração derreteu. Com cada palavra que ele sussurrou na noite passada, cada promessa que ele fez e cada carinho que ele me deu. Algumas entendi; outras não.

Fui uma tola em pensar que poderia usá-lo apenas para o sexo para saciar meu desejo. Sempre foi muito mais com Luciano. Tentei erguer as paredes depois de nossa aventura no carro. Eu realmente tentei. Então chegamos em casa e ele praticamente me pegou em seus braços e entrou na casa, sua boca colidindo com a minha. Em seguida, direto para o *nosso* quarto. Como se eu fosse sua nova noiva. Assim como ele fez todos aqueles anos atrás.

— Luciano, pare com isso, — sussurrei baixinho, nunca parando meus dedos enquanto percorriam as teclas do piano. Sua boca quente arrastou beijos suaves ao longo da minha nuca, enviando arrepios pela minha espinha. No entanto, meu pescoço se inclinou por vontade própria,

apenas um pouco, para acomodá-lo melhor. Tem sido assim com ele desde o início. Meu corpo sempre acomodava seu toque, precisando dele. — Já estamos casados há um mês. Não somos mais recém-casados.

Meus dedos continuaram a acariciar as teclas, melodias de Gnossiennes nº 1²² ecoando suavemente pela casa vazia de Luciano. Eu sempre amei música. Foi algo que herdei da minha mãe. Essa sempre foi uma das minhas melodias favoritas, as lembranças da minha infância aqueceram meu peito. Eu estaria sentada ao lado da lareira com meu pai enquanto observava minha mãe tocar, seus dedos graciosos movendo-se sobre as teclas com facilidade praticada. Ela era uma cantora de ópera, mas adorava tocar piano.

Esse piano de cauda que Luciano tinha era tão impressionante quanto o da minha mãe. Embora desde que estejamos casados, nunca ouvi ninguém tocar. Desejei que o piano da minha mãe estivesse aqui. Fazia parte da nossa família há gerações. Parte do legado Astor.

— Quero foder você agora, Grace. — Senti seus lábios se moverem contra minha pele, sua respiração queimando minha pele. — Neste piano. Eu quero enterrar meu pau dentro de você.

A música saltou, meus dedos tropeçando nas notas. Senti seu sorriso satisfeito, embora não pudesse ver seu rosto.

— Você quer isso também, — ele murmurou.

²² Composição de Erik Satie.

Éric Alfred Leslie Satie, assinando como Erik Satie a partir de 1884, foi um compositor e pianista francês.

Seu corpo pressionado contra minhas costas. Meu núcleo aqueceu com suas palavras, minha calcinha encharcada com o desejo insaciável que ele parecia alimentar constantemente. Não levaria muito tempo para me despir. Eu só usava uma de suas camisas de botão e calcinha.

Em um movimento suave, suas mãos agarraram minha cintura, então me levantaram e sentaram minha bunda na superfície preta brilhante do piano de cauda. A superfície fria sob minha bunda enviou arrepios pelo meu corpo luxuriante. Nossos olhos se encontraram, seu olhar cheio de calor e fome. Por mim. Meu corpo respondeu sem qualquer pensamento necessário.

Abri as pernas lentamente, meu núcleo dando boas-vindas a ele. Suas mãos percorriam meus quadris, até minhas coxas. O som rasgando da minha calcinha encheu a noite. A essa altura, eu já estava acostumada com a paixão de Luciano. Não houve um lampejo de pânico quando suas mãos tocaram meu corpo com força. Em vez disso, meu corpo estava respondendo a isso. Assim como agora.

A queimação inebriante e lenta da excitação cintilou através de cada centímetro de mim. Parecia um fogo crescente, se espalhando incontrolavelmente.

Meus olhos nunca vacilaram de seu rosto, observando cada lampejo de emoção em seu rosto. Seus olhos castanhos queimavam por dentro com o mesmo fogo que eu sentia em minhas veias.

O piano frio debaixo da minha bunda era um contraste com o inferno do meu corpo. Seu dedo arrastou por minha boceta, explorando.

— Você está encharcada. — Um gemido atravessou sua garganta e cada fibra minha vibrou com suas palavras. — Por mim.

Não importava quantas vezes ele me tocasse; cada vez parecia novo, melhor com ele. Por vontade própria, meu corpo se arqueou contra ele enquanto eu o observava sob minhas pálpebras pesadas.

Seus dedos bateram em mim e um gemido alto vibrou pela sala.

— Eu amo seus sons, porra, — ele gemeu. Eu mal tive tempo de respirar rapidamente antes de sua outra mão agarrar meu cabelo, e sua boca caiu sobre a minha, inclinando minha cabeça para uma penetração mais profunda da língua. Seu beijo foi duro, exigente, e minhas pernas enganchadas em sua cintura.

— Tire a camisa, — murmurou. — Quero ver cada centímetro que me pertence.

Em movimentos apressados, obedeci ao seu comando e em segundos me sentei nua em seu piano, esperando o que viria a seguir.

Ele se aproximou de mim, minhas duas coxas envolvendo sua cintura. Seu corpo pressionado contra o meu, sua boca descendo pelo meu pescoço, para a clavícula, então ombros. Quando sua boca alcançou meus seios, ele lambeu e chupou os mamilos até me deixar ofegante.

Deus, eu não podia esperar para senti-lo dentro de mim, sentir sua pele quente contra a minha. Sua mão áspera e calejada gentilmente

me empurrou para me deitar, a superfície fria do piano esfriando a pele das minhas costas.

Ele beijou um trajeto por minha barriga até chegar na boceta. Seus dedos empurraram mais fundo dentro de mim, então para fora e empurraram para dentro novamente. Meus quadris balançaram contra ele, minha cabeça chicoteou de um lado para o outro. Fechei os olhos, voando alto, saboreando essa sensação.

— Mantenha seus olhos em mim, Tesoro, — ele ordenou com uma voz rouca. Abri os olhos e ver meu marido entre minhas coxas quase me desmanchou.

Minhas costas arquearam para fora do piano enquanto ele beliscava um mamilo com a outra mão.

— Por favor, Luciano, — implorei.

— O que você precisa? — Ele sabia o que eu precisava. Ninguém nunca esteve tão em sintonia com o meu corpo como este homem.

Sua boca alcançou minha boceta, ele estava tão perto. A expectativa estava me matando. Eu queria sua boca na carne sensível sensíveis. Eu sofria por ele lá.

Ele deve ter ficado com pena de mim porque senti seus dentes rasparem meu clitóris pouco antes de chupá-lo.

Um arrepio delicioso percorreu meu corpo. — Ahhhhhh.

Meus dedos se entrelaçaram em seu cabelo, seus fios macios uma familiaridade que eu nunca quis desistir. Sua boca era impiedosa,

lambendo e chupando minha boceta; seu dedo entrando e saindo de mim. Ele me devorou, chupando forte em meu clitóris e enfiando sua língua dentro de mim. Minha barriga estremeceu, alcançando cada vez mais alto para o pico. A sobrecarga de sensações me fez gritar, meu corpo murchando para longe dele. Mas as mãos do meu marido apertaram meus quadris, forçando-me a ficar parada até que meu corpo se desfez.

— Foda-se, — gritei quando um orgasmo ondulou através de mim e luzes brancas piscaram atrás das minhas pálpebras.

Antes que eu descesse das alturas, Luciano me levantou do piano, me virando enquanto plantava meus pés no chão.

— Curve-se e prepare-se, — ele exigiu com a voz rouca.

Eu mal segui seu comando, colocando as palmas das mãos contra o piano, a superfície fria contra o meu peito enviando arrepios por cada centímetro da minha pele aquecida. Ele fez um trabalho rápido de se livrar de suas calças de pijama, suas mãos agarraram meus quadris e entrou em mim por trás, meu corpo ainda tremendo com o orgasmo. Um impulso profundo através da minha boceta apertada e eu estava pronta para ele. Cada fibra de mim estava tão em sintonia com suas necessidades, assim como ele estava com as minhas.

— Nunca esqueça a quem você pertence, — vociferou.

Ele bateu em mim, seus grunhidos se misturando com meus gemidos choramingando. Os sons das notas de piano penetraram através da minha névoa encharcada de sexo. Com cada mergulho dele, meu corpo

empurrava contra o teclado, criando uma nota em sintonia com seus impulsos.

— Isso mesmo, — ele gemeu. — Você é minha. — Empurrou em mim novamente, duro e profundo. Os sons das cordas ressoaram pela sala enquanto ele me fodia com força, o som de carne batendo contra carne em sintonia com as notas profundas. A pura sensação de fogo e meu amor por ele se derreteram em ouro líquido quando outro vulcão entrou em erupção.

Pressionei a boca contra minha mão em uma tentativa de abafar os gritos. O próprio rugido de Luciano seguiu logo atrás de mim enquanto seu pênis pulsava dentro de minha boceta, derramando sua liberação. Senti seu corpo forte pressionado contra minhas costas e qualquer pensamento racional evaporou, deixando apenas a paixão por este homem.

As notas musicais criadas por nossos corpos pressionando as teclas terminaram, nossos corpos saciados, e cada pedaço de mim voou para longe, direto para os braços do meu marido.

Enquanto respirei fundo, tentei mudar quando ele me pegou em seus braços.

— O que está fazendo? — engasguei com seu movimento repentino. — Estou carregando minha noiva no limiar do meu quarto. — Eu deveria saber que tinha me apaixonado por ele naquele dia.

O grande corpo de Luciano se mexeu atrás de mim, seu braço apertando minha cintura. Deus, era bom ter seu braço ao meu redor, mas era estúpido. Eu não deveria ter sucumbido ao meu desejo por ele. No entanto, meu corpo não se importava. Estava relaxada e saciada mais do que estive em anos.

Arrisquei olhar por cima do ombro e encontrei meu marido dormindo. Suas feições afiadas ainda eram marcantes, mesmo durante o sono. Mas também havia vestígios do menino gentil que ele já foi, antes de se tornar um homem implacável e perigoso. Seu cabelo escuro caiu sobre o olho, e eu sabia que era macio como seda. Nosso filho tinha exatamente a mesma cor de cabelo que seu pai. Deus, eu queria me virar e envolver os braços ao redor do meu marido, tocar seu cabelo, sua pele tatuada. Fazê-lo meu. Mas não queria arriscar acordá-lo. E sinceramente, ele não era meu. Na verdade, não. A maior parte da noite o que fizemos foi intenso, áspero, como dois humanos famintos que não experimentam o toque há muito tempo. Eu preferia isso à suavidade. Sua suavidade e ternura me quebrariam. Depois de toda a noite de sexo faminto e ganancioso, ele me levou para o chuveiro e derrubou cada centímetro das minhas paredes.

Eu estava grata pelo chuveiro borrifando água por todo o meu rosto. Porque o que tínhamos feito parecia muito perto de fazer amor. A água do chuveiro escondeu minhas lágrimas que escaparam, rolando pelo rosto ao ouvir meu marido murmurar palavras de amor enquanto ele deslizava lentamente dentro e fora de mim.

Lentamente me mexendo para fora de seu aperto quente e forte, peguei minha calcinha e uma de suas camisas. Antes de sair, meu olhar viajou sobre seu corpo musculoso. As tatuagens cobriam tanto de sua pele. Mangas de tinta pintavam seus braços e mãos, seu peito e torso tinham tatuagens magníficas que eu poderia passar dias estudando. Meus olhos se demoraram em seu peito e então eu vi, e meu coração pulou uma batida.

Não pode ser.

Inclinando-me mais perto, foi quando eu vi. *Sola Gratia. Por Grace Samente.* A tatuagem sobre o lado esquerdo do peito. Ele não tinha antes. Como eu não percebi na manhã que Matteo adormeceu contra ele? Havia um significado para sua tatuagem? Pode não significar nada.

Sim, provavelmente é melhor não ler muito sobre isso.

Fui na ponta dos pés em direção à porta, abri suavemente a porta do quarto com um clique silencioso e escapei de seu quarto como um ladrão, depois corri para Ella. Antes de passar pelo quarto de Matteo, verifiquei meu filho. Ainda em sono profundo, seu cabelo caía na testa exatamente da mesma maneira que seu pai. Estendi a mão, limpando sua testa suavemente. Meu filho tem sido meu coração desde o segundo em que o senti se mover dentro de mim. Viver sem Luciano partiu meu coração, mas viver sem Matteo me partiria. Eu tinha que garantir que ele estivesse seguro; independentemente do custo. Para mim ou para qualquer outra pessoa.

Saindo do quarto dele, continuei em direção ao quarto de Ella. Nós nos encontramos a três metros da porta do quarto dela, ela estava vindo na direção oposta. Vestindo a camisa de outra pessoa. Massimo, se eu tivesse que adivinhar.

Nossos olhos se encontraram, nós duas em estado de nudez. Ela me deu um sorriso tímido.

— Eu acho que nós duas tivemos uma noite selvagem, — murmurei, balançando a cabeça.

Parece que nós duas éramos estúpidas.

— Mas que noite, — ela respondeu melancolicamente.

Com uma risada suave, embora um pouco revestida de amargura, entramos no quarto dela.

— Eu pensei em algo, — eu disse a ela. Não a interrogaria sobre Massimo. Ela me diria se precisasse falar sobre isso. Foi o mesmo comigo. Foi isso que nos tornou grandes amigas. Confiamos uma na outra e sempre ouvíamos quando a outra precisava desabafar. Mas nunca perguntamos, questionamos ou exigimos saber tudo.

— O quê?

Eu a puxei para seu quarto e nos sentamos em sua cama antes de eu começar.

— Minha avó geralmente realiza sua gala anual todos os anos. Deve ser amanhã. E se fizéssemos uma aparição lá? Vovó e tio geralmente nunca perdem.

Ela franziu a testa. — Sim, eu me lembro, mas de que adiantaria isso?

— Nós poderíamos levá-los para lá e acabar com eles.

O silêncio se seguiu, nossos olhares se encontraram. Nós nunca tínhamos matado; nunca pensei que machucaria outro ser humano. Não era eu, mas se tivesse que acontecer a eles ou a nós... bem, tinha que ser eles.

— Eu farei isso, — murmurei. Minha família tinha tirado tanto de mim. Mas mesmo com todo esse conhecimento, o pensamento de matá-los não veio facilmente. — Mas isso não vai resolver nosso problema por completo.

— O que quer dizer?

— Mesmo sem eles, aquele acordo de me vender ainda está de pé. Está de pé há séculos. O mesmo vale para o acordo de seus pais para você. Meu tio pode ter arruinado sua família, mas ele vendeu esse acordo para Benito King.

— O que está dizendo, Grace? — Batimento cardíaco de silêncio.

— Temos que matar todos os King.

— Você é suicida? — Eu entendi sua hesitação. Afinal, a família King é conhecida por sua crueldade, brutalidade e sede de sangue. — Teríamos que matá-los todos ao mesmo tempo; senão eles vão nos caçar. E Grace, eles não iriam apenas nos matar.

Observei sua expressão, medo colorindo suas feições. Ela estava certa. Eles não iriam apenas nos matar. Eles nos fariam arrepender de ter nascido. A palavra era que eles torturaram seus inimigos por anos.

— Eu sei, — murmurei. — Mas de que outra maneira podemos garantir que eles nunca nos ponham as mãos? — Respirei fundo e depois expirei lentamente. — Gabriella, se eles nos colocarem as mãos, estamos mortas de qualquer maneira.

— Porra. — concordei exatamente com essa palavra. De qualquer forma, estávamos fodidas, e teríamos que passar uma vida inteira escondidas. Meu coração apertou dolorosamente com os pensamentos de não ver Matteo todos os dias. Isto tornava difícil respirar. Sobreviver à perda de Luciano foi difícil. Mas eu não tinha certeza se poderia sobreviver perdendo Matteo.

Mas ele estará vivo. Luciano garantirá sua segurança assim que souber que é seu filho. A segurança de Matteo era tudo o que importava. Eu queria que ele crescesse e se tornasse um homem... um bom homem. Esperançosamente, Luciano respeitaria meus desejos de não puxá-lo para seu mundo do crime.

— E quanto a Cassio e Luca King? — ela questionou.

— O que tem eles?

— Bem, eles também são King.

Eu fiz uma careta. Também me passou pela cabeça. Eu não sabia qual era o negócio com eles. Como é que eles não sabiam sobre o acordo

permanente entre as famílias Romano e King? Eu tinha certeza que eles não sabiam. Caso contrário, teriam puxado minha bunda para fora daqui no segundo em que me vissem.

— Não sei, — respondi honestamente. — Eles são filhos de Benito King, mas é como se eles não soubessem nada sobre tudo isso. — Não podíamos perder tempo imaginando qual era o negócio deles. — Provavelmente deveríamos matá-los também.

O rosto de Ella mostrava choque. — E se eles forem inocentes?

— E se não forem, Ella? — retruquei.

— Eles parecem amigos íntimos de seu marido, — ela murmurou. — E esses cinco homens, incluindo seu marido... eu não acho que somos páreo para eles.

— Eu sei. Mas o que fazemos se eles decidirem fazer cumprir o acordo? Eles são King, a família de Benito, afinal.

— Jesus, jantamos com eles.

Pisquei com a justificativa dela. — Então, devemos deixar que eles nos matem porque jantamos com eles?

Revirando os olhos, ela bateu no meu braço de brincadeira. — Não é isso que estou dizendo. Mas talvez devêssemos considerar que eles podem não estar ligados ao pai. Quero dizer, você cresceu com seu tio e não tem nenhuma conexão com ele. Talvez seja semelhante.

Soltei um suspiro pesado. — Tudo bem, eu te darei isso. Você pode invadir a comunicação deles e ver qual é o problema com eles? Eu

não acho que somos páreo para Cassio e Luca King de qualquer maneira. Se o relacionamento deles com o pai deles for semelhante ao meu com meu tio, vamos deixá-los viver.

Ella riu, seus olhos brilhando. — Eu juro, mulher. Você parece sedenta de sangue, e ainda não matamos uma única pessoa.

— Eu realmente não gosto da ideia de matar alguém. Mas não quero ser vendida para algum criminoso.

— Eu posso dizer, — Ella murmurou. — Que você ainda está tentando superar o atual.

— Estou totalmente acima do atual.

— Certo.

— O que isso significa?

— Por que você simplesmente não admite que não o superou?

— Superei!

— Não, você não superou. Talvez seu marido também não tenha superado você.

— Agora você está apenas sendo estúpida, — cuspi de volta — Ele nunca esteve a fim de mim, então não há nada para ele superar.

— Certo, foi por isso que ele bateu em lan como um louco... no meio de uma boate.

— Por que estamos falando dele? Temos essa situação de vida e morte sobre nossas cabeças, e estamos debatendo se Luciano está ou não

a fim de mim. Quando estivermos mortas, você realmente acha que, no grande esquema das coisas, isso importará?

— Você acha que não sairemos dessa vivas?

— Vamos muito bem tentar. — Eu a observei mexendo com as mãos. Ela estava agindo de forma engraçada. — Gabriella, qual diabinho é o problema?

— Bem, eu meio que quero sair disso viva. Eu gosto de Massimo. Gosto muito. — Fiz uma careta. Foi a primeira vez que ela disse essas palavras em voz alta. — Eu sei que você não gosta dele. Não gosto do Luciano pelo que ele fez com você. Mas estou disposta a dar uma chance a ele. Você pode fazer o mesmo por Massimo?

Empurrando as mãos pelo meu cabelo, que ainda estava uma bagunça da noite passada com meu marido, eu olhei para ela incrédula.

— Claro, Ella. Você sabe que eu te amo, e quero que você seja feliz. No entanto, não estou pedindo para você dar uma chance a Luciano. Esses dois idiotas apontaram suas armas para mim. — assisti as emoções piscarem em seu rosto. — Além disso, pensar em Massimo enquanto temos a família King nos caçando junto com a família Romano não é a coisa certa a fazer agora.

Ela exalou em resignação. — Eu sei, eu sei. Mas estou cansada de correr. E só sei que será pior desta vez. Foi difícil assistir você da última vez, e sua gravidez foi o que nos ajudou a superar. Foi a única coisa que nos moveu. O que teremos desta vez?

Pisquei com força, várias vezes, a ardência de anos queimando em meus olhos. — Não podemos trazer Matteo junto. É muito arriscado. Luciano vai se certificar de que ele esteja seguro.

A admissão pesada apertou meu coração. A partir do momento em que Luciano nos encontrou, correr sem Matteo era o que eu mais temia. Meu marido havia colocado as coisas em movimento, arrastando-nos a todos de volta.

— Você tem tudo pronto para que ele saiba que é dele? —
Balancei a cabeça, incapaz de pronunciar as palavras.

Capítulo 19

Luciano

— Que porra aconteceu aqui?

As expressões sombrias de Cassio e Luca não me diziam nada de bom. Este armazém devia estar preenchido com o carregamento de armas e drogas. Ainda assim, estava vazio. Quase parecia um déjà vu daquele dia em que minha localização foi atingida. Mas minha esposa não sabia dessa remessa.

Este carregamento foi feito para enganar Alphonso e Benito em pensar que Raphael estava do lado deles, trabalhando com eles. E tudo se foi, nem um único produto à vista. Não havia tempo para arranjar um novo e não havia um plano para entregar um carregamento de mulheres. *Estamos fodidos!*

— Maldito meu pai, — Cassio rangeu, tentando manter o controle. Eu me ofereci para deixá-lo usar meu armazém em Jersey, mas ele estava confiante de que seu pai não tinha ficado sabendo. — Idiota ganancioso do caralho.

Benito King governava Nova York, mas mal. A única razão pela qual ele mantinha sua posição era graças a Cassio e Luca. Mas aqueles dois tiveram o suficiente. Agora trabalhavam por conta própria. Seu pai os fodeu o suficiente.

Peguei meu telefone e liguei para Raphael Santos. — Ei, amigo.

— Foda-se, — ele riu ao telefone. — Estou quase lá. Mas tenho a sensação de que quer algo imediatamente.

Eu ri de volta. Sorte para todos, eu estava de bom humor depois da noite passada. Sim, minha esposa tinha ido embora quando acordei esta manhã, mas seu cheiro delicado ainda estava ao meu redor. Mesmo na minha camisa branca de botão e terno preto de três peças. Ela deve ter roçado contra ele quando entrou no meu armário, porque eu podia sentir o cheiro de seu perfume persistente ao meu redor.

— Benito King interceptou um carregamento que vinha para a cidade. Você tem alguém que possa arrumar outro? Mas em vez de trazê-lo para a cidade, leve-o para Jersey. Meu lugar favorito.

— Com certeza. Vejo você em cinco. Terei uma atualização para você então.

Essa era a razão pela qual eu gostava de fazer negócios com Raphael. Sem demora, sem perguntas. Ele sabia que não tratávamos de tráfico de pessoas, então isso era tudo que importava para ele.

Encontrei o olhar estrondoso de Cassio. Ele ainda estava furioso com o que seu pai fez. Luca continuou brincando com sua faca, jogando-a no ar e pegando-a. Um dia desses, aquele filho da puta cortaria o dedo. Eu gostava muito dele, mas ele tinha que parar de brincar com facas.

— Raphael pode ser capaz de agarrá-lo.

— Obrigado, Luciano.

— Não mencione isso. Você faria o mesmo por mim. — Cassio é meu melhor amigo há muito tempo, e eu sabia que ele faria o mesmo por mim. Na verdade, ele tinha feito o mesmo por mim várias vezes. Quando precisei de apoio contra a família Romano por matar minha mãe e minha irmã, ele e Luca estavam lá comigo.

Ficamos em silêncio. Eu sabia que Cassio precisava acalmar sua raiva. Nós éramos parecidos nesse aspecto. Quando perdemos nossa merda, realmente perdemos nossa merda.

Luca, apesar de sua atitude bastarda despreocupada que tinha na maioria das vezes, tinha problemas de raiva semelhantes quando perdia a cabeça. Minha raiva começou quando minha mãe e minha irmã foram assassinadas. Cassio e Luca muito antes. Seu pai doente e bastardo era o culpado.

Depois de um tempo, quebrei o silêncio. — Talvez seja hora de tomar a Costa Leste.

Seu olhar estalou para o meu. Ele sabia o que eu quis dizer. Seu pai não deveria ser o governante de Nova York. Não havia um único homem que governasse atualmente a Costa Leste. Sim, seu pai queria, mas ele não teve sucesso. Nico, Luca, Alessio e eu nunca trabalharíamos com ele. O mesmo vale para Raphael Santos, dono da Flórida, e Vasili, que governava Nova Orleans.

— Temos muita merda acontecendo agora, — ele murmurou.

— Sempre teremos muita merda acontecendo.

— Por que você está de bom humor? — Luca falou lentamente, um sorriso no rosto. Ele finalmente parou de virar a faca. Eu tive que admitir; ele sabia como controlar sua raiva. — Alguém teve sorte ontem à noite?

Eu sorri. — Não é da porra da sua conta. — Eu nunca discutiria detalhes privados sobre minha esposa com qualquer homem, embora soubesse que era difícil esconder que as coisas foram ótima ontem à noite. Depois que derrotei Ian Laszlo. — Eu te apoiarei se decidir que agora é a hora. Benito é um canhão solto. Ele tem sido desde o momento em que pisou no lugar de seu avô. Suas raízes sicilianas, o pai de sua mãe apoiando junto com Nico, Alessio, Luca, Raphael e eu... Porra, até Vasili Nikolaev estaria a bordo para ajudar. Poderíamos tomar a Costa Leste.

Eu sabia que ele queria. Ele vem trabalhando nisso há anos, movendo as peças de xadrez lentamente, sem ser detectado por seu pai. Eu praticamente podia ouvir as rodas girando em sua cabeça. Cassio odiava a morte desnecessária, mas o fato era que neste mundo sempre haveria morte. Nenhum de nós era santo; apenas acontecia que alguns de nós eramos piores do que outros. E Benito King era o pior de todos nós. Os homens que o seguiam de bom grado não eram melhores.

— Talvez seja a hora, irmão, — Luca entrou na conversa. Ele não tinha nenhum desejo de governar a Costa Leste. Na verdade, Cassio também não, mas se recusava a trabalhar para o pai. Porque a coisa era... seu pai não trabalhava com ninguém. Ele insistia em que todos trabalhassem para ele.

Nunca. Vai. Acontecer.

E não era como se pudéssemos estar completamente fora. Como dizem, a única saída era a morte.

— Basta pensar em quantas vidas poderíamos realmente salvar, — justifiquei. — A costa inteira seria nossa. Nenhum tráfico humano em nosso território, do Alasca, Canadá, até à Flórida. Foda-se, até Louisiana com Vasili.

Seus olhos pensativos observavam as docas e o horizonte. Ele sabia que eu estava certo. Nós poderíamos ter uma coisa boa acontecendo. Sim, armas e o tráfico de drogas eram ruins. Mas não estava forçando mulheres e crianças em situações fodidas. Sinceramente, eu queria sair desse negócio. Lavagem de dinheiro, tudo isso. Mas com Cassio como chefe da Costa Leste, seria uma parceria, e controlaríamos tudo. Eu sabia desde cedo o que meu pai fazia. Assim como Cassio. Meu avô fez uma operação semelhante ao lado do avô materno de Cassio e Luca na Sicília. Era a razão de estarmos tão perto, nós três.

— Não há necessidade de responder agora, — eu disse a ele, ouvindo o motor do carro de Raphael parar. — Pense nisso. Estou com você de qualquer maneira.

Raphael entrou. Balancei a cabeça. Aquele maldito colombiano sempre parecia que tinha acabado de sair da passarela ou de uma revista com os principais CEOs. Ele usava um terno branco de três peças e contra sua pele bronzeada e cabelo escuro, não parecia nada mal. Quase o levava a acreditar que ele não era uma ameaça. Quase.

— Ei, menino bonito. — Ele me virou o dedo médio, e eu ri.

Sim, talvez eu estivesse de ótimo humor hoje.

— Bem, esse menino bonito tem uma surpresa vindo para vocês.

— O quê? — o provoquei. — Um terno Gucci?

— Meus meninos já localizaram o carregamento roubado. Matamos todos os homens, mas deixamos um vivo. Meu presente para você.

Balancei a cabeça. Raphael era um ativo importante para manter. — Você é um maldito caçador. Eu sabia que iria pegá-los.

— Porra, certo!

Olhei para Cassio. — O que você diz, Cassio? Quer interrogar nosso *suspeito*?

— Sim, acho que é hora de fazermos algumas mudanças por aqui. Vamos ensinar nosso *suspeito* quem é dono da Costa Leste.

— Foda-se, sim! — Luca murmurou.

Rafael sorriu. Ele não fazia parte da nossa conversa, mas conhecia o jogo final. Benito King tinha que ir.

— Ele está vindo com o carregamento?

Após seu aceno, todos entramos em nossos veículos. Enviei Roberto para verificar o status de nossos agentes que limpavam dinheiro

em meus cassinos em Atlantic City. Eu tinha vários guardas na casa vigiando as mulheres e Matteo junto com meu pai.

Massimo estava comigo e estava lá fora. Ele tinha algumas coisas para resolver com a tecnologia que atualizou no complexo junto com todos os negócios que eu possuía. Massimo é um dos raros homens em que eu confiava implicitamente. Se ele mudou alguma coisa sobre nossa segurança, nunca o questionei.

Entramos em vários carros. Cassio, Luca, Raphael e eu tínhamos três homens conosco, além de dois veículos cada. Dessa forma, se fôssemos atacados, era mais difícil chegar até nós.

Pegamos a rota da Ponte do Brooklyn. Lembrei-me do primeiro encontro com Grace. Eu disse a ela que iríamos jantar em um restaurante na cidade. Seu primeiro pedido foi se poderíamos pegar a rota da Ponte do Brooklyn. Era seu caminho favorito para a cidade. Suspeitei do pedido dela e levei cinco veículos e homens extras comigo. Mas no momento em que o carro entrou na ponte, ela se endireitou e olhou pela janela, o mundo inteiro esquecido. Ela adorava olhar para o rio. Um mês depois do nosso casamento, finalmente perguntei a ela o que havia de tão especial nisso. Era sempre a mesma visão.

Seu sorriso quando ela virou aqueles lindos olhos violeta para encontrar o meu olhar brilhou em seu rosto.

— Meus pais se conheceram na ponte quando eram crianças, — ela admitiu. — Faz-me lembrar.

Eu não lhe pedi para contar mais, mas deveria tê-lo feito. Talvez tivesse aprendido uma coisa ou duas sobre minha esposa. A necessidade sanguínea de vingar a morte de minha mãe e minha irmã, e lutar contra a atração que sentia por minha esposa, me consumia naquela época. Cometi muitos erros quando se tratava dela, e pretendia não repeti-los. Ela nos daria um novo começo, uma chance. Tinha de dar; eu não aceitaria sua recusa. Seria Matteo, minha esposa e eu.

Mais dez minutos e chegamos ao porto que eu possuía em Jersey.

Correu bem. Sem incidentes, sem problemas.

— Acho que conseguimos tudo, — o cunhado de Raphael, Sasha Nikolaev, falou. — Nós os pegamos ainda no barco, antes que eles pudessem atracar. Pelo menos consegui usar meu novo rifle sniper. Deixei um cara para você brincar, — ele sorriu. Seu cabelo claro e olhos azuis claros o faziam parecer muito com seu irmão mais velho. Exceto que o temperamento de Sasha estava mais fora de controle do que o de Vasili.

— Obrigado, cara. — dou um tapinha nas costas dele. — Devemos a você e Raphael.

— Apenas coloque na guia, menino bonito, — a voz de Raphael provocou na parte de trás.

Foi a minha vez de virar o o dedo para ele.

— Ok, estou fora, — Sasha entrou na conversa, virando o dedo médio para nós dois. — Tenho alguns assuntos *pessoais* para tratar.

Sem dúvida, isso significava que havia um alvo em sua lista. Sacha e seu meio-irmão, Alexei Nikolaev, eram dois dos melhores executores.

Todos entramos no armazém. Todos os produtos de Cassio já foram descarregados e prontos para uso.

— Tenho mais dois homens vindo para cá para podermos movimentar o produto, — explicou Cassio. Nenhum de nós mantinha nosso produto por muito tempo, especialmente em um lugar. Quando Benito King estava atrás dele, nós o movíamos ainda mais rápido. Independentemente de ser uma remessa de configuração para Alphonso, operamos na mesma capacidade. Sem falar que Alphonso e Benito tentaram nos foder muitas vezes ao longo dos anos.

O homem estava sentado, amarrado a uma cadeira, seus olhos arregalados lançando-se entre nós. Ele provavelmente estava tentando decifrar do mais fraco de nós para o mais forte. Não teria muito sucesso. Ele se meteu em uma pilha de merda, provavelmente desejando estar morto agora.

Nós quatro estávamos na frente dele, todos os nossos ternos impecáveis. — Porra, eu realmente não me vesti para a ocasião, — Raphael murmurou. — Amo este terno.

— Cara, você parece virgem, — brincou Luca. — Quem usa um terno branco?

— Todas as fofuras. — Raphael enfiou a mão embaixo do blazer e puxou uma arma. — Podemos atirar nele para que eu possa manter meu terno branco? Ou você tinha outra coisa em mente?

Era assim que brincávamos com os filhos da puta.

Dei de ombros. — Eu estava pensando que talvez pudéssemos começar puxando os dentes dele, com um alicate. Há um set por aqui, tenho certeza. — Fingi olhar ao redor, como se estivesse procurando seriamente pela ferramenta. Virei a cabeça para Luca. — Ei, você tem uma faca. Você pode simplesmente começar com um globo ocular?

Um gemido fez com que todos nós dirigíssemos a atenção para o nosso convidado. — O que foi isso, filho da puta? — provoquei. — Você gostaria que começássemos com um globo ocular?

— N-não.

Eu bocejei, fingindo tédio. — Senhores, temos que acelerar isso. Tenho um encontro hoje mais tarde.

— Vamos começar com um dedo, — sugeriu Luca, enquanto jogava sua faca no ar e a pegava facilmente.

Massimo deu um passo atrás do cara e estendeu a mão, segurando-a com força. — É melhor não colocar a merda dele em mim, — ele avisou, sorrindo diabolicamente. Massimo era tão louco quanto eu. — Minha garota e eu estamos jantando em um restaurante chique.

— Olhem para vocês dois filhos da puta, — Cassio gemeu. — Podem parar de se gabar de suas vidas amorosas?

— Alguém definitivamente teve sorte ontem à noite, — Luca riu, ainda lançando sua faca no ar.

— Eu tive sorte na noite passada também, — Raphael entrou na conversa, sorrindo. — Então, isso deixa apenas dois bastardos azarados.

— É isso, — Luca vociferou fingindo. — Estou tendo sorte esta noite.

— Bem, teremos sorte e cortaremos o dedo desse cara, — retrucou Cassio.

— A menos que ele queira nos dizer para quem trabalha e por que roubou as minhas coisas.

— Não sei quem me contratou.

— E aqui eu pensando que poderíamos terminar os negócios de hoje com uma nota alta, — fingi angústia. — Corte isso.

Ele tentou resistir, mas foi inútil. Massimo era mais forte do que ele e o mantinha imóvel. Luca pressionou a faca contra o dedo médio e o cortou enquanto o sangue jorrava por toda parte. Acho que ele não vai enganar ninguém. Não que ele sairia dessa vivo.

Seus gritos ecoaram por todo o armazém. Você pensaria que cortamos sua mão inteira, não apenas um dedo.

— Para quem você trabalha? — perguntei novamente, aparentemente entediado até à morte. Ele apertou os lábios, sua recusa em responder. Acenei com a cabeça para Lucas. — Corte o outro dedo médio também.

Sim, eu poderia ser um maldito lunático doente e louco.

— Talvez devêssemos cortar a mão inteira? — sugeriu Cassio. Ele parecia pensativo, como se pesasse seriamente os prós e contras disto. — Sim, gosto mais disso.

Massimo agarrou sua outra mão e a manteve imóvel. — Se você colocar seu maldito sangue em mim, eu vou trazê-lo de volta à vida apenas para que possa matá-lo novamente, — ele vociferou.

Acho que ninguém queria se sujar hoje.

— King. Marco King! — Ele praticamente gritou o nome.

— Awww, cara. Seu irmãozinho. — Cassio odiava Marco tanto quanto seu pai. Aqueles dois foram feitos do mesmo tipo de mal. Eles estupravam e torturavam mulheres por prazer. Ambos pesados no tráfico humano.

— Ele queria o carregamento e a mulher é a próxima, — o filho da puta patético gritou.

Estaquei no lugar.

— Que mulher? — vociferei. Tive um mau pressentimento de que sabia quem era a mulher.

— Eu não sei, — ele gemeu. — Ele se gabou de que ela é uma porra de uma descendente de algum tipo de realeza. Tudo o que sei é que ela foi prometida a ele há um tempo. Ela é ruiva natural e ele gosta de ruivas.

Era Grace; eu não tinha nenhuma dúvida. A raiva fria e o medo serpentearam através de mim. Marco King queria Grace. — Mate-o, — cuspi.

Massimo se afastou, então Cassio pegou sua arma e disparou uma bala.

Ele caiu para a frente na cadeira. Três segundos de silêncio. — Sim, é hora de tomar a Costa Leste, — reconheceu Cassio.

— Já era hora do caralho, — o resto de nós murmurou em uníssono.

Capítulo 20

Grace

Estou sentada na praia privada da propriedade. Ella estava de volta à casa, tentando descobrir informações sobre o desconhecido primo que tive. Eu não tinha muita esperança de que aquela informação nos ajudaria. Embora continuasse a ser visto.

Assisti Nonno e Matteo brincarem na areia; Nonno estava sentado em uma cadeira de praia enquanto Matteo limpava a areia da esquerda para a direita e depois para a direita. Um ato tão simples, mas que encheu meu coração de saudade. Lembrei-me de passar um tempo com meus pais em nossa casa de praia em Connecticut. Eles sempre arranjavam tempo para mim, me ajudando a construir castelos na areia.

Tudo o que eu queria era manter Matteo seguro, vê-lo crescer e se tornar um homem. Agora, eu não tinha tanta certeza se teria sucesso. Por mais bagunçado que tudo estivesse e depois de tudo que Luciano tinha feito comigo, eu ainda não tinha dúvidas de que ele e Nonno manteriam Matteo seguro. Mas eu queria muito fazer parte da vida do meu filho. Só não via outra alternativa. Havia apenas duas opções - correr ou ser morta. Viver fugindo não seria uma boa vida para oferecer a ninguém, muito menos a uma criança.

E eu realmente não queria ser morta. Apesar da minha conversa com Ella hoje cedo, as chances de conseguirmos matar minha família

junto com Benito King e seus descendentes eram pequenas. Não éramos mentes criminosas, e certamente não éramos assassinas.

O evento anual de arrecadação de fundos que minha avó realizava seria nossa chance de nos aproximarmos do meu tio e da minha avó. Mas o problema era que eu não sabia como matá-los em um evento tão público. Ou talvez seja aí que armamos a armadilha. Tanto minha avó quanto meu tio tinham guardas protegendo-os, mas se de alguma forma eu pudesse pegá-los sozinha, teria a chance de me livrar deles. Eu tinha que encontrar um caminho. Eu me preocupava com as ameaças à vida de Matteo, agora que eles sabiam sobre meu filho.

Olhei de volta para Matteo e seu avô, construindo uma torre. Bem, Nonno estava construindo. Matteo provavelmente estava apenas cavando um buraco.

Uma torre.

— Venha aqui, Grace. — A voz do meu pai viajou pelas dunas de areia, sua voz carregada pelo vento, junto com os sons das ondas que atravessavam a costa.

— Chegando. — Corri em direção aos meus pais, meus pés pesando quando cada um dos meus pés descalços atingiam a areia. Eu adorava a sensação de areia nos dedos dos pés, mas correr nela era muito difícil para o meu pequeno corpo. Ocasionalmente, eu tropeçava e caía na areia. Pelo menos a areia amortecia a queda.

Quando finalmente os alcancei, me joguei nos braços de minha mãe. Ela era bonita. Seu sorriso suave e sua voz sempre tornavam tudo melhor.

Levantando-me em seus braços, meu pai se inclinou e deu um beijo suave na minha testa.

— Tenho uma história para lhe contar, minha pequena Grace.

— Eu não sou mais pequena, — objetei, fazendo beicinho. — Fiz cinco anos ontem.

— E você é uma menina tão grande, — minha mãe balbuciou. — Mas você sempre será nossa garotinha. Sempre nosso bebê.

Eu não gostei da explicação deles naquela época. Não queria mais ser um bebê. Foi só depois de ter Matteo que entendi essas palavras. Deus como sentia falta deles! Eles foram arrancados de mim e, no momento em que os perdi, fui jogado nas garras gananciosas dos Romano. Sim, nós compartilhamos o sobrenome, mas meu tio e minha avó não eram nada parecidos com meu pai e minha mãe. Eles não eram nada parecidos com a vovó e o vovô Astor.

— Olha, Grace, — a voz do meu pai me fez seguir este dedo apontando para nossa casa de praia. Olhei ansiosamente, mas não consegui entender o que ele estava apontando. — Nossa casa de praia

costumava ser uma torre muitos, muitos anos atrás. Seu tataravô Astor comprou a torre e construiu uma casa ao redor dela.

Olhei com os olhos arregalados para a casa. — Onde está a torre agora?

— Lembre-se de onde você e mamãe sempre sentam para observar os barcos? — balancei a cabeça ansiosamente. — Essa costumava ser a parte mais alta daquela torre.

— Essa costumava ser a minha parte favorita quando eu tinha a sua idade também, — minha mãe disse com uma voz suave.

— A vovó lia histórias para você lá? — perguntei ansiosamente. — Assim como você lê histórias para mim.

A risada suave de minha mãe encheu meus ouvidos. — Ela lia. E adivinha?

— O quê? — sussurrei, ansiosa para saber tudo.

— Às vezes, saíamos de lá pela passagem secreta. Nós íamos para a praia e víamos o pôr do sol e o vovô nem sabia.

Eu ri. — Você o enganou.

— Sim, nós enganamos. A passagem secreta é um bom esconderijo e permite que você saia sem ninguém saber. É o nosso segredo de família. — Encarei meus pais com os olhos arregalados, ansiosa para saber como encontrar a passagem secreta. — Quer que eu te mostre?

Balancei a cabeça ansiosamente e insisti em vê-la imediatamente. Tornou-se minha parte favorita da casa.

Segredo de família. Esse era o único segredo da família da minha mãe. Pena que eles nunca tiveram a chance de me avisar sobre os muitos segredos de família do lado do papai.

A risada de Matteo me tirou da memória, e assisti a cena na minha frente com um sorriso. Ele estava feliz, adorava isso aqui. Eu não tinha certeza de como isso funcionaria, mas não havia chance de eu não tentar eliminar as sombras ameaçadoras que espreitavam sobre ele. Eu posso não ter uma filha, mas Matteo pode ter uma no futuro. Não se tratava apenas de salvar meu filho ou a mim mesma. Era para seus filhos e netos também.

Ok, passo um. Elimine o tio e a querida vovó. Passo dois, elimine Benito e Marco King. Possivelmente Cassio e seu irmão também. Era o que provavelmente acabaria comigo. Eu não era páreo para qualquer membro da família King. Etapa de contingência dois, se eliminar a família King não for bem sucedida, Ella e eu fugimos. Sozinhas.

Sozinhas. Mesmo essa palavra por si só doeu. Nem Ella nem eu queríamos ficar sozinhas. Queríamos uma aparência de normalidade. Faz tanto tempo desde que a tivemos. E mais do que qualquer outra coisa, eu queria criar meu filho. Só de pensar em uma vida sem ele, meus pulmões queimavam a cada respiração que eu dava.

Se pudesse encontrar uma maneira de tornar esse maldito acordo nulo e sem efeito, talvez eu saísse viva disso. Tanto Ella quanto eu. Não havia como algo assim ser legal. Eu tive que zombar de mim mesma embora. Não era como se os homens neste mundo fizessem coisas legais.

Quero dizer, basta olhar para mim e meu marido. Ele sequestrou-me, casou-se comigo, fez-me apaixonar por ele e depois puxou o gatilho. Quem teria pensado que um momento compartilhado de olhares fixos pela boate escura nos traria até aqui?

Gabriella e eu estávamos no bar da boate. Tínhamos acabado de nos formar, nós duas sozinhas. Sem pais, sem família para testemunhar, apenas nós duas. Mas a questão era que nos formamos. Nós tínhamos uma à outra.

O bar estava lotado e nenhuma de nós era boa em abrir caminho. Então, esperamos pacientemente até que fosse a nossa vez de fazer o pedido.

— Espero que valha a pena esperar, — gritei para Ella, revirando os olhos.

Meus olhos varreram o salão. Nós ainda nem tomamos nossa primeira bebida e já havia mulheres tropeçando por toda parte. Este clube era um dos mais novos e completamente refeito. Tornou-se um dos clubes de sucesso para visitar e ser visto. Nem Ella nem eu nos importávamos em ser vistas, então ainda não estávamos nesse ponto.

O lustre de cristal preto pairava sobre o bar extravagante, acentuando a bancada de mármore vermelho, bem como as cabines que cercavam o espaço.

Alguém esbarrou em mim e eu quase perdi o equilíbrio, todo o meu corpo disparou para a frente quando um par de mãos de homem envolveu minha cintura para me firmar.

— Merda. — Eu odiava multidões. E pessoas bêbadas que agiam como idiotas.

— Você está bem?

A voz profunda de um homem contra meu ouvido me fez virar o rosto para ele, e foi quando o vi.

Os lindos olhos castanhos me destruíram no momento em que nossos olhos se encontraram. E então ele lentamente começou a me recompor, apenas para me destruir novamente três meses depois.

— Sim, estou bem. Obrigada. — Meu coração batia forte sob minhas costelas. Jurei que ele devia ser capaz de sentir, porque era exatamente onde suas mãos estavam.

Contra seu cabelo preto como azeviche, seus olhos eram mais proeminentes, mais verdes que castanhos. A sombra de sua barba em suas maçãs do rosto afiadas e aqueles lindos lábios carnudos me fizeram querer traçar seu rosto com os dedos.

Tudo sobre o homem que conheci naquela noite, meu futuro marido, fez meus músculos ficarem tensos e rígidos. Eu não tinha certeza se era um aviso de autopreservação que ignorei ou consciência. Meu corpo reconheceu o homem que me traria o prazer final? Ou morte?

Um beijo.

Uma noite.

Foi uma queda forte e rápida.

Sim, eu briguei e lutei com ele quando descobri que ele estava me usando para sua vingança. Mas, ao mesmo tempo, eu ansiava por ele. O gosto da paixão que me deu naquela primeira noite, eu queria todas as noites.

Luciano era meu vício supremo. Provavelmente minha destruição final. O que quer que o tenha levado pela última vez a me sequestrar e me forçar a casar, ainda deve estar lá.

— Gracy, no que você está pensando? — A voz de Nonno me assustou. Eu estava tão absorta em meus pensamentos que nem percebi ele se aproximando de mim. Encontrei seu olhar, cheio de preocupação e suavidade.

Eu me perguntei por que o pai de Luciano nunca mencionou que conhecia meus pais. Ou que ele deveria ser meu guardião. Como eles se conheceram? E por que Luciano não sabia? Ele e seu pai não guardavam segredos entre os dois.

Meus olhos procuraram Matteo. Ele ainda estava no mesmo lugar, lentamente derrubando a torre. Assim como eu pretendia fazer.

— Posso te perguntar uma coisa? — Voltei meu olhar para Nonno. Ele nunca me deu motivos para não confiar nele. Ao contrário de

Luciano, seu pai sempre foi gentil e acolhedor. Ainda mais importante, ele tinha sido honesto.

— É claro. — Ele deve ter esperado uma longa discussão porque se sentou ao meu lado.

— Como você conheceu meus pais?

— Você também, hein?

— O que quer dizer?

— Luciano fez a mesma pergunta.

— Oh.

— Seu pai e eu tínhamos um objetivo comum. Era impedir Alphonso Romano e sua avó do tráfico de pessoas. Mas depois nos tornamos amigos. Minha esposa e sua mãe se davam bem, e obviamente seu pai e eu.

Meu pai e o pai de Luciano eram amigos. Ele deve ter confiado explicitamente em Nonno se o designou como meu guardião. Mais do que em sua própria família. Duas origens tão diferentes, mas eles eram amigos. Luciano e eu também tínhamos origens diferentes.

Exceto que Nonno não apontou uma arma para a cabeça do meu pai. Luciano, porém, apontou para a minha.

— Seu pai era um bom homem, Gracy. — Eu sabia que ele era. Ambos os meus pais eram ótimas pessoas.

— Eu sei, — murmurei baixo, meus olhos presos no meu filho. — Eu só queria que eles não me tivessem deixado tão sem noção. Você sabe?

Em um piscar de olhos, meus pais estavam mortos. E eu não sabia nada do que me esperava. Entrei cega, confiando e saí queimada. Por meu tio, avó e, finalmente, Luciano. Todos eles me usaram.

— Ele queria proteger você.

— Ele deveria ter me tornado mais forte. — minha voz falhou. — Eu entrei em tudo isso às cegas e...

Não consegui terminar a frase. A memória daqueles dias sombrios em que tive que suportar meu tio e minha avó gritava em minha mente. Empurrei essas memórias para fora dela. Eu não podia ir lá agora.

— Seus pais te amavam, — a voz de Nonno era suave.

— Eu sei. — virei-me para travar os olhos com ele. — Você sabia que mamãe e papai fizeram de você meu guardião?

Ele assentiu. — Eu sabia. E fui atrás dele quando ele levou você. Era o desejo de seus pais mantê-la longe deles. Eu queria honrá-lo mais do que tudo. Mas perdi.

De alguma forma, parecia que Nonno perdeu muito por causa disso.

— Foi realmente um acidente? — Eu conhecia a história oficial. Li o jornal, mas suspeitei que houvesse mais do que isso.

— Não, Gracy. — Nonno parecia cansado. — Não foi um acidente. Ele foi contra seu tio e sua mãe. Eu ajudei seu pai. Eu não queria mulheres traficadas em meu território. Ou em qualquer lugar. Nós lutamos contra eles juntos. Seu tio retaliou com a ajuda de Benito King. Acabou nos custando muito. Você, eu e muitos outros.

Eu estava com medo de perguntar, mas precisava saber.

— Nonno, o que te custou? — sussurrei. Eu tinha a sensação de que seria uma revelação que poderia mudar nossa dinâmica para sempre.

— Isso me custou minha esposa e minha filha. — Um suspiro me escapou. Minha mão se estendeu e pegou sua grande mão enrugada na minha. Luciano perdeu sua mãe e irmã por minha família. Não admira que ele me odiasse quando nos conhecemos. Não é à toa que ele me sequestrou para me usar como alavanca.

— Como elas morreram? — Por um lado, eu não queria saber. Mas era hora de eu saber.

— Minha esposa e eu levamos nossa filha para o jantar de aniversário dela, — explicou ele, a tristeza evidente em sua voz. — Luciano se atrasou com seu negócio de cassino. Agradeço a Deus a cada dia que ele não estava lá. Quando saímos do restaurante, fomos encurralados. Meus homens designados para nos proteger já estavam mortos. Eu não estava com minha arma. Lucia, minha filha, não gostava de armas nem de violência. Os homens de Alphonso atiraram na minha esposa e filha na frente dos meus olhos e não havia nada que eu pudesse fazer. Eu lutei com eles, mas um homem contra dez não era um jogo. Seu

tio assistiu a tudo de seu carro, a janela abaixada, fumando um charuto e bebendo uma cerveja.

Peguei sua mão na minha e apertei. Eu não podia nem imaginar a dor que ele sentia. Você nunca supera algo assim. Era impossível superar algo assim. Seu tom de voz era de cortar o coração; ter testemunhado sua filha e esposa serem assassinadas a sangue frio assim era inimaginável.

— Sinto muito, Nonno.

— Você perdeu seus pais. Todos nós perdemos alguma coisa. — Mantive minha mão sobre a dele. Ele estava certo, todos nós perdemos muito.

— Ele matou os pais de Ella também, — murmurei a admissão. — Seu pai se recusou a trabalhar com ele quando percebeu que Alphonso o estava usando para contrabandear mulheres. Então ele matou os dois.

— Eu sei, — ele respondeu. — O pai dela era um político corrupto, mas tinha limites. Às vezes eu trabalhava com ele, mas depois de perder minha esposa e filha, não queria mais nada com o negócio. Luciano assumiu e construiu seu próprio jeito de fazer negócios. Apenas com pessoas em quem ele confiava explicitamente. E o tempo todo ele foi atrás de seu tio e avó, para fazê-los pagar. Mas não sabia que eu comecei tudo quando me recusei a deixar Alphonso entrar em meu território, trabalhando com seu pai. O que levou seu tio à pura violência foi que eu me recusei a desistir de você.

— Você deveria tê-lo feito, — murmurei, as lágrimas presas na minha garganta. — Isso lhe custou muito.

— E isso lhe custou muito também, — respondeu ele. — Você sofreu sob Sophia e Alphonso Romano. Seus pais queriam que você estivesse segura e protegida.

Engolindo em seco, não pude deixar de me sentir culpada pela perda de Nonno, pela perda de meus pais. Tudo porque a família King queria uma porra de uma bela Romana para o leilão.

— Sinto falta de mamãe e papai, — sufoquei as palavras. — Isso nunca vai embora, não é?

A outra mão de Nonno segurou minha bochecha. — Não, não. Mas agora temos Matteo. Temos um futuro à nossa frente. Você, Luciano, Matteo.

Engoli em seco.

— E você também, — murmurei.

Ele riu baixinho. — Eu sou um homem velho. Vou me juntar à minha esposa e filha mais cedo do que você e seu marido. E definitivamente mais cedo do que o nosso pequeno Matteo. — Olhei para meu filho, sua concentração na areia. Ele tinha um grande sorriso no rosto, e a brisa deslocou seus cachos em sua testa.

Eu garantiria que meu filho tivesse a chance de crescer sem a ameaça da família Romano. Meu tio e minha avó tinham que morrer. Qualquer um que ameaçasse a vida do meu filho seria eliminado.

— Espero que você fique por aqui por um longo tempo, — eu disse a ele. — Para ver Matteo crescer. — Porque eu não tinha tanta certeza de que viveria tanto tempo.

O som das gaivotas acima de nós e as ondas rolando na praia misturados com o balbuciar entusiasmado de Matteo, enquanto Nonno e eu estávamos sentados perdidos em nossas próprias memórias e arrependimentos. Pelo menos eu tinha esses. Desejando que Nonno não tivesse tentado fazer a coisa certa para que sua esposa e filha ainda estivessem aqui, entre os vivos.

— O que você está pensando, filha? — ele me questionou. — Com tanta tristeza em seu rosto.

— Me mata que minha família machucou sua filha e esposa só porque você ajudou meu pai, — murmurei, achando difícil olhar para ele. A culpa lentamente se espalhou pelo meu peito por ele ter perdido duas pessoas importantes em sua vida por causa da minha família fodida e cruel.

— Não, Gracy. Havia mais razões. — Ele voltou seu olhar para o horizonte, a bela vista perdida para as memórias sangrentas. — Luciano fez crescer o nosso território e a nossa fortuna rapidamente. Isso deixou Benito King e Alphonso Romano com inveja. Seu tio queria usar Nova Jersey e Connecticut junto com Nova York para contrabando humano. Luciano interceptou todos os carregamentos e libertou as mulheres. Eu disse a Benito e Alphonso que nunca permitiríamos que isso acontecesse. Então, por muito tempo, eles procuraram uma maneira de

eliminar a família Vitale. Começou matando seus pais, continuou interceptando minha tutela de você e terminou com a morte de minha própria esposa e filha.

Tantas vidas perdidas apenas pela ganância de dois homens. — Precisamos matá-los, — murmurei baixinho.

A risada triste de Nonno me assustou. — Oh, minha pequena Gracy. Este mundo endureceu você.

Ele não tinha ideia.

As palavras de Nonno se repetiam em minha mente. Tantas mortes e sofrimento causado pela ganância e crueldade de meu tio e minha avó. Sim, eu nunca tinha matado ninguém, mas aqueles dois certamente mereciam morrer. Nunca pensei que consideraria matar um ser humano, mas aqueles dois... eu queria matar. A necessidade de vê-los sofrer e obter o que eles merecem me sufocava. Acho que era isso que chamavam de sede de vingança.

Eles mataram meus pais.

Mataram a mãe e a irmã do Luciano.

Mataram os pais de Gabriella.

Quantas vidas mais eles tiraram? Quantas mulheres sofreram um destino cruel por causa deles? Todo aquele sangue estava em suas mãos. E, sem dúvida, eu sabia que eles tentariam usar meu filho se funcionasse a seu favor.

Tio e avó *tinham* que ser eliminados.

Eu me sentia cansada, esgotada, talvez até um pouco irritada. Passado e amargura faziam isso com você. Embora as atividades da noite passada, quando acabei na cama do meu marido, provavelmente contribuíram para isso também. Eu não poderia nem dizer que me arrependi. Eu era mais do que uma participante voluntária. Mas depois de saber que meu tio matou a mãe e a irmã de Luciano, finalmente vi o que deveria ter ficado evidente no momento em que nos conhecemos.

Nós nunca fomos feitos para ser.

Demorou menos de meia semana para o meu mundo inteiro se tornar uma grande confusão emaranhada. A ameaça do meu tio pairava sobre minha cabeça, o acordo da minha família com os King era uma corda no meu pescoço, e eu não tinha um plano sólido. Sim, matar o malvado tio e vovó, mas a questão era como. E então, como eu poderia garantir que não acabaria na prisão? Quero dizer, essas pessoas matavam o tempo todo e se safavam disso! Os mafiosos devem ter algumas lições em algum lugar ao longo do caminho sobre como se safar dos crimes. Eu preciso daquele maldito livro... *Como se safar de um crime*.

Zombei na minha cabeça. Não era preciso ser um gênio para ver que, mesmo que Ella e eu tivéssemos sorte e conseguíssemos matar meu

tio e minha avó, as chances de matarmos Benito King eram quase nulas. Ele tinha soldados e mercenários guardando-o e a Marco King. E além de tudo isso, talvez ainda tenhamos que fugir porque seríamos criminosas. Fugitivas.

Pelo menos terei um emprego com Ruthless King. Sim, era tudo uma questão de prioridades.

Se eu pudesse pensar em uma armadilha. Uma armadilha segura para Ella e eu, para que pudéssemos matar todos eles. Porque assim como Ella, eu gostaria de viver um pouco mais.

Adoraria ver meu filho crescer.

E caramba, se eu pudesse aproveitar a cama do meu marido um pouco mais, isso seria uma boa vantagem. Mesmo que ele me irritasse a maior parte do tempo. Como agora.

Luciano entendeu que deveríamos ter um jantar formal em família. Estávamos na sala de jantar que poderia acomodar facilmente uma centena de pessoas. Éramos apenas nós nove. Ella sentou ao lado de Massimo, Matteo entre Luciano e eu, seu pai à minha direita, Cassio ao lado de Nonno, Luca, Alessio e Nico divididos entre o meu lado e o lado de Nonno.

Não poderia ser minha sorte Luciano apenas levar seus amigos e Massimo para jantar fora. Mas não, quase parecia que ele estava incluindo Ella e eu em seu pequeno círculo. Eu só queria jantar com Matteo e Ella em paz, sem tomar cuidado com possíveis minas terrestres em nossa conversa. Como na Itália, antes de toda a nossa vida ser desenraizada.

— Grace, ouvi dizer que você estudou música. — Cassio começou a conversar.

— Sim.

— Você canta ou toca algum instrumento? — Nico perguntou curioso.

Ella e eu trocamos um olhar. Nós duas estávamos no limite e tensas, esperando que alguma bomba caísse. Ela estava irritada porque descobrir informações sobre a descendência do meu tio provou ser ilusória e estava com medo de que a qualquer segundo seríamos arrastadas para o leilão, vendidas a um mafioso cruel.

Cada vez mais pensava nisso, tinha a certeza de que matar o meu tio e a minha avó e depois viver em fuga podia ser a nossa única opção viável.

— Piano, — retruquei secamente, ciente de que minhas respostas de uma palavra pioravam esta situação. Eu simplesmente não estava com disposição para bater papo e fingir que tudo estava ótimo enquanto a vida de Ella e a minha estavam por um fio.

— Onde você estudou música? — perguntou Nico Morrelli. Ele me olhou com curiosidade. Soube que ele era o mafioso que controlava Maryland e Washington DC. Na verdade, entre todos os homens nesta mesa, eles controlavam quase toda a Costa Leste. Eu os ouvi fazer referência a Raphael Santos, e eu sabia, por ouvir a conversa do meu tio, que a família Santos controla a Flórida. Se Rafael Santos era amigo de

Luciano, então isso deve significar que meu tio também perdeu a conexão com a Flórida.

— Juilliard, — disse a ele brevemente. Eu tinha a sensação de que todos sabiam tudo sobre mim e Ella, então não sei por que se incomodavam em conversar.

— Bem, você é uma tagarela, — Luca entrou na conversa.

— Se você quer conversar... — cuspi de volta sarcasticamente, — ...esteja à vontade e fale.

— Por que vocês duas ficaram na Sicília? — Cassio perguntou, ignorando meu sarcasmo. — Especialmente sabendo que os ancestrais de Luciano e meus ancestrais vieram da Sicília.

Matteo empurrou a colher cheia de espinafre que eu tentei alimentá-lo, de seu rosto.

— Primeiro de tudo, como diabos eu saberia de onde são os ancestrais de sua mãe. Em segundo lugar, você nunca ouviu falar do termo *esconder à vista* de todos? E eu não te disse onde ficamos. O que me diz que você já sabe tudo, então não sei por que estamos nos incomodando com perguntas.

Tiquetaque. Tiquetaque. Tiquetaque. Ok, talvez eu fosse a mina terrestre pronta para explodir a qualquer segundo.

— Como você sabe que a família da minha mãe é da Sicília? — Cassio questionou. Aquele homem era afiado.

— A família King é da região galesa na Inglaterra, — respondi-lhe enquanto Matteo continuava empurrando a colher para longe. — Portanto, eu assumi que você deve estar falando sobre a família de sua mãe.

— Foi bom você ter ido lá, Gracy, — Nonno interrompeu, me dando um sorriso reconfortante. — Onde nosso Matteo nasceu?

Eu sabia que Nonno esperava que ele tivesse nascido em sua cidade natal, ou na de sua esposa. A maneira como ele tratou Matteo me fez perceber cuidadosamente o que meu filho estava perdendo. Nonno e Luciano eram sua família, assim como Ella e eu éramos a família de Matteo. — Na Itália, não na Sicília. — Mantive minha resposta curta e voltei a atenção para meu filho.

— Vamos lá, Matteo, — implorei com uma voz extenuante. — Apenas uma mordida.

— Não, não, — ele objetou, virando o rosto para longe de mim.

Eu me sentei na ponta do assento esperando que outra bomba caísse. Isso parecia viver em uma zona de batalha mental para mim. Eu tinha que manter a guarda em todos os momentos. Sim, à noite eu caía entre os lençóis, mas isso só impactava meu coração e meu corpo. Isso era muito mais.

— O que você deu para ele comer? — perguntei a Nonno, irritada.

— Acabamos de tomar sorvete num lanche quando voltamos da praia, mas isso foi horas atrás.

— Quantas horas atrás? — cerrei, meus nervos como um elástico, pronta para quebrar. Estávamos felizes em nossa pequena cidade em uma ilha na Itália. Toda a nossa vida foi interrompida em questão de uma semana. Nesse ponto, Matteo basicamente exigia apenas *gelato* - no café da manhã, almoço e jantar. E agora eu estava jantando cercada por mafiosos implacáveis.

— Talvez uma hora atrás, — ele respondeu, uma expressão de culpa no rosto.

Larguei os talheres com um baque, os olhos de todos se fixando em mim. Fechei os olhos, respirando fundo e depois exalei. Peguei qualquer grama de paciência que consegui reunir. Não encontrei em nenhum lugar.

— Desculpe, Gracy, — Nonno deve ter percebido que eu estava no limite. Ele me chamando de Gracy não ajudou em nada. Isso me lembrou ainda mais como estávamos felizes na Itália, e agora estávamos aqui enfrentando o perigo em cada esquina. Eu não tinha soluções e fiquei tentada a implorar a alguém, qualquer um para nos ajudar. Mas as pessoas nesta mesa eram a razão pela qual estávamos nessa situação.

Bem, exceto Nonno.

Engoli em seco, controlando todo o controle que restava dentro de mim. *Não perca o controle. Não perca o controle.*

— Vamos tomar banho e depois dormir, — disse ao meu filho, colocando o guardanapo sobre a mesa e me levantando. Eu vestia jeans branco e uma camiseta verde esmeralda para o jantar. Recusei-me a dar tudo por esses homens, mas tanto Ella quanto eu concordamos que não deveríamos aparecer para jantar vestindo calças de ioga. Embora fosse terrivelmente tentador.

Tirei meus saltos altos, pronta para puxar Matteo para fora de sua cadeira alta. Não há sentido em se pavonear pela casa de salto alto. Eu não era uma esposa troféu.

— Aqui, deixe-me tentar, — Luciano ofereceu. Antes que eu pudesse objetar, ele pegou o garfo de Matteo e continuou: — Ok, Matteo. Eu sei que vegetais são meio nojentos. Mas vamos mergulhá-los no molho, e isso os torna mais saborosos.

— Ele não gosta de misturar sua comida, — disse-lhe, mas assim que as palavras saíram da minha boca, meu queixo quase caiu. Assisti com espanto quando Matteo aceitou uma garfada de feijão verde mergulhado em molho e mastigado. Esperei, prendendo a respiração. Ele cuspiria tudo a qualquer segundo.

Qualquer momento agora.

Meu filho engoliu e sorriu para Luciano. — Più, — ele exigiu. *Mais.*

Balancei a cabeça em descrença. — Pequeno traidor, — Ella chamou suavemente.

Todos ao redor da mesa riram, e eu concordei. Noite completamente inesperada. Peguei o olhar de Nonno, observando seu filho e neto. No fundo, eu sabia sem dúvida que Nonno sabia que Matteo era um Vitale. Ele sabia que estava olhando para o neto.

Decididamente afastando essa suspeita, olhei para Ella. Não me escapou que os amigos de Luciano observavam Ella e eu para todo e qualquer movimento. Como se estivessem nos estudando.

Eu me sentei. Tirando o copo de vinho da mesa, tomei um gole.

— Tanto faz. Desde que ele coma. — Eu me inclinei para trás em meu assento e observei com espanto. — Sim, você pode alimentá-lo pelo resto do jantar. Estou fazendo uma pausa.

Os olhos de Luciano e Matteo se ergueram para mim, a mesma travessura neles, e meu batimento cardíaco ficou preso na garganta. Pai e filho. Luciano realmente piscou para mim.

— Vamos mostrar a ela como comemos bem. Não vamos, Matteo? — Luciano murmurou baixinho para o filho, e de repente meu coração se contorceu em agonia. Ele seria um bom pai. Só não era um bom marido, porque odiava a família Romano. Eu não podia nem culpá-lo. — Então você vai crescer grande e forte. *Sì?*

Matteo sorriu e assentiu ansiosamente.

Pisquei com força. Merda, não é um bom momento para ficar com os olhos marejados. Eu estava com medo até de pensar no que

Luciano faria, se ele soubesse que Matteo era seu filho. *Ele vai descobrir em breve de qualquer maneira.*

Eu tive que acalmar meus nervos. Tomando outro gole de vinho, meus olhos viajaram para minha melhor amiga. A expressão em seu rosto era de descrença também.

— Eu acho que você estava errada, Grace, — Ella anunciou. — Luciano é bom para uma coisa. Alimentar as crianças com seus vegetais.

Senti o calor correr para minhas bochechas. Olhei para ela. Por que ela diria algo assim? A mesa riu, mas não me escapou que os olhos de Luciano estavam em mim, embora eu tentasse evitar seu olhar.

— Eu poderia lembrá-la de mais algumas coisas em que sou bom, — ele ofereceu.

— Não, obrigada, — respondi rapidamente.

Eu teria que falar com Ella sobre traidores. O que ela estava tentando conseguir com esse comentário?

O resto do jantar foi bem tranquilo. Luciano e seus amigos conversaram sobre seus negócios de cassinos, boates e se prenderam a assuntos neutros. Ella e eu principalmente observamos em vez de comentar. Não que compartilhássemos muita coisa com esses homens.

Bem, exceto por lavar dinheiro e tentar matar alguns indivíduos. Mas essas eram circunstâncias forçadas para nós duas.

Antes da sobremesa, Luca recebeu uma mensagem e foi embora logo depois. Nico e Alessio seguiram logo depois. Fiquei esperando Cassio

sair, mas ele ficou para trás. Ele me deixava nervosa. Esforçava-se para não parecer ameaçador e isso o tornava ainda mais perigoso. Eu sabia que Ella sentia o mesmo. Nós nos sentíamos como se estivéssemos no meio de um ninho de víboras, entre todos esses mafiosos.

Quantos desses homens participaram dos arranjos de Belas e Mafiosos?

Eu peguei Ella se mexendo desconfortavelmente novamente, e meus olhos se voltaram para ela. Nós nos entendíamos bem o suficiente para eu saber que ela daria uma desculpa. Balancei a cabeça, entendendo-a completamente. — Eu tenho algumas coisas para cuidar, — ela murmurou. — Obrigada pelo jantar.

Ela nem esperou por uma resposta, mas saiu correndo dali, Massimo em seu encalço. Ela me disse que ele a questionou sobre o que tínhamos feito nos últimos três anos. Cavando para obter informações. Era um idiota se pensava que só porque dormiu com ele, ela divulgaria qualquer informação. Embora tenha me arrependido, ela tinha que manter a guarda. Ela merecia felicidade.

Meus olhos se demoraram em Matteo, agora comendo sorvete alegremente uma vez que comeu todo o jantar. Ele se lembraria de mim se meu tio colocasse suas mãos em mim agora? Provavelmente não. Ele era muito jovem. Meus pais foram mortos quando eu tinha doze anos, mas pelo menos eu tinha esses doze anos de memórias. Doze anos de completa e pura felicidade.

— Sabe Grace, — a voz de Cassio interrompeu meus pensamentos sombrios. — Nem todos nós somos ruins.

— Huh?

— Podemos comandar o submundo, mas não somos de todo ruins.

Eu o observei pensativamente. Era uma declaração estranha de se fazer. Ele estava tentando me dizer que sabia sobre o acordo que minha família tinha e discordava dele? Ou ele discordava do tráfico humano em geral? Ou algo totalmente diferente?

— Ok, então me diga quem é ruim e quem não é? — perguntei a ele. Seus lábios se transformaram em um sorriso.

— Isso realmente não importa, não é? — Ele se levantou da mesa. Cassio King era um homem intimidador. Todos os amigos de Luciano eram. Seus vastos recursos poderiam facilmente fazer Ella e eu desaparecermos e ninguém faria perguntas. *Bem, exceto meu maldito tio ou Benito King.* Nós éramos vacas de dinheiro para eles. — Porque você e sua amiga já se decidiram, — concluiu.

Ele estava certo, é claro. Não confiamos em nenhum deles depois da traição de Luciano. Massimo também. Eles nos trataram sem qualquer preocupação com nossa segurança e bem-estar.

Luciano parou o amigo. — Grace, como eu te disse ontem. Deixe-me ajudá-la.

Roleta russa.

— *Você me traiu!* — Aquelas palavras daquela noite de inverno soaram em meus ouvidos.

Clique.

— Então você deveria ter nos deixado na Itália, — murmurei sem encontrar seus olhos. Em vez disso, concentrei-me no meu filho.

— Obrigada pelo jantar, Sr. Vitale, — comentou Cassio com Nonno, mudando o foco da conversa. — Luciano. Sra. Vitale.

Ele propositalmente me chamou assim, eu sabia disso. Era um lembrete de que não havia como escapar desta vida. Uma vez que você nascia nela ou se casava com ela, você estava nela por toda a vida. Até que a morte os separe.

Mas e se eu não tivesse escolha e fosse forçada a isso. *Ainda conta?*

Nosso casamento apressado passou pela minha mente.

A porta do quarto chacoalha com a força dos punhos de Luciano.

— *Grace, você abre essa porta ou eu vou derrubá-la.* — Sua voz era fria e ameaçadora. Eu sabia que não era uma ameaça vazia, mas minha mente ou meu corpo se importavam. Não, não. Meu corpo cedeu em seu toque todas as vezes, e minha mente se rebelou e lutou contra ele em todos os ângulos.

Como algumas malditas preliminares. — Não.

— Grace. — Uma palavra. O significado por trás de sua voz calma era mais ameaçador do que todas as ameaças reais que ele poderia proferir.

— Eu não quero me casar com você, — murmurei, exausta. A cerimônia havia começado, mas eu me recusei a sair do quarto. Depois que a maquiadora e a costureira me arrumaram, me deram alguns minutos antes da cerimônia.

Em vez de tentar acalmar meus nervos, tranquei a porta e a tranquei com a cômoda. Fiquei surpresa que ninguém abaixo de mim pudesse ouvir o barulho alto e estridente das pernas da cômoda contra o piso de madeira. Havia tanto barulho que eu tinha certeza de que alguém entraria pela porta a qualquer momento.

— Abra. A. Porra. Da. Porta.

— Não.

— É melhor você se afastar dessa porta, Grace.

— Tanto faz, cara!

Quem ele pensava que era? — Estou atirando na porta.

— Espere. O quê?

— Certifique-se de estar longe da porta. Não quero atirar na minha noiva no dia do casamento. — Seu tom era zombeteiro, mas sério. Quem diabos era esse idiota?

— Espere. — gritei. — Espere.

Coloquei todas as minhas forças para empurrar contra a pesada cômoda de mogno. — Porra, estava mais leve no caminho para a porta, — murmurei para mim mesma.

— Depressa, caralho. — Seu tom era impaciente, exigente.

— Compre móveis mais leves da próxima vez, idiota.

Eu mal empurrei um pé para a esquerda da porta. Não poderia empurrar tudo. Talvez eu tenha esgotado todas as minhas forças enquanto a empurrava para a porta.

— Grace... — rapidamente destranquei a porta.

Eu a abri e dei um passo para o lado. — Jesus, cara. Aprenda um pouco de paciência.

Luciano Vitale de smoking era uma visão de tirar o fôlego. Já vi muitos homens de smoking, mas esse homem... ele fazia o smoking ficar ótimo. Se a revista GQ pudesse tirar sua foto e colocá-la em suas páginas, esses smokings se esgotariam no menor milésimo de segundo do século. Minha respiração ficou presa nos pulmões e o pensamento mais estúpido ficou na minha mente.

Morrer enquanto olhava para seu lindo rosto não seria uma coisa tão terrível. Que pensamento idiota, mas ainda assim permaneceu.

— Não, cara. Seu futuro marido.

A raiva em seu rosto rapidamente se extinguiu enquanto seus olhos percorriam meu corpo. Apesar do fato de que este casamento foi feito no último minuto, eu tive que admitir que o vestido era requintado. E

a maquiagem feita no meu rosto era mínima e apenas acentuava meus olhos incomuns e lábios macios.

O vestido de noiva era feito de uma faixa de cetim branco. Ele se encaixou perfeitamente no meu corpo, acentuando cada curva. Os cristais Swarovski costurados no corpete brilhavam sob as luzes, acentuando meus seios e decote pálido. O longo véu caía atrás de mim por 60 centímetros. Eu não era magra e nunca fui muito atlética, mas a forma como esse vestido se encaixava me fez sentir a mulher mais bonita do mundo.

— Seu cabelo parece chamuscas contra o cetim desse vestido. — O tom de sua voz me surpreendeu. Em vez de zombaria, desdém ou raiva... quase soava amedrontado ou reverente.

— Dá azar ver a noiva antes da cerimônia. — Eu não sabia mais o que dizer. A maneira como ele olhou para mim fez cada centímetro de mim tremer de antecipação. Fiquei tentada a pedir-lhe para rasgar o vestido do meu corpo e me violentar aqui e agora.

— Vamos nos casar.

Estávamos condenados a partir do momento em que dissemos 'sim'. Sim, eu tinha esperança e me apaixonei por ele. Mas ele certamente não se apaixonou por mim. Caso contrário, teria confiado em mim. Ele saberia que eu nunca o trairia. Eu não poderia dar a alguém meu corpo, coração e alma e depois traí-lo no minuto seguinte.

— Lembre-se de nossa conversa, Gracy, — a voz de Nonno parou a viagem pela memória. — Você é forte.

Terminado o jantar, Matteo exigiu que Luciano lhe desse um banho. Embora tenha sido uma pausa agradável, me senti um pouco menosprezada. Fiquei sentada no chão vendo Luciano dar banho no nosso filho. Ele estava fazendo uma bagunça, mas eu tinha que admitir. Ele se dedicou a isso. Mas eu conhecia meu marido. Quando decidia algo, colocava toda a sua energia nisso.

Suas mangas estavam arregaçadas, revelando seus antebraços fortes. Tatuagens serpenteavam de seu pulso até seus antebraços, e eu sabia que cobria seu braço inteiro. Ele deve estar malhando muito porque seus músculos estavam tonificados e fortes. Imaginei sua camisa deslizando de suas costas e traçando meus dedos sobre cada músculo. Sua pele seria quente ao meu toque. Era sempre quente ao meu toque, como um aquecedor aceso.

— Grace, — a voz de Luciano me puxou da minha mente luxuriosa de volta à realidade.

— Hmmm? — Encontrei seus olhos. Esse olhar costumava me deixar tão fraca dos joelhos. Eu teria feito qualquer coisa por este homem. Em vez disso, sua crueldade e desconfiança reduziram tudo a cinzas. Bem, exceto este meu maldito desejo. Mas poderia culpar a abstinência. Tudo o que fizemos ontem à noite aparentemente não saciou minha luxúria por este homem.

— Então, sim? — ele perguntou e eu me perguntei sobre o que ele estava falando.

— Sim, o quê?

— Você concorda em me acompanhar?

Eu fiz uma careta. — Onde?

Do que diabos ele estava falando?

— Eu tenho um evento amanhã à noite. Você concorda em me acompanhar?

— Que evento?

— Apenas uma aparição na cidade no evento de arrecadação de fundos.

Eu ri. — Você, em um evento de arrecadação de fundos? — retruquei sarcasticamente. — Para que você está arrecadando dinheiro? Armas? Drogas?

Ele não gostou, eu vi que bati em um assunto doloroso. Mas isso era bom. Eu não me importava com seus sentimentos feridos. Eu tinha que lembrar quem ele era.

— Não, é uma arrecadação de fundos para vítimas de tráfico. — Agora isso me surpreendeu. — Cassio e eu administramos, mas todos os homens que você conheceu estão no conselho. Incluindo Raphael Santos. — Meus olhos brilharam para ele. Ele acabou de confirmar minha suspeita anterior de que meu tio perdeu sua conexão com a Flórida. — Raphael

assumiu o lugar do pai e tem uma abordagem diferente em relação ao tráfico de pessoas. Seu cunhado e meia-irmã estarão lá.

Quão legal! Uma maldita reunião de mafiosos! Assim, eles poderiam se sentir melhor.

— Não, eu não vou com você.

— Por que não?

— Porque não quero. — Que tipo de pergunta idiota era essa? — Além disso, tenho planos.

— Que planos?

— Não é da sua conta, — retruquei secamente.

— Porque está com medo de ficar sozinha comigo? Nós nos divertimos ontem.

Sentei-me direita. — Talvez, mas você tentou me matar três anos atrás, — assobieei sob meu tom. — Não pense que eu esqueceria que você me mataria tão facilmente quanto me levaria para a cama.

Nós nos encaramos, ódio e amargura misturados com chamadas de luxúria fluindo em minhas veias.

— Mamãe, — a voz de Matteo desviou meu olhar do marido que eu desejava não ter encontrado novamente. Eu não poderia dizer que desejava nunca tê-lo conhecido porque sem que soubesse, ele me deu Matteo, meu maior tesouro.

— Sim, bebê?

— *Benne?* — *Tudo bem?*

— Sim, — eu disse a ele. — Ok, vamos sair do banho. Temos tempo suficiente para nos vestir, escovar os dentes e ler uma história rápida para dormir.

Estava na ponta da língua dizer a Luciano para ir embora, nos despedir dele. Eu não precisava dele por perto, me fazendo desejar coisas que nunca poderiam ser.

— Ok, Matteo, — Luciano falou antes que eu tivesse a chance de abrir minha boca. — Eu te ajudarei.

— Não precisa, — objetei, esperando que ele entendesse a dica e fosse embora.

— Entendi.

Mas era tarde demais, Matteo já estava sob o feitiço de Luciano. — Ambos leem livros.

Cerrei os dentes. Fizemos um trabalho rápido de secá-lo, vesti-lo, escovar os dentes e depois colocá-lo na cama. Assim como meus pais costumavam fazer comigo. Parecia um verdadeiro momento em família.

Matteo deu um tapinha em um lugar ao lado dele em cada lado de sua cama, exigindo que nós dois deitássemos a seu lado.

— Ok, qual livro? — perguntei ao meu filho, minha garganta ligeiramente tensa pelas emoções. A verdade era que eu queria uma família de verdade. Um marido que me amasse, crianças correndo pela

nossa casa, avós que os amavam. Eu queria tudo, embora fosse mais provável chegar à lua do que conseguir qualquer coisa.

— *Fiaba*, — ele exigiu. *Conto de fadas*.

— Bem, amigo. Luciano pode ler um *fiaba* para você. Vou ler para você *Ovos Verdes e Presunto*²³.

Entreguei a Luciano um dos contos de fadas em italiano. — Você primeiro.

Ele começou a ler sem objeções, mas algo em seus olhos me inquietou. O ardor em seu olhar, a intensidade. Isso fez meu interior derreter, fez meu corpo reagir, e foi enfurecedor.

Ele leu em sua voz profunda, palavras italianas saindo de sua língua sem esforço. Havia algo tão angustiante neste momento. A imagem clara do que poderia ter sido e nunca seria. Isso me deixou furiosa com o destino que não me deixou tê-lo. Isso me deixou furiosa com esse homem que levou tudo embora. Isso me deixou furiosa que, apesar de tudo, meu corpo ainda reagia a ele.

E acima de tudo, eu me odiava por ainda querer meu próprio conto de fadas. — Grace, — a voz de Luciano era um sussurro suave. Eu estava tão profunda em meus pensamentos que sua voz me assustou. — Ele está dormindo.

Meu olhar viajou para o nosso filho entre nós e depois mudou para o meu marido. Observei aqueles olhos castanhos. Deus me ajude. Eu

²³ Green Eggs and Ham no original.

o queria. Mesmo depois de tudo, eu o queria. Não podia deixá-lo me destruir. Eu mal consegui escapar da última vez. Uma criança crescendo dentro de mim foi minha graça salvadora. O que seria se eu o deixasse me puxar para seus encantos novamente?

Quebrei nosso contato visual e gentilmente levantei da cama. Luciano seguiu o exemplo.

No momento em que fechei a porta do quarto de Matteo atrás de mim, Luciano falou: — O evento amanhã...

— Não, — o interrompi. — Eu não vou com você. — Batimento cardíaco de silêncio.

— Seu tio estará lá.

Eu me virei. Peito a peito. Dedo a dedo.

— Por que você não disse isso antes? — Observei meu marido em busca de qualquer vestígio de engano. Eu não podia avaliar se ele falava a verdade ou não. Como diabos meu tio acabou convidado para um evento que iria financiar os sobreviventes das mesmas atrocidades que ele e Benito King apoiavam! Era tudo uma fachada falsa? — E por que você quer que meu tio faça parte do seu evento? Achei que você o odiasse.

— E odeio. — olhei para ele com desconfiança, esperando por sua explicação. Não veio. — A família Romano vai pagar por seus pecados, Grace.

Luciano não tinha escrúpulos na hora de ir atrás do que queria.

Ou destruindo pessoas em seu caminho. Eu deveria saber em primeira mão.

Uma pontada no peito. Ignorei.

— Qual é o código de vestimenta? — Ainda não decidi se vou. Embora uma ideia se formasse em minha mente. Poderia ser mais fácil cuidar da minha família se eu cuidasse da minha avó sozinha e depois cuidasse do meu tio. De uma vez por todas!

— Vou enviar algo para o nosso quarto amanhã, — respondeu ele. Sua expressão era ilegível, mas eu senti que ele era um gato que acabou de comer o rato. E eu era o rato.

Deixe-o acreditar nisso. Eu não seria mais o peão de ninguém. Não para o meu marido. Nem para o meu tio. Nem para minha avó. Desta vez, eu cuidaria do meu filho, Ella, e de mim. Porque ninguém mais o faria.

Balancei a cabeça e fui me afastar dele quando sua mão envolveu meu pulso.

— Onde está indo?

— Para a cama, Luciano.

Ele riu. Aquele bastardo realmente riu. — Estou feliz em ouvir isso.

Sua cabeça abaixou, e sua boca roçou levemente a pele na curva do meu pescoço, enviando arrepios pela minha espinha. Mesmo enquanto eu tentava mentir para mim mesma, dizendo que não queria fazer isso,

minha cabeça se inclinou para acomodá-lo melhor. Obviamente, eu era uma péssima mentirosa.

— Durma em nosso quarto de novo, — ele murmurou, seu hálito quente queimando minha pele. Não deveria ceder. Eu estava rapidamente me apaixonando por ele de novo, tão facilmente quanto da última vez. — Não lute mais comigo sobre isso. Por favor.

Meus olhos brilharam em seu rosto.

Vindo de um homem que nunca implorava. Nunca perguntava. Exigia apenas. Então cedi novamente.

Maldito seja este homem!

Por me fazer fraca, estúpida e todos os tipos de coisas erradas. Eu deveria lutar com ele, resistir-lhe, mas o único sentimento que permanecia era a necessidade dele.

Minhas mãos se levantaram, os dedos empurraram seus cabelos, e eu agarrei as mechas macias. Não tinha certeza se estava tentando puni-lo ou manter a sanidade. Ambas as nossas sanidades, porque essa luxúria e desejo não deveriam queimar entre nós como os infernos do inferno.

Ele deve ter sentido minha batalha interna porque selou sua boca sobre a minha. Mais como, colidiu contra meus lábios, me beijando com desespero imprudente. O mesmo que eu senti queimando na boca do estômago.

Ele não esperou pelas boas-vindas, sua língua empurrou contra meus lábios e conquistou. Eu me moldei em seu corpo, desesperada por seu toque, arranhando seu couro cabeludo. Deus, este homem seria a minha morte.

Não, não seria. Ele é minha morte.

— Eu nunca terei o suficiente de você, esposa. — Sua voz era baixa, rouca, desejo entrelaçado em cada palavra.

A maneira como ele me observava, a necessidade primordial em seus olhos castanhos consumia cada respiração e fibra dentro de mim. Suas mãos serpentearam até minha bunda e agarraram, me levantando. Sem quebrar o beijo, minhas pernas enganchadas ao redor de sua cintura, moendo contra ele.

Essa necessidade percorrendo meu corpo me queimaria em cinzas.

Talvez fosse um alívio bem-vindo.

Sua boca estava queimando minha pele, em todos os lugares que seus lábios tocavam, ele me marcava. Minha boca e mãos estavam famintas por cada centímetro dele.

Com cada golpe de sua língua, ele acendeu meu desejo a um nível totalmente novo.

Do canto da minha mente, registrei que ele estava em nosso quarto. Sim, nosso quarto. Porque não houve mais ninguém para mim antes dele nem depois dele.

A porta se fechou atrás de nós com uma batida forte e ele me abaixou no chão.

— Tire a roupa — ele ordenou, sua voz rouca.

A paixão em seus olhos me fez instantaneamente obedecê-lo. Porque eu queria tirar minhas roupas, sentir sua pele contra a minha. Nossos olhos se encontraram. Olhar para ele era como olhar para o meu próprio príncipe sombrio.

Apaixonado. Implacável. Cruel.

Tirei a camisa esmeralda. Há muito tempo, Luciano me disse que me amava em qualquer coisa de cor verde. Ele adorava o contraste da cor do meu cabelo contra o verde. Paixão e hera, disse ele. Eu subconscientemente escolhi para agradar o meu marido?

Meu jeans branco e justo se seguiu. O tempo todo, ele me observou com fome em seus olhos. Seu olhar percorreu meu corpo, cada olhar persistente acariciando minha pele exposta. Meu sutiã e calcinha foram os seguintes e seu olhar sinistro ficou escuro com desejo e necessidade enquanto ele absorvia a visão do meu corpo nu.

— Sua vez, — murmurei, minha respiração irregular. Não me escapou a facilidade com que sucumbi a este homem. Quero lá saber, eu sou uma mulher fraca.

Ele tirou suas próprias roupas, rápido e eficientemente. Minha boca encheu de água ao vê-lo nu. Todo. Tempo. Droga. Eu amava seu corpo, cortado em mármore, rasgado e esculpido com perfeição.

Meu marido era um homem devastadoramente lindo.

— Em cima da cama. — Sua ordem me fez tremer de antecipação.

Sem hesitar, subi em sua cama California King. Ele nem tinha me tocado ainda, e eu senti um fio de desejo escorrendo pela minha coxa. Observando-o através das pálpebras encapuzadas, ele se moveu para a cama, como um predador perseguindo sua presa.

*Eu **sou** sua presa.* Presa disposta, ao que parece. Ele tinha me perseguido nos últimos três anos.

Pairou sobre mim, seus joelhos abrindo mais minhas pernas. Enquanto seus olhos se concentravam na minha boceta, não havia como esconder a reação do meu corpo para ele. O desejo brilhando entre minhas coxas era toda a evidência que ele precisava. Eu estava ansiosa para tê-lo dentro de mim.

— Tão bonita, — ele resmungou, sua mão em seu pênis, acariciando-se. Não havia alegria ou zombaria em sua voz. Apenas reverência. Cada fibra de mim derreteu por ele. Eu arqueei minhas costas, dizendo-lhe sem palavras que precisava dele dentro de mim. — Vou foder você até que a casa inteira, a cidade inteira, ouça você gritar meu nome.

Suas palavras me afetaram, me tornando uma escrava por seu toque e sua reivindicação. Ele se esfregou contra a minha entrada, brincando comigo, me provocando. Meus mamilos estavam tão apertados que doíam, precisando que ele mordesse a pele sensível para liberar essa tensão.

— Por favor, Luciano. — Ele estava me deixando louca com essa necessidade ardente lambendo cada centímetro da minha pele. Empurrei meus quadris para cima com desespero, sem me importar que parecesse gananciosa e desesperada por ele. Ele não pareceu notar ou se importar, porém, porque no instante seguinte com um impulso duro, empurrou-se inteiro, me enchendo.

Respirei fundo enquanto as sensações ondulavam através de mim. Esta era a minha submissão total, eu era dele. Eu sempre fui dele. O rosto de Luciano se transformou em uma total posse.

— Você é minha, esposa, — ele rangeu enquanto puxava para fora e empurrava de volta. — Cada respiração que você toma, — ele sussurrou enquanto empurrava de volta. — ...é minha. E eu sou seu.

Seu aperto em meus quadris aumentou, seus dedos cavando em minha carne. Era um tipo delicioso de dor. Inclinei-me e tomei seus lábios em um beijo. Seus golpes, inicialmente medidos e vagarosos, começaram a aumentar em velocidade.

E então ele começou a se mover implacavelmente, como um homem possuído. Minhas unhas raspavam em suas costas, encorajando-o, implorando para ele me foder com mais força. Mais fundo. Impiedoso e implacável.

Cravei minhas unhas em suas costas, minhas pálpebras fechadas, focada apenas no prazer que ele estava me dando.

— Mais, — implorei. — Mais forte.

Seus movimentos tornaram-se mais duros, implacáveis... ele estava me atropelando com estocadas rápidas e profundas, e estrelas giravam atrás das minhas pálpebras.

— Abra seus olhos, — ele grunhiu sua demanda.

Eu mal abri as pálpebras, encontrando seu olhar enlouquecido de luxúria. Senti como se estivesse descolada, cega pelo prazer que ele estava me oferecendo.

— Eu quero que você veja quem está fodendo você. — ele entrou profundamente em mim.

— Sim. Sim. Sim. Mais, — implorei através de gemidos quebrados, minha cabeça chicoteando de um lado para o outro.

— Minha para foder. — Impulso. — Minha para quebrar. — Impulso. — Minha para salvar.

Meu corpo estava subindo cada vez mais alto, com cada libra errática e forte dele. Palavras incoerentes deixaram meus lábios, minha mente completamente perdida para o prazer extremo que meu marido estava oferecendo.

— Você. É. Minha. Porra.

O prazer explodiu em minhas veias, e eu me senti em espiral, em um milhão de pedaços. O orgasmo sacudiu meu núcleo interior, minha boceta apertando em torno de seu pau, ordenhando-o por tudo. Ele continuou a se mover, empurrando através do meu orgasmo,

empurrando... uma, duas vezes, até que seu corpo ficou tenso enquanto ele gemia sua própria liberação.

Permanecemos assim, ambos ofegantes enquanto descíamos lentamente de nossas alturas. Sua cabeça descansou contra a curva do meu pescoço. Palavras não ditas pairavam no ar, carregadas de significado. Nunca superei Luciano Vitale... meu marido. Minha morte.

Meu coração batia forte contra o peito, e eu temia que ele de alguma forma ouvisse os sussurros do meu coração, confessando ao meu marido que nunca o superei. Que eu ainda o amava.

Estava condenada! Se a arma dele contra o meu crânio não esmagara esses sentimentos de amor, eu não tinha certeza do que faria.

Já passava da meia-noite e meus pés descalços não fizeram som no piso de mármore. Eu não usava nada além de minha calcinha e a camisa social de Luciano que descia até meus joelhos. Havia algo reconfortante no familiar cheiro cítrico e amadeirado, roçando minha pele. Desci as escadas, para a área da piscina, onde disse a Ella para me encontrar. No momento em que saí, o ar frio de setembro atingiu meu rosto corado. Por um momento, parei o passo, fechei os olhos e escutei a quietude da noite enquanto o ar esfriava minha pele quente.

Se ao menos eu pudesse congelar o tempo e nos deixar neste casulo. Podia não ser um casulo realista, mas era melhor do que a realidade.

Abri os olhos e notei Ella já sentada à beira da piscina, esperando por mim, seu pequeno corpo sentado na beira da piscina com os pés pendurados.

— Ei, — a cumprimentei e sentei ao lado dela, espelhando sua posição.

Lançando-me um olhar de lado, ela me deu um pequeno sorriso. — Parece que você tropeçou nos lençóis com um certo marido seu. — Seu ombro me cutucou levemente, seu tom de provocação.

Revirei os olhos. — Você não me disse para aproveitar o fato de que estava sob o mesmo teto que ele?

Uma risada suave escapou dela. — Claro que sim, embora não achasse que você aceitaria meu conselho.

Não era minha intenção seguir o conselho dela, mas parecia que eu era uma mulher fraca quando se tratava de meu marido.

Ficamos sentadas em silêncio, ambas de olhos fixos na superfície da piscina. A escuridão da noite que nos cercava refletia nossos medos.

— O que encontrou? — finalmente perguntei.

— Seu tio e Benito King agora colocaram um preço em nossas cabeças, então outros mafiosos dentro de seus círculos aprovados ajudariam a nos localizar.

Bum-bum. Bum-bum. Bum-bum.

Eu sabia que estava chegando; a partir do momento em que pisamos em solo americano, era apenas uma questão de tempo. Segundos. Minutos. Dias. Não meses; eu sempre soube que não tínhamos meses.

Mas caramba, a esperança era uma cadela, uma cadela sem coração. E mesmo agora, brilhava no escuro... como um maldito vaga-lume. Sempre um vaga-lume esperançoso. Seria esmagado - fosse pelos mafiosos implacáveis ou pela realidade cruel.

— Teremos que correr. Sem Matteo, — sussurrei, e essas palavras fisicamente machucaram meu peito. Nós duas lançamos um olhar para a fachada de mármore da mansão de Luciano. — Amanhã, depois do evento da minha avó. Nós a matamos, depois matamos meu tio e fugimos.

Um batimento cardíaco de silêncio mortal e devastador que rasgou nossas almas.

— Deus, Grace. Você acha que poderíamos trazer Mat... — ela se cortou.

— Não, não podemos, — murmurei. Matava-me dizer isso, mas este era o lugar mais seguro para Matteo. Se pudéssemos passar, e se alguma vez se tornasse seguro para nós, eu voltaria para buscá-lo. Mesmo

sabendo que estava fazendo a coisa certa pelo meu filho, me despedaçava ir embora. Eu tinha que fazer isso, mas cada grama do meu ser como sua mãe se opunha a isso.

— Você está bem?

— Sim. — não estava, mas isso não importava. Sobrevivendo a isso; proteger Matteo era o que mais importava. — Eles não vão desistir até que nos tenham.

Falhei. Eu deveria ter caçado meu tio, minha avó e Benito King e matado todos eles. Em vez de nossas tentativas mesquinhas de diminuir a riqueza dos Romano, deveríamos ter passado os últimos três anos planejando como caçá-los e matá-los. Mas fingimos que se esqueceram de nós, pensando que poderíamos viver o resto de nossas vidas escondidas. Era uma ilusão de segurança em que vivíamos.

Agora eles estavam atrás de nós ainda mais implacavelmente.

— Nossa lista de fãs continua crescendo, — Ella murmurou. Ela estava com medo, como deveria estar. Eu estava apavorada.

Engoli em seco. Eu sabia o que tinha que fazer, mas meu coração se contorceu em agonia com o pensamento. Amanhã, eu deixaria Matteo para trás. *Merda, isso dói!*

Era a coisa certa a fazer, mas doía muito. Eu não sabia como sobreviveria a isso. Ele era minha vida inteira.

Ella e eu cruzamos os olhos e meu coração sangrou. — Tem certeza de que quer ir junto, Ella?

— Sim. Minha dívida continua não paga com seu tio e a família King. Se eu ficar, Matteo está em risco.

— Ok. — Minha voz estava rouca. Eu sabia que seu coração estava partido também. Ela se apaixonou por Massimo. Eu me apaixonei pelo meu marido novamente. Esta vida era um maldito aglomerado... o que aconteceu com a vida simples com uma cerca branca que eu sonhava?

Oh sim! Foi interrompida por algum antigo acordo dos meus ancestrais para fornecer uma Bela para malditos Mafiosos. Monstros, mais parecido.

Deus, eu não sabia se poderia sobreviver sem meu filho em minha vida. Matteo sempre fez parte do meu DNA. E deixaríamos tudo para trás. A única semelhança de família que tínhamos.

— Na gala, nós matamos minha avó, — sussurrei baixo, ignorando a dor surda em meu coração que logo seria a única coisa que restaria a sentir. — Depois vamos à arrecadação de fundos do Luciano e encurralamos meu tio. Uma vez que eles estiverem mortos, Matteo está a salvo da minha família. E nós duas fugiremos. — Respirei fundo e exalei lentamente. — Luciano quer que eu vá com ele para sua arrecadação de fundos. Direi a ele que o encontraremos lá. Será nossa única chance de chegar perto dele.

Ela engoliu em seco, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. — Eu sei que é o melhor que podemos fazer, mas gostaria que pudéssemos matar Benito e Marco King também.

Eu também o desejava. — Seria suicídio, — sussurrei. — Estamos muito fora do nosso elemento.

E isso era um eufemismo. Sim, aprendemos a hackear. Sim, lavamos dinheiro sujo. Aprendemos a atirar com uma arma, mas pelo menos eramos espertas o suficiente para perceber quando estávamos em inferioridade.

— O que minhas mulheres favoritas estão fazendo acordadas no meio da noite? — A voz de Nonno nos assustou e nós duas pulamos de medo. Minha mão no peito tentou acalmar meu coração acelerado.

Dando a Ella um olhar de lado, balancei a cabeça. Estaríamos prontas para correr amanhã à noite, depois de matarmos minha avó e meu tio. Ela se levantou, e eu segui o exemplo. Nonno era velho demais para tentar sentar-se à beira da piscina.

— Boa noite, Nonno, — ela murmurou e se inclinou para dar um beijo em sua bochecha enrugada. Era o adeus dela. Ela deixou nós dois para trás enquanto entrava na casa.

— Nós duas temos jet lag, — respondi sua pergunta anterior. — Não conseguimos dormir. — Minhas mentiras eram amargas. — Matteo se divertiu na praia.

Foi minha tentativa de mudar o curso de nossa discussão.

— Ele é um bom menino, — ele murmurou, sorrindo. Falar sobre ele sempre o fazia sorrir.

Pelo menos Nonno o amava. Mesmo não sabendo que Matteo era um Vitale, tanto Luciano quanto Nonno eram bons para ele. Assim que obtivessem a confirmação, eu sabia, sem dúvida, que Matteo seria amado e protegido. Nonno já o amava.

— Nonno, você pode me prometer uma coisa?

— O quê, filha?

Minha garganta estava apertando, tornando difícil falar. — Se algo acontecer comigo, mantenha Matteo seguro. — Sua inspiração aguda permaneceu no ar. — Você e Luciano o mantenham seguro... por favor.

— O que foi, Grace? — Sua mão pegou a minha, e olhei para o velho. Era irônico que minha vida estivesse ligada à dele antes mesmo de meus pais morrerem e eu nunca soube disso. Até aquela noite em que Luciano me arrastou para fora de sua boate e até ao corredor, eu nunca soube desse homem que deveria ser meu guardião.

Minha vida teria sido tão diferente se ele tivesse sido. — Prometa-me, por favor, — implorei em um sussurro.

— Eu prometo.

— Obrigada. — Inclinei-me e beijei sua outra bochecha. Este homem sempre foi bom para mim. Não importa o que acontecesse, ele manteria sua palavra. Caminhei em direção à casa, deixando-o para trás. Voltei para a cama do meu marido. Seria nossa última noite juntos.

Antes de ir para o quarto de Luciano, passei pelo quarto de Matteo. Ele estava dormindo profundamente, seus pés balançando para

fora da cama. Inclinando-me sobre ele, dei um beijo em sua testa. Ele teve meu coração desde a primeira vez que o senti se mover dentro de mim, e uma vez que ele nasceu, eu estava completamente apaixonada.

Luciano e meu filho. Um produto de uma vingança amarga, mas o melhor resultado, independentemente da mágoa que seguiria quando eu me afastasse, deixando meu coração para trás.

Diferentes cenários se passavam em minha mente, tentando encontrar qualquer alternativa segura que tornasse seguro trazê-lo junto. Eu não conseguia ver nenhum. Luciano o manteria seguro. Meu marido era muitas coisas, mas uma coisa em que ele se destacava era proteger sua família. E Matteo era sua família, sua carne e sangue.

Senti aquele formigamento familiar na minha espinha, e sabia que Luciano estava bem atrás de mim. Meus olhos se demoraram no rosto do meu filho, tentando memorizar cada linha. Ele era uma parte de mim, e o pensamento de viver sem ele estava rasgando minha alma em pedaços. Eu estava literalmente desmoronando por dentro, e me maravilhei que por fora eu parecia bem.

Levantei-me, o peito de Luciano bem atrás de mim. Eu me inclinei para trás no peito duro do meu marido, e seus braços me envolveram. Eu me permiti esta fraqueza, pela última vez. Essas memórias podem ser a única coisa que tornaria o futuro solitário suportável.

Talvez outra vida, outra vez, pudéssemos ter uma chance. — Ele tem um sono profundo. — O hálito quente de Luciano queimou minha

pele, enviando arrepios e arrependimento pelo meu corpo. — Como a mãe dele.

Essa foi praticamente uma das poucas coisas que ele conseguiu de mim. Em todos os outros aspectos, ele era como seu pai. Apreciei o calor do corpo de Luciano, sabendo que o resto da minha vida, por mais longa que fosse, seria passada fria e sozinha. Ela tinha se apaixonado por Massimo. Ela teria suas próprias feridas para lamber.

Peguei a mão do meu marido e o puxei para fora do quarto de Matteo. Continuei andando em direção ao quarto do meu marido, os passos de Luciano logo atrás de mim. Nenhum de nós disse uma palavra. Esta noite seria para nós... para mim.

A porta do quarto se fechou atrás de nós com um clique suave. Eu me virei para encarar este homem. Ele era muito mais alto do que eu, levantei o rosto para estudar suas feições. Matteo cresceria para se parecer com ele. Eu não tinha dúvidas sobre isso. *E sentirei falta de tudo*; o pensamento enviou soluços pela minha garganta, mas eu os sufoquei.

Lutei contra minha atração e meu amor por esse homem por tanto tempo. Mesmo depois que ele puxou o gatilho contra minha têmpora, eu ainda o amava. E me odiava porque o amava. Mas agora, era diferente. Ele estava diferente. E eu definitivamente estava diferente.

Ao contrário da paixão anterior, agora eu queria saborear o momento. Estas últimas horas antes do amanhecer. Amanhã, eu deixaria todos eles para trás.

Fiquei na ponta dos pés e alcancei seus lábios. Aqueles lábios pecaminosos que poderiam enviar meu corpo em chamas. Aqueles lábios que poderiam enviar meu coração às alturas e estilhaçá-lo em pedaços. Roci os dentes em seu lábio inferior, deslizando a língua logo atrás.

Sua língua empurrou em minha boca, conquistando como ele sempre fez. Ele não precisava conquistar o que já era dele, mas eu não podia lhe dizer essas palavras. Em vez disso, eu iria lhe mostrar. Pressionei meu corpo macio contra o seu duro. Minhas mãos envolveram sua nuca, meus dedos emaranhados em seu cabelo escuro e grosso.

— Esposa, — ele murmurou contra meus lábios, nossa respiração ofegante. — O que você está fazendo comigo?

Ele estava de jeans e uma camisa branca desabotoada. Deve tê-los colocado quando foi me procurar. Ou talvez tivesse alguns negócios para cuidar. Não importava.

Empurrando a camisa de seus ombros, eu a deixei cair silenciosamente no chão e seu peito magnífico em plena exibição. Apertei um beijo em seus lábios e fechei os olhos, saboreando o gosto dele, guardando-o na memória. Seu coração martelou sob meu toque, combinando com meu próprio pulso.

Ninguém antes dele jamais se comparou. E não haveria ninguém depois dele - nunca. Arrastei os lábios sobre sua pele morena, descendo pelo pescoço. Minhas mãos alcançaram seu cinto, meus dedos se atrapalhando com ele e os botões de sua calça, ansiosos para se livrar de

suas roupas. Logo suas calças seguiram a pilha de roupas descartadas no chão. Continuei a trilha por seu abdômen esculpido.

Ele podia ter quarenta anos, muito mais velho que eu, mas ninguém podia negar que Luciano tinha o corpo de um Deus. Eu o empurrei para trás. A cada passo que ele dava, eu dava um passo à frente até que estávamos contra a cama.

— Sente-se, — disse a ele, minha voz quase um sussurro.

Eu me abaixei de joelhos, batendo na pelúcia do tapete. Empurrando entre seus joelhos abertos, jurei a mim mesma esta noite que o deixaria de joelhos. *Meu presente de despedida*, pensei um pouco amarga.

O aperto do meu marido se moveu para o meu pescoço, apertando suavemente, refletindo seu domínio e posse sobre mim. Não me importei. A verdade era que eu pertencia a ele. Admiti para mim mesma.

Lambi os lábios, meu coração trovejou forte contra o peito, ameaçando explodir. Esta noite seria a nossa última noite. Mantive os olhos nos dele enquanto me inclinei, tomando a cabeça de seu pau entre meus lábios, seu gosto na minha língua uma familiaridade que eu sentia falta.

— Foda-se, — ele gemeu. Sua mão em punhos em meu cabelo enquanto circulei a cabeça de seu pau com a língua. Suas pernas se abriram mais para dar mais espaço para mim e quebrei nosso contato

visual para lambê-lo da base à ponta, resultando em outro gemido torturado dele.

Luciano pode me possuir, mas eu o possuía também. Circulei a cabeça de seu pênis uma e outra vez, sacudindo minha língua no pré-sêmen claro que percorria na ponta, cantarolando minha aprovação. Ele tinha um gosto delicioso.

Meus olhos se ergueram para encontrar seu olhar avelã e possessivo novamente. Corri a língua ao redor da cabeça antes de chupar tudo dele em minha boca, levando-o profundamente na minha garganta.

Sua cabeça caiu para trás. — É isso, meu amor. — Calor floresceu entre minhas pernas em seu louvor, a umidade escorregando por minhas coxas ao vê-lo à minha mercê.

Meus seios esfregaram contra suas coxas, o tecido fino da camisa no caminho, embora faíscas de prazer flutuassem através de mim. Eu o chupei com força, deslizando para dentro e para fora. O gosto dele era meu afrodisíaco. A dor entre minhas pernas pulsava com a necessidade dele, mas eu ignorei.

Sua mão agarrou um punhado do meu cabelo e moveu minha cabeça, controlando o ritmo. Para cima e para baixo, profundamente em minha boca. Nossos olhos nunca vacilaram um do outro, ele me observava com um olhar semicerrado. Ele empurrou-se profundamente em minha garganta, e eu gemi com seu pau dentro da minha boca.

Com um gemido, ele me puxou para longe dele.

— Nua. Agora. — Sua demanda foi um grunhido, sua voz rouca. Levantei-me e tirei sua camisa e minha calcinha seguiu. Fiquei nua na frente dele. — Suba na cama, — sussurrou, enquanto seu olhar me queimava.

Uma risada suave me deixou, apesar do coração doer no meu peito. — Isso parece um déjà vu.

Mesmo antes de terminar minha declaração, segui sua ordem, subindo na cama, minha bunda em plena exibição quando sua palma se conectou com a minha nádega. *Smack!*

— Ei, — protestei, mas não havia calor nisso. Olhei para ele por cima do ombro e balancei minha bunda para ele. *Smack.*

Porra, eu gostava pra caramba.

Suas palmas correram por minhas pernas, a aspereza de suas mãos era boa contra minha pele macia. A antecipação fez meu estômago apertar, meu corpo ávido por mais dele. Seus polegares permaneceram perto da minha bunda, pressionando a parte interna da coxa e eu as separei um pouco, empurrando em seu toque. Eu estava molhada por ele, um fio de excitação escorrendo. Senti seu polegar esfregar contra minha pele, acendendo uma faísca na boca do meu estômago.

Em um movimento repentino, ele me virou de costas, minha cabeça batendo nos travesseiros, meu cabelo se espalhando por ele. O calor em seu olhar era cru, não adulterado. Meu pulso acelerou em antecipação. Ele rastejou sobre mim, então me puxou para mais perto pela nuca até que meu peito estava contra o dele.

— Você é minha, Grace, — ele sussurrou em meu ouvido. — Você foi minha desde o momento em que respirou pela primeira vez. E você será minha quando der seu último suspiro.

E então ele mordiscou meu pescoço, me marcando. Meu gemido inicial se transformou em um gemido prolongado quando sua boca rastreou meu corpo, lambendo, beijando, mordiscando e soltando fogos de artifício por todo o meu corpo.

Ele chupou um mamilo em sua boca e minhas costas arquearam para fora da cama. Faíscas acenderam em minhas veias, as chamas aumentando e se espalhando como fogo.

— Luciano, — respirei, seu nome um sussurro rouco em meus lábios.

Então ele desceu pelo meu corpo, posicionando-se entre minhas coxas abertas e enterrou seu rosto entre elas, então enfiou sua língua profundamente dentro de mim. Minhas costas arquearam para fora dos lençóis e eu gritei, enquanto meus dedos os agarravam. Meu corpo estremeceu sob o calor de sua língua e uma onda de prazer me inundou.

Ele fez um zumbido baixo, como se estivesse saboreando o melhor conhaque ou sobremesa. Vibrou através de cada centímetro de mim. Ambas as mãos empurraram sob minha bunda e ele levantou meus quadris, seus dedos cavando na carne macia da minha bunda enquanto me fodia com sua língua. Era como se ele precisasse de mim em sua língua, algo reverente no jeito que ele estava me devorando.

— Oh. Meu. Deus. — gemi, cavando minhas mãos em seu cabelo grosso e escuro, seu nome escorregando dos meus lábios enquanto sua língua girava sobre meu clitóris antes de chupar. — Luciano, — ofeguei. — Mais. Oh Deus. Por favor.

Seus ruídos profundos enquanto ele me devorava me deixava louca de luxúria. Abri os olhos e encontrei seu olhar ardente, me queimando com seu próprio calor. Ele me observou enquanto me lambia de forma constante, me acariciando mais rápido e mais forte, até que eu estava devassa sob seu toque.

Dentro e fora. Dentro e fora. Gemidos altos ecoaram no silêncio da noite, enquanto eu balançava os quadris contra seu rosto descaradamente. Sua mão alcançou e beliscou meu clitóris inchado, então imediatamente passou a língua sobre ele.

— Porra. — Prazer ondulou através de mim, meu núcleo tremendo enquanto meu marido continuava me lambendo avidamente, fazendo ruídos suaves de aprovação.

Ele continuou chupando meu clitóris, então empurrou seu dedo dentro de mim enquanto sua outra mão alcançou meu corpo e beliscou um dos mamilos. Era demais; não era suficiente. Sua barba arranhou a parte interna das minhas coxas, seus dentes roçando o clitóris e um grito saiu da minha garganta enquanto um orgasmo ondulava através do meu corpo.

Eu me contorci contra sua boca quando o prazer bruto me sacudiu e pequenos soluços de alívio ecoaram em nosso quarto. A

necessidade pulsante e latejante dele ainda estava aqui. Ele ficou de joelhos, o queixo molhado dos meus sucos.

Sua boca tomou a minha em um beijo duro e possessivo, nossas línguas emaranhadas, enquanto eu me saboreava em seus lábios.

— Eu preciso de você dentro de mim, — implorei contra seus lábios, abrindo mais minhas pernas.

Seus olhos brilharam com calor. Seu corpo cobriu o meu, fazendo minha pele queimar por ele. Ele beijou meu pescoço enquanto apoiava as mãos em cada lado da minha cabeça. Minhas mãos deslizaram por suas costas, seus músculos duros sob meus dedos. Havia tantas palavras na ponta da minha língua. Eu queria dizer a ele que o amava; eu o desejava.

— Eu preciso de você, — implorei, meu corpo empurrando para cima, enquanto ele se posicionava na minha entrada. Acariciou seu pau para cima e para baixo na minha entrada, empurrando para a frente. Meus dedos desceram até seu abdômen, em seguida, serpentearam em torno de suas costas, enquanto meus lábios procuravam sua boca.

Em um impulso forte, ele me encheu ao máximo, enterrando-se profundamente dentro de mim. Sua boca engoliu meu grito, e então ele começou a me foder com força, dirigindo profundamente, seus quadris funcionando como pistões. Seus grunhidos de prazer combinaram com os meus, meu corpo se abriu para ele, deixando-o reivindicar. Eu adorava

senti-lo dentro de mim, como encaixar uma última peça do quebra-cabeça.

Seu peso em mim reconfortante, ele fodeu duro, me dominando, me quebrando com cada impulso. Entreguei meu corpo, coração e alma a ele. Enterrei o rosto em seu pescoço, inalando seu perfume masculino único, guardando-o na memória por todas as noites solitárias que viriam.

Eu estava tão perto, seus grunhidos trêmulos me disseram que ele estava perto também.

— Eu te amo, Grace, — ele gemeu com voz rouca, e isso me fez cair sobre a borda, meu corpo convulsionando ao redor dele e ao mesmo tempo meu coração saltou nas nuvens reconhecendo suas palavras. O prazer consumiu cada fibra de mim enquanto eu corcoveava debaixo dele, enquanto eu chupava com força o pulso batendo na lateral de seu pescoço.

Ele não vacilou, mas continuou empurrando com força através da minha boceta apertada enquanto o orgasmo me sacudia até ao meu núcleo. Minha cabeça estava girando, meu coração estava quebrando e meu corpo estava caindo.

— Minha esposa. Minha vida, — ele murmurou e estremeceu, seu impulso final profundo antes que ele parasse e se derramasse dentro de mim. Sua respiração irregular, seu peito subia e descia a cada respiração, e escutei sua respiração enquanto tudo ao nosso redor se acalmava.

Minhas mãos o envolveram, segurando-o pela última vez. Lágrimas pinicando atrás das minhas pálpebras fechadas, e eu não me atrevi a me mover, ou correria o risco de cair em um soluço completo.

Três anos atrás, eu disse ao meu marido que o amava. Ele me mandou embora.

Hoje ele me deu essas mesmas palavras. E eu fugiria.

Capítulo 21

Luciano

— Como vai com sua esposa? — Cassio me questionou. Depois de receber sua remessa ontem e nosso jantar, todos nós seguimos nossos próprios caminhos. Tínhamos negócios legítimos para administrar, e não tão legítimos. Mais importante, eu queria trabalhar no meu casamento com Grace, bem como conseguir um detalhe de segurança para mantê-la protegida de Marco King e sua família.

Meus olhos estão presos na vista do lado de fora da minha janela, onde Grace brincava com Matteo e Ella na piscina. Ela não sabia que eu estava de volta em casa. Sua risada despreocupada atravessou a janela aberta, e a observei segurar Matteo pela cintura, ensinando-o a nadar.

Meu pai, Matteo e Grace passaram a tarde de ontem na praia. Quando voltaram, ambos decidiram que era hora de Matteo aprender a nadar. Por isso, hoje, Grace, Ella e meu pai dedicaram todo o dia às aulas de natação.

— Você está fazendo isso, — sua voz feliz carregada pela brisa, em meio aos respingos de água. — Bom trabalho, bebê.

— Sì, Matteo. Bom trabalho. — Meu pai o elogiou enquanto observava toda a cena com um sorriso nos lábios. Desde que Grace voltou, ele estava rejuvenescido. Passava cada momento acordado com eles. Eu

queria passar cada momento acordado com eles também, mas havia tanta merda acontecendo agora.

Grace usava um biquíni branco de duas peças, no estilo antiquado. Não era revelador, mas a fazia parecer gostosa pra caralho. Eu pensei em duas noites atrás e nosso passeio de volta para casa. Não havia ressentimento em seus olhos depois de nossa queda desesperada no carro. Mas ao contrário do passado, ela recuou. Uma vez que voltamos do nosso alto, ela se limpou e se sentou de volta em seu assento. Eu podia sentir as paredes invisíveis que ela imediatamente ergueu ao redor de si mesma. O mesmo aconteceu quando eu a trouxe para casa e novamente ontem à noite depois que colocamos Matteo na cama.

Mas eu poderia ser paciente. *Eu serei paciente*. Ela valeria cada minuto de espera. Quando finalmente voltamos para casa naquela noite, derrotei Ian no clube, levei minha esposa para minha cama. Correção, nossa cama. Ela dormiu em nossa cama, em meus braços. Relutantemente, mas ela o fez. Na manhã seguinte, ela se foi antes mesmo de eu acordar. O mesmo aconteceu depois do emaranhado da nossa última noite entre os lençóis. Esta manhã acordei com uma cama vazia.

— Luciano? — A voz de Cassio me lembrou de sua pergunta.

Nós dois tínhamos bebidas em nossas mãos. Era fim de tarde e minha esposa conseguiu me evitar a maior parte de hoje e ontem. Tínhamos muito o que conversar, descobrir, mas a única vez que nos encontramos foi à noite.

Não ajudava que eu tivesse que lidar com merda, então eu entrava e saía de casa. Nico voou de volta para Baltimore ontem à noite. Ele tinha algo urgente acontecendo e uma remessa para cuidar. Alessio voltou para o Canadá para cuidar do funeral de seu pai e ele teria as mãos ocupadas por um tempo, eu tinha certeza. O pai de Alessio era um bastardo e não haveria amor perdido entre meu amigo e ele, especialmente sabendo o que o velho doente fez. Sim, seu pai governou a máfia de Montreal, mas apenas no nome. Até agora. Alessandro Russo era o chefe da máfia da costa leste canadense para todos.

Então deixou Cassio, Luca e eu lidar com tudo. Com a ajuda de Rafael.

A família Romano estava hospedando sua gala anual. Nem Cassio nem eu respondemos ao RSVP²⁴, mas pretendíamos fazer uma aparição inesperada. Logo após a nossa arrecadação de fundos. Grace nunca confirmou que me acompanharia ao meu evento, mas era costume a esposa acompanhar o marido ao evento de arrecadação de fundos. Minha mãe nunca perdeu uma única enquanto estava viva, sempre no braço do meu pai. Agora que minha esposa estava de volta, eu a queria no meu braço.

Embora ela continuasse resistindo a seus deveres de esposa. Bem, exceto no quarto.

²⁴ **RSVP** é a abreviatura de Répondez S'il Vous Plaît, expressão francesa que significa '*Responda por favor*'. O RSVP é utilizado pela pessoa que deseja confirmar quem irá ao evento que ela vai realizar, desta maneira pede a confirmação para ter um melhor planejamento do evento em geral.

Ontem à noite, quando fui procurá-la e a encontrei no quarto de Matteo, tive a estranha sensação de que ela estava se despedindo. Mesmo quando voltamos para o nosso quarto. Cada toque parecia um adeus. Tinha que ser minha paranoia porque Grace daria sua vida por seu filho. Ela nunca o deixaria para trás.

Uma coisa era certa, porém. Algo mudou entre mim e minha esposa na noite passada. Embora, eu não tenha certeza se mudou na direção certa.

— Está indo muito bem, — murmurei em resposta à pergunta de Cassio e engoli a bebida.

— Que bom, hein? — Eu não conseguia enganar ninguém.

Até um cego podia ver que Grace me odiava, ressentia-se de mim. Sim, seu corpo derretia debaixo do meu, mas era só isso. Seu corpo respondia a mim, mas suas paredes eram fortalezas me mantendo longe.

Ela me evitava a cada passo. Limpou a sala antes que eu tivesse a chance de abrir a boca. Morávamos na mesma casa, mas você pensaria que morávamos em estados diferentes tão pouco quanto conversávamos.

— Você já tentou falar com ela? — Cassio perguntou o óbvio.

Atirei-lhe um olhar. — E dizer o quê? Vamos começar de novo.

Ele me observou pensativo. — Bem, você poderia começar com isso.

— Certo. E sabendo tudo o que você faz, você começaria de novo?

— Bem, em primeiro lugar. Conheço toda a história e sei que aquela arma estava vazia. Ela não. Se eu não soubesse, eu diria para você desistir, e que não teria chance com ela. Do jeito que está, acho que você tem uma chance real.

Eu me servi de outro copo. Fiz algumas merdas nos últimos três anos. Aqueles primeiros meses depois que ela me deixou, eu estava em fúria. Tentei levar muitas mulheres para a cama, desesperado para tirar Grace do meu sistema. Eu estava tão fodido que não pude levar até ao fim. Estava tudo errado, com cada uma delas. Eu não conseguia nem ficar duro por elas - elas cheiravam errado, pareciam erradas. Estavam todas erradas! Depois de três meses, percebi que estava condenado. Não haveria uma mulher para me capturar do jeito que minha esposa fez. Mas ela estava fora do meu alcance. Desapareceu sem deixar vestígios.

Obviamente, Grace também tinha homens. Ela não teve problemas em levá-lo até ao fim. Afinal, engravidou. Ciúme queimou em minhas veias que ela se importasse tanto com outro homem para ter seu filho. Quando nos casamos, ela insistiu em não ter filhos. Parece que ela simplesmente não os queria comigo.

Quem era o pai? Eu já tinha Massimo procurando um nome. Os passaportes das meninas e de Matteo eram todos falsos, passaportes falsos de alta qualidade.

Poderíamos de alguma forma superar o fato de eu ter colocado uma arma na cabeça da minha esposa, embora estivesse vazia? Será que ela me perdoaria por tê-la deixado na porta do tio como um cachorro de

rua, por ter tentado foder várias mulheres sem rosto e sem nome tentando esquecê-la? Eu poderia superar o fato de que ela teve o bebê de outro homem?

Estes foram alguns grandes obstáculos. Sem mencionar os problemas de confiança que nós dois tivemos.

— Você já conseguiu o nome do pai da criança? — A pergunta de Cassio me tirou das mil perguntas.

— O que faz você pensar que estou procurando o nome?

Ele riu. — Conheço você, Luciano. Está cavando por essa merda como se sua vida dependesse disso.

Respirei fundo. Não fazia sentido negar.

— Até agora nada. Aquelas duas fizeram um bom trabalho cobrindo seus rastros e papelada. — Na verdade, eu gostaria de saber como no mundo elas sabiam como conseguir passaportes e documentos falsos. — Quem quer que tenham usado para isso, fez um bom trabalho escondendo suas merdas.

Cassio me estudou, como se houvesse algo em sua mente.

— Se você quer dizer alguma coisa, apenas cuspa a merda. Não estou com disposição para jogos de adivinhação, Cassio. Já tenho o suficiente disso acontecendo com minha esposa.

Tanto Cassio quanto eu já estávamos vestidos com nossos smokings para a arrecadação de fundos desta noite. Claro, nós dois carregávamos armas escondidas. Não seríamos pegos de surpresa. Você

nunca sabia quando as sombras de nossos inimigos estavam prontas para atacar. Basta olhar para minha mãe e minha irmã. Meu pai pensou que estava seguro, e a única vez que ele não tinha uma arma com ele, nossos inimigos atacaram.

— Ele é um garoto bonito. — Eu não esperava que ele dissesse isso. — Parece com você.

Uma risada amarga me escapou. — Agora você está apenas sendo um idiota do caralho.

Ele encolheu os ombros. — Eu sempre fui um idiota. Provavelmente por isso nos damos tão bem. — Ele estava certo também. — Só estou dizendo que o garoto se parece com você. Ele parece ter a idade certa também.

Eu o encarei estupefato. Não havia nenhuma maldita maneira de aquele garotinho ser meu. Sim, ele era um garoto bonito. Eu gostava dele, mas ela teria me contado se estivesse grávida. Ela teria dito algo quando ameacei atirar nela.

Porra, isso soou tão ruim. Era uma arma vazia, sim, mas não o tornava melhor.

— Ela teria dito alguma coisa, — justifiquei, minha voz oca. Ela teria me contado? A memória daquele dia tem me assombrado todos os dias e noites desde então. Seu rosto manchado de lágrimas, seu lábio inferior trêmulo, medo que eu mesmo coloquei em seu rosto.

Ela disse que me amava, mas eu estava tão furioso com sua traição que nem processei suas palavras. Não escutei. As palavras não me atingiram até muito mais tarde, quando me sentei sozinho em casa, no escuro do nosso quarto. Foi a única vez que ela mencionou palavras de amor para mim. Ela me implorou para ouvi-la.

Ontem à noite, eu lhe dei essas mesmas palavras. Ela não as retribuiu. Embora eu sentisse algo mudar entre nós; não tinha certeza se para melhor ou para pior.

— Se pensa assim, — retrucou Cassio. Mas estava escrito em todo o seu rosto. Ele não achava que ela teria me contado.

Quando o menino estava completando três anos? Outubro. Sim, ela disse que era meados de outubro. Olhei para cima para olhar para a área da piscina. Matteo e Grace estavam fora da piscina agora. Ele pulou animado, Grace e meu pai compartilhando um grande sorriso enquanto Ella gravava tudo. Como um verdadeiro momento de família feliz. Sem mim.

— Matteo, meu garoto, — ouvi a voz do meu pai. — Você vai crescer para ser forte como seu papai.

Com a surpreendente percepção, ficou claro que meu pai viu algo que eu estava cego o tempo todo. Agora fazia sentido por que meu pai estava tão apaixonado por Matteo. Até o nome dele era uma pista. Ela o nomeou em homenagem ao meu pai.

— Eu não posso tirar conclusões precipitadas, — murmurei, falando mais para mim mesmo do que para meu melhor amigo. — Terei que pegar a certidão de nascimento original.

— Faça Massimo entrar em contato com o meu homem, — comentou Cassio. — Eu juro, Luciano. Você é o homem mais inteligente e brilhante que conheço. Mas quando se trata de sua mulher, você é cego pra caralho.

Engraçado, meu pai disse a mesma coisa.

Quanto eu realmente sabia sobre minha esposa? Ela estudou música na faculdade, tocou piano e passou os anos do ensino médio em um colégio interno. Ela conheceu Ella lá, seu primeiro ano do ensino médio. Elas são próximas desde então. E os últimos anos de fuga as tornaram ainda mais próximas. Mas minha esposa nunca me falou muito sobre si mesma. Ela sabia sobre o testamento de seus pais, mas nunca mencionou isso para mim. Eu poderia ter conseguido quando nos casamos. Ela devia saber que seu tio era um perigo para ela, mas nunca me fez acreditar que tinha medo de sua família.

Agora, eu sabia que ela era o Ghost. Claro, ela não iria compartilhar isso comigo também. Ela sabia que se correspondia comigo? Provavelmente não.

— Vamos voltar aos negócios e nosso plano para esta noite. — Eu tinha que me concentrar em eliminar as ameaças que espreitavam nas sombras da vida de minha esposa.

— Concordo. A propósito, você perguntou ao seu pai sobre a conexão dele com Kennedy Romano?

— Perguntei. — Isso foi outra coisa que me irritou. O fato de meu pai manter esse grande detalhe em segredo. Meu pai nunca guardou segredos entre nós e este era bem grande.

— Kennedy Romano e meu pai se cruzaram quando Kennedy foi atrás de seu irmão e Benito. Ambos queriam revelar ao mundo que seu irmão e sua avó estavam envolvidos no tráfico de pessoas. Ele disse que eles se tornaram bons amigos e trabalharam juntos contra eles. Pouco antes de morrer, Kennedy Romano perguntou se ele cuidaria de sua filha caso algo acontecesse com ele e sua esposa. Papai concordou. Dois dias depois, ambos estavam mortos. Ele disse que lutou contra Alphonso pela tutela de Grace, mas falhou. Desde então, ele ficou de olho nela sempre que podia.

— Eles morreram antes ou depois de sua mãe e irmã?

— Os pais dela morreram alguns meses antes.

— Existe uma conexão?

— Se houver uma, meu pai não a trouxe à tona. — Embora, eu tivesse que admitir, parecia haver muitas conexões entre a família de Grace e a minha. Mesmo sem levar em conta nosso casamento. — O momento de Alphonso vir atrás de meu pai, matar minha mãe e minha irmã está perigosamente próximo do momento da morte de seus pais.

— Acho que você tem razão, — concordou Cassio. — O valor de Grace para Alphonso era grande o suficiente para ele matar e ir atrás da família Vitale se seu pai tentasse colocar Grace sob sua proteção. Basta pensar, ela era a bela prometida, valendo milhões do lado de sua mãe e combinar isso com sua linhagem e beleza...

Ele não precisava terminar. Minha esposa sofreu com a brutalidade de sua família, assim como a minha. Sim, Grace e eu tínhamos que conversar. Colocar tudo na mesa e lutar contra eles juntos. Eu não podia culpá-la por sua desconfiança, eu merecia. Mas provaria para ela, uma e outra vez pelo resto de nossas vidas, que ela podia contar comigo.

A próxima hora foi gasta planejando a melhor maneira de atingir Alphonso Romano e Benito King. Veríamos Alphonso hoje à noite, mas o local era muito público e sem correr o risco de retaliação de Benito King, não poderíamos bater sem uma causa.

— Alphonso vai saber hoje que o negócio de Raphael com ele foi uma armadilha, — eu disse a Cassio. — Ele pode atacar primeiro, então temos que estar preparados. Será uma desculpa perfeita para matá-lo.

— Estou contando com isso, — murmurou Cassio. Ele estava tão ansioso quanto eu para começar a eliminar as ameaças.

— Você avisou Alexei e Vasili? — Os homens Nikolaev eram mais do que capazes de proteger a si mesmos e sua família, mas o aviso prévio nunca fez mal a ninguém. — Eu odiaria ver Alphonso ou Benito tentando pegar as mulheres. Vasili vai incendiar o mundo se alguém tocar em sua esposa grávida.

Não que eu o culpasse.

— Sim, eu enviei a eles o status. Eles estarão lá na arrecadação de fundos. A esposa de Vasili insistiu. Ela tem o filho da puta assustador enrolado em seu dedo mindinho.

Nós dois sorrimos. Vasili e seus irmãos eram um tipo especial de raça. Era quase cômico vê-los ceder a um pedido de uma mulher. Provavelmente tão cômico quanto me ver perder a cabeça por causa da minha própria esposa.

O movimento do lado de fora me fez olhar para as portas francesas. Grace e Ella estavam do lado de fora, todas arrumadas. Não havia dúvidas de que estavam saindo. Minha esposa usava um vestido preto sem alças, acentuando suas curvas suaves e isso fez meu pau pular. Cada passo que ela dava, fendas de seu vestido revelavam suas longas pernas. Seus saltos espreitavam por baixo de seu vestido longo e notei que eram na cor nude. Ela nunca gostou de combinar seus sapatos com a cor do vestido. Ainda me lembrava do raciocínio dela.

Faz com que se destaque quando meus sapatos são de uma cor diferente do vestido.

Seu cabelo ruivo, contra o vestido, estava preso em um rabo de cavalo alto e liso, expondo seu pescoço gracioso e ombros finos. Ela estava pronta para o evento de arrecadação de fundos, embora fosse muito cedo e ela não estivesse usando o vestido que lhe mandei.

É certo que esse ficou lindo nela, então não haveria reclamações minhas. Haveria homens que eu teria que lutar para garantir que ninguém

a tocasse. Orgulho inchou dentro do meu peito; isso me fez querer gritar para o mundo que ela era minha mulher, ter isso espalhado em todos os outdoors da cidade e estados vizinhos.

Fiquei surpreso que ela não resistiu em ir. Eu quase esperava e me preparei para brigas. Como nossas próprias preliminares.

Sem pensar duas vezes, caminhei até às portas francesas e as abri.

— Tesoro, você está deslumbrante, — eu a elogiei. Ela se virou, seus olhos azuis violeta me capturando em suas profundezas, me fazendo sentir como se estivesse me afogando. Havia tantas camadas e profundidades na minha mulher. Suas bochechas ficaram rosadas e isso me lembrou de como ela parecia no calor da paixão. Ruborizada e pefeita. Eu tive que parar de pensar nisso, caso contrário eu teria um grande caso de bolas azuis. — Temos mais algumas horas antes de sairmos para a arrecadação de fundos, — acrescentei.

Ela limpou a garganta. Era o seu testemunho de nervosismo. — Eu tenho outra coisa que tenho que cuidar antes de sua arrecadação de fundos.

— O quê? — a questioneei.

O mais breve dos olhares entre ela e Ella me disse que algo estava acontecendo.

— Apenas alguns negócios. — Sua voz estava calma, mas o movimento gracioso de seu pescoço enquanto ela engolia, me disse que

não estava calma. Na verdade, ela estava exatamente o oposto. Agitada, nervosa... quase assustada.

Eu disse a mim mesmo para não perder a cabeça, manter meu temperamento sob controle, controlar meu ciúme. E perdi. Eu sempre perdia a porra da minha esposa. Eu queria tudo e isso me deixava cego pra caralho. Assim como meu pai e Cassio alegaram.

— Que tipo de negócio você está fazendo vestida assim?

Eu agi como um idiota, surpreendendo Grace, mas ela rapidamente se recompôs.

— Eu não sabia que você estava em casa, — ela respondeu com uma voz suave, evitando responder minha pergunta.

Porra, ela poderia ler uma maldita receita de fígado picado em sua voz suave e eu ficaria de pau duro.

— Com certeza estou. Agora, aonde você vai?

— Sair. Por. Um negócio.

Cerrei os dentes, odiando a ideia de qualquer homem vê-la vestida assim. Ou ainda pior, tocá-la.

— Que porra de negócio? Você não deveria ficar em casa com o bebê? — Irritou-me pensar nela indo a qualquer lugar sem mim. — Além disso, estamos indo juntos para a arrecadação de fundos.

Suas sobrancelhas delicadas franziram. — Nonno está olhando Matteo. E eu te encontro no local. Tenho que cuidar de uma coisa.

— Com quem você vai? — assobieei, o ciúme me consumindo. Ela revirou os olhos para mim. — Você acabou de...

— Sim, Luciano. Sim, eu acabei. Eu simplesmente revirei os olhos para você. — Aborrecimento em seu rosto e sua voz retratavam agitação. Mas havia algo mais lá também que eu não conseguia decifrar. — Como você pode ver, Ella e eu estamos ocupadas. Vamos encontrá-lo no local, se pudermos, me envie o endereço por mensagem. E agora vá ter uma vida maldita e fique bem longe da minha.

— Sou seu marido, — eu cuspi.

— Jesus, eu gostaria que você parasse de dizer isso. Como se isso me obrigasse a fazer o que *você* quer que eu faça. Estamos praticamente separados, — ela acentuou a palavra. — A caminho de uma anulação. Você sabe a definição de anulação? O casamento nunca aconteceu. Então, por favor, pelo amor de Deus, pare de dizer que você é meu marido.

Ela virou as costas para sair quando agarrei seu antebraço, me aproximando de seu rosto. — Você não pode sair assim! — vociferei baixo.

— Você acabou de dizer que eu estava deslumbrante. Qual é o seu problema, Luciano? — ela assobiou. — Só porque me arrastou de volta para conseguir o que queria, não significa que minha vida pare. Eu tenho coisas para cuidar. Então, por favor, não torne isso mais difícil.

— Que coisas? — No momento em que perguntei, pude ver em seu rosto que ela se arrependeu de suas palavras.

— Me solta, Luciano. — Ela puxou seu braço, tentando afrouxar o aperto. Sua pele corou e havia uma pitada de pânico em seus olhos.

— Onde?

— Onde o quê?

— Onde você está indo?

— Nada de sua conta.

— Um dos meus motoristas irá levá-la.

— Não.

— Sim.

— Não.

— Sim, fim da discussão. Caso contrário, você não vai a lugar nenhum. — Eu tive o suficiente de sua rebelião. — Eu não deixarei nada acontecer com você enquanto estiver sob o meu teto.

Ela jogou a cabeça para trás e riu. Embora não houvesse diversão nisso.

— Sério? — perguntou. — Há tantas palavras que eu poderia dizer agora, mas infelizmente não tenho tempo. Tudo bem, eu levo seu maldito carro, Luciano.

Ela puxou o braço do meu aperto e se afastou de mim, como uma rainha deslizando numa passarela. Porra, ela era sexy.

Uma risada interrompeu meu olhar ansioso para minha esposa, e minha cabeça virou para meu melhor amigo. — Luciano, essa mulher é seu vício.

— Cala a boca, filho da puta. — Outra risada. — Apenas espere. Você terá o retorno.

A essa altura, Grace desapareceu da minha vista. Porra, eu odiava que ela não confiasse em mim. Que guardasse segredos de mim. Eu queria ajudar. Sim, estraguei tudo. Minha esposa e eu tínhamos que sentar e conversar; começando com a forma como nosso casamento começou.

Pelo menos ela pegou meu motorista e não estaria desprotegida. Eu descobriria para onde ele as levou e enviaria alguém para ficar de olho nela.

— Além disso, Cassio, você não está tramando para sua mulher?
— Eu decidi insultar meu melhor amigo. E precisava aliviar um pouco da minha frustração. — Como vai isso?

Seu rosto ficou escuro. — Idiota!

Eu ri. — Você não gosta quando as mesas estão viradas, não é?
— brinquei amargamente. Ele me jogou um dedo, mas sua expressão ainda estava sombria. — Algo que eu possa fazer para ajudar? — perguntei, sinceramente esperando que sua vida não se tornasse uma grande complicação como a minha.

— Obrigado, mas não, — murmurou. — Você tem o suficiente no seu prato.

Isso pode ser verdade, mas eu gostaria de ver meu melhor amigo finalmente conseguir a família que ele queria. Era uma coisa que todos nós tínhamos em comum. Sede de uma família. Eu tive sorte com meus pais e vendo o amor que eles compartilhavam, eu sempre soube que eventualmente quereria o mesmo. Meus amigos não tiveram a mesma sorte. O pai de Cassio e Luca causou a morte de sua mãe. A mãe de Nico era uma grande alcoólatra, o pai de Alessio era um predador pervertido doente.

— Bem, minha oferta está de pé, — eu disse a ele. — Qualquer hora qualquer lugar.

Ele assentiu. — Da mesma forma, — ele ofereceu, e nenhuma outra palavra foi necessária.

Cassio e eu continuamos nossos planos. A arrecadação de fundos começaria em duas horas. Vasili nos encontraria lá junto com sua esposa e Alexei. Este último trabalhava com Cassio e eu. Um executor muito bom. Ele poderia caçar qualquer um, em qualquer lugar. Quando você contratava Alexei, sabia, sem dúvida, que o caçado estava morto. Se ao menos Alexei ainda estivesse disponível para aluguel.

A porta do meu escritório se abriu e Massimo entrou correndo. Cassio e eu viramos os olhos para ele, alarmados.

— O que é? — Massimo parecia desganhado, abalado.

— Onde estão as mulheres?

— Elas saíram há cerca de uma hora.

— Porra. — Seus olhos dispararam como se esperasse por algum milagre que reaparecessem.

Medo se acumulou no meu estômago. — Fale agora.

— Aquelas duas... — ele procurou por palavras. — Elas vão se matar.

— Do que diabos você está falando?

Massimo correu para o meu sistema de comunicação e o conectou. — Roberto está excluindo as imagens de vigilância. Tem sido ele o tempo todo. — Do que diabos ele estava falando?

— Massimo, você não está fazendo nenhum sentido, — gritei.

Ele pegou o controle remoto e se virou de frente para nós. — Foi Roberto quem traiu nossa localização há três anos. — Ácido queimava em minhas veias, fúria alimentando-o com raiva. — Desde que Grace voltou, ele vem deletando fotos de vigilância. Ele está trabalhando com a família Romano e King.

Cassio e eu trocamos um olhar.

— Como você sabe? — perguntei. Roberto trabalha para mim há treze anos. — Ele nunca havia nos traído antes. Por que três anos atrás? Porquê agora?

— Ele é filho de Alphonso, — vociferou. — A porra do filho dele.

— Tem certeza? — Cassio e eu perguntamos ao mesmo tempo. Ele pagaria. Eu o faria pagar.

— Sim, tenho certeza. — Massimo passou a mão pelo cabelo, deixando-o ainda mais bagunçado. — Grace e Ella descobriram que Alphonso tinha um filho. Elas estão cavando, tentando encontrar vantagem contra Alphonso, mas não têm nenhuma pista. Sem gênero, sem mulher no passado de Alphonso, nada.

— Eu pensei que ele estava jogando para o outro time, — comentei.

— Ele joga. Seu relacionamento com Ian Laszlo é longo. Ele engravidou uma mulher através de fertilização in vitro. Uma das mulheres sequestradas. Ele queria ter certeza de não ter uma menina e estava desesperado por um descendente, seu descendente, para a linhagem Romano.

— Tem certeza que é Roberto?

— Sim, eu localizei os registros, — murmurou. — A mãe de Roberto foi morta depois que deu à luz. Mas sua mãe, avó de Roberto, viveu para contar a história.

— Por que você diz que elas vão se matar? — perguntou Cassio. — Elas vão atrás de Roberto?

— Não, atrás de Sophia Romano e Alphonso. Nem Grace nem Ella são assassinas, — ele murmurou freneticamente. — Tenho a vigilância que Roberto eliminou há três anos. Quando as coisas de Grace voltaram, o

chip que instalamos nela estava entre as suas coisas. Por pura sorte, decidi dar uma olhada.

— Toque a filmagem. — A fúria era o frio do Ártico em minhas veias. A voz de seu tio veio pelo alto-falante.

— *Eu disse que Luciano era uma má notícia, Grace, — seu tio a repreendeu. — Ele estava tentando usar você para destruir o legado Romano.*

Grace permaneceu quieta. Eu gostaria que tivéssemos uma videovigilância disso, para que pudesse ver o rosto dela.

— *Controle-se. Eu não quero seu rosto todo inchado.*

— *Sim.* — Porra, meu coração doeu ao ouvir sua voz. Eu fiz isso com ela.

— *Não se preocupe, Bela da Temporada. Vamos anular seu casamento. Alguns meses e você nunca se lembrará dele. O que eu tenho reservado para você, você terá um criminoso melhor em sua cama. As Belas Romano são uma mercadoria muito procurada.*

Silêncio. — *Vá. Se. Foder. Tio.*

Um tapa alto soou, seguido por um gemido baixo que quase soou como um animal ferido. Aquele filho da puta bateu nela. Ele estava morto. Eu não podia esperar para matá-lo.

— *Não me diga que está chorando por esse pedaço de merda, — seu tio zombou em uma voz zombeteira.*

Eu não a merecia. Grace deveria ter ficado muito melhor do que eu, mas ela era minha esposa. Era hora de fazermos os responsáveis pagarem. Nunca foi um fardo para minha esposa carregar. Eu aprendi essa maldita lição, agora só tinha que convencê-la a nos dar uma chance. Enquanto isso, eu queimaria cada pessoa que a machucasse. Não dou a mínima se eu faria isso em retaliação aberta. Malditos bastardos mereciam.

— Não, tio. Posso ir para o meu quarto?

— Poderia muito bem. Você será inútil hoje. Amanhã, espero que esteja no seu melhor.

Passos ecoaram e a porta se fechou. Então soluços romperam o áudio. Ouvir Grace chorar parecia várias facadas no meu coração. Um bater na porta e o choro parou imediatamente.

— Só um minuto. — Mexidas e depois a porta se abrindo.

— Ella, o que está fazendo aqui?

— Eu tenho que te dizer uma coisa.

— Pode esperar? Não é o melhor momento.

— Seu tio planeja nos levar amanhã.

— Amanhã? — Eu me perguntei sobre o que elas estavam falando. Levá-las para onde?

— Eles esperam nos vender amanhã. O leilão é amanhã.

— Não. — Eu podia ouvir o terror em sua voz. — Tem certeza?

— *Sim.* — Outro trecho de silêncio antes que a voz trêmula de Ella chegasse. — *Seu marido poderia ajudar?*

Uma pontada no meu coração. Grace precisava de mim, e eu não estava lá. Droga, ela precisava de mim, e eu falhei com ela.

— *Não, acho que estamos sozinhas.*

— *Mas ele se casou com você.*

— *Era sobre vingança. Eu não sei todos os detalhes, mas isso não importa mais. Ele acha que eu o traí.*

— *Sobre o quê?*

— *Sobre algum local que ele me falou.*

— *Você traiu?*

— *Não.* — A voz de Grace parecia cansada. — *Acho que foi Roberto. Eu o vi com o tio uma vez, mas foi há alguns anos, quando eu era criança. Foi há muito tempo, alguns meses antes de mamãe e papai morrerem. Peguei meu tio ameaçando mamãe nos bastidores, em seu camarim. Eu não sabia quem ele era e não entendi as palavras.* — ela soltou uma risada amarga. — *Eu certamente as entendo agora.*

Meu peito apertou. Não foi Grace.

— *Nós poderíamos ligar para ele e dizer-lhe.* — A voz de Ella parecia esperançosa. Outro trecho de silêncio.

— *Não importa, Ella. Estou indo de qualquer maneira.* — Houve algum barulho e um estrondo. Troquei um olhar com Massimo.

— *Você está doente?*

— *Não.*

— *Oh meu Deus, Grace. Você está...* — Sons de vômito vieram, seguidos de vômito. A confusão me atingiu. Ela estava doente? — *Você está grávida?*

— *Acabei, Ella.* — A voz de Grace tremeu. Eu era o pior bastardo. Era a confirmação de que Matteo era meu. Não admira que ela odiasse minhas entranhas. Ela deveria. Eu não a culparia se ela me matasse; eu a deixaria também. — *Cansei de ser o peão de todos. Estou partindo esta noite.*

— *Mas seu tio...*

— *Vai me matar, de uma forma ou de outra. Ele já controla minha herança. E isso não é suficiente para ele. Ele vai nos vender. Temos que fugir.*

— *O Luciano sabe da gravidez?*

Uma risada amarga veio pelo ar. — *Eu ia contar a ele no jantar.*

— *Você poderia ligar para ele.*

— *Nunca mais quero vê-lo. No que me diz respeito, todos podem se matar uns aos outros. Estou partindo sem olhar para trás.*

— *Tem certeza?*

— *Absolutamente.*

— *Seu tio e a família King vão nos caçar implacavelmente.*

— *É por isso que tem que ser esta noite. — Outro trecho de silêncio. — Eu poderia pegar o primeiro voo. Para a Europa. Qualquer outro continente, menos aqui.*

— *Vou com você, então.*

Um suspiro suave.

— *Tem certeza?*

— *Sim. Eu não estou bem em ser vendida para resolver o acordo dos meus pais também. Será mais fácil se estivermos juntas.*

— *Ella, você teria que deixar tudo para trás.*

— *Não há muito o que deixar, não é?*

— *Sua vida inteira... telefone, roupas, tudo.*

— *Por que temos que deixar nossos telefones para trás?*

— *Aprendi com meu querido marido que os telefones descartáveis são melhores, mais difíceis de rastrear.*

— *Ok, telefones deixados para trás.*

— *Eu preciso chegar ao cofre do meu tio. Ele tem algum dinheiro escondido lá.*

— *Você conhece o código?*

— *Penso que sim. Luciano tinha um passaporte com nome falso feito para mim. Ainda está na minha bolsa.*

— *Ele não vai saber se viajarmos com seu passaporte falso?*

— *Sim, mas meu tio não vai. Assim que chegarmos à Europa, descarto-o e podemos fazer uma nova identificação. Você tem o seu?*

— *Sim, estou andando com meu passaporte falso há uma semana.*

— *Você usou o mesmo contato de Luciano que eu te dei?*

— *Sim.*

— *Bom. Então vamos roubar um pouco do meu dinheiro e dar o fora.*

Grace nunca me traiu. Matteo era meu. Eu machuquei minha esposa e poderia ter custado a vida do meu filho.

— Foda-se, — murmurou Cassio. Sim, foda-se.

— Este próximo é de dois dias atrás e tem um vídeo junto com o áudio. Era do quarto de Ella. Eu tinha vigilância instalada em toda a casa até conseguir hackear seus telefones. Eu não me incomodei em checar quando invadi seus telefones. Roberto não sabia de nenhuma das instalações que fiz ou atualizações que fiz. — *Obrigado porra!* Ele trocou o USB. — Instalei o rastreamento na sala de vigilância, em toda a casa e um código separado no software. Eu usei o que Ella e Grace estavam usando. Aquele maldito Roberto sempre foi o culpado. — Massimo passou a mão pelo cabelo. — Veja isto.

Massimo ligou a tela grande e as duas melhores amigas apareceram na tela. Ambas tinham cabelos desgrehados, sentadas na cama do quarto de Ella.

— *Eu pensei em algo,* — Grace disse a Ella. Deve ter sido na manhã em que ela dormiu no meu quarto. Ela usava uma das minhas camisas que descia até aos joelhos. Ela tinha apenas 1,60m e, embora minha camisa ficasse muito grande nela, fazia com que se parecesse com a minha. Não como... ela era minha.

Ella deve ter vestido a camisa de Massimo. Acho que ela era dele.

— *O quê?*

— *Minha avó geralmente realiza sua gala anual todos os anos. Deve ser amanhã. E se fizéssemos uma aparição lá? Vovó e tio geralmente nunca perdem.*

Fiz uma careta. Isso era hoje. O que aquelas duas estão aprontando?

— *Sim, eu me lembro, mas de que adiantaria isso?*

— *Nós poderíamos levar ele e ela para lá.*

Elas olharam uma para a outra, e eu me perguntei o que estavam pensando.

— *Eu farei isso,* — Grace falou suavemente. — *Mas isso não vai resolver nosso problema por completo.*

— *O que quer dizer?*

— *Mesmo sem eles, aquele acordo de me vender ainda está de pé. Está de pé há séculos. O mesmo vale para o acordo de seus pais para você. Meu tio pode ter arruinado sua família, mas ele vendeu esse acordo para Benito King.*

— *O que está dizendo, Grace?*

— *Temos que matar todos os King.*

Cassio riu, e minha cabeça virou para ele. Não era engraçado. Eu não queria minha esposa perto de Marco e Benito King.

— Você tem que admirar sua esposa, — murmurou Cassio, ainda com um pequeno sorriso no rosto. — Ela tem coragem.

Eu não sabia!

— *Você é suicida?* — Ella levantou a voz ligeiramente. — *Teríamos que matá-los todos ao mesmo tempo, senão eles vão nos caçar. Eles sabem caçar e matar, nós não. E Grace, eles não iriam apenas nos matar.*

— *Eu sei. Mas de que outra maneira podemos garantir que eles nunca nos ponham as mãos?* — Assisti Grace respirar fundo e depois expirar. — *Gabriella, se eles nos colocarem as mãos, estaremos mortas de qualquer maneira.*

— *Porra.*

— *E quanto a Cassio e Luca King?* — ela questionou.

— *O que tem eles?*

— *Bem, eles também são King.*

As sobrancelhas delicadas de Grace franziram, como se ela estivesse debatendo se iria matá-los também.

— *Não sei. Eles são filhos de Benito King, mas é como se eles não soubessem nada sobre tudo isso. Provavelmente deveríamos matá-los também.*

Cassio riu e tentou disfarçar rapidamente com uma tosse. Ele falhou.

— *E se eles forem inocentes?* — perguntou Ella, com o rosto cheio de medo.

— *E se não forem, Ella?* — Eu fiz isso com minha esposa? Minhas ações a forçaram a considerar matar? Eu podia ver claro como o dia no seu rosto que ela não gostava da ideia de matar.

— *Eles parecem amigos íntimos de seu marido,* — Ella murmurou. — *E esses cinco homens, incluindo seu marido... eu não acho que somos páreo para eles.*

— *Eu sei. Mas o que fazemos se eles decidirem fazer cumprir o acordo? Afinal, eles são King, a família de Benito, afinal.*

— *Jesus, jantamos com eles.*

— *Então devemos deixar que eles nos matem porque jantamos com eles?*

— *Não é isso que estou dizendo. Mas talvez devêssemos considerar que eles podem não estar ligados ao pai. Quero dizer, você*

cresceu com seu tio e não tem nenhuma conexão com ele. Talvez seja semelhante.

— Tudo bem, eu te darei isso. Você pode invadir a comunicação deles e ver qual é o problema com eles? Eu não acho que somos páreo para Cassio e Luca King de qualquer maneira. Se o relacionamento deles com o pai deles for semelhante ao meu com meu tio, vamos deixá-los viver.

Ella riu, embora de modo tenso. — Eu juro, mulher. Você parece sedenta de sangue, e ainda não matamos uma única pessoa.

Havia uma coisa clara. Essas duas belas não aceitariam merda de nenhum mafioso ou qualquer homem para esse assunto. Elas lutariam com unhas e dentes para manter sua liberdade e escolha. Claro, elas não deveriam ter que lutar por isso.

— Eu realmente não gosto da ideia de matar ninguém. Mas não quero ser vendida para algum criminoso.

— Eu posso dizer, — Ella disse a ela. — Que você ainda está tentando superar o atual. — Ella pensou que minha esposa ainda estava a fim de mim. De repente, gostei muito da amiga da minha esposa.

— Estou totalmente acima do atual.

— Certo.

— O que isso significa?

— Por que você simplesmente não admite que não o superou?

— Superei!

— Não, você não superou. Talvez seu marido também não tenha superado você.

— Agora você está apenas sendo estúpida. Ele nunca esteve a fim de mim, então não há nada para ele superar.

— Certo, foi por isso que ele bateu em Ian como um louco... no meio de uma boate.

— Por que estamos falando dele? Temos essa situação de vida e morte sobre nossas cabeças, e estamos debatendo se Luciano está ou não a fim de mim. Quando estivermos mortas, você realmente acha que, no grande esquema das coisas, isso importará?

— Você acha que não sairemos dessa vivas?

— Vamos muito bem tentar. Gabriella, qual diabo é o problema?

— Bem, eu meio que quero sair disso viva. Eu gosto de Massimo. Gosto muito. Eu sei que você não gosta dele. Não gosto de Luciano pelo que ele fez com você. Mas estou disposta a dar uma chance a ele. Você pode fazer o mesmo por Massimo?

Ela empurrou as mãos por aquele cabelo lindo, resignação por todo o rosto.

— Claro, Ella. Você sabe que eu te amo, e quero que você seja feliz. No entanto, não estou pedindo para você dar uma chance a Luciano. Esses dois idiotas apontaram suas armas para mim. Além disso,

pensar em Massimo enquanto temos a família King nos caçando junto com a família Romano não é a coisa certa a fazer agora.

— Eu sei, eu sei. Mas estou cansada de correr. E só sei que será pior desta vez. Foi difícil assistir você da última vez e sua gravidez foi o que nos ajudou a superar. Foi a única coisa que nos moveu. O que teremos desta vez?

— Não podemos trazer Matteo junto. É muito arriscado. Luciano vai se certificar de que ele esteja seguro.

— Você tem tudo pronto para que ele saiba que Matteo é dele?

Minha esposa assentiu, mas nenhuma outra palavra saiu de seus lábios.

Imediatamente chamei meu motorista. — Traga minha esposa e sua amiga de volta, — ordenei no momento em que ele respondeu.

— Senhor, elas me fizeram deixá-las a dezesseis quilômetros da casa.

A fúria pela imprudência e teimosia de Grace irritou meus nervos. Desliguei sem dizer mais nada e me virei para Massimo. — Rastreie a localização delas.

Eu posso tê-la enviado de volta ao ninho das víboras três anos atrás, mas caramba se eu a deixaria voltar para ele agora.

Capítulo 22

Grace

— Obrigada, — disse ao motorista do Uber. Eu sabia que Luciano queria que levássemos seu motorista para que ele soubesse nosso paradeiro.

Se Ella e eu falhássemos, eu não poderia arriscar nada do que estávamos prestes a fazer para ser presa a Luciano. Pelo bem de Matteo.

A probabilidade de Ella e eu matarmos Benito King era quase nula. Se tivéssemos sucesso com nosso plano, correríamos de novo. Em algum lugar que a família King não conseguisse nos encontrar e nos vender como ações. Mas primeiro, eu faria meu tio e minha avó pagarem... por tudo.

Desnecessário dizer que ainda não chegamos à arrecadação de fundos de Luciano. Se meu tio estivesse lá, seria mais fácil lidar com minha avó sozinha. Ela não esperaria, então podemos ter um elemento surpresa. Livrar-nos de um e depois do outro pode ser o nosso único caminho.

Meu Louboutin de cinco polegadas caiu no asfalto quando saímos do carro. Os grandes degraus de mármore estilo bolo de casamento abriam uma vista magnífica para uma grande mansão. A Mansão Romano que estava na família do meu pai por séculos. Que eu

não tinha pisado até aos doze anos, depois que meu tio assassinou meus pais.

Dando um passo de cada vez, Ella e eu caminhamos lentamente até à entrada onde o velho mordomo aguardava todos os convidados. Se ele me reconheceu, escondeu-o bem.

— Boa noite, — ele nos cumprimentou. Balancei a cabeça sem uma palavra. — O salão de baile fica em frente e pegue a segunda porta dupla à esquerda.

Eu não me incomodei em lhe dizer que sabia onde estava. Ella e eu sabíamos. Quando os pais dela foram mortos pelas ações do meu tio, ele só a acolheu para proteger seu investimento. Ele ganharia dinheiro com ela, de uma forma ou de outra.

Continuamos, nossos saltos batendo ruidosamente contra o chão de mármore. Embora houvesse uma festa em pleno andamento, parecia estranho, os ecos de nossos saltos sacudindo meus nervos.

Paramos na entrada do salão de baile, meus nervos à flor da pele. O salão de baile chamativo e vistoso da propriedade do meu antepassado disfarçava todo tipo de feiura. A riqueza da família Romano foi feita com o sangue e as lágrimas de mulheres inocentes. Eu entendia por que meus pais não queriam nada com a família do meu pai. O conhecimento de como eles ganhavam dinheiro manchava cada coisa ao seu redor.

A sala ficou um pouco mais silenciosa, o ar um pouco mais tenso. Ou talvez fosse só eu. Minha avó sempre me fez sentir pequena,

indigna. Ela me odiava tanto quanto odiava minha mãe, culpando-a por tirar seu primogênito dela. Ela culpou minha mãe por meu pai ter abandonado a família, quando foi a sujeira dela que o fez virar as costas para o nome Romano.

— Sou sua avó, Sophia Romano. — Eu não sabia que a família do meu pai estava viva. Nenhum dos meus pais mencionou isso. Essa mulher nem foi ao funeral.

Devo abraçá-la? Eu me perguntava. Dei um passo hesitante quando sua voz me parou. — Você é uma fêmea primogênita, e a única fêmea, nascida na linhagem da família Romano.

Não entendi as palavras, nem o significado por trás delas. Minhas sobrancelhas se franziram em confusão, olhando para a mulher que me olhava com desgosto.

O que eu fiz com essa mulher?

Minhas mãos se apertaram ao redor do livro que eu segurava. Na verdade, era um álbum com fotos dos meus pais. O único objeto que eu trouxe. Eles me proíbem de trazer qualquer coisa, nem mesmo minhas roupas.

— Você se parece mais com sua mãe do que com meu Kennedy. — Os olhos escuros de minha avó brilharam com crueldade e ódio. — Mas será uma boa Bela para um Mafioso quando atingir a maioridade.

Envolvi as mãos ao redor do meu álbum, pressionando-o contra meu coração dolorido. Não entendi o que essa mulher estava dizendo. Se a vovó e o vovô Astor ainda estivessem vivos, eu moraria com eles. Mas eles morreram no ano passado. E agora eu perdi meus pais. Parecia que perdi toda a minha família, para ser deixada sozinha neste mundo.

Uma única lágrima solitária rolou pelo meu rosto. Eu tinha chorado muitas delas desde que meus pais morreram e a dor não melhorava.

— Tire essa merda do seu rosto, garota, — minha avó sorriu.

Eu só precisava do meu próprio quarto, para poder me esconder e olhar as fotos da minha mãe e do meu pai. Seria aliviar a dor de pensar em nossos momentos felizes. Basta pensar em momentos felizes, minha mãe sempre dizia.

Como se minha avó lesse meus pensamentos, seus olhos baixaram para o meu peito onde eu segurava o álbum como se minha vida dependesse disso.

— O que é isso? — ela questionou.

— Um livro. — Tecnicamente não é mentira.

Um tapa na minha bochecha fez minha cabeça virar para a esquerda, uma picada queimando em minha bochecha direita.

— Nunca mais minta para mim, garota. — Engoli em seco, um terror se instalando em meus ossos. Eu nunca tinha levado um tapa antes. — Me dê isso.

— Não. — *Minha voz era pequena, mas firme. Nunca deixe eles cortarem suas asas, Grace! As palavras de minha mãe ainda estavam comigo. Ela sabia que isso ia acontecer?*

Ela deu um passo para a frente, e instintivamente eu dei um para trás. Mas não rápido o suficiente. Suas mãos frias agarraram a gola do meu vestido e um som rasgado atravessou a frente da garagem. Do canto do meu olho, avistei corvos. Seu som de crocitar sacudiu meus ossos, e eu estava tão assustada quanto eles por este humano. Os pássaros pretos altos e assustadores voaram para longe, deixando-me sozinha com a estranha em nada mais do que minha calcinha.

Agarrei o livro, cobrindo meu peito, e senti o lábio inferior tremer, ameaçando soltar soluços violentos. Mordi com força, para evitar que qualquer som saísse.

— O livro. — *Sua mão enrugada estendida; ela bateu o pé impaciente.*

— Não. — *A teimosia era uma das minhas fraquezas. Era algo que minha mãe e meu pai sempre me diziam.*

Minha avó desviou o olhar para trás de mim. — Leve-a para o quarto dela.

Uma das governantas gentilmente me cutucou, e eu a segui para dentro da casa com uma respiração aliviada. Meu corpo estremeceu enquanto eu seguia os passos apressados da empregada, se por causa do frio ou medo, eu não tinha certeza.

Este lugar nunca seria um lar. Eu soube disso no momento em que coloquei meu pé pela porta.

Dois dias depois, encontrei meu álbum queimando na lareira e, junto com ele, cada pedaço feliz da minha infância.

Eu me endireitei e levantei o queixo, empurrando todos os meus medos para um canto escuro da mente. Nós poderíamos fazer isso; Ella e eu não sobrevivemos aos últimos três anos para nos encolhermos agora.

— Preparada? — Ella sussurrou ao meu lado.

— Não, mas faremos isso de qualquer maneira, — murmurei, baixinho.

Caminhei pela sala, como se fosse a minha, colocando um sorriso no rosto.

— Ah, senhorita Romano, tão bom ver você. — Era o guarda-costas da minha avó, Charles. Ele sabia muito bem que eu era casada.

— É Sra. Vitale. — A voz de Luciano veio atrás de mim, me assustando. Eles devem ter tomado um caminho direto para a casa da minha avó para chegar aqui tão rápido.

Olhei para trás para encontrá-lo com Cassio, Nico, Massimo e Luca. Havia também um casal e um homem que eu não tinha visto antes. Eu deveria ter objetado à interrupção de Luciano, mas fiquei feliz em vê-lo ali. Ele era o menor de dois males.

Charles o ignorou. — Sua avó ficará feliz em vê-la.

Ele se afastou, e eu exalei uma respiração que não percebi que estava segurando. — Surpreso por vê-la, esposa.

— Por quê? — retruquei. — Afinal, eu morava aqui. Lembra? — Foram os piores anos da minha vida, mas não faz sentido pensar nisso agora. Meus olhos percorreram o grupo. — E todos vocês estão aqui, por quê? — Eu os questionei com uma sobrancelha levantada. Todos eles me observavam, como se estivessem debatendo de que lado eu estava.

Do lado do meu filho. Meu lado. Lado de Ella. Eu garantiria que sairíamos disso vivas. *De alguma forma.*

Meus olhos viajaram para uma jovem e seus companheiros. Era óbvio que aqueles três vieram juntos. Seus cabelos escuros e olhos castanhos complementavam suas feições loiras. Era um contraste estranho, mas funcionava a seu favor. Meus olhos percorreram suas feições esbeltas, e só agora percebi que ela estava grávida. O inchaço de sua barriga acentuava atraentemente suas feições suaves.

Ela parecia pequena, muito frágil e baixa ao lado dos dois homens altos e atarracados. Ambos pareciam alguns malditos lutadores de MMA, seus grandes corpos elevando-se sobre a mulher. Aqueles dois homens tinham que ser irmãos com os olhos que compartilhavam, os olhos azuis mais claros que eu já tinha visto. Até sua estrutura facial era semelhante. Ela segurava a mão de um deles, levando-me a acreditar que eles eram um casal. E o jeito que aquele cara a segurou de forma protetora me disse que ele mataria qualquer um que ousasse olhar para ela de forma errada.

O outro homem estava do outro lado dela. Mas ao contrário do outro cara que só tinha tatuagens nas mãos, esse cara era todo tatuado. Ele até tinha tatuagens no rosto. Na verdade, cada centímetro visível de pele exibia uma tinta impressionante e bonita. Ele parecia assustador e bonito ao mesmo tempo.

— Grace, este é Vasili Nikolaev e sua esposa Isabella. Eles moram em Nova Orleans. — Ah, outro mafioso! Eu deveria saber. — E Alexei Nikolaev é irmão de Isabella.

Fiz uma careta. — Ummm, incesto? — *Merda, eu disse isso em voz alta?*

O cara tatuado vociferou e, instintivamente, dei um passo para trás, direto para o peito duro de mármore do meu marido. — Não, não é incesto, — o lindo cara tatuado respondeu sombriamente. — Isabella e eu somos meio-irmãos da minha mãe.

— Alexei e eu compartilhamos um pai, — Vasili brincou. Pelo menos ele não estava vociferando para mim. — É um pouco complicado.

— Sim, família tende a ser muito complicada, — murmurei.

Alexei assentiu, como se concordasse. Eu me perguntava qual era a história deles. Aposto que eles não tinham um acordo histórico de vender suas filhas pendurado no pescoço.

Meus olhos cederam, viajando sobre sua tatuagem e inventariando cada tatuagem visível. Desde aquelas em seu rosto, à tatuagem espreitando acima de sua camisa branca engomada, até suas

mãos e dedos tatuados. Porra, ele era lindo. Nunca liguei muito para tatuagens até Luciano.

Mas este homem levava a tatuagem a um nível totalmente novo. A tatuagem neste homem, ela embalava a crueldade gravada em seu rosto, a arte e a crueldade, em um belo e mortal espécime.

— Grace, você voltou. — A interrupção veio na forma da voz fria de minha avó. Minha boca pressionou em uma linha fina, e algo nos olhos de Alexei me disse que ele entendia exatamente de onde eu estava vindo.

Minha frequência cardíaca acelerou e a ansiedade aumentou um pouco, mas eu a mantive escondida. Afinal, fiquei muito boa em esconder minhas emoções desde que comecei a viver sob o teto da minha avó.

Ela me ofereceu sua bochecha para beijar em saudação. Inclinei-me rigidamente para beijar a oferenda e me senti como Judas. Porque eu vim para matá-la. Mas me lembrava bem da lição da última vez em que me recusei a beijar sua bochecha. Ela me deixou com fome por dois dias. Não era algo facilmente esquecido.

— Vovó, — murmurei.

— Vejo que você ainda está saindo com a ralé. — Seus olhos percorreram Luciano e seus amigos e terminaram em Ella. Seus lábios franziram ao ver minha melhor amiga. — Pensei que você tinha deixado seu marido, minha pequena Bela.

Não deixe que ela te insulte. Não deixe que ela te insulte.

As palavras se repetiam no meu cérebro.

Ela propositalmente me chamou assim, lembrando-me que era o meu único valor para o legado Romano. Bem, eu não dou a mínima para o legado Romano.

Um brilho duro entrou em seus olhos. Ela esperava deixar Luciano irritado. Ele manteve a calma, embora eu senti mais do que o vi enrijecer.

Nunca olhando em sua direção, respondi. — Não. Alguém deve ter lhe dado a informação errada sobre meu estado civil. Eu meio que gosto de ser ralé, então é apropriado eu sair com eles. Você não acha, vovó?

Eu não era mais uma garotinha. Não levaria a surra mental dela, nem o abuso físico do meu tio.

Ela sorriu, embora não alcançasse seus olhos. — Você vai tocar para nós hoje, querida?

— Não, eu...

— O piano da sua mãe está aqui, — ela me cortou como se eu não tivesse falado. — Esta noite será sua última chance. Estamos nos livrando disso.

Pisquei em confusão. — Mas por quê? Estava na família da mamãe há séculos.

— Não tem nenhum propósito aqui. — Nós travamos olhares, seus olhos negros escuros me encarando, me desafiando. Ao contrário do

meu tio que não se importava com o castigo físico, minha avó preferia a tortura mental.

— Eu levarei. — As palavras me escaparam antes que eu pensasse melhor sobre elas. Ela gostava de tirar tudo o que eu gostava ou amava. Agora que expressei que o queria, ela preferia queimá-lo no chão do que me deixar tê-lo.

— Você sempre foi tão sentimental, Grace, — ela zombou de mim. — Será sua queda. Aquele piano não vale nada. Assim como sua pequena família.

Ameaça não dita. Humilhação não dita.

Dei um passo à frente, quando senti a mão de Ella envolver meu braço. Eu me imaginei envolvendo meus dedos em seu pescoço sufocando-a até à morte. Eu queria matar aquela bruxa velha e má. A única coisa em que ela era boa era trazer miséria para as pessoas.

Antes que eu pudesse pensar em um retorno, meu marido interveio.

— Cuidado, Sophia Romano, — Luciano colocou em seu rosto, um mafioso ameaçador e implacável em modo completo. — Minha esposa pode manter as coisas civilizadas para sua festa, mas não terei nenhum escrúpulo em rasgar sua garganta e vê-la engasgar com seu próprio sangue entre seus convidados.

Minha avó nem pestanejou, mas eu vi seus guardas perto dela. Claro, ela não estava com medo quando ela nunca lutou suas próprias batalhas.

— O piano não vale nada, — continuou ela, como se Luciano nunca falasse. — Você não tem uma filha e não terá a chance de gerar outra criança.

Luciano vociferou ao meu lado, mas coloquei minha mão em seu bíceps, apertando levemente.

— Na verdade, pertence a mim, vovó, — falei, aparentemente calma, embora cada gota de sangue dentro de mim fervesse de fúria. A interrupção foi bem-vinda porque desviou sua atenção de Luciano para mim. — Afinal, meus pais deixaram tudo para mim. Não foi?

— Para ser entregue a você no seu vigésimo quinto aniversário.

— Ou quando eu me casasse. — Meus lábios se curvaram em um sorriso falso. — E eu sou casada. — Olhei de lado para o meu marido. — Não sou, querido?

— Nós com certeza somos casados, *Tesoro*. — Luciano sorriu para minha avó, seus olhos lançando todo tipo de ameaça em sua direção.

— Vá tocar uma daquelas músicas vulgares que você gosta tanto, — ela continuou enquanto se afastava, ignorando nós dois. — Diga adeus ao legado de sua mãe. A última herança e geração da família Astor em breve desaparecerá em cinzas.

Cavei as unhas na palma da mão, concentrando-me na dor para me controlar. Ela não ganharia. Meu tio não ganharia. O legado Astor nunca se transformaria em cinzas. Porque Matteo era parte de mim também.

Virei a cabeça para o meu marido, cruzando os olhos com Luciano. — Ligue para seu pai e diga a ele para não sair de casa com Matteo, — falei baixo, minha voz tremendo.

Sem outra palavra, eu me afastei do grupo, minhas costas rígidas quando ouvi minha avó fazer o anúncio. Eu podia sentir seus olhos, olhando para mim mesma de costas para ele. Curiosamente, foi reconfortante saber que meu marido estava aqui. Isso me deu a coragem extra que eu precisava.

— Todo mundo, muito obrigada por terem vindo, — ela cumprimentou o público. — Grace Romano vai tocar uma peça para nós esta noite. Tenho certeza de que muitos de vocês já ouviram falar de sua mãe mundialmente famosa, Aria Astor, que conquistou o mundo com sua voz e também conquistou o coração do meu primogênito.

Havia um duplo sentido em todas as suas palavras. A culpa que ela colocou em minha mãe quando na verdade foram suas próprias ações que lhe custaram o primogênito. Ela perdeu o próprio filho, ninguém mais fez isso por ela.

— Grace Vitale, — interrompi com um sorriso tenso, falando no microfone para garantir que todos ouvissem. — Não Romano.

Seus olhos redondos e cruéis brilharam para mim com ódio e eu sorri. Ela pagaria por seus pecados se fosse a última coisa que eu fizesse antes de morrer. A morte da minha avó e do meu tio significaria proteção para Matteo. E pela segurança do meu filho, venderia minha alma ao diabo.

Era a vez do Romano perder.

Capítulo 23

Luciano

Grace empalideceu com as palavras de sua avó, e isso me fez querer envolver a mão em volta do pescoço daquela velha bruxa. Eu nunca gostei de Sofia Romano. Ela era uma velha cruel e retorcida. Mas hoje eu gostava ainda menos dela.

Liguei rapidamente para o meu pai. Quando não houve resposta, chamei Lorenzo, meu guarda-costas.

— Chefe.

— Alguma notícia sobre Roberto? — perguntei. Depois que descobrimos que ele era o traidor, contratei Sasha, o outro irmão de Vasili, para encontrá-lo e eliminá-lo. Sasha Nikolaev era bom, não tão bom quanto Alexei, mas ele caçaria aquele filho da puta e colocaria uma bala de atirador em seu crânio.

— Não, mas Sasha está na trilha.

— Bom. Diga ao meu pai para não sair de casa com o menino. Mantenha a segurança apertada. Se algo acontecer, proteja o menino e meu pai a todo custo. Vou atualizá-lo mais tarde.

Desliguei e vi o passo de minha esposa vacilar com o anúncio de sua avó. Eu gostaria de saber qual era o plano da minha esposa. Ela queria

matá-los; eu sabia. Mas ela não podia fazer isso aqui. Não em um lugar tão público.

Foda-se; cansei de deixar aquela maldita bruxa brincar com a vida da minha esposa. Dei um passo à frente, pronto para acabar com tudo.

— Não ouse se mexer, Luciano. — Minha cabeça virou para Ella. Quem diabos ela pensava que era? — Você vai matá-la, — ela assobiou.

— Que diabos está acontecendo aqui? — exigi em voz baixa, mantendo a raiva da minha expressão.

— Só não faça nada. Não agora, — Ella murmurou, seus olhos em Grace enquanto ela se sentava no piano. — Você quase custou a vida dela uma vez antes. Não repita.

O que diabos essas duas estão aprontando?

O olhar de Ella viajou atrás de mim, e eu segui seu olhar. O guarda-costas de Sophia estava olhando de soslaio para ela, e ela empalideceu visivelmente.

— Só não faça nada agora, — ela sussurrou e deu um passo para trás, seus olhos fixos no guarda-costas o tempo todo.

Massimo deve ter visto o mesmo, porque ele veio atrás de Ella, pronto para protegê-la.

— Qual é o problema? — perguntei a ela. Ela balançou a cabeça, permanecendo entorpecida e congelada. — Ninguém está chegando até você ou Grace.

Ela engoliu em seco, mas algo me disse, assim como minha esposa que ela não acreditou.

— Basta manter seus olhos em seus guardas, — ela proferiu em voz baixa.

Percebi que a família Romano tinha seus homens em todos os lugares. Não importava porque eles não eram páreo para nós. Nossos homens também estavam do lado de fora e Raphael Santos também não ficou muito atrás. Depois que descobrimos o plano de Grace, desviamos nosso plano da arrecadação de fundos para aqui. Tínhamos um de nossos gerentes de eventos para nos substituir. No caminho para cá, Cassio deu uma breve visão geral aos homens para que eles entendessem o que estávamos enfrentando. A todo custo, salve Grace e Ella.

Apreciei a presença de Vasili e Alexei, embora estivesse preocupado com Isabella Nikolaev estar tão perto dos dois homens que quase a sequestraram. O marido dela também, porque mantinha a mão perto da arma. Talvez estivéssemos todos ansiosos para acabar com Alphonso e Benito, de uma vez por todas. Criminosos ou não, todos queríamos aproveitar a vida. Os associados de Benito King eram um tipo diferente de criminosos. Mais como psicopatas.

Eu tinha que admitir que estava surpreso que Benito King não estivesse aqui, considerando a estreita relação comercial entre a família King e Romano.

As notas suaves do piano soaram na sala, e Ella junto com todos os outros foram esquecidos atrás de mim. Massimo estaria com ela para trás, protegendo-a. Vasili protegeria sua mulher, e o resto de nós seria capaz de ficar sozinho.

As melodias leves de Gnossiennes No. 1 tocaram, o reconhecimento imediato em minha memória. Como eu poderia esquecer isso? Eram as mesmas músicas que ela tocou naquela noite durante nosso casamento curto, quando a noite terminou comigo transando com ela curvada sobre meu piano de cauda.

Os olhos de todos estavam voltados para a forma de Grace enquanto ela se sentava, seus dedos vagando pelas teclas. Eu a tinha visto tocar piano apenas um punhado de vezes. Ela adorava, a música era parte dela.

Pelos curtos meses que passamos juntos e como falava sobre música, eu sabia que ela adorava. Mas nunca percebi o quanto até este momento. Observei o rosto de minha esposa, hipnotizado por sua transformação. Era como se o mundo inteiro deixasse de existir para ela. Seus dedos se moviam habilmente pelo piano, suas pálpebras abaixadas, sua expressão distante e suave. Como a de uma mulher sonhando com seu amante, com o dia em que poderia abraçá-lo

novamente. Havia dor, amor, suavidade, esperança em seu rosto. Ela estava completamente perdida na música.

— Sua esposa toca lindamente, Luciano, — a esposa de Vasili, Isabella, sussurrou suavemente, sua voz cheia de admiração. — Estou ficando arrepiada de ouvir isso. Ela é incrível.

Sim, ela é. Eu estava tão consumido pela vingança quando me casei com ela que nunca tive tempo para conhecer minha esposa. Eu a sequestrei, a forcei a se casar comigo e depois fiquei obcecado por ela.

Foi um começo difícil para nós. Mas era o nosso começo, e teríamos um futuro. Juntos.

Meus olhos viajaram para o público. Isabella não era a única paralisada e perdida na música. Cada par de olhos estava em minha esposa, absorvendo a música. Exceto Sofia Romano. Os dela estavam cheios de ódio enquanto observava sua neta.

— Raphael disse que Alphonso não apareceu na arrecadação de fundos. — A voz de Cassio era calma. — Ele pode estar aqui.

Balancei a cabeça em reconhecimento. Como eu nunca vi que minha esposa e eu estávamos do mesmo lado? Eu estava realmente tão cego quando se tratava de minha linda e forte esposa? O ódio e a animosidade entre Grace e sua avó vazavam de ambas. Mesmo quando minha esposa falou sobre sua avó ou tio quando nos casamos, nunca havia amor ou carinho em suas palavras.

A vingança cega você, filho. As palavras de meu pai vibraram em meu sangue, e nunca uma declaração mais verdadeira foi proferida.

Os dedos de Grace moveram-se graciosamente pelas teclas do piano. Pela curta e tensa interação entre ela e sua avó ficou claro que ela adorava aquele piano. Eu pegaria aquele piano para ela, mesmo que fosse a última coisa que fizesse nesta vida.

A última nota da música terminou, e foi como ver Grace acordar de um sonho. Sua expressão suave e sonhadora desapareceu e se transformou em uma expressão cautelosa. Ela encontrou a expressão de sua avó inclinando o queixo para cima em um desafio.

A jovem e gentil garota que eu peguei no clube quase quatro anos atrás agora se foi. Em seu lugar estava uma mulher forte e resiliente que lutaria contra o mundo para proteger aqueles que amava. E, gostando ou não, eu lutaria ao lado dela. Ela era minha família. Minha vida. Meu tudo. Ela pode não precisar mais de mim para sobreviver, mas eu precisava dela. E Matteo.

Eu tenho um filho. A partir do momento em que a percepção atingiu, foi difícil entender o significado de tudo. Eu passaria o resto da minha vida fazendo as pazes com minha esposa e filho. Meu pai estava certo. Grace era inocente o tempo todo.

Seu tio deu um passo para o lado, entrando em sua linha de visão e os ombros de minha esposa mal enrijeceram, mas ela se segurou.

— Isso será tudo de...

— Eu não acabei. — Os olhos de Grace viajaram entre sua avó e seu tio. Trancando em seu tio, ela permaneceu sentada. Eu podia ver no rosto de sua avó que ela estava furiosa, mas Grace não prestou atenção nela. Toda a atenção de Grace estava em seu tio. A sala inteira estava quieta, nem mesmo uma respiração podia ser ouvida. — Esta deve trazer memórias, tio, — ela falou suavemente, com um tom de sarcasmo em seu tom. — Lembre-se de como tudo começou.

Seus dedos começaram a dançar pelo teclado novamente, os tons do piano vagamente familiares. Ela não desviou o olhar de seu tio, sua expressão o desafiando a dizer ou fazer algo.

— Isso é ‘Listen to Your Heart’ de Roxette? — Ouvi Isabella perguntar a Vasili Nikolaev, seu marido, em voz baixa. — Isso é uma espécie de mudança abrupta de gênero musical, — ela murmurou.

Ela estava certa; agora que ela disse isso, eu reconheci. Mas qual era o significado disso? Por que Grace estava observando seu tio com tanto desafio enquanto ele a encarava como se quisesse matá-la?

— Essa era a música dos pais dela, — Ella sussurrou. — Foi a última música que sua mãe tocou antes de Alphonso mandar matar seus pais.

Choque vibrou através de mim, e ouvi o suspiro suave de Isabella. Eu mataria seu tio com prazer. Ele deveria ter sido um homem morto há muito tempo.

Eu vi Alphonso se aproximar de minha esposa, e precisei de tudo dentro de mim para não pegar minha arma. Eu não precisava olhar para

saber que meus amigos sentiam o mesmo. Mas Alphonso Romano, enquanto serpenteava como um lagarto sujo, não ameaçava fisicamente. Ele tinha um sorriso sorrateiro em seu rosto pálido e pequeno acentuado com olhos redondos pretos. Sophia Romano e Alphonso Romano compartilhavam suas características - magros, pálidos, cabelos escuros e olhos redondos. A mesma personalidade sorrateira e traiçoeira também. A única diferença, um usava saia e o outro calça.

Ambos estarão mortos antes que a noite acabe, eu jurei. Pela dor que causaram à minha esposa, minha mãe, minha irmã e meu pai. E para proteger meu filho.

Os lábios de Alphonso mal se moveram, mas não houve engano de que ele sussurrou algo para minha esposa. O que quer que ele tenha dito, o queixo de Grace contraiu, e a música parou de repente com Grace batendo a tampa do teclado para baixo, cobrindo as teclas.

Cada par de olhos na sala estava sobre eles com antecipação. O ar parou, suspiros abafados ecoaram e a sala ficou em silêncio. Era um tipo de silêncio sombrio que levou a um momento que marcaria uma catástrofe, como sacar minha arma e atirar naquele filho da puta do Alphonso do outro lado da sala e começar uma guerra completa.

Grace se levantou do piano rigidamente, seus olhos nunca vacilando de sua avó e tio. Enquanto os dois últimos mantinham sorrisos artificiais em seus rostos, a expressão de Grace era estóica. Ela não lhes daria o prazer de fingir nada. À minha esposa cresceu uma espinha dorsal e ela abriu suas asas.

Ela se aproximou de sua avó e falou ao microfone, os olhos fixos no homem e na mulher que deveriam tê-la protegido, mas em vez disso a traíram.

— Obrigada por me deixarem tocar para vocês. — A voz suave de Grace ressoou pelo microfone. — Minha avó decidiu generosamente que o piano da minha mãe fosse transportado para a casa do meu marido em vez de queimá-lo em cinzas. — Ela fez uma pausa, deixando o significado penetrar. — Não é maravilhoso? Devemos dar uma salva de palmas.

A voz de Grace escorria com sarcasmo, mas o público ignorou ou não percebeu.

— Gosto muito da sua esposa, — brincou Vasili Nikolaev.

— Ah, isso não é nada. Você deveria ver a lista de alvos dela.— Cassio riu, meio sério e meio brincalhão. — Acredito que Alphonso e Sophia Romano, juntamente com a família King, estão no topo dessa lista.

— Mulher esperta, — Nico entrou na conversa, e eu pude ouvir um sorriso em sua voz.

Ignorando todos eles, observei Grace desaparecer atrás das pesadas cortinas vermelhas de pelúcia.

— O que há atrás... — Virando-me para encarar Ella, percebi que ela tinha ido embora. — Onde está Ella? — questionei Massimo.

— Maldição, — Massimo rangeu. — Por que essas duas sempre fogem sem serem notadas?

— Provavelmente porque ficaram boas nisso, — respondeu Alexei, imperturbável.

— Vocês podem se separar e ficar de olho? — É melhor os Romano não tocarem num único fio de cabelo da minha mulher. Eu os rasgaria membro a membro.

— Vá encontrar sua esposa, — disse Cassio. — Nós cuidamos disso.

Corri em direção à cortina atrás da qual Grace desapareceu, mas a sala atrás dela estava vazia. Um grande bastidor tinha uma única cadeira de madeira colocada perto da janela, e nada mais.

Corri pelos pisos de madeira em direção à única porta. Elas tinham que passar por ela, não havia outra saída. Ou por esta porta ou de volta pelo salão de baile.

A porta me levou para o fundo do corredor, as escadas de mármore que levavam à área dos funcionários. A equipe em espera estava ocupada indo e voltando, não prestando atenção ao fato de que tinham um estranho saindo nesta área. O que me disse que provavelmente acontecia com frequência.

Enquanto a frente da casa brilhava, a área dos empregados estava mais escura com cores sem vida. Isso refletia o descaso de Romano por aqueles que eram inferiores a eles. Em nossa casa, muitas vezes passávamos um tempo na cozinha, junto com nossa equipe. Eles eram praticamente parte da nossa família.

Os sons da equipe trabalhando ricochetearam nas paredes nuas, o som viajando nos dois sentidos. Uma mulher mais velha, com rugas e dores gravadas no rosto, passou por mim pela segunda vez. Ela me lançou um olhar curioso, mas não disse nada. *Anos de treinamento e medo*, presumi.

— Você viu Grace, a sobrinha dos Romano, passar por aqui? — perguntei-lhe.

Reconhecimento brilhou em seus olhos e seus olhos correram ao nosso redor, como se ela quisesse garantir que ninguém estivesse por perto.

— Elas foram para os jardins dos fundos e pelo labirinto.

— Obrigado.

— Não consigo encontrar um sinal delas, — a voz de Massimo chegou atrás de mim e a mulher empalideceu.

— Você não tem nada a temer de nós, — assegurei a ela. — Se quiser sair deste lugar, nós podemos ajudar.

Ela assentiu em reconhecimento. — Ajude a senhorita Grace primeiro. A Senhorita Ella também. Elas não merecem o que a Sra. Romano tem reservado para elas.

Eu pretendia. Tanto Massimo quanto eu corremos pela porta dos fundos, enquanto Massimo mandava uma mensagem rápida de que as senhoras estavam em algum lugar no jardim dos fundos. No segundo em que saímos, avistei o labirinto e corri em direção a ele. Eu usava um

smoking, mas sempre combinava todas as roupas com sapatos de combate que me permitiam correr. Eu nunca dependia de meus homens para me proteger. Nós nos protegemos.

O arbusto verde da entrada do labirinto estava vazio, mas um fragmento de material preto pendia rasgado em um dos galhos. *Eles a levaram por aqui!*

De perto, as sebes têm cerca de dois metros e meio de altura, um labirinto verde perfeito e bem cuidado com o cheiro persistente dos últimos dias do verão. O labirinto seria meu caminho para o meu prêmio. *Minha esposa*. Eu iria encontrá-la, protegê-la e acariciá-la com meu último suspiro.

Na segunda curva, Massimo e eu paramos. Alphonso Romano nos esperava com dez guardas na segunda curva do labirinto. Aquele pedaço de merda estava nos esperando. Sua arma levantada, ele apontou para nós e seus homens imitaram o movimento.

Maldito covarde! Sempre se escondendo atrás de seus homens.

— Nem um passo adiante, Vitale, — ele cuspiu. — Ou sua esposa vai levar uma bala nesse lindo crânio dela.

— Você coloca um dedo nela, — esbravejei, — E não há nenhum lugar nesta Terra que você possa se esconder. Vou queimar este mundo até colocar minhas mãos em você e matá-lo. Seu fodido de merda.

Seu olhar redondo olhou para seus homens para garantir que eles ainda estavam lá. *Sim, seu pedaço de merda, é melhor rezar para que*

eles não o deixem. Ele era um homem morto; era apenas uma questão de tempo.

Massimo e eu tínhamos nossas armas apontadas para Alphonso e seus homens. Onze contra dois; já tive chances piores antes. Eu sobreviveria, mesmo que apenas para salvar minha esposa.

Uma arma ecoou ao longe e o grito de uma mulher perfurou a noite. Sem outro atraso, nós dois sacamos as armas simultaneamente e começamos a atirar.

Capítulo 24

Grace

O medo sacudiu meus ossos. Eu nunca senti tanto medo antes. Nem quando meus pais morreram, nem quando meu marido apontou a arma na minha cabeça, nem quando Ella e eu fugimos na calada da noite com nada além das roupas nas costas, passaportes falsos e dez mil dólares em dinheiro.

Esses homens, a quem minha avó planejava nos entregar, não seriam gentis comigo nem com Ella. Eles esperaram quatro longos anos por nós, alimentando sua raiva e sede de vingança. Um arrepio percorreu minha espinha com medo de seus planos. Eu não tinha dúvidas de que seus planos para nós eram infligir dor. Bater, espancar, marcar, estuprar... a morte seria mais misericordiosa do que isso.

— Sigam em frente, *puttanas*²⁵, — um dos guardas estalou quando ele empurrou Ella e eu para a frente.

A risada da minha avó me gelou até aos ossos.

— Não liguem para ele, meninas, — ela conversou, em sua voz rouca. Resultado de anos de tabagismo. — Marco King está ansioso para ter você, Grace. E Ella deve ter um bom preço também.

²⁵Prostitutas.

— Luciano Vitale vai destruir você. — ela sibilou. — Nem você nem Marco King foram capazes de nos encontrar. O marido de Grace sim. Ele vai encontrá-la e matá-la.

Suas ameaças foram interrompidas por um tapa no rosto e uma risada zombeteira. Envolvi meu braço ao redor de sua cintura, puxando-a para mais perto de mim.

— Isso não era necessário, — repreendi minha avó. — Acho que você gostaria que nós estivéssemos com nossa melhor aparência para o seu leilão humano.

— Mova-se mais rápido, — um dos guardas gritou.

Não me incomodei em olhar para trás para ver quem era. Isso realmente não importava. Começamos a andar, ou corremos o risco de uma de nós levar outro tapa. Eu serpentei minha mão livre sob a fenda do meu vestido para alcançar a arma que enfiei lá embaixo. Ela escondeu meu movimento com seu corpo. Cada centímetro e cada segundo tiquetaqueavam alto em meus ouvidos, trazendo-nos para mais perto da condenação.

De repente, sem aviso, parei meu passo, Ela seguindo minha liderança. Eu me virei e encontrei o olhar da minha avó de frente. Os olhos cruéis e escuros em mim sem um pinga de arrependimento pelo que ela estava prestes a fazer.

Posso acabar com uma vida? Minha mão com a pequena arma se escondeu atrás de mim, pressionada contra o arbusto alto.

Acima de mim, estrelas cintilavam no horizonte do céu noturno. A lua brilhava sobre o céu escuro, dando-me uma visão clara do que eu tinha que fazer.

Ela deu dois passos em minha direção. Seu corpo pequeno não deveria ser ameaçador, mas anos de punições dela fizeram meu corpo instintivamente cambalear para trás.

— Pare de adiar o inevitável, Grace. Você será colocada em leilão para o maior lance mafioso e Marco King superará todos eles. Ele está esperando por você há muito tempo.

Três.

Dois.

Um.

Da parte de trás, eu trouxe meu braço para a frente e o levantei com um aperto firme na arma. Assim como me ensinaram em nossa aula.

Não hesite.

Mantenha um punho firme.

Atire.

Sem demora ou outro pensamento, puxei o gatilho.

Clique.

O grito penetrante de minha avó coloriu a noite e ela balançou, caindo de lado; seu rosto plantado na terra. *Muito metafórico!* Antes que

eu pudesse refletir sobre a moralidade das minhas ações, puxei o gatilho novamente, desta vez acertando um dos guardas. E de novo.

Vou pensar mais tarde sobre o fato de ter machucado alguém. Agora, eu estava com sede de vingança e movida pela necessidade de sobreviver.

Senti um braço me envolver por trás. Meus olhos se arregalaram, o pânico tomou conta de mim e comecei a chutar. Vi Ella fazendo o mesmo com o canto do olho, mas não consegui torcer o corpo o suficiente para dar uma cotovelada nele antes de sentir uma pontada no pescoço.

Meu mundo inteiro ficou preto.

O silêncio e a escuridão eram a única coisa registrada. Minhas pálpebras estavam pesadas como pedra. Eu as mantive fechadas, focando na minha respiração e ouvindo qualquer outro barulho que eu pudesse me concentrar. Senti-me fraca, como se tivesse sido atropelada por um carro.

A névoa em meu cérebro começou a clarear, e ouvi um pequeno gemido, como o de um animal ferido. *Alguém está chorando?*

E então sons das ondas quebrando contra a costa. Por que cheirava diferente da nossa pequena vila? Eu não conseguia ouvir

nenhuma palavra italiana sendo levada pela brisa como eu normalmente conseguia. O cheiro do mar era vagamente familiar, mas não consegui identificá-lo. Não era a Itália.

Mantive os olhos fechados por muito tempo, meu cérebro e pensamentos distorcidos. Qual era a última coisa que me lembrava? A neblina na minha cabeça tornava difícil recordar os eventos antes de perder a consciência.

Finalmente reunindo força suficiente, eu me forcei a abrir as pálpebras. No segundo que o fiz, uma forte dor de cabeça atingiu minhas têmporas. Através de uma névoa coberta e nublada, minha visão clareou lentamente.

A escuridão nublou minha visão e ondas de náusea me atingiram. Fechei os olhos, concentrei-me na minha respiração e forcei a bile na garganta para trás.

Concentre-se em seu entorno, os fatos. Abrindo meus olhos novamente, um vislumbre do luar espreitando através da pequena janela destacou o contorno do quarto. Eu me concentrei no luar, esperando meu cérebro limpar a neblina que atravessa meu processo de pensamento.

Cada canto do quarto estava envolto em escuridão, o luar incapaz de alcançá-los. O quarto estava quente, quente demais, e um cheiro metálico invadiu minhas narinas. Uma pequena parte de mim reconheceu, mas meu cérebro era muito lento para registrá-lo.

Sangue.

Fechando os olhos, forcei-me a lembrar como cheguei aqui. Qualquer coisa de antes...

Ella e eu saímos de casa, Luciano discutindo comigo sobre minha roupa.

Cassio também estava lá. Ambos usavam smoking. *A gala!*

Fomos à angariação de fundos da minha avó. Eu tocava piano e meu tio apareceu. Ele ameaçou mandar Roberto explodir a mansão de Luciano com o pai dele dentro, a menos que eu fosse com ele e vovó em silêncio. Ele não mencionou Matteo, mas minha avó deu dicas para minha pequena família. Eles sabiam sobre Matteo. Não tive escolha a não ser ir com ele ou arriscar que Matteo e seu avô fossem mortos.

As memórias voltaram rapidamente, e o medo sufocante era a única emoção que permanecia em minhas veias. Ella e eu fomos empurradas pelo labirinto. Puxei o gatilho na minha avó. Eu a matei.

Eu acho. Espero que sim.

As mãos do homem em volta da minha garganta, contra a minha boca, uma picada afiada no meu pescoço. A dor. Os gritos de Ella. Estávamos presas - como uma mariposa contra a luz ofuscante. Exceto que esta luz nos mataria.

Ella e eu temos vivido em tempo emprestado.

Murmúrios abafados penetraram meu cérebro. Tentei me mover, mas meu corpo parecia muito pesado. Como se eu tivesse sido

drogada. Meu coração trovejou dolorosamente, minha pele estava pegajosa e fria, minha cabeça latejava.

Murmúrio suave e um gemido. Um grunhido doloroso escapou dos meus lábios, e eu virei o pescoço na direção das vozes suaves.

— Grace. — Um sussurro suave. *Gabriella*.

Pisquei para conter as lágrimas e me forcei a acalmar o meu coração acelerado. *Ela está viva*.

Freneticamente, procurei o rosto familiar. Eu podia ouvi-la, mas não podia vê-la. Examinei a escuridão, e foi quando a vi. O pequeno corpo de Ella caído no canto, seus braços ao redor dos joelhos, seu rosto pálido e a bochecha machucada com longos cabelos loiros bagunçados ao redor.

Meu peito apertou. Ella estava aqui; ela ainda estava respirando. Embora agora, eu desejasse que nós duas estivéssemos mortas. O que nos esperava era pior que a morte. Cerrei os olhos fechados novamente, meu corpo cansado. *Talvez isso seja um pesadelo*.

— Grace, por favor, acorde, — uma voz choramingou. Forcei minhas pálpebras abertas e encontrei o olhar meloso de Ella em mim. Tínhamos que ser fortes. — Oh meu Deus, — ela chorou baixinho. — Eu estava tão assustada. Você estava inconsciente há tanto tempo.

Abri minha boca para confortá-la, mas minha garganta estava tão seca que nenhuma palavra saiu.

— Aqui, tome uma bebida. — Ela rastejou até mim, torceu-se e estendeu a mão para uma única mesa nesta nossa prisão. Trazendo um copo de água aos meus lábios, ela sussurrou: — Abra a boca.

Fiz o que ela pediu e bebi um pouco de água. — Onde estamos? — rasguei a pergunta.

— Os homens de Benito King nos pegaram. Você se lembra?

Fechei os olhos novamente. Sim, eu me lembrava, mas desejava não lembrar. Nós fomos tão estúpidas, permitimos que a minha família nos pegasse. Minhas têmporas latejavam tanto, tornando essa dor de cabeça insuportável. Pelo menos minha avó estava morta. Pena que não matamos meu tio também, mas ele ficou para trás quando passamos pelo labirinto.

— Eu os ouvi dizer que seu tio está morto, — ela sussurrou como se ouvisse meus pensamentos. — Luciano o matou.

Alívio. Meu tio estava morto e meu marido finalmente se vingou. E espero que minha mira tenha sido mortal quando atirei na minha avó. Se ao menos Ella e eu não tivéssemos que pagar com nossas próprias vidas.

— Mais água, por favor, — pedi.

Tomei outro gole. E depois outro. Finalmente me sentei, ignorando a dor de cabeça latejante. Lentamente, os eventos que nos trouxeram até aqui passaram pelo meu cérebro. Ella e eu no labirinto com minha avó, eu atirando nela, o guarda atacando. Havia muitos deles.

— Onde estamos? — perguntei novamente.

— Não sei. — Ella tinha uma expressão de medo. — Um dos homens enfiou uma agulha em seu pescoço. Você perdeu a consciência. Mas não passamos muito tempo no carro. Acho que ainda estamos perto de Nova York.

Olhei ao meu redor. Eu tinha que encontrar uma maneira de sair daqui. Não passaríamos o resto de nossas vidas sob o controle de nenhum mafioso ou como sua renda. Estávamos em um quarto fechado, uma porta de metal nos trancando.

Uma única janela.

Era a única fraqueza neste quarto. Meu olhar voltou lentamente para Ella e enquanto nos encarávamos, eu só podia vê-los em minha mente. *Meu marido. Meu filho.*

Eu tinha que vê-los novamente. A vida não poderia ser tão cruel para acabarmos assim.

— Podemos escapar pela janela?

Os olhos cor de mel de Ella baixaram, e eu segui seu olhar. Eles me despiram apenas de calcinha e sutiã. Minha cabeça virou para Ella, e só agora notei que ela estava despojada de roupas íntimas também.

— Além disso, estamos realmente no alto, — ela murmurou.

Todos esses anos e os homens de Benito King finalmente colocaram suas patas sujas em nós. Benito, assim como meu tio, representava tudo o que era ruim. Para mim, ele era o rosto do mal. Ele

venderia sua alma ao diabo, contanto que conseguisse o que queria. Esses homens não se importavam com quem machucavam no processo. Quantas mulheres esses homens machucaram? Quantas filhas eles mataram?

Os gritos e choros ecoaram pelo corredor vazio e nós duas instantaneamente ficamos tensas. Meu olhar disparou para a porta trancada, observando-a e rezando para que permanecesse fechada.

Um arrepio me percorreu, se pelo frio ou pelo terror que eu podia ouvir naqueles gritos agudos, eu não sabia. Puxei Ella para perto de mim e nós duas nos abraçamos, compartilhando o calor do corpo.

— Por quanto tempo eu fiquei inconsciente? — sussurrei minha pergunta.

— A maior parte do dia.

— Tinha gritos... — Eu não consegui terminar minha pergunta.

— Sim, desde o momento em que chegamos. — Ella parecia fraca e cansada. — Eu não queria que nós duas dormíssemos, no caso... — ela engoliu. — Caso alguém viesse.

Balancei a cabeça. Foi o que fizemos naqueles primeiros meses em que perambulamos pela Europa sozinhas. Nunca dormíamos ao mesmo tempo, para não nos tornarmos vulneráveis.

— Tente dormir um pouco agora, — sussurrei, puxando seu braço em volta da minha cintura e acolhendo o calor extra. — Você precisa de descanso.

Ela deitou a cabeça no meu colo e eu sentei como uma estátua, olhando pela pequena janela, um vislumbre da liberdade tão perto, mas tão longe. Eu não estava além de rastejar por ela e correr pela rua de calcinha. Se eu tivesse que escolher entre isso ou ser vendida, eu escolheria o primeiro.

Os olhos de Ella se fecharam e sua respiração se acalmou em cinco minutos. Esperei, ouvindo sua respiração enquanto olhava para as paredes sujas de concreto, depois para o chão sujo. Era tudo sujo, como toda essa transação em que minha família participou.

Meus pais estavam mortos porque tentaram me proteger. Eles se recusaram a entregar sua filha como uma espécie de sacrifício fodido aos deuses mafiosos. Eu nunca tive sede de sangue, mas agora, eu queria matar todos eles.

Eu matei um ser humano. Como alguém segue em frente com isso? Manchava sua alma, querendo ou não. Foi a principal razão pela qual eu só me apeguei à lavagem de dinheiro durante nosso tempo na Europa. Isso já era ruim o suficiente, mas agora eu adicionei matar ao meu repertório.

Parecia que as paredes estavam se fechando sobre mim, tornando difícil respirar. Eu não queria morrer; eu sabia disso com certeza. Ella e eu fomos jogadas em toda essa confusão, não por nossa própria escolha. Não deveríamos ter que pagar o sacrifício final.

Temos que sobreviver de alguma forma!

Fugimos uma vez, por pura sorte escapamos ilesas. Seria um milagre ter sorte novamente. Minha garganta engasgou com o conhecimento de que não veria meu filho crescer. Ou a Luciano.

Virei meu olhar para fora da pequena janela, a única ilusão de liberdade, e olhei para a lua cheia. O frio no ar fazia o quarto cheirar a mofo, mas ignorei. Em vez disso, concentrei-me na lua brilhante e nos sons da noite ecoando por toda parte.

Lembrei-me do reflexo semelhante da lua poucas semanas atrás, enquanto Ella e eu estávamos sentadas na varanda de nossa pequena vila. O reflexo contra a superfície das ondas, o som constante das ondas batendo no mundo. Era tão tranquilo. Ignoramos todos os problemas para podermos aproveitar aquele pedacinho do céu.

— Por favor, mantenha-o seguro, Luciano, — sussurrei para a lua.

Essa era a principal coisa que importava para mim agora. Meu filho viveria para se tornar um bom homem. Meu tio e minha avó estavam mortos. Não havia mais ameaças da minha família.

Meus olhos baixaram para Ella e sua forma enrolada. Desejei que ela tivesse escapado, talvez ficado para trás na Itália. Era sua melhor chance de sobrevivência. Nós duas sabíamos que no momento em que pisamos nos EUA, era apenas uma questão de tempo até que a família Romano ou os King pusessem as mãos em nós.

Enquanto Ella dormia, a única companhia que restava eram minhas memórias. Recusei-me a pensar no mal antes de enfrentarmos os

horrores. Ficaria com as boas lembranças, tanto com Luciano quanto com nosso filho.

Naquele momento em que Luciano e eu nos cruzamos, meu mundo inteiro mudou. Sim, o bastardo apontou uma arma para mim, mas eu não podia culpá-lo. Foi o resultado da dor após a morte prematura de sua própria mãe e irmã. Talvez eu devesse ter gritado com ele que estava grávida, dito a ele que minha família estava querendo me pegar e me machucar tanto quanto a ele... mas não o fiz. Então, talvez nós dois tenhamos ficado aquém. Criamos a vida mais linda, nosso Matteo, e toda a dor valeu a pena. Só esperava que Luciano já tivesse recebido a carta que deixei com o advogado.

Eu gostaria que a janela fosse maior. Prefiro pular fora dela com a pequena chance de liberdade do que ficar trancada aqui e viver.

Essa janela para a liberdade era cruel. Era como tentar um homem sedento com um copo de água, mas mantendo-o fora de seu alcance. Meu coração batia contra minha caixa torácica, cada bombeamento com Luciano no meu sangue e Matteo em cada respiração trêmula que eu dava.

Uma brisa noturna soprava, o ar fresco era bem-vindo. Isso fez o corpo de Ella estremecer, mas minha pele estava quente, apertada, muito esticada. A espera era agonizante, não saber o que vem a seguir era excruciante.

Gentilmente desloquei o corpo de Ella e a cobri com o cobertor frágil e sujo. Parece que era tudo para o que éramos boas. Em dois passos

rápidos, eu estava na janela e o vasto horizonte se estendia. E foi quando eu vi. A cena conhecida. *A torre do avô Astor.*

Era onde estávamos! Eu não tinha voltado aqui desde que meus pais foram mortos, mas eu a reconheceria em qualquer lugar. Como acabamos aqui de todos os lugares? Os gritos das mulheres subiam pela casa, e eu odiava o fato de a casa do meu avô ter sido transformada em algo tão vil. Mas pode jogar a nosso favor. Eu conhecia esta casa de dentro para fora e cada centímetro da propriedade de praia de dez acres.

A passagem secreta. Era o nosso bilhete de saída. Se pudermos sair deste quarto, eu poderia levar Ella e eu até à passagem secreta e correríamos.

Meu coração trovejou de esperança e excitação. Eu debati se deveria acordar Ella e contar-lhe sobre isso, mas então decidi que não. Apenas no caso de as paredes terem ouvidos.

Como se fosse uma deixa, a porta da nossa prisão se abriu.

— Bem-vindas, minhas adoráveis senhoras. — Um homem com cabelo preto e olhos escuros e sem alma entrou junto com uma mulher e três guardas. Olhei para todos eles enquanto rapidamente caminhava para Ella e a protegia com meu corpo.

— Vá se foder, — eu cuspi para ele.

— Esta é a recepção mais merda que eu já vi. — ele riu como se eu tivesse acabado de lhe dar um elogio.

— E quem diabos é você?

Eu tinha uma suspeita, mas precisava ter certeza.

— Eu sou Benito King, minha querida, — ele sorriu com orgulho. — E você, meu passarinho, está causando sérios problemas.

— Eu diria que sinto muito, — murmurei. — Mas meus pais me ensinaram a não mentir.

Ele sorriu com malícia. — Ah sim, meu filho Marco vai se divertir muito quebrando você. Há um fogo em você que até deixa meu pau duro.

Terror disparou em minhas veias, mas eu me certifiquei de que não aparecesse. Não lhe daria a satisfação.

— Estou surpresa que com a sua idade, você consiga até ter um pau duro, — provoquei. Era estúpido, mas era minha única arma neste momento.

Suas bochechas ficaram vermelhas em manchas feias. *Bom, eu o irritei.*

No instante seguinte, porém, minha bochecha explodiu de dor, quando a mão do guarda atingiu meu rosto com força. Eu cambaleei para trás, a parte de trás dos meus joelhos batendo na cama, e caí ao lado de Ella. Ela instantaneamente se sacudiu e colocou as mãos ao meu redor. Minha bochecha queimou com o impacto, e senti como se todo o meu rosto estivesse em chamas. Meus olhos ardiam, mas eu me recusei a deixar as lágrimas caírem, não por esse filho da puta, não por seu filho desprezível.

— Vejo que teremos que te ensinar algumas maneiras, — Benito murmurou, seus olhos caindo arregalados sobre meu corpo quase nu. Eu nunca fui tão feliz por ter optado por uma calcinha completa, em vez de um fio dental. Meu sutiã sem alças estava faltando um pouco, mas era melhor do que nada. — Um conselho, meu passarinho. — Estava na ponta da minha língua dizer a ele para se foder; não queria nenhum conselho dele. Em vez disso, segurei as palavras. Não havia sentido em provocá-lo. Não seríamos capazes de correr se eles nos batessem fisicamente, deixando nossos corpos fracos demais para se mover. E eu não tinha dúvidas de que esses homens não estavam além disso. — Vocês são mercadorias levemente danificadas agora. Você e sua amiga aqui. — Senti a angústia de Ella sem lhe dar um olhar. — Comporte-se, e talvez você tenha pelo menos algum prazer com toda essa provação.

Meu corpo estremeceu de desgosto. Ella estava atrás de mim, todo o seu corpo rígido. Ela estava com medo, e eu também, mas ambas mantivemos a compostura. Tivemos anos de prática.

— O que você quer? — perguntei a ele com raiva.

— Hoje à noite, daremos uma festa. — ele riu embora eu não conseguisse ver o humor. — Um leilão, na verdade, mas é uma festa maravilhosa para meus homens. — Eu queria cuspir em seu rosto maligno. — Vocês duas serão levadas a tomar banho, — ele torceu o nariz como se estivesse enojado com nosso estado de aparência, — para prepará-las para o leilão que começa em três horas. Para ficarem apresentáveis. Roupas serão trazidas para você e sua amiga.

— Qual é o sentido de nos tornar apresentáveis? —
questionei. — Se você só vai nos humilhar.

— Porque se Marco não estiver disposto a se casar com você,
você vai se tornar a prostituta dele para fazer o que ele quiser. — ele
sorriu, um sorriso ameaçador em seu rosto. — É do seu interesse ter a
melhor aparência para que ele se case com você.

— O-o quê? Mas eu já sou casada.

— Nós temos uma maneira de consertar isso.

Engoli em seco. O que isso significava? Eu estava com medo de
perguntar, mas perguntei mesmo assim.

— Como? — Minha voz estava sem fôlego, cada centímetro de
minhas entranhas tremendo de medo por Luciano.

— Divórcio, meu passarinho. Bem, mais como anulação, — ele
demorou. — Afinal, ouvi dizer que você e seu marido estão a caminho de
anular sua pequena aventura de qualquer maneira. Ou vamos apenas
matá-lo.

Anulação será, pensei com meu coração dilacerado. Eu
precisava do meu marido vivo para cuidar e proteger Matteo.

Sem outra palavra, ele se virou e nos deixou com a mulher e os
guardas. O silêncio pesado envolveu o quarto, o significado de suas
palavras uma convicção que foi escrita em minhas estrelas no momento
em que nasci.

— Oh meu Deus, — Ella choramingou baixinho, mas o quarto estava tão estranhamente silencioso que os guardas e a mulher podiam ouvir claramente.

— Vai ficar tudo bem, — eu disse a ela. Fiquei surpresa que minha voz soasse mais forte do que eu realmente sentia. As chances de escapar eram pequenas, mas me recusei a perder a esperança. Não pararíamos de lutar. Benito King tinha algo vindo para ele se ele pensasse que iríamos apenas sentar e pegar qualquer coisa que esse mundo fodido quisesse servir em nosso caminho.

A mulher encarregada de nos preparar para o evento nos observou com pena. Mas não haveria nenhuma ajuda vindo dela. De cada respiração que ela dava, cada movimento e olhar, eu podia ver que ela era uma mulher quebrada. Provavelmente tinha sofrido uma vida inteira de abuso e não arriscaria mais. Não por minha causa e de Ella, não que eu pudesse culpá-la.

— Leve-as para o banheiro. Elas vão precisar tomar banho, — ela ordenou aos homens, e pelos próximos segundos, Ella e eu ficamos observando os guardas enquanto eles entravam e nos cercavam, como se fôssemos criminosas e uma ameaça real. Eu os observei cansadamente, esperando que eles não fossem os que estavam de guarda enquanto tomávamos banho.

— Apenas fique perto de mim, — murmurei baixinho, para que só ela pudesse me ouvir. — Você e eu provavelmente seremos as duas últimas a serem colocadas à venda. — Era apenas especulação, mas meu

pressentimento estava me dizendo que uma vez que já tínhamos conseguido uma vez escapar por entre os dedos, eles nos manteriam por último. Ou mercadorias danificadas ou destaques do show.

Eles nos levaram pelo corredor até ao grande banheiro onde duas grandes banheiras de porcelana, cheias de água fumegante, esperavam por nós. Tanto Ella quanto eu ficamos paralisadas enquanto observávamos os homens entrarem e saírem do banheiro até que restassem apenas dois.

— Ok, vocês duas, senhoras, entrem no banho, — a mulher instruiu. Olhei para trás, feliz em vê-la conosco. Ela era uma ameaça menor do que esses homens. — E por favor não tentem nada. Caso contrário, Julian aqui, — ela apontou para o guarda, — Vai tornar as coisas realmente desconfortáveis para vocês. E há outros três guardas do lado de fora da porta.

Não havia dúvida de que não era uma ameaça vazia.

— Podemos manter nossas roupas íntimas enquanto tomamos banho? — Eu odiava que tivéssemos que pedir, meu orgulho se rebelando com a ideia de alguém ter algum tipo de controle sobre o que eu deveria ou não fazer.

A mulher assentiu, mas assim que senti o alívio, o guardião interveio. — Não! O chefe quer que elas sejam limpas em detalhes, a boceta e tudo.

— Nós não somos carros, — protestei com raiva. Que tipo de besteira era essa?

— Ou você tira e entra ou eu coloco você, — ele ameaçou e eu tinha certeza de que ele falava sério.

— Bem, você pode se virar? Ou dar o fora para que possamos fazer isso em privacidade! — retruquei com uma falsa bravata. — Este não é um clube de strip.

Ele vociferou e deu um passo ameaçador para a frente. Ella e eu pegamos um para trás.

— Já chega! — A mulher mais velha interveio. — Julian, você se vira e manda seu outro garoto vigiar a porta. Benito não ficará feliz se elas se atrasarem.

Uma sombra de medo cruzou seu rosto e isso foi mais revelador do que qualquer outra coisa. Todos estavam com medo do homem. Seguindo sua demanda, esperei que seu colega de guarda fosse embora e Julian se virasse.

Em seguida, compartilhando um olhar com Ella, nós duas tiramos nossas roupas de baixo, balançamos as pernas timidamente sobre a borda da banheira e então nos abaixamos na banheira. Eu também podia imaginar que nós duas estávamos tendo um dia de spa, se não houvesse guardas ao nosso redor.

A porta se abriu novamente e minha cabeça virou em sua direção. Uma jovem de cabelos escuros entrou. Ela não encontrou nossos olhares, seus próprios olhos treinados no chão. A contusão colorindo sua bochecha esquerda não me escapou.

— Lave o cabelo delas, — a mulher mais velha instruiu. — Comece com a loira.

— Nós podemos fazer isso por conta própria, — murmurei, mas ambas as mulheres me ignoraram.

A jovem foi direto ajudar Ella a se abaixar e depois ensaboar o cabelo com um xampu perfumado. O condicionador seguiu. Seus movimentos eram eficientes, mas gentis. Isso me dizia que ela fez isso muitas vezes. Eu me perguntei quem ela era. De quem estava pagando a dívida? Doeu meu coração imaginar que tipo de horror ela deve ter suportado neste mundo para ficar presa aqui.

Depois que terminou com Ella, ela se mudou com eficiência para mim e repetiu o processo. Meus olhos ardiam e brilhavam. Eu queria esticar esse momento para sempre, mas as coisas estavam sendo feitas com muita eficiência. Enquanto a jovem lavava meu cabelo, observei Ella sendo puxada para fora da banheira, seca e depois vestida. Como se ela fosse algum tipo de boneca, para ser colocada à venda.

Estamos sendo colocadas à venda, pensei ironicamente.

Os olhos cor de mel de Ella estavam fixos nos meus, como se ela tirasse força de mim. Ou talvez eu estivesse extraindo força dela. Não tinha certeza.

A mulher mais velha entregou suas roupas de baixo secas, enquanto Ella agarrou a toalha com mais força, mantendo o corpo coberto. Eu peguei o guarda olhando de soslaio para ela, apreciando o

show e a fúria cresceu dentro de mim. Não bastava ter que aguentar mafiosos, agora tínhamos que aguentar idiotas assim?

— Ele não pode se virar e nos oferecer um pouco de privacidade? — em um tom exasperado. A velha deve ter algum status porque ela acenou em sua direção, e sem uma palavra, ele se virou e encarou a porta.

Ella rapidamente despiu sua toalha molhada e vestiu novas roupas íntimas. Levantei-me da banheira e em movimentos rápidos me sequei com a ajuda da jovem e fiz o mesmo. No momento em que as roupas de baixo estavam secas, eu rapidamente enrolei outra toalha seca ao meu redor esperando que Ella terminasse.

E coisa boa, porque assim que eu a coloquei ao meu redor, o guarda se virou. O idiota estava esperando por um show gratuito.

Um vestido de baile vermelho caiu em cascata pelo corpo de Ella, acentuando todas as suas curvas. Ela estava linda, seus cabelos loiros e pele dourada do nosso tempo na Itália, acentuados pelas cores vermelhas.

— Vermelho é reservado para cortesãs. — A voz alegre do guarda fez meu coração afundar instantaneamente. Eu não tinha certeza se ficar bonita era a melhor coisa agora. — A menos que alguém compre você para seu próprio prazer.

— Mas ela não é casada, — objetei sem nem pensar. Não tenho certeza por que me incomodei. Não era como se esse maldito evento fizesse sentido.

— Ela não é virgem. — Jesus, nem eu. Este era o século XXI. Alguém deveria realmente educar esses idiotas sobre o feminismo. — Produtos danificados, — acrescentou.

Ele me deu um olhar que me disse que ele considerava nós duas como mercadorias danificadas. Mas. Que. Idiota.

Eu adoraria dar um soco na cara dele. Não matá-lo, mas socá-lo e fazê-lo sangrar. Talvez também chutar suas bolas.

Virando as costas para ele, olhei para Ella. Ela estava pálida e tremendo de medo, seus olhos arregalados no guarda, enquanto as duas mulheres trabalhavam em seu cabelo e maquiagem.

— Não lhe dê ouvidos, — sussurrei, puxando-a para mim. — Vai ficar tudo bem. — Peguei seu rosto entre minhas mãos e a forcei a olhar para mim. Retratei a calma, mas era gelo fino, apenas uma fachada que poderia desmoronar facilmente a qualquer momento. Uma rajada de calor e teria desaparecido. Mas ela precisava. Eu precisava da ilusão disso.

Nenhuma quantidade de anos poderia ter nos preparado para isso. Sabíamos o negócio há anos, desde o nosso primeiro ano do ensino médio para ser exato. No meu caso, esse preço estava na minha cabeça antes mesmo de eu nascer. Mas eles se enganaram se pensaram que eu aceitaria impávida. Eu lutaria com eles a cada passo do caminho.

— Senhorita Romano, é a sua vez. — A costureira levantou outro vestido e meu coração parou.

— Quero um vestido vermelho. Eu sou mercadoria danificada também, — respirei.

Prefiro usar vermelho do que isso. O vestido prateado elaborado era da minha mãe. Ela o usou na festa de noivado com meu pai. O design ricamente bordado da cintura para baixo tornava o vestido único. Era único. Eu ainda me lembrava do quadro pendurado em nossa sala de estar. Minha mãe e meu pai pareciam um casal de conto de fadas no noivado. Eu sempre implorei para ela me deixar usá-lo, e ela prometeu que um dia eu o faria. Para minha própria festa de noivado.

— Fui instruído a fazer você usar isso.

— Não, — sussurrei. — Por favor, não.

— Ou você coloca, ou eu coloco em você, — o guarda entrou na conversa, seu tom ameaçador e cruel. Não havia dúvida de que ele cumpriria a ameaça e se divertiria também.

Eu ansiava por colocar minhas mãos em uma arma e simplesmente matá-lo. Nunca fui uma pessoa violenta, mas estava rapidamente me tornando uma. Eu queria tirar sangue, fazê-los pagar por tocar nas coisas da minha mãe, por colocar suas mãos sujas e infestadas de sangue nelas. E em nós.

— Por favor, vire-se para que eu possa me vestir com privacidade.

Ele olhou para mim, seus olhos negros cheios de raiva e ódio. — Você acha que é melhor do que o resto de nós. Mas logo você vai descobrir.

Pelo menos ele virou as costas para mim.

Com o chumbo na boca do estômago e meu coração apertando no peito, deixei cair a toalha no chão e entrei no lindo vestido prateado. Senti meu lábio inferior tremer e o mordi. Em vez disso, concentrei-me em Ella.

Nós podemos fazer isso. Nós vamos sobreviver a isso.

Como se ela soubesse o que eu estava pensando, assentiu. Ambas as senhoras puxaram o vestido elaborado pelo meu corpo e uma delas começou a abotoar os botões de platina nas minhas costas. Nunca em um milhão de anos pensei que usaria o vestido da minha mãe para ser vendida. Como uma prostituta. Ser propriedade de um mafioso.

— Belíssima. — A palavra pronunciada pela velha foi dita suavemente, mas soou errada. Eu não queria ficar bonita. Não para esses homens cruéis. Não para este submundo cruel.

Ela falou algo para o guarda, mas as palavras não foram registradas. Eu apenas me concentrei em Ella, minha mente trabalhando em diferentes cenários em nosso plano de fuga. Só precisávamos de uma janela curta e poderíamos seguir o caminho secreto. Correr e nunca olhar para trás.

Dois guardas voltaram com um espelho grande e pesado. Eles o colocaram na minha frente e de repente o reflexo olhou para mim. O reflexo da minha mãe. O corpete do vestido prateado abraçava meu busto, o vestido sem alças elaborado acentuando meus seios e o decote pálido e fino. O vestido brilhava em mim, mesmo a pouca iluminação neste quarto não conseguia tirar seu brilho. Com suas mãos experientes, a velha puxou meu cabelo em um coque solto com mechas encaracoladas emoldurando meu rosto. Sem maquiagem para mim.

— Por favor, traga a tiara do Sr. Romano. Tem estado no nosso cofre pelos últimos quatro anos. — Eles realmente pensaram em tudo. Que mente cruel e distorcida minha família tem!

Um minuto curto e a tiara de platina da minha mãe brilhando com diamantes repousava na minha cabeça, como uma coroa pesada. Eu dava crédito para essas pessoas. Eles conseguiram me transformar em uma sedutora inocente e frágil.

Para a Bela Romana alcançar o preço mais alto, pensei amargamente. Mas eu não era inocente nem frágil. Não mais!

Capítulo 25

Luciano

A morte vem para todos nós.

Já vi centenas de homens morrerem. Alguns eu matei, outros foram mortos por meus inimigos. Alguns eu me lembrava, outros não. Alguns mereciam, outros talvez não. Mas este mereceu, muitas vezes.

O corpo de Alphonso Romano jazia aos meus pés, cheio de chumbo. Cheio de balas. Algumas da minha arma. Algumas de Massimo. E algumas de Alexei.

— Você está bem? — O sotaque russo de Alexei era pesado. Escusado será dizer que este homem não era o seu favorito. Ele tentou colocar suas patas sujas em sua meia-irmã.

Cassio e Luca ainda lutavam contra os guardas de Alphonso e enquanto os tiros de balas voavam pelo ar, o medo cravou suas garras em meu coração. Pela primeira vez, provei o medo da morte.

Medo por ela.

Minha esposa.

Grace Vitale.

Era uma sensação desconhecida, mas a dor era afiada como uma navalha. Se Grace morresse, a morte me reivindicaria também. Porque ela tinha levado um grande pedaço de mim.

Levantei o olhar do corpo morto do último macho Romano e observei Cassio apontar um estilo de execução de arma para o último guarda de pé.

Continuei a descer o labirinto, meus passos apressados e silenciosos enquanto eu tecia meu caminho através dele.

Mantenha Grace segura. Mantenha Grace segura.

Os tiros soaram, muito perto, outro grito. O de uma mulher. — Essa é Ella, — a voz de Massimo retratava o terror que eu sentia. Por que não ouvi a voz de Grace?

Minhas botas atingiram o chão correndo, nossos movimentos silenciosos e mortais. Eu não conseguia correr rápido o suficiente.

Eu mato qualquer um que a tocar. Eu queimarei este mundo até ao fim se alguém a machucar.

Com a mão na arma e o dedo bem apertado no gatilho, corri na frente. O nome da minha esposa ecoava no meu cérebro a cada passo, a cada batida do coração. Assim que chegamos a uma clareira, meu passo vacilou.

O corpo de Sophia Romano jazia imóvel no chão sujo, seu sangue manchando a terra. Dois outros cadáveres se espalhavam pela pequena clareira.

E foi quando eu vi. Os sapatos nude da minha esposa. O esmagamento do meu peito parecia um soco físico quando Massimo soltou um suspiro irregular.

— Que porra aconteceu aqui? — Alexei e Cassio perguntaram ao mesmo tempo.

O som borbulhante veio da boca de Sophia. Dando dois passos até ao corpo dela, eu me abaixei.

— Onde está a minha esposa? — Eu assisti a mulher gorgolejar em seu próprio sangue, engasgando com ele. *Deixe-a engasgar com isso, depois que eu tiver minhas respostas.*

Seus dedos estenderam a mão para mim e agarraram minha camisa. — Ajude-me.

Ela estava louca se pensava que eu a ajudaria. Toda a dor que ela causou à minha família. E agora ela levou minha esposa. Ameaçou meu filho.

Mas eu mantive minhas emoções sob controle. Eu precisava de respostas.

— Onde está a minha esposa? — repeti. — Se você me der uma boa resposta, eu posso poupá-la.

Olhando para baixo, observei seu desespero e a vontade de viver mover seus lábios finos. Eu não disse que a deixaria viver, mas eu a pouparia de engasgar com seu próprio sangue.

Seus lábios se moveram, sua voz fraca enquanto ela tentava me dar a resposta. Caí no chão, meus joelhos afundando nele, meu rosto inclinado perto do dela, eu podia sentir o cheiro de sangue em sua respiração.

— Onde está minha mulher? — Eu vociferei, sacudindo-a. — Onde ela está?

— Luciano. — Cassio se ajoelhou ao meu lado, sua mão no meu ombro. Eu me virei para encontrar seu olhar e o encontrei segurando uma agulha.

A crueza... ela quebrou através de mim me arrastando para baixo, me afogando. O desenho dentro do meu peito se espalha, arranhando o buraco fundo e se enterrando em sua escuridão. Grace era minha luz.

Grace é minha luz. Eu preciso dela.

Nosso filho precisa dela.

Nonno precisa dela.

Nós precisamos dela.

— Sua puta do caralho, — vociferei. — Onde está a minha esposa? Ou eu juro por Deus, vou mantê-la viva para que possa torturá-la repetidamente pelo resto de sua vida miserável.

— Ela atirou em mim. — Sua voz era quase inaudível.

Minha Grace. Minha doce esposa. Ela atirou na avó.

— Eu aposto que você mereceu, *vedma*²⁶, — Alexei cuspiu, seu corpo imponente cutucando suas pernas, chutando-as ao redor como o pedaço de lixo que ela era. Ele parecia um maldito psicopata, ou um anjo da morte, elevando-se sobre ela assim. Ele a chamou de *bruxa*, o que ela realmente era.

— Onde está minha esposa, sua vadia? — gritei na cara dela. Ela e Alphonso custaram a vida da minha mãe e da minha irmã. Eu não permitiria que ela tirasse minha esposa de mim também. A mãe do meu filho. — O que aconteceu com ela?

— Benito, — ela murmurou fracamente. — Casa de praia Astor.

Fortalecendo meu queixo, levantei meu braço e apontei minha arma para sua cabeça. — Apodreça no inferno, — eu disse a ela friamente e puxei o gatilho. Seu corpo caiu na terra. — A morte rápida foi mais do que você merecia.

Enfiei minha Glock de volta no coldre e me virei para encarar os homens. — Connecticut, — eu disse ao grupo. — Foi para lá que eles a levaram.

Grace e Ella estão em Connecticut.

Espere Grace, estou indo.

²⁶Bruxa.

Capítulo 26

Grace

Minha cabeça latejava de dor, mas eu ignorei. Não podia me dar ao luxo de mostrar qualquer fraqueza. Essas pessoas iriam explorá-lo.

Ella e eu ficamos perto uma da outra, sua mão na minha. Eu me recusei a nos separar. Não importa o quê. Depois de estarmos adequadamente preparadas para o leilão, como se fôssemos algum tipo de animal, cinco guardas nos cercaram e nos conduziram de volta ao corredor. Meu coração trovejou, reconhecendo cada centímetro dele. Mas com cinco deles nos cercando, não havia espaço para fuga. Mesmo assim, me recusei a desistir.

O corredor aqui estava escuro. Os saltos de Ella e os meus bateram contra o chão de pedra. Meu batimento cardíaco estava frenético, e não tive que perguntar para minha melhor amiga saber que o dela também estava. Engoli o nó na minha garganta.

Pense em Matteo. Concentre-se nas oportunidades de fuga. Pense em Matteo.

O corredor terminava e grandes escadas levavam ao andar de baixo.

— Não importa o que aconteça, — eu disse em voz baixa, — Não solte minha mão.

Com um aceno brusco, nós lentamente descemos as escadas, nossos dedos entrelaçados. Clunk. Clunk. Clunk.

Nossos saltos ecoaram pela mansão de praia do meu avô Astor. E foi aí que eu os vi. Esperando por nós como alguns cordeiros sacrificados.

Benito King. Marco King.

Ambos os homens feitos do mesmo tecido. Crueldade era seu nome do meio. Eles se deliciavam com isso. Dizia-se que pai e filho tinham uma queda por ruivas. *Eu deveria ter deixado meu cabelo castanho.*

Então um assobio alto percorreu o grande foyer, e percebi que havia cerca de quinze homens esperando por nós.

Como a propriedade do vovô se tornou isso?

Meus olhos travaram no homem mais perigoso da sala, ignorei o resto da multidão. Eu cerrei o queixo com força, ouvindo algumas palavras cruéis jogadas em nossa direção.

As belas fugitivas.

Belas putas.

A mulher prostituta de Vitale.

O gemido de Ella foi registrado pelo zumbido em meus ouvidos. — Seja forte, — sussurrei, mal movendo meus lábios. — Fique comigo.

O tempo todo, meus olhos permaneceram nos dois membros mais cruéis dos King. O brilho nos olhos de Benito King não era um bom presságio para mim. Quanto mais nos aproximávamos, mais barulhenta era a multidão.

— Droga, por esse pedaço de bunda, estou disposto a esquecer que ela é a cadela de Vitale.

Mas não eu. Sempre serei dele.

As palavras estavam na ponta da minha língua, mas as engoli de volta. Eu tinha que manter um travão no meu temperamento. Observar e esperar. Esse era o único plano que eu tinha. Se tudo falhasse, eu fugiria deles à vista de todos. Deixe-os atirar em mim. Era melhor morrer do que ser submetida a seus abusos.

Uma vez na escada inferior, os guardas gritaram a ordem para que parássemos.

Benito King se aproximou, seus passos vagarosos. Como se Ella e eu estivéssemos aqui por vontade própria.

— Senhorita Romano, — ele me cumprimentou, ignorando Ella completamente. Sua escolha de saudação não me escapou. Ele ainda queria mercadorias, danificadas ou não. *Porra!*

A vontade de fechar os olhos era forte, mas lutei contra isso.

Não demonstre fraqueza. Não demonstre medo.

Mas o fato é que eu estava com medo. Levou tudo que eu tinha para não começar a tremer e choramingar como Ella. Foi quando eu o vi. Roberto em pé atrás de Marco King. Aquele desgraçado!

Ella o viu ao mesmo tempo porque um suspiro de choque escapou dela. Quando corremos, eu disse a ela que achava que era ele, mas não tinha provas e não o tinha visto desde que voltamos. Aparentemente, ele ainda estava por perto.

Vou adicioná-lo à minha lista de 'para matar', pensei ironicamente.

Benito percebeu meu olhar para Roberto e riu. — Vejo que você conheceu seu primo, — ele brilhou. Meus olhos se voltaram para o velho diabo em confusão. Sua risada encheu a sala. — Roberto Romano é seu primo. — Meu queixo caiu no chão. Essa eu nunca teria imaginado. — Ele é filho de Afonso.

Ella e eu trocamos um olhar desesperado. Roberto Romano continuaria o legado Romano. Nós não matamos todos eles. Ele iria atrás de Matteo?

Os olhos de Benito voltaram para mim e percorreram meu corpo com apreciação e crueldade.

— Você está bem, senhorita Romano. Você realmente será uma linda noiva. Uma rainha digna do rei²⁷. — Meus olhos dispararam para seu filho que estava bem atrás dele. Esses dois eram loucos. Marco não era rei, e eu nunca seria sua rainha. — O que você acha, filho?

²⁷ Referência ao 'rei' - King – Marco King.

— Beleza ruiva e enorme fortuna. O que há para dizer não? — Marco riu como se tivesse acabado de dizer a piada mais engraçada. Exceto que ninguém além dele estava rindo.

Idiota do caralho, se ele pensasse que algum dia colocaria seus dedos sujos na minha fortuna. Já se foi há muito tempo. Ele deve ter me considerado uma cabeça de vento, garotinha estúpida. Mas deixe-os pensar isso. E quando eles menos esperam, eu atacaria.

Benito King colocou sua mão nojenta em volta da minha cintura e se virou para olhar para a multidão. Graças a Deus ele estava do meu lado direito, então eu ainda mantive Ella do meu lado esquerdo.

— É lamentável que Alphonso Romano tenha perdido a vida. Como todos sabem, o preço inicial para Senhorita Romano foi fixado em um milhão de dólares.

Eu engasguei com a quantidade estúpida de dinheiro. Esses homens eram idiotas.

Por favor, não dê lances.

Talvez se ninguém nos oferecesse, pudéssemos escapar das garras desses dois lunáticos. Meu coração imediatamente afundou quando uma mão subiu. Então outra. E outra.

Dois milhões. Três milhões. Quatro milhões

Benito King riu. — Eu sabia que você seria um sucesso.

— Dez milhões, — alguém gritou.

Onze. Doze. Treze. Então finalmente parou.

— Você superou o preço dos últimos quatro leilões combinados,
— Marco se gabou. — Valeu a pena esperar.

Ella e eu trocamos um olhar. Eu podia sentir o desespero crescendo nela, assim como ela podia sentir o meu.

— Quinze milhões, — anunciou Benito. — Decidi fazer da senhorita Romano minha noiva.

— O quê? — Marco assobiou baixo, para que ninguém mais pudesse ouvi-lo. Não importava, porém, porque sua fúria estava escrita em todo o seu rosto.

— Eu pensei que você já era casado, — as palavras me escaparam.

— Eu tenho uma amante, mas ela não vai interferir. — ele riu como se tivesse acabado de dizer a piada mais divertida. — Seu marido e filho, por outro lado. Teremos que cuidar disso. — Então ele riu, exibindo seus dentes amarelos. — Roberto vai cuidar disso, não vai?

Mantive meu rosto estóico. Eu não podia mostrar nenhuma emoção para essas pessoas. Conheci homens como Benito. Eles gostavam de destruir o que as pessoas amavam. Assim como minha avó. Assim como meu tio.

Eu tenho que matar Roberto. Finalmente fez sentido porque eu vi Roberto no camarim da minha mãe nos bastidores ao lado do meu tio.

Meus lábios pressionados firmemente juntos, segurei seu olhar. Ele queria me ver reagir. Bem, ele tinha outra coisa vindo. Desejei

que ele prendesse a respiração esperando minha reação. Minhas costas rígidas, eu me recusei a piscar.

Ele finalmente desviou o olhar, expressão entediada em seu rosto enquanto seus olhos se deslocavam para Ella.

— Agora o que fazer com sua amiga, — ele ponderou embora o maldito bastardo já soubesse. Ele continuou esperando, esperando que eu dissesse alguma coisa. Apertei a mão de Ella, mordendo minha língua.

Não. Mostre. Nenhuma. Emoção.

Assim como minha avó, ele destruiria o que eu amava e me importava.

— Ela pode ser minha cortesã e do meu filho. — O bastardo ganancioso pensou que ganhou. — O que você diz, Marcos?

— Que porra nunca, — ele murmurou. — Que tal Grace Romano ser minha cortesã? Ela deveria ser minha noiva.

Mas papai ficou ganancioso. O perdedor patético deve aprender a arranjar uma namorada à moda antiga. E seu pai deveria ser executado. Pensando bem, cada homem nesta sala deveria ser executado.

Teatralmente, Benito King dirigiu-se à multidão curvando-se. — E isso conclui Belas por esta noite. — Grunhidos decepcionantes ecoaram pela casa do meu avô.

— Isso é besteira, Benito! — Um dos mafiosos reclamou. — Você nos fez vir na calada da noite apenas para testemunhar você recebendo a noiva Romano.

— Você fez um lance de treze milhões, certo? — Marco interrompeu.

— Fiz. — O homem estufou o peito quando na verdade provavelmente deveria se esconder em algum lugar por ser tão estúpido em oferecer uma quantia tão ridícula de dinheiro por uma mulher.

Esses homens eram patéticos, cada um deles.

— Bem, considerando o curto período de atenção do meu pai, — Marco continuou, — Você pode tê-la em seguida. Por metade desse preço.

A sala caiu na gargalhada às minhas custas.

— Que tal um quarto desse preço? — ele negociou. — Depois que Benito terminar com ela, ela estará quebrada. Eu só quero mergulhar na boceta da Romano antes que minha vida acabe. Obviamente, não haverá outra na minha vida.

Mais risadas barulhentas.

A raiva cega passou por mim e, antes que eu soubesse o que estava fazendo, me encontrei ao lado do homem e lhe dei um tapa forte no rosto. O tapa vibrou pela sala e nem um único pio soou. Ou talvez eu não pudesse ouvir porque o sangue bombeava em minhas veias como um maldito rio rugindo.

A mão do mafioso serpenteou em volta do meu pescoço, segurando, bloqueando minhas vias aéreas enquanto eu lutava por oxigênio. Minhas mãos agarraram sua mão, mas ele era muito forte.

— Já chega! — A voz de Benito vibrou pela sala como um canhão. — Não danifique minha propriedade.

As mãos do mafioso soltaram instantaneamente e ofeguei para respirar. *Mate-os*. Foi o único pensamento que ecoou. *Mate-os a todos*.

— Guarda, escolte as duas mulheres de volta ao quarto, — a voz de Benito penetrou em meu cérebro. — A outra é mercadoria danificada. Ela pode fazer parte de um dos meus bordéis.

Sobre o meu cadáver, Benito King. A fúria era uma fera feia dentro de mim, mas deixei inflamar, deixei se espalhar.

Com a mão de Ella apertada na minha, subimos as escadas, um passo pesado após o outro. Os lindos vestidos que usamos escondiam a feiúra da situação. Mas se encaixava no mundo mafioso. Eles escondiam sua feiura com brilho e glamour, mas por baixo de tudo, esses homens eram podres.

Olhei para trás e notei que apenas um guarda nos acompanhava. Meu pescoço doía do encontro anterior, mas ignorei. Não era hora de sentir dor. Esta pode ser a nossa chance de escapar. Tínhamos que a pegar. Podia ser nossa única chance.

Olhei para Ella e murmurei silenciosamente. — Siga o meu comando.

Continuamos andando, mais alguns passos e estaríamos no topo. Eu sabia que nosso quarto, nossa cela, ficava à esquerda, mas fingi confusão e virei à direita. A mão do guarda envolveu meu pulso.

— Por aqui.

E deixei meu corpo aplicar instintivamente os anos de aulas de autodefesa. Eu torci meu corpo para dentro e agarrei seus antebraços com as mãos com toda a força que pude reunir.

Permanecer viva. Para ver meu filho. Para ver meu marido.

O som do osso quebrando fez a bile subir na minha garganta, mas ignorei. Seu lamento soou, e eu sabia que havia mais guardas atrás de nós. Eu o chutei nas bolas e o empurrei pelos degraus de mármore, fazendo-o cair.

Não fiquei para vê-lo cair. Agarrei a mão de Ella e me dirigi para a passagem secreta.

— Corra, corra, — murmurei para mim mesma.

— Onde? — Ignorei sua pergunta quando chegamos ao final do corredor, de frente para a parede de pedra. — É um beco sem saída.

Minhas mãos espalmaram freneticamente a superfície áspera da velha torre, procurando a saliência.

— Vamos, — murmurei. — Por favor, vamos.

A pedra áspera cortou minha palma macia, mas eu a ignorei. Essa dor não era nada comparada ao que Benito King teria reservado para nós. Tínhamos que correr.

— Aqui está, — sussurrei vitoriosa. Puxei a borda e a parede se moveu.

— O que...

Eu rapidamente a puxei para dentro do patamar de madeira, pressionei a borda do lado de dentro e observei a parede voltar ao seu lugar.

— Como você sabia disso? — Ella questionou em um tom abafado.

— Esta era a casa do meu avô Astor, — sussurrei. — Tenha cuidado ao descer as escadas.

Tirei meus saltos, e Ella fez o mesmo. Em silêncio, pegamos a escada em espiral, descendo uma de cada vez. No segundo em que estávamos no térreo, peguei a mão dela e nos esprememos pela pequena porta de madeira que nos levou para o caminho de areia.

O ar frio do oceano atingiu meu rosto, o cheiro do sal formigando minhas narinas.

Liberdade. Nunca tinha tido um gosto tão bom. E Ella e eu fomos pássaros engaiolados algumas vezes. Compartilhando um olhar, nós duas levantamos nossos longos vestidos e começamos a correr.

O ar frio queimou meus pulmões, a sensação bem-vinda. A lua estava cheia, iluminando a praia. Com passos pesados, chutávamos a areia a cada passo.

Corra. Não pare. Corra.

Nossa respiração rapidamente se tornou difícil, nosso batimento cardíaco acelerou de medo e exercício. O bater das ondas misturado com

vozes distantes. Mas era difícil dizer... eles eram apenas transeuntes inocentes ou inimigos nos caçando.

Arrisquei um olhar por cima dos ombros.

— Foda-se, — murmurei. Roberto estava no nosso encalço, junto com o guarda que nos olhava boquiaberto no quarto enquanto estávamos nos trocando. Mais homens correram atrás deles, todo o esquadrão de mafiosos ansioso para colocar as mãos em seu prêmio.

Ella olhou para trás também e seus passos tropeçaram nos vestidos, fazendo-a cair de joelhos, a areia se enterrando em suas rótulas.

Eu rapidamente a puxei para cima, nós duas perdendo um tempo precioso. — Corra, Ella.

Meu vestido era muito pesado. Eu deveria ter chutado isso de cima de mim antes de pisarmos na areia. Era tarde demais. Nós apenas tínhamos que manter nosso ritmo por mais três quilômetros.

Nós podemos fazer isso.

Minha respiração estava ofegante, mas a adrenalina me manteve. Ella ofegou, lutando para recuperar o fôlego. Eu continuei puxando-a junto.

— Estamos quase lá, — respirei com dificuldade. — Continue correndo.

Ela não estava acostumada a correr. Eu particularmente não gostava muito, mas nunca fiquei tão feliz por ter me feito correr nos últimos doze meses.

O suor escorria pelas minhas costas, e nenhuma quantidade de brisa fresca do oceano poderia aliviar esse calor. Meu aperto afrouxou e meu longo vestido se arrastou na areia. Antes que eu pudesse puxá-lo e levantá-lo acima dos meus tornozelos, pisei na bainha do vestido e em câmera lenta observei o mundo desabar na frente dos meus olhos.

— Não pare, Ella, — gritei. — Corra.

— Não.

— Corra, — gritei. — Vá buscar ajuda. — Eu lutei para ficar de pé, dolorosamente ciente de Roberto ganhando distância. — Corra, Ella.

Um soluço escapou dela. — Vou buscar ajuda, prometo.

Ela chutou seus pés em um ritmo rápido e voltou a correr.

— Este vestido, — murmurei, lutando com seu peso, levantando-o e comecei a correr. Roberto estava quase nas minhas costas, a consciência formigando no meu pescoço. E não do tipo bom.

Por favor Deus. Não deixe que eles me peguem.

Assim que o pensamento me deixou, senti a mão de um homem agarrar meu vestido e me puxar para trás. O movimento repentino me fez perder o equilíbrio e cair de costas. O impacto me tirou o fôlego, fazendo com que estrelas girassem em minha visão.

— Puta puta, — ele murmurou sem fôlego, seu joelho pressionando meu peito.

Eu não conseguia respirar, o peso dele pressionando meu peito.

— Me solte, — gritei, me debatendo sob seu peso. Seu punho acertou meu rosto, fazendo com que estrelas e dor explodissem atrás de minhas pálpebras.

— Que princesinha, — ele vociferou, seus joelhos forçando minhas pernas a se abrirem. — Você acha que é muito melhor.

Sua mão agarrou minha boceta através do meu vestido e puro terror passou por mim. — O que está fazendo? Você é meu primo.

— Cala a boca, — ele assobiou em um vociferado, seu rosto contorcido com raiva.

— Não me toque, — gritei, minha voz rouca de gritos, queimando a garganta. — Pare!

Eu gritei e chorei, balançando a cabeça. Ele se inclinou, seu corpo forte me mantendo no lugar, enquanto seus joelhos pressionavam minhas pernas mais afastadas, empurrando a mão pelo meu vestido.

— Eu vou me divertir muito fodendo você, — disse ele, lambendo minha orelha.

— Nós somos parentes de sangue, — chorei. O que havia de errado com esse cara? — Outros estão chegando.

Tentei usar qualquer desculpa para fazê-lo parar.

Sua risada maligna e feia ecoou em meus ouvidos. — Enviei todos eles na direção oposta. Eu vou foder cada buraco, assim como a *puttana*²⁸ que você é.

Cuspi em seu rosto. Ele deu um tapa na minha outra bochecha, zumbindo em meus ouvidos, dificultando o foco. Sua grande mão agarrou minha boceta, puxando minha calcinha.

Roberto Romano é louco. Um psicopata doente. Como ele poderia sequer contemplar isso? Era um tipo totalmente diferente de torção que fez a bile subir na minha garganta.

Lágrimas queimaram em meus olhos, mas eu me recusei a deixá-las cair. Não por este miserável perdedor. A repugnância estava grossa no meu estômago e apesar da dor latejando em cada centímetro do meu corpo, eu continuei lutando contra ele.

Líquido quente e pegajoso escorreu pelo meu nariz. *Sangue*, eu percebi. O som da minha calcinha rasgando cortou a noite, e eu gritei. Gritei a plenos pulmões enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. Eu perdi a batalha.

Enquanto me segurava no lugar, minhas costas contra a areia, ele usou a outra mão para se soltar e liberou seu pau.

— Nããão, — gritei. — Nããão!

— Fique quieta, vadia, — ele vociferou— Ou eu vou foder sua bunda crua.

²⁸ Prostituta

Continuei chutando, forte e implacável. Eu não me importava se eu saísse preta e azul. Arranhei e mordi, gritei e me debati.

Assim quando pensei que tinha perdido, todo o seu corpo se levantou de mim. Pisquei os olhos, observando-o balançar no ar em confusão.

— Você está morto! — A voz do meu marido era uma promessa sombria, um vociferar ameaçador.

Capítulo 27

Luciano

Levamos duas malditas horas para sair da maldita cidade. Eu verifiquei meu pai e filho, eles estavam seguros.

— Traga-a para casa, filho. — Meu pai amava Grace como sua própria filha. Fomos uma família o tempo todo, mas eu estava muito cego pela raiva para ver isso. Agora eu sabia e queria fazer tudo melhor, aproveitar o resto da minha vida com ela. Ter mais bebês, ver Matteo crescer e ser um bom homem. E ele iria, porque ele tinha sua mãe nele.

— Eu vou trazê-la para casa, Pa, — prometi. — Fique seguro e dentro de casa com seu neto. — Ainda parecia surreal. — Lorenzo manterá o complexo seguro. Assim que eu a tiver, vou trazê-la para casa. Ela vai querer ver nosso filho seguro e feliz.

E eu a faria feliz. Como eu deveria tê-la feito feliz desde o momento em que nos conhecemos.

Assim que chegamos à velha casa de praia dos Astor, esperei que nossos homens se reunissem. Levou mais duas horas para que tudo fosse colocado no lugar. Examinamos a casa, encontramos o melhor ângulo para o ataque e nos armamos até aos dentes. Não sabíamos quantos homens estavam lá dentro, íamos às cegas.

Do lado de fora, não havia sinais de vida, mas eu não tinha dúvidas de que eles estavam todos lá. Como diabos sua casa de praia do lado Astor de sua família se tornou um lugar de leilão estava além de mim! Não importava, porque terminava aqui e agora. Esta noite!

Indo em direção à casa, usando as sombras da noite como nosso disfarce, avistei a figura de uma mulher tropeçando, correndo pela areia.

Percebi quem era no mesmo instante em que Massimo gritou. — Ella!

Todos nós pegamos o ritmo, correndo em direção a sua forma. Meus olhos examinaram a área. Onde estava Grace? Onde estava minha esposa? Essas duas sempre ficaram juntas.

Ela se jogou nos braços de Massimo, soluçando incontrolavelmente. — G-Grace, — ela tentou dizer suas palavras, seu rosto manchado de lágrimas causando medo no meu estômago. *Onde está a minha esposa?* — Ajude-a. Roberto está com ela.

— Onde ela está? — eu exigi. Ela imediatamente se virou e começou a correr na mesma direção. Sem outra palavra, seguimos.

E foi quando eu a vi, deitada no chão, lutando contra aquele maldito bastardo. Roberto estava com as mãos em minha esposa. Raiva disparou através de mim, dando-me adrenalina e fúria adicionais.

Não chegamos muito tarde.

O terror dos gritos de minha esposa me gelou até aos ossos. A raiva disparou pelo meu cérebro e ver sua pequena forma chutar e se

debater na praia, o punho de Roberto acertando seu rosto. Meus pés chutaram mais forte, correram mais rápido. Minha mão estava levantada, a arma apontada para Roberto, mas não consegui puxar o gatilho. Grace lutava com ele e o pensamento de atirar nela por acidente me aterrorizou.

O medo faz parte de nós, ouvi a voz do meu pai. Significa que temos algo valioso.

Eu rugi de raiva, vendo Roberto desabotoar as calças, tentando estuprar minha esposa. Apenas a fúria cega e o amor por minha mulher me empurraram para a frente. Antes que ele pudesse empurrar dentro dela, eu o agarrei pelo pescoço e o levantei de seu pequeno corpo.

— Você está morto! — Gritei uma promessa, balançando-o no ar. Grace correu para trás, os joelhos chegando ao peito, cobrindo-se. Meus olhos se encontraram com seu olhar, observando seu estado. Um hematoma roxo se formando em seu olho, sua bochecha colorida em preto e azul, sangue escorrendo pelo nariz.

— Ele te estuprou? — murmurei, meu peito apertando de dor ao ver seu pequeno corpo tremer.

— N-não, — ela gaguejou, lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Aqui, pegue minha jaqueta. — Cassio ofereceu. Ela balançou a cabeça, afastando-se dele.

Ela soluçou, e meu maldito peito doeu. Doeu fisicamente ver minha mulher forte assim. Cassio permaneceu à distância, mas estendeu o casaco para ela novamente. Suas mãos tremiam quando ela o pegou.

Virei meu olhar furioso para Roberto. — Ela é a porra da sua prima, — vociferei.

— Ainda um pedaço de bunda, — ele cuspiu. Meu punho atingiu seu rosto e um grito covarde escapou dele.

— Mate-o, Luciano, — ela murmurou, seu olhar fixo no meu. — E faça doer.

Olhei para Alexei e Luca, — Vá ver se você consegue encontrar algum daqueles bastardos restantes. — Minha voz estava rouca, tremendo de raiva. — E mate todos eles, qualquer um deles.

Os dois decolaram, prontos para começar o massacre daqueles bastardos.

Meus olhos se voltaram para Roberto e o soltei, deixando-o cair de joelhos como o cachorro que ele era. Meu punho acertou seu rosto, uma e outra vez, até meus dedos ficarem em carne viva.

— Eu vou te matar devagar, — prometi sombriamente, segurando seu olhar. Havia tanta adrenalina pulsando em minhas veias que eu poderia dar socos a noite toda. — Vou cortar você em pedaços minúsculos e espalhá-los por todo este maldito planeta. Um santo não será capaz de juntá-los.

Cravei um joelho em seu estômago, puxando minha faca. Ele caiu com o impacto em seu estômago e isso me deu um ângulo perfeito para agarrar seu cabelo e enfiar seu rosto na areia. Pressionei com força

contra o material granular. Ouvi-lo engasgar enquanto lutava sem sucesso contra mim me fez sorrir de satisfação.

— Ninguém toca na minha mulher, — vociferei, cortando sua bochecha aberta. — Ninguém toca na minha família.

O sangue jorrou dele, espalhando-se por todo o rosto, misturando-se com grãos de areia. Seus braços se agitaram, procurando qualquer coisa para agarrar, mas não havia nada. Apenas grãos de areia.

— Você fodeu tudo, — esbravejei, minha raiva assassina me cegando. Enfiei a faca em seu pescoço, onde a artéria principal o mantinha vivo e o vi gorgolejar, engasgando com seu sangue e nunca me deleitei tanto com o som de um homem morrendo.

— Minha. Mulher. — soltei seu corpo, e ele caiu de lado na areia, o sangue encharcando-o.

— Luciano. — A voz suave de minha esposa me tirou da raiva, e me virei para encontrá-la me observando.

Porra, continuei mostrando meu lado implacável para minha esposa. Não era exatamente uma maneira de fazê-la ficar comigo.

Eu tinha que cuidar dela primeiro. Ela não precisava ver toda a minha maldade e crueldade. Pelo menos não agora. Mas com nossos olhares travados, em vez de medo, seus olhos brilharam com outra coisa. Ela levantou a mão, estendendo a mão para mim, e eu corri para o lado dela, envolvendo meus braços ao seu redor.

E então os soluços venceram e seu pequeno corpo tremeu enquanto ela enterrava o rosto no meu peito.

— Está tudo bem, Tesoro, — murmurei. — Estou aqui. Estarei sempre aqui.

Minhas mãos desajeitadamente esfregaram suas costas, manchando seu vestido com sangue. Elas mataram por ela. Mas agora, nada importava mais do que fazê-la se sentir melhor. Eu a limparia mais tarde. Eu daria a ela tudo e qualquer coisa que ela precisasse. Agora mesmo, eu a confortaria.

Levantei a cabeça e encontrei os olhos de Cassio. Ele balançou sua cabeça. Benito e Marco King ainda estavam soltos. Seus olhos viajaram para a forma trêmula da minha esposa, a preocupação em seu rosto. Ele estava familiarizado com a dor de ver sua mulher quase ser estuprada.

Meu olhar mudou para Luca e Alexei. Massimo já levou Ella de volta para o carro. Ela mal estava se segurando. Eu não poderia culpá-lo por cuidar de sua mulher.

— Obrigado, — eu disse a todos eles.

Todos os três assentiram em silêncio, vendo minha corajosa e forte esposa desmoronar em meus braços.

— Shhhh, — murmurei. — Te peguei.

Capítulo 28

Grace

Meu corpo inteiro sacudiu para fora da cama, a respiração ofegante. Lutei para recuperar o fôlego, meus olhos correndo ao redor procurando por alguém à espreita no escuro.

— Shhh. Está tudo bem, estou aqui. — A voz de Luciano penetrou na neblina e seu rosto entrou em foco. — Precisa descansar.

Ele me observou com amor, suas mãos delicadamente ao meu redor.

Estou sonhando?

— Matteo? — murmurei, minha voz falhando. — Ella?

— Ella está segura; ela está com Massimo. Matteo está seguro, — ele sussurrou. — Acabei de verificá-lo. Nosso filho está seguro.

Pisquei os olhos. *Nosso filho.*

— Roberto está morto, assim como seu pai e sua avó. Matteo está seguro; e você também está. — ele se inclinou para a frente e deu um beijo em meus lábios. — Eu te amo, Grace Vitale.

Eu também te amo. Mas as palavras se recusavam a sair da minha boca. Tanta coisa aconteceu desde que nos conhecemos. Tantas palavras feias e memórias. Meu peito estava apertado, como se alguém o pressionasse com pesos.

Como se pudesse ler meus pensamentos, Luciano estendeu a mão e pegou a minha na dele.

— Por favor, Luciano...

Ele me parou. — Por favor, Grace. Não me deixe.

Meus olhos queimaram, tentando entender o que ele estava dizendo, mas meu cérebro estava muito lento.

— Eu estraguei tudo quando duvidei de você e coloquei uma arma na sua cabeça. — vacilei com a memória. — Estava vazia, mas isso não justifica.

— Vazia? — sussurrei, minha voz tremendo.

— Sim, eu esvaziei todas as balas. A arma estava vazia. — ele levantou minha mão para sua boca. — Grace Vitale, eu te amo. Eu te amava naquela época e te amo agora.

— Você amava? — ofeguei.

— Eu amo, — ele confirmou. — Estava cego e furioso, pensando que você escolheu seu tio em vez de mim. Estava cego, não vendo a verdadeira você, mas ainda assim eu te amava. Eu queria toda você. Não houve uma mulher para mim desde que você partiu.

Eu devo ter parecido atordoada porque ele continuou.

— Eu juro pelos túmulos de minha mãe e irmã, — ele resmungou. — A arma estava vazia quando puxei o gatilho, e eu não tive outra mulher na minha cama. Tentei, eu não vou mentir. Mas tudo que

podia ver e cheirar era você. Fiquei doente de estar com qualquer mulher, então desisti e procurei por você no mundo.

A sala ficou em silêncio, sua confissão pesada no ar. Eu também o amava, mas o medo me impedia.

— A arma estava vazia?

— Sim. — Sua testa encostada na minha. — Você é minha vida, Grace. Eu era um idiota. Suas palavras, me dizendo que você me amava, não afundaram até que eu sentei em nosso quarto naquela noite, sozinho no escuro. Mas essas palavras serão para sempre parte de mim, gravadas em meu coração e alma.

Eu queria outra chance com ele. Ou não? Eu queria meu felizes para sempre, meu próprio conto de fadas.

Olhei em seus olhos cor de avelã, que sempre me atraíam. Os olhos nos quais eu me perdia uma e outra vez. Os olhos do nosso filho.

— Não houve mais ninguém para mim também, — eu disse a ele, minha admissão crua. Isso me fez sentir vulnerável. — Eu te amo, — sussurrei.

Nossas bocas se conectaram e nosso beijo foi desesperado, seus lábios me devorando como se eu fosse seu oxigênio. Eventualmente, Luciano se afastou, nós dois respirando pesadamente.

— Minha esposa. — Sim, eu era sua esposa. Ele era meu tudo. — Minha esposa forte e corajosa.

— Não sei sobre isso, — murmurei. — Eu estava assustada. Tanto Ella quanto eu estávamos.

Pensei nas lutas enquanto percorríamos a Europa, nas preocupações com Matteo, escondendo dele e da minha família. Foram anos perdidos? Por nada?

— Você é corajosa, e eu não mereço você. — ele pegou meu rosto entre as mãos, seus lábios roçando a ponta do meu nariz. — Mas passarei o resto da minha vida fazendo as pazes com você. Você me deu um filho, nomeou-o em homenagem ao meu pai, mesmo depois que eu fodi tudo.

— Eu te amava, — eu disse a ele simplesmente. — E ainda amo. Não te traí. Nunca irei te trair. Mas posso entender sua raiva. Minha família lhe custou muito.

— Mas essa não era sua dívida para pagar.

Eu tive que concordar com ele lá. — Recomeço, — murmurei.

— Sim, recomeço, — ele concordou.

— Eu tenho que te dizer mais uma coisa. — Podemos muito bem colocar tudo na mesa. Ele esperou, tenso. — Tenho lavado dinheiro. Não farei mais isso, mas você provavelmente deveria saber. Apenas no caso de alguma merda acontecer quando eu der o meu aviso. Embora, para ser honesta, eu meio que gostei. — Olhei para ele através dos meus cílios. — Eu não me importaria de continuar, como minha pequena agitação lateral. Talvez nos tornemos concorrentes.

Sua risada estrondosa encheu o quarto, e eu me perguntei o que era tão engraçado.

— Eu sei, minha pequena Ghost. Porque eu sou o Ruthless King.
— meus olhos se arregalaram com sua admissão.

— O quê?

— Acabei de descobrir que você era o Ghost há alguns dias. —
Ele pressionou um beijo leve contra minha boca. — Minha pequena criminosa.

Meus lábios se curvaram em um sorriso contra os dele. — Eu tive o melhor professor.

Epilogo

Luciano

Um ano depois

Nosso quintal de casa estava envolto em silêncio, enquanto ouvíamos as palavras do padre, abençoando nossa menininha. Nossa pequena Francesca Aria Vitale, em homenagem à minha mãe e à de Grace. O cabelo escuro emoldurava seu rostinho, combinando com o de seu irmão mais velho e o meu. Mas foram os olhos dela que fizeram todos caírem sobre si mesmos. Ela tinha os lindos olhos de sua mãe.

Minha esposa. Eu nunca ficaria enjoado e cansado de dizer essas duas palavras. Ela embalou nossa filha em seus braços, seu pequeno corpo encostado no meu. Estudei as bochechas rosadas da minha esposa e os fios de cabelo ruivo voando com a brisa leve.

Essa mulher era meu começo, meu meio e meu fim. Ela era minha vida inteira. Esta família, sangue e não-sangue, era o que esta vida era.

— Você está olhando para mim, — ela sussurrou baixinho, para que só eu pudesse ouvir.

— Você adora quando eu te olho.

E seu grande sorriso foi minha confirmação. Eu nunca me cansaria de ver seu sorriso suave e felicidade em seu lindo rosto.

A cerimônia de batizado da nossa nova adição foi perfeita. Nonno e Matteo praticamente brilhavam como lâmpadas. Meu pai deve ter tomado algum tipo de creme de envelhecimento reverso porque eu jurava que ele parecia melhor e mais jovem a cada dia. Ele jurou que era felicidade e nossa família.

Vasili e sua esposa, junto com seu filho de um ano estavam aqui conosco, assim como Alessio, Nico, Luca, Alexei e Raphael.

O padre chamou o padrinho para intervir. Fiquei surpreso quando Grace sugeriu Cassio para padrinho, conhecendo a aversão à família King.

— Ele é seu melhor amigo, — ela murmurou. — Ella é minha melhor amiga. Ela é a madrinha de Matteo. É justo, seu melhor amigo ser de Francesca.

Escusado será dizer que Cassio também ficou chocado. Pode ter havido uma ligeira semelhança com uma lágrima em seus olhos. Eu não tinha certeza.

Grace gentilmente entregou nossa filha para Cassio e sorriu. — Proteja meu bebê, — brincou ela.

— Com a minha vida, — ele jurou.

E eu sabia que ele iria.

Enquanto o padre recitava os versos, a mão de minha esposa encontrou a minha e nossos dedos se entrelaçaram. Seus olhos estavam

em Francesca, observando-a como uma leoa. Ela protegia aqueles que ela amava com todas as suas forças, e isso me fazia amá-la ainda mais.

— Que Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo te abençoe Francesca Aria Vitale.

A cerimónia acabou e o sorriso orgulhoso de Grace deu vida ao meu peito. Não importa o que a vida reservasse para nós, ela sempre seria minha rocha, minha chama.

O corpo minúsculo de Francesca parecia ainda menor nos braços de Cassio. Ele parecia um grande urso preocupado em machucar seu filhote. Não pude deixar de rir com a visão e quando meu pai tirou a foto dos dois, e Cassio o avisou que acordaria o bebê.

Aninhei o rosto no pescoço da minha esposa, inalando profundamente. Seu cheiro sempre me acalmou, me abrandou.

— Sabe, marido, — ela sussurrou, — Nós poderíamos sair para uma pequena brincadeira.

Meu peito tremeu com a risada que eu estava tentando segurar. Embora suas palavras sempre conseguissem me surpreender, eu não ia chamar a atenção para nós. Eu estava excitado e brincando com minha esposa.

— Casei com uma mulher insaciável. — eu gentilmente belisquei seu lóbulo da orelha.

— Mas você adora isso, — ela murmurou. — E eu te amo, Luciano Vitale.

— Eu te amo, mio Tesoro. Desde o momento em que te vi.

— Todo esse tempo, hein?

— Sim, meu amor. — Esta mulher poderia sozinha me deixar de joelhos. — Você é minha, Grace. Você tem sido minha desde o momento que respirou pela primeira vez. E será minha quando der seu último suspiro.

Fim

Próximo Livro da Série Belles & Mobsters

Nico - Livro Dois

